Dudu Bertholini: Estilista fascinado pelo excêntrico estreia como apresentador na TV aberta

ela

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 2025 · ANO C · Nº 33.431 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 10,00

O QUE PENSA A CLASSE MÉDIA

SEGMENTO VALORIZA MENOS O DIPLOMA, QUER CASA PRÓPRIA E CONSUMO RÁPIDO

O Brasil voltou a ser um país de classe média, com 50,1% da população nas classes C, B e A, e seguirá assim nos próximos dez anos, reportam CÁSSIA ALMEIDA e MARCOS FURTADO. A maior parte desses brasileiros está nos segmentos C e B, que representam uma nova classe média, com valores e aspirações diferentes, aponta levantamento exclusivo da Quaest. Diploma universitário, por exemplo, deixou se der prioridade para muitos, e cresceu o interesse por empreendedorismo e consumo imediato. A ideia de que o Estado deve prover saúde e educação gratuitas segue quase unânime, há temor com a violência e mudanças nos sonhos de consumo. PÁGINAS 17 a 19

VIOLÊNCIA NO RIO

Força municipal armada terá 4 mil homens e foco em áreas com mais roubos de rua

Eduardo Paes levará amanhã à Câmara texto que cria nova corporação para atuar na Segurança da cidade

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, enviará amanhã à Câmara dos Vereadores o projeto de criação de uma nova força municipal de segurança, maior aposta de seu mandato e tema central de seu discurso político de olho em 2026. A ideia é treinar e levar às ruas, a cada semestre, 600 agentes, que usarão armas e terão salário de R$ 13,3 mil. O foco será em crimes de rua, e a distribuição dos homens seguirá a concentração geográfica dos assaltos. "O objetivo é prevenir roubo de veículo, de celular, de pedestre. Não será o armamento pesado de enfrentar o crime organizado", afirma Paes, em entrevista a BERNARDO MELLO, CAIO SARTORI e THIAGO PRADO. Questionado se não poderá haver problemas em ter uma "polícia do prefeito" e outra "do governador", ele diz que a intenção é que a Força libere a PM para missões mais complexas, mas admite que ainda não conversou com Cláudio Castro sobre o assunto. "Vou começar a construir". PÁGINAS 10 e 11



SAÚDE MENTAL SOB A BATINA

O peso do sacerdócio

Relatos de casos de depressão como os de padres famosos a exemplo de Fábio de Melo e Marcelo Rossi (foto) têm crescido na Igreja Católica. Dedicação integral, mudanças de paróquia, pressão pela perfeição e solidão são gatilhos para a doença, relata LUISA MARZULLO. PÁGINAS 14 e 15

PADRE MARCELO ROSSI

A fé auxilia muito, mas é um tripé: corpo, mente e espírito

PADRE REGINALDO MANZOTTI

A Bíblia está cheia de personagens que passaram pelo problema

EDITORIAL

PRISÕES PRECÁRIAS SÃO INCENTIVO AO CRIME ORGANIZADO PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Duas anistias ocupam a agenda do país PÁGINA 18

LAURO JARDIM

Os ministérios estressados pelas big techs PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM

Palavras fazem coisas, mudam coisas PÁGINA 3

THIAGO PRADO

E se Lula desistir da reeleição? PÁGINA 2

ELIO GASPARI

A lenga-lenga entre Ibama e Petrobras PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO

Desânimo do governo aumenta PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT

'Paradise' tem criatividade e grande elenco SEGUNDO CADERNO

Queda de avaliação de Lula anima oposição para 2026

A última pesquisa Datafolha, que mostrou que a aprovação de Lula caiu de 35% para 24%, embaralhou o cenário da próxima disputa eleitoral e também da reforma ministerial que o petista vem desenhando. Aliados temem que partidos evitem embarcar na reeleição. PÁGINA 4

João Fonseca vence na Argentina e disputa hoje sua primeira final de ATP

Brasileiro bate o sérvio Laslo Djere em Buenos Aires e tentará título inédito. Depois, ele será atração do Rio Open, estreando contra o francês Alexandre Muller. PÁGINA 34



As fronteiras do Estado paralelo avançam

Reportagem do GLOBO constatou, durante os últimos dias, 37 barricadas à vista de quem passa por quatro das principais vias expressas do Rio, um sinal de como as áreas dominadas por facções estão cada vez mais perto das maiores artérias de circulação da população, como na entrada do Quitungo, pela Avenida Brasil (foto). PÁGINA 28

ESTADOS UNIDOS

Trump fortalece cartilha autoritária no mundo

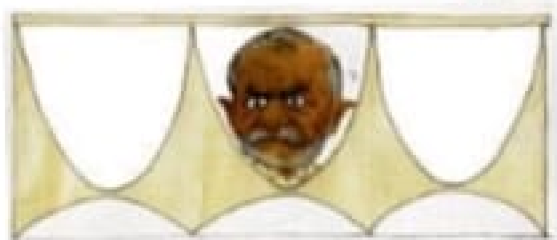
Em seu segundo mandato, presidente americano segue roteiro de repressão a críticos, ataques ao serviço público e abandono do multilateralismo. PÁGINA 22

ENTREVISTA/GUSTAVO BRUNO

'A necessidade do animal é diferente da nossa'

Executivo de empresa do segmento de rações comenta avanços na alimentação de pets no país, mas critica hábito de dar restos de comida, que prejudica a nutrição. PÁGINA 25

Entreouvindo Lula



— Domingo no Alvorada não acontece nada...

SEGUNDO CADERNO

A hora da menopausa

Aumento de produção feminina na literatura e em outras artes traz à tona histórias vividas por mulheres maduras.

HORA DE DORMIR

Barriguinha tranquila, sono idem

Alimentação inadequada pode comprometer o bom sono das crianças. Conheça alguns inimigos de noites serenas. PÁGINA 27

Opinião do GLOBO

Prisões precárias são incentivo ao crime organizado

Omissão das autoridades facilita o aliciamento de detentos pelas facções criminosas que mandam nos presídios

A população carcerária brasileira continua a crescer sem que sejam resolvidos os problemas da segurança pública. De 2013 a 2023, o total de encarcerados aumentou 46%, passando de 581 mil para 850 mil, segundo relatório do Ministério dos Direitos Humanos. No final do primeiro semestre do ano passado, eram 889 mil presos, num sistema com capacidade oficial para abrigar 489 mil. A taxa de encarceramento subiu de 301 para 408 presos por 100 mil habitantes entre 2014 e 2024. Desde 2020, o Brasil passou da 26ª para 14ª posição na lista dos países que mais prendem, mantida pelo projeto World Prison Brief (liderada por El Salvador, com 1.659).

As prisões brasileiras estão longe de ser capazes de ressocializar os presos e funcionam como escolas para criminosos. O Supremo Tribunal Federal (STF) tem razão em apontar violações de direitos humanos e práticas inconstitucionais nos presídios, quase todos superlotados, com exceção dos poucos presídios federais. "Não se faz segurança pública nem se ressocializa em um sistema superlotado", diz André Garcia, secretário Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça.

Há problemas na circulação de ar, umidade, presos dormindo no chão, colchões velhos, insetos e comida de má qualidade. A deficiência na ventilação facilita a propagação de vírus e bactérias. Em 2023, como noticiou O GLOBO, mais de 7,8 mil presos tinham tuberculose. Mais de 10 mil testaram positivo para HIV, e 9 mil tinham sífilis. Ainda assim, 25% das penitenciárias não contavam com qualquer estrutura de saúde. Quase sempre, as prisões têm apenas um profissional da área, que trabalha apenas quatro horas diárias, diz Carolina Diniz, coordenadora do Conectas Direitos Humanos.

Os doentes, segundo ela, demoram a receber atendimento médico ou a conseguir transferência para algum hospital, geralmente por falta de escolta. "Tem gente que morre antes de encontrar um médico", diz. Há também armazenamento inadequado de medicamentos e pouco controle nas doses, prejudicando o tratamento das doenças. Problemas de saúde responderam por 46,8% das 3.091 mortes nos presídios em 2023, número que deve ser maior, por não considerar as ocorridas em hospitais.

Outro efeito nefasto das condições precárias é facilitar o aliciamento dos presos pelas facções que comandam o crime de dentro dos presídios. Elas os convencem com facilidade a aderir a seus ritos e regras cruéis, oferecendo-lhes em troca melhorias na situação dentro da cadeia. Ao deixar as prisões em situação de calamidade, o Estado ajuda a encaminhar o preso para o crime organizado.

O trabalho, garantido pela Lei de Execuções Penais com remuneração de dois terços do salário mínimo, não tem funcionado como antídoto. Apenas 19,5% dos presos exerciam alguma atividade no segundo semestre de 2023 — outra porta aberta para o aliciamento pelas facções criminosas, por meio da ajuda às famílias. Não foi por acaso que Primeiro Comando da Capital e Comando Vermelho, as duas maiores facções brasileiras que recentemente firmaram uma trégua, foram criados dentro de presídios. Ambas mantêm controle de penitenciárias e atuam no tráfico interno e externo de drogas. Foram e ainda são ajudadas pelas más condições das penitenciárias brasileiras, resultado da omissão do Estado brasileiro.

Exploração de poços subterrâneos ameaça recursos hídricos do Brasil

Mais da metade dos rios tem perdido água para o subsolo, com risco de comprometer sua vazão, diz estudo

A fartura de recursos hídricos no Brasil transmite a impressão de que a água, necessária para gerar energia e conservar os ecossistemas, é inesgotável. Mas é uma impressão falsa. Um estudo de cientistas da USP em conjunto com pesquisadores americanos, publicado na revista científica Nature Communications, mostrou que mais da metade dos rios brasileiros tem perdido água para o subsolo, com risco de comprometer sua vazão. Além dos riscos ao abastecimento das cidades e ao equilíbrio dos ecossistemas, a exploração sem controle das águas subterrâneas pode provocar afundamento do solo, afetando a infraestrutura, com colapso de superfícies e surgimento de crateras.

De um total de quase 18 mil poços artesianos analisados em todo o país pelos pesquisadores, 55,4% apresentam nível de água subterrânea abaixo da superfície do riacho mais próximo. Isso sugere que a água dos rios se infiltra no subsolo, afetando a vazão e podendo levar ao esgotamento progressivo. A infiltração é natural. Contribui para recarregar os reservatórios subterrâneos e auxiliar no fluxo dos rios nos períodos de estiagem. Mas, quando ocorre de forma desequilibrada, com a exploração indiscriminada de poços, pode acarretar a redução da vazão. O problema é agravado por fatores como desmatamento e compactação do solo para atividades agrícolas ou urbanização.

Não se trata apenas de ameaça para o futuro. O estudo mostra que o problema dos "rios perdedores", observado em países como Índia e Estados Unidos, já aflige o Brasil. Na Bacia do São Francisco, 61% dos rios analisados correm risco de perda de vazão devido à infiltração. Na do Verde Grande, afluente do São Francisco, o quadro é ainda pior: 74% dos cursos d'água podem ser afetados. A situação é crítica também na região conhecida como Matopiba (formada por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), fronteira agrícola onde a expansão da agricultura irrigada aumentou o uso da água subterrânea.

Autoridades deveriam seguir as sugestões dos cientistas para evitar o agravamento do problema. Uma delas é integrar a gestão das águas na superfície e no subsolo. Outra é monitorar constantemente os poços e o nível dos rios, de modo que a exploração não ultrapasse os limites sustentáveis. Além disso, eles recomendam o uso de sistemas de irrigação que reduzam o desperdício e investimentos em pesquisas e tecnologia que permitam gestão mais eficiente dos recursos hídricos.

O uso de poços, especialmente em regiões áridas, é fundamental para a agricultura e, consequentemente, para a população brasileira, ao aumentar a oferta de alimentos. Mas é preciso manter equilíbrio para não afetar a vazão dos rios, prejudicando quem se pretende beneficiar. Para isso, é essencial ter um sistema regular de monitoramento. Outros problemas podem reduzir a vazão dos rios, como secas extremas em decorrência das mudanças climáticas. Isso ficou evidente em 2024 no Amazonas. A associação dos efeitos do aquecimento global à superexploração das águas subterrâneas pode ter consequências catastróficas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br



ARTIGO

Lula desiste se achar que vai perder?

THIAGO PRADO



Voz do mundo político de quem todos esperam previsões certeiras, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, tem compartilhado com interlocutores a seguinte análise: o presidente Lula só será candidato em 2026 se tiver certeza da vitória; caso contrário, encontrará alguma maneira de tirar o nome da urna. A crença na desistência estimulou dois movimentos nas últimas semanas: o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), começou a admitir aos mais próximos que quer, sim, ser candidato ao Planalto; Kassab, antes refratário à ideia, já reconhece que não poderá impedir o aliado se o "cavalo selado" da Presidência passar.

Resta convencer o ex-presidente Jair Bolsonaro, que continua com o discurso de que tentará derrubar sua inelegibilidade no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em meados do ano que vem — calendário incompatível com a necessidade de Tarcísio deixar o governo de São Paulo em 31 de março de 2026 se realmente desejar o Planalto. No início do mês, um encontro secreto de Kassab e Bolsonaro, inicialmente dedicado ao debate sobre a anistia aos acusados do 8 de Janeiro, pode ter sido o primeiro passo para o presidente do PSD convencer seu desafeto a recuar da insistente candidatura ficha-suja.

Na sexta-feira, no mesmo dia em que o Datafolha mostrou o tombo de 11 pontos percentuais na popularidade de Lula, uma frase do presidente para a Rádio Clube do Pará pôs em dúvida os planos do PT. "Eu tenho 79 anos, tenho que ter consciência comigo mesmo, não posso mentir para ninguém, muito menos para mim, sabe?", disse, no mesmo espírito de outras declarações recentes sobre uma possível desistência de concorrer à reeleição.

> *Seria fácil para Lula apresentar a idade avançada ou questões de saúde como impedimentos para se candidatar*

Uma eleição sem Lula é exceção no Brasil pós-redemocratização. De 9 disputas desde 1989, ele foi candidato em seis (além da primeira disputa no pós-ditadura, participou das campanhas de 1994, 1998, 2002, 2006 e 2022).

"Fora o fato de ele ter sido o grande coadjuvante em outras três — 2010, 2014 e 2018 — com as candidaturas de Dilma Rousseff e Fernando Haddad. Não há nada parecido no mundo, acho bastante plausível ele não querer ir para a 10ª disputa", afirma Antonio Lavareda, do Ipespe. Ele imagina ser fácil para Lula apresentar a questão da saúde como impedimento para se candidatar.

Embora as lideranças do PT não admitam a hipótese, o debate sobre a desistência começou a ganhar corpo desde o fim do ano passado, quando a Quaest começou a aferir que mais da metade dos seus entrevistados consideravam que o presidente deveria encerrar a carreira ao fim deste mandato. "Lula cada vez mais se parece com presidentes que perdem eleições (Jair Bolsonaro), que não fazem o sucessor (FHC) ou que preferem não se candidatar (Michel Temer). A sorte dele é que a rejeição a seu governo ainda não foi capitalizada por nenhum dos nomes da oposição", afirma Felipe Nunes, fundador da Quaest. Mas ele não vê plano B para o PT. "O governo começou com quatro ex-presidenciáveis na Esplanada, e a verdade é que ninguém se viabilizou para um cenário sem Lula: Geraldo Alckmin, Simone Tebet, Marina Silva e Fernando Haddad."

Nome mais natural do PT para substituir Lula, por já ter sido candidato, Haddad aparece com 56% de rejeição na última pesquisa Quaest de fevereiro, número proibitivo para uma disputa majoritária.

* Thiago Prado é editor de Política e Brasil do GLOBO

N. da R.: Merval Pereira volta a escrever no dia 18 de fevereiro

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.dias@oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: Willian Helal Filho - willian@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Ivan Amorim - iramo@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Barrow: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 171,90
(O Globo não faz cobrança em domicílio)

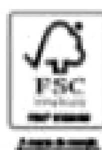
VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
[illegible]

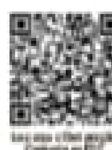
[illegible]

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501







_SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Doria (quinzenal)
_TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Fantasias

Sábado, 23 de junho de 1934. O telefone toca na casa do poeta Bóris Pasternak em Moscou. É a secretária de Josef Stálin, líder supremo da União Soviética pós-revolucionária. O camarada queria dar uma palavrinha. A histórica ligação registrada pela KGB durou cerca de três minutos, e as perguntas formuladas por Stálin vieram de chofre, sem introito:

—O que você acha de Mandelstam?

—O que se fala sobre a prisão dele nos círculos literários?

Stálin se referia à detenção, um mês antes, do também poeta Osip Mandelstam. Autor de um ácido poema contra o líder, Mandelstam o recitara privadamente para um grupo de 14 intelectuais amigos —entre eles, Pasternak. Este último admirava o colega modernista, porém considerava desnecessária e perigosa para todos a crítica a Stálin. Pego de surpresa, o autor de "Doutor Jivago" e posteriormente Nobel de Literatura (1958) conseguiu apenas articular uma resposta genérica sobre o estilo literário de cada um, resposta essa de que se arrependeria o resto da vida:

—Nós somos diferentes, Camarada Stalin. Ele é modernista, enquanto eu sou de outra tendência. Nada posso lhe dizer sobre Mandelstam —respondeu.

—Só isso? Esse é o máximo de lealdade que você demonstra a um amigo? Você é um péssimo camarada, Camarada Pasternak —retorquiu Stálin antes de desligar.

O escritor ainda tentou se reconectar com o ditador para fazer reparos. Em vão. Stálin perdera interesse. Já sabia o que queria. Ademais, o número de telefone criado pela KGB para essa única chamada já não mais existia.

Esse é o tema do livro "Um ditador na linha" (Cia. das Letras, 2024), em que o autor albanês Ismail Kadaré analisa múltiplas versões do telefonema para refletir sobre a relação entre poder e política, totalitarismo e liberdade de expressão, ditador e poeta. Além da fonte primária —a gravação feita pela KGB—, existem outras 12 versões baseadas na memória do que intelectuais russos da época —como Anna Akhmátova, Ilya Ehrenburg e Isaiah Berlin— ouviram do próprio Pasternak.

Por que evocar esse episódio agora? Porque os tempos andam bicudos, e nunca é demais lembrar quanto o mundo atual precisa de um mínimo de retidão moral e intelectual de cada bípede capaz de pensar para além do próprio nariz. No auge da Segunda Guerra Mundial, o escritor americano John Steinbeck garantia a seu editor que todas as bondades e heroísmos do mundo haveriam de ressurgir, apenas para ser novamente derrotados. "Não é que o mal vá vencer", escreveu ele. "Isso nunca acontecerá, o mal apenas não morre."

Em tempos de intolerância galopante, a palavra não oficial (seja ela falada, escrita, cantada ou pensada) é vista como ameaça. E, uma vez farejada, é preciso higienizá-la, por subversiva. Levantamento recente do jornal The Washington Post detectou 662 exemplos de alteração no vocabulário de 14 agências federais sob Donald Trump, alterando a comunicação em 8 mil sites do governo. A palavra "diversidade" foi banida, não terá substituto, na esperança, talvez, de assim fazer desaparecer também a comunidade LGBT+, as diferenças de gênero, raça e cor. "Mudança climática" agora atende pelo nome de "resiliência climática". "Direitos Humanos", "aumento de desigualdades", "promoção de justiça social" ou "violação de direitos civis" já estão na linha de tiro. O ideal imaginado de uma América grande, branca e macho?

Mundo atual precisa de um mínimo de retidão moral e intelectual de cada bípede capaz de pensar para além do próprio nariz

Já se escreveu aqui que palavras são acontecimentos, elas fazem coisas, mudam coisas, transformam tanto quem as pronuncia como quem as ouve. Governos autoritários ao longo da História sempre procuraram encurtar o vocabulário oficial, simplificar ao máximo as palavras de ordem, os *diktats*, ucasses ou as ordens executivas de agora.

Em seu livro sobre a emergência de novos autocratas ("Autocracia, Inc."), a jornalista Anne Applebaum cita um memorando interno do Partido Comunista Chinês intitulado "Sobre o estado atual da esfera ideológica". O documento de 2013 listava os principais perigos a ser enfrentados pelo presidente Xi Jinping. No topo da lista vinha a "democracia constitucional ocidental", seguida por "direitos humanos universais", "independência da mídia", "independência judicial" e "participação cívica".

Passados 15 anos desde a circulação desse documento, a China de Xi Jinping já pode se concentrar noutras preocupações, pois, na toada atual, é o próprio Trump que parece estar empenhado em enterrar a democracia constitucional tal qual a conhecemos.

O amanhã dessa distopia em curso nos foi exibido dias atrás em cena no Salão Oval da Casa Branca. De pé e à vontade, envergando boné, capote preto e camiseta, estava a criatura Elon Musk, centro das atenções. Vez por outra ele levantava do chão sua indócil cria de 4 anos, cujo nome de batismo é X Æ A-12, para acomodá-lo nos ombros. Sentado e algo acabrunhado estava o 47º presidente dos Estados Unidos. Novos tempos.

EUFRÁZIO

ARTIGO

Uma Zona Franca para a bioeconomia da Amazônia

ADNAN DEMACHKI E MARIANO CENAMO

A história econômica da Amazônia é marcada por ciclos de exploração de seus recursos naturais. Alguns mais prósperos, outros nem tanto. No Brasil colonial, foram as "drogas do sertão" (cacau, castanha, guaraná, copaíba, entre outras), exportadas para a Europa. Depois, o apogeu da borracha, seguido pela exploração de madeira e minérios, que dura até hoje.

Todos esses ciclos tiveram um denominador comum: a exploração de matérias-primas sem agregação de valor local, o que resultou em ganhos limitados, desigualdade e baixo impacto no desenvolvimento socioeconômico da região. Em resumo, exportamos nossas riquezas e continuamos na pobreza.

Embora as crises climática e da biodiversidade nos coloquem diante de um enorme desafio, também abrem uma oportunidade única para reescrevermos essa história e iniciarmos um ciclo duradouro de prosperidade sustentável para a Amazônia e para o Brasil.

Nossa região está no centro do debate político e econômico global. Governos e instituições filantrópicas, bancos, fundos multilaterais e organismos financeiros, todos querem investir na Amazônia. Para aproveitar esse interesse, é fundamental sair do modelo extrativista, com novos modelos de industrialização e negócios inovadores para a sociobiodiversidade, incentivados por pesquisa, desenvolvimento e uma "zona franca da bioeconomia" em todos os estados da Amazônia brasileira.

Incentivos fiscais e investimentos devem ser destinados à industrialização e ao aprimoramento tecnológico dos produtos da floresta. Ao usar a biodiversidade para produzir medicamentos, cosméticos, alimentos funcionais e biomateriais, podemos impulsionar a geração de empregos e renda local, reduzindo a dependência da exportação de insumos brutos.

Incentivos fiscais devem ser destinados à industrialização e ao aprimoramento tecnológico dos produtos da floresta

O modelo tributário vigente desencoraja a industrialização regional. A própria Lei Kandir isenta de ICMS as exportações de produtos primários e tributa quando esses insumos são industrializados na própria região, um contrassenso que desfavorece a criação de empregos, a inovação e o desenvolvimento da economia local.

A bioeconomia da Amazônia já conta com uma rede crescente de pequenos negócios e empreendedores dedicados à agregação de valor aos produtos da biodiversidade. O setor também é representado por entidades importantes, como a Associação dos Negócios de Sócio-Bioeconomia da Amazônia (Assobio), criada em 2024 para reunir empresas de bioeconomia de toda a região. A Assobio tem desempenhado papel fundamental no fortalecimento do setor, promovendo inovação, capacitação e articulação estratégica para enfrentar os desafios do mercado.

Criar incentivos fiscais para todos os estados da Amazônia, com foco na bioeconomia que conserva a floresta, é um passo essencial para transformar a região num polo de desenvolvimento sustentável. Isso demandará infraestrutura e pesquisa tecnológica com investimentos em cadeias produtivas que valorizem os produtos locais; critérios rigorosos que assegurem uma exploração de recursos que respeite o meio ambiente e as comunidades tradicionais; e incentivos fiscais coordenados para integrar toda a Amazônia na nova revolução industrial da bioeconomia.

A Amazônia tem papel crucial na regulação do clima global, sendo essencial para a absorção de carbono e a manutenção dos ciclos hídricos que influenciam o planeta inteiro. A aposta na industrialização sustentável da bioeconomia contribuirá para que o Brasil assuma a vanguarda mundial no combate às mudanças climáticas, conciliando crescimento econômico com conservação ambiental. Essa é a chave para o futuro da floresta e o motor de uma nova economia na região.

Adnan Demachki e Mariano Cenamo, amazônidas, são integrantes do Instituto Arapyaú

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X: bernardomf
bmf@oglobo.com.br

O tombo de Lula

Em entrevista à Rádio Clube do Pará, Lula esboçou uma tese sobre os governos e a opinião pública. "No primeiro ano, ninguém cobra, porque o pessoal sabe que você não teve tempo de fazer nada", disse. "No segundo ano, o povo já começa a ter uma expectativa", prosseguiu. "O terceiro ano é o melhor", arrematou.

O presidente falou na manhã de sexta-feira. À tarde, foi atropelado pelo Datafolha. O instituto mostrou que sua popularidade desabou justamente no início do terceiro ano de governo. A fatia de eleitores que consideram a gestão boa ou ótima recuou para 24% —menor índice já registrado em seus três mandatos.

A pesquisa agravou o clima de desânimo no governo. Um ministro petista descreve a situação como "horrível". Outro cardeal do partido define os números como "assustadores". A queda da aprovação deve dificultar a vida de Lula e lançar novas dúvidas sobre o projeto da reeleição.

O presidente martelou a ideia de que 2025 seria o "ano da colheita". Às vésperas do carnaval, não conseguiu concretizar nem as prometidas mudanças na Esplanada. O assunto gera excitação em Brasília, mas não deve mexer no ponteiro das pesquisas. E ainda arrisca piorar o governo, a depender do tamanho da mordida do Centrão.

As razões da queda na popularidade passam longe das intrigas de gabinete. A mais inconteste é a alta no preço dos alimentos, que corroeu a renda dos mais pobres e frustrou a promessa de carne barata. O presidente não se ajudou ao dizer que os consumidores deveriam evitar produtos caros. Quem vai ao mercado já faz o que pode para se defender da inflação.

A crise do Pix também abalou a confiança no governo. A extrema direita emplacou a mentira de que as transações seriam tributadas, e o Planalto não soube defender a portaria editada pela Receita. Por fim, o recuo foi lido como uma confissão de culpa. Se a medida era justa, por que revogá-la?

A pesquisa trouxe outra notícia preocupante para Lula. O tombo foi maior na base da pirâmide social, onde se concentram seus eleitores mais fiéis. É ilusão pensar que a crise será resolvida na fábrica de soluções mágicas, que aposta em truques de propaganda para convencer a população de que o governo seria melhor do que parece.

No fim de janeiro, o presidente deixou escapar um diagnóstico mais realista: "O povo tem razão, a gente não tá entregando aquilo que prometeu. Então como o povo vai falar bem do governo se a gente não tá entregando?".

Ele não usa black tie

Lula embarca em março para Tóquio. Será recebido em visita de Estado, honraria que o Japão só concede a um país por ano.

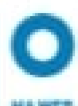
O presidente poderia ter sido recepcionado com pompa em 2005, mas o convite esbarrou num impasse inusitado. Ele não aceitou vestir black tie, como exigia o protocolo do imperador Akihito.

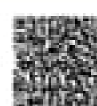
Na época, o governo japonês ouviu que Lula representava a classe trabalhadora e se recusava a usar smoking. A saída foi rebaixar a viagem ao status de visita oficial, sem o mesmo peso diplomático.

Ao assumir o trono que pertenceu ao pai, o imperador Naruhito flexibilizou o código de vestimenta da corte. Graças à mudança, o presidente poderá ir ao banquete de terno e gravata.

Terra estrangeira

O Itamaraty precisará ter cuidado ao organizar a agenda de Lula no Japão. Antes de tomar posse, ele já estava em baixa com a comunidade brasileira no país. No segundo turno de 2022, Jair Bolsonaro recebeu 83,6% dos votos dos decasséguis. O petista teve míseros 16,4%.





Política

NA ONDA DA REFORMA MINISTERIAL
Centrão mira cargos na Petrobras
Lideranças do Congresso tentam emplacar apadrinhados na estatal
NA WEB
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TERMÔMETRO ELEITORAL

Piora na avaliação do governo anima oposição para 2026 e dificulta amarração de apoios pelo Planalto

RICARDO STUCKERT / PR



BRENNO CARVALHO / O GLOBO / 2024



Costuras. Lula tem deixado em aberto se vai concorrer à reeleição enquanto Tarcísio (à direita) depende de aval de Bolsonaro; Caiado (à esquerda) tenta viabilizar candidatura ao Planalto

PABLO JACOB / O GLOBO / 2024



IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, SÉRGIO ROXO, KAROLINE BANDEIRA E CAMILA TURTELLI
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

CORRIDA PRESIDENCIAL

Lula lidera disputa em todos os cenários testados pela Genial/Quaest

INTENÇÕES DE VOTO (em %)

	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
Lula (PT)	30	28	32	33
Tarcísio de Freitas (Republicanos)	13	-	-	-
Gusttave Lima (Sem partido)	12	12	13	18
Pablo Marçal (PRTB)	11	12	14	
Eduardo Bolsonaro (PL)	-	11	-	-
Ciro Gomes (PDT)	9	10	12	13
Romeu Zema (Novo)	3	5	5	8
Ronaldo Caiado (União)	3	3	4	4
Indecisos	5	5	4	5
Branco/Nulo/ Não vai votar	14	14	16	19

A pesquisa ouviu 4,5 mil eleitores presencialmente entre 23 e 26 de janeiro. A margem de erro é de um ponto percentual, e o nível de confiança é de 95%.
Fonte: Genial/Quaest

EDITORIA DE ARTE

A pior avaliação positiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em todas as suas gestões animou a oposição e revelou um cenário mais adverso para o Executivo no xadrez das eleições de 2026. Auxiliares do presidente reconhecem que os números do Datafolha divulgados na sexta-feira tornam mais difícil para Lula alcançar um dos objetivos que haviam sido traçados para a reforma ministerial que está sendo desenhada: amarrar desde já apoios de partidos para a eleição do ano que vem.

O receio no governo é de que siglas que já resistiam a firmar compromissos para a disputa do próximo ano evitem de vez embarcar em uma candidatura. Além disso, Lula tem dados sinais trocados: não descarta a possibilidade de disputar a reeleição, tampouco se compromete com a busca pelo quarto mandato. Na primeira reunião ministerial do ano, em janeiro, o petista afirmou que Deus decidiria o seu futuro, surpreendendo integrantes do governo.

A avaliação positiva do governo caiu de 35% para 24%, nos últimos dois meses, segundo o Datafolha. A avaliação negativa do governo (ruim ou péssima) também é recorde e subiu, no período, de 34% para 41%.

Ministros e líderes da base colocam em dúvida uma candidatura do presidente caso a popularidade do governo permaneça baixa. Se o risco de fracasso for grande, dizem, seria mais conveniente para o presidente, de 79 anos, não concorrer e evitar assim a possibilidade de encerrar a carreira política com uma derrota.

Apesar disso, auxiliares do petista dizem que ele ainda é o favorito na disputa. Mesmo com queda na popularidade, pesquisa Genial/Quaest do início do mês mostra que Lula lidera nas intenções de voto em todos os cenários testados e vence seus rivais nas simulações de segundo turno.

Diante das incertezas do cenário de 2026, Lula pediu que o marqueteiro da sua campanha em 2022, Sidônio Palmeira, assumisse a comunicação do governo, no início deste ano. Esse movimento tem se refletido no dia a dia, por exemplo, com o presidente gravando vídeos com tons eleitorais, além de entrevistas.

— Estamos reestruturando a comunicação para garantir que a verdade chegue de forma mais clara à população. O foco do governo continua sendo resolver problemas reais dos brasileiros, como o preço dos alimentos. O presidente Lula segue com força para 2026, como também indicam as recentes pesquisas — disse o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

A queda na popularidade do governo ocorre após a crise do Pix e com a inflação em alta. Integrantes do governo apostam na reversão do quadro inflacionário, devido a uma safra recorde, e também no poder da máquina pública. O Planalto pretende avançar ainda em propostas como a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R$ 5 mil mensais.

— Lula consegue se recuperar durante o ano, basta fazer os ajustes, trocar ministros, acabar com os ruídos e acertar na comunicação — afirma o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG).

Apesar do otimismo, os números do Datafolha também podem alterar o quadro projetado no Planalto de que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), não concorrerá a presidente em 2026. Tarcísio é considerado por ministros de Lula um adversário mais difícil do que outros nomes da direita.

Uma candidatura de Tarcísio ao Planalto dependeria do aval de Bolsonaro, que insiste em manter o próprio nome a despeito de estar inelegível. Nesse ponto, parte da oposição defende que o ex-presidente abra mão do discurso de que será candidato para fortalecer um novo nome.

Bolsonaro está inelegível e pode ser alvo de uma denúncia da Procuradoria-Geral da República nos próximos dias por suposta trama golpista. O presidente tenta reverter sua inelegibilidade no Congresso por meio de mudanças na Lei da Ficha Limpa ou uma anistia.

Presidente do PP — que tem André Fufuca no Ministério do Esporte —, o senador Ciro Nogueira (PI) afirma, no entanto, que a tendência é de demora na definição de uma candidatura da oposição.

— O Tarcísio é um nome forte, mas não vai passar por cima do Bolsonaro e não sei se Bolsonaro vai apoiá-lo — disse o ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro.

CORRENDO POR FORA

Na direita, o cantor Gusttavo Lima e o ex-coach Plablo Marçal (PRTB), que disputou a prefeitura de São Paulo no ano passado, ensaiam candidaturas à Presidência no ano que vem. Marçal, no entanto, enfrenta ações judiciais que podem tirá-lo da disputa. Outro que tenta se viabilizar é Ronaldo Caiado (União), governador de Goiás.

— É um quadro (do Datafolha) muito ruim, não dá tempo para recuperar a credibilidade. Não dá nem pra sonhar mais com vitória em 2026 — disse Caiado.

No MDB, que detém três ministérios de relevância (Planejamento, Cidades e Transportes), a ala que defende uma ruptura com Lula, capitaneada pelos diretórios do Sul e do Sudeste, se vê fortalecida.

— Os poucos que são a favor dele (Lula) não farão esforço com esse cenário de ladeira abaixo — diz o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Em outra frente, o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões, defende que o partido esteja com o PT, mas diz que o apoio da sigla ainda vai ser decidido em votação:

— O governo precisa se reorganizar e ativar o modo eleição. Ainda estamos longe do processo eleitoral e dá tempo de melhorar até lá, mas precisa ser agora.

Diretor da Quaest, Felipe Nunes ressalta que, se a eleição fosse hoje, Lula ainda estaria na dianteira das pesquisas porque nem toda desaprovação a seu governo migra para a oposição:

— Para a oposição ganhar de Lula, precisaria capitalizar a maior parte dessa rejeição ao governo, o que não ocorre. Hoje, uma parte expressiva vira abstenção eleitoral. Esse pedaço de rejeição não capturado pela oposição tende a abrir as portas para outsiders.

uma produção
estúdios globo






LILIA CABRAL
TONY RAMOS
VITOR BRITTO
GIULIA BERTOLLI











A Lista

Dirigido por
JOSÉ ALVARENGA JR

Baseado na peça homônima de
GUSTAVO PINHEIRO

Estreia na Tela Quente
17 DE FEVEREIRO
tvglobo

GOVERNO
A novela da reforma

Há 37 dias, Rui Costa disse numa entrevista que Lula faria a reforma ministerial até o dia 21 de janeiro, quando se realizaria uma reunião ministerial. Justificou Rui: "Até para que aquele que entrar possa ter mais tempo de fazer as alterações daquilo que o presidente espera." Fevereiro já passou da metade, as especulações correm soltas, e nenhum ministro foi trocado.

Haja vagar

Numa conversa em dezembro com um político importante, e bota importante nisso, Lula disse que faria uma reforma pequena e "com vagar". Agora, novamente, o entorno de Lula se agita com sinais de que o presidente poderia anunciar a mexida antes do carnaval.

Dentro, mas fora

Gleisi Hoffmann foi convidada e topou ser ministra. Será. Mas surgiu um movimento forte entre pessoas próximas a Lula tentando convencê-lo a nomeá-la, mas não para a Secretaria-Geral. Essa turma a quer fora do Palácio do Planalto. Numa palavra, longe dos ouvidos do presidente.

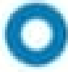
Lenga-lenga

Rodrigo Agostinho, presidente do Ibama, não terá vida longa no governo.

Na bolha

Sidônio Palmeira já mexeu em muita coisa na Secom. Menos no *clipping* que Lula recebe todas as manhãs. As notícias mais relevantes do dia enviadas ao presidente são basicamente tiradas de blogs e sites de esquerda — simpáticos, obviamente, ao governo.

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Falta de sintonia

Há nos bastidores do governo um estresse crescente entre o Ministério da Justiça e o Ministério da Fazenda por causa da regulação das *big techs*. A pasta comandada por Ricardo Lewandowski trabalha num projeto de responsabilização dessas gigantes globais da tecnologia que divulgarem conteúdo ilícito. Já a Fazenda tem o foco na regulamentação econômica dessas empresas. Uma das principais divergências se relaciona ao WhatsApp. Para a Justiça, a ferramenta deveria ser considerada uma rede social; o ministério de Fernando Haddad discorda. E no meio do imbróglio há o assessor especial de Mercados Digitais da Fazenda, Pablo Bello, ex-executivo do WhatsApp.

PARTIDOS
Tarefa urgente

José Dirceu tem dito a interlocutores que a tarefa mais urgente a que se empenhará neste ano é reorganizar o PT em São Paulo, sobretudo no interior. Em 2024, o partido elegeu o desprezível número de quatro prefeitos no estado, que possui 645 municípios.

Na retaguarda

O PT caminha para, pela primeira vez desde 1982, quando disputou sua primeira eleição, não apresentar candidatos a governador nos três maiores colégios eleitorais do Brasil. No Rio de Janeiro, vai apoiar Eduardo Paes (PSD). Em Minas Gerais, Lula já está lançando a candidatura de Rodrigo Pacheco (PSD). E, em São Paulo, os dirigentes do partido veem como hipótese mais provável apoiar um candidato mais ao centro.

OPERAÇÃO OVERCLEAN
Tudo certo

No União Brasil, reina certa tranquilidade em relação à Operação Overclean, que investiga o desvio de recursos públicos por meio de emendas parlamentares. Embora o partido tenha o maior número de enrolados no esquema, dá-se como certo que ela será anulada no STF por causa de supostos erros formais que teriam sido cometidos pela PF no início dos trabalhos.

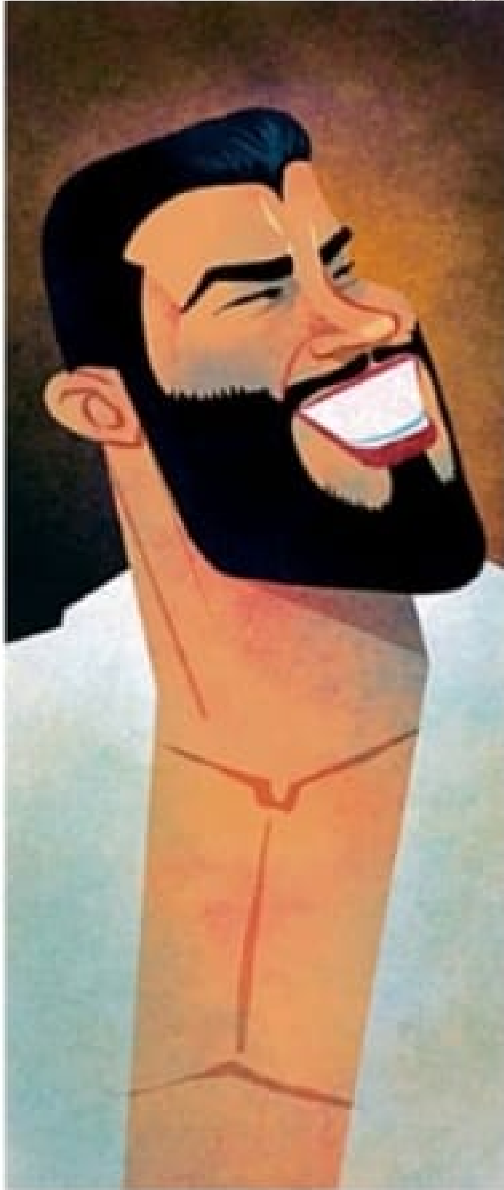
Tudo certo mesmo?

As investigações da PF na Operação Overclean têm indícios fortes, muito fortes, em relação à participação heterodoxa de cerca de 70 parlamentares no rolo das emendas. E nem pensar que a encrenca atinja apenas gente do Centrão. Pelo menos uma dúzia seria de petistas.

Corda no pescoço

O o.k. de Nunes Marques para continuar as investigações da Operação Overclean, no inquérito que apura as emendas parlamentares, tem mobilizado a oposição no Senado a seguir pressionando por impeachments de ministros do STF. Há um sentimento de que o Congresso precisa ter uma carta na manga para se opor a uma ofensiva às investigações, que deve atingir boa parte dos parlamentares com acesso às emendas do Congresso.

ANDRÉ MELLO



Carreira internacional

Gusttavo Lima anunciará na terça-feira, em Miami, onde mora, que tem um novo empresário: nada menos do que Dody Sirena, que durante 30 anos cuidou da carreira Roberto Carlos e há dois deixou de trabalhar com o "Rei". Pelos planos traçados por Dody com o sertanejo, seus próximos passos não vão mirar a política, mas a conquista do mercado latino. Este é o foco. Gusttavo Lima vai, inclusive, lançar um disco em espanhol ainda em 2025.

Efeito João Fonseca

O Rio Open de 2025, que começou ontem, está sendo jogado sob o efeito do furacão João Fonseca. Um exemplo: na edição do ano passado, 280 jornalistas e técnicos de TV, entre brasileiros e estrangeiros, cobriram o evento; agora, são 340, incluindo profissionais de EUA, Inglaterra, Chile, Peru, China, Argentina, Austrália, Equador, Colômbia e Portugal.

ECONOMIA
Complexo demais

A japonesa Uniqlo, um dos maiores varejistas de vestuário do mundo, com 1,3 mil lojas em 18 países, andou sondando o mercado brasileiro. Achou o sistema tributário brasileiro muito complicado e desistiu de se instalar por aqui.

Muito baratas

Ainda é um movimento incipiente, mas alguns gestores detectaram uma volta do interesse de investidores estrangeiros na bolsa brasileira. Motivo: as empresas nacionais estão muito baratas e há uma certa preocupação com uma possível instabilidade nos EUA. De acordo com um financista, essa atitude não necessariamente tem a ver com confiança no governo Lula. Pode ser justamente o contrário: a perspectiva de que, se a oposição vencer a eleição em 2026, esses ativos se valorizariam.

Em negociação

Roberto Jatahy, sócio e CEO da unidade de vestuário feminino do Azzas (fusão da Arezzo e Soma) pode deixar o grupo, o maior da América Latina no setor de modas. Para tanto, teria ainda muita negociação pela frente, uma vez que existe um acordo de acionistas válido por nove anos. Mas a ideia é que ele venda sua participação. Procurado, Jatahy negou a intenção de sair.

Com discrição

Sem alarde, o fundo americano Farallon Capital está comprando títulos da dívida da Braskem, a encrencada petroquímica controlada pela Odebrecht (Novonor) e Petrobras.

FUTEBOL
De olho

O novo contrato fechado pela CBF com a suíça SportRadar prevê o monitoramento de 10,3 mil partidas em 2025 (eram 3,7 mil há três anos). Não se espante. É esse mesmo o número de jogos em que serão correlacionadas movimentações atípicas nas partidas com as apostas dos sites, o que poderia indicar manipulação. O contrato inclui tudo. Da série A à D. Futebol masculino e feminino. Dos campeonatos nacionais aos regionais, incluindo até o Sub 20 do campeonato tocantinense de futebol.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Musk compartilha postagem que pede impeachment do presidente

Dono da rede social X e atual chefe do Departamento de Eficiência Governamental dos Estados Unidos, Elon Musk compartilhou na plataforma digital uma publicação que pede o impeachment do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Um dos principais aliados de Donald Trump no retorno à Casa Branca, o empresário retuitou, em seu perfil pessoal, uma postagem com fotos dos protestos pela queda de Dilma Rousseff em 2016.

O post do bilionário somava mais de 16,7 milhões de visualizações na manhã de ontem. "Wow", escreveu ele, ao compartilhar a publicação.

A postagem original, do autor identificado como Mario Nawfal, também foi compartilhada por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, no momento em que a oposição tenta mobilizar uma "onda nacional de protestos".

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) reproduziu em seu perfil o compartilhamento de Musk e escreveu que "o resgate do Brasil já começou". O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) também replicou a reação do bilionário em suas redes sociais.

A publicação à qual reagiu Musk diz que manifestações contra Lula vão ocorrer em 120 cidades do país. O autor original do post aponta que "o movimento está ganhando tração pelo Brasil graças aos crescentes sinais de oposição ao governo (Lula)".

Postagens como a de Mario Nawfal passaram a circular mais ativamente no X desde a divulgação dos resultados da mais recente pesquisa Datafolha, que expressou um tombo na popularidade de Lula.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, reagiu também no X. "Elon Musk usando o X pra comandar um protesto de bolsonaristas aqui no Brasil. Essa gente do inelegível não tem noção do que seja a palavra soberania. Bater continência pra bandeira dos EUA é pouco. Querem entregar de vez o país e nem se envergonham disso", escreveu.

CLASSIFICADOS DO RIO | IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO
QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

JD.BOTÂNICO R$880.000 Pio Correia Varandão 2quartos (suite) sala, 2Banheiros, condominio com infraestrutura, portaria24h, localização privilegiada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvi2367

BARRA R$788.000 apart-hotel Conc.Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2, sala, varanda, vista mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvi1091

TIJUCA R$1.099.000 Luxuoso apartamento 1pandar(226m2), salão p/3ambientes, varandão, lavabo 4quartos (2suites), hidromassagem, copa/ cozinha, 2vagas www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12267

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS

Ipec: 62% acham que Lula não deve tentar reeleição

Percentual é maior que o verificado na pesquisa anterior (57%) e é novo indicativo de queda de popularidade do presidente; a taxa entre eleitores que votaram no petista em 2022 também cresceu e passou de 24% para 32%

PULSO

Em um novo indicativo da queda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o percentual de brasileiros que acham que Lula não deve ser candidato à reeleição subiu de 57% para 62%. O dado faz parte de uma pesquisa Ipec (antigo Ibope) divulgada ontem pelo colunista José Roberto de Toledo, do UOL, e que mostra ainda um enfraquecimento do apoio entre os eleitores do petista.

De acordo com a pesquisa, a taxa entre pessoas que votaram em Lula em 2022 e que acreditam que ele não deve concorrer passou de 24% para 32%, mais do que um a cada três eleitores. A última medição havia sido feita em novembro de 2024. Já entre os eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro, a taxa de pessoas que não apoiam a reeleição do atual chefe do Executivo é de 95%.

A pesquisa perguntou aos 62% de participantes que se disseram contrários à reeleição do Lula o motivo da opção. As respostas, que por conta do método espontâneo ultrapassa os 100%, foram as seguintes: não está fazendo um bom trabalho (36%); porque é corrupto (20%); pela idade (17%); já teve a sua chance (11%); por não confiar nele (9%); para ter renovação (7%); não é um bom administrador (5%); aumentou impostos (5%); prometeu não se candidatar novamente (3%); não cumpre o prometido (2%) e inflação muito alta (2%).

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

Segundo o levantamento, a maior objeção deve-se à avaliação do governo, já que a soma de quem acha que Lula não faz bom trabalho (36%), com não ser bom administrador (5%), impactos pelo aumento de impostos (5%), inflação alta (2%) e não cumprir promessas (2%) chega a 50% dos entrevistados.

Há ainda um indicativo no levantamento de um desejo por renovação, que totaliza 39% das respostas: a soma de quem cita a idade avançada e saúde do presidente (17%), dizem que ele já teve sua chance (11%), que é preciso renovar (7%), que afirmam que ele prometeu não se candidatar de novo (3%) e que é contra a reeleição em geral (1%).

Entre os brasileiros mais pobres, que ganham até um salário mínimo, inverteu-se a maioria. Agora 52% dizem que Lula não deveria se candidatar em 2026. Há três meses, 53% diziam que deveria. Esse era o único segmento de renda que apoiava majoritariamente um novo mandato para o petista.

No Nordeste o cenário é parecido. Os 56% que, em novembro, apoiavam a reeleição de Lula caíram para 48%. Estão agora empatados tecnicamente com os 49% que se opõem ao quarto mandato, que cresceram sete pontos desde a última pesquisa.

O levantamento do Ipec vai ao encontro da pesquisa Datafolha divulgada na sexta-feira, que mostrou um tombo na popularidade de Lula, puxado por segmentos que formam a base de sustentação do presidente. A atual gestão atingiu o menor índice de avaliação positiva de todos os mandatos do petista na série histórica do levantamento e o percentual do eleitorado que considera que Lula 3 é ótimo ou bom caiu 11 pontos percentuais em apenas dois meses, de 35% para 24%. No grupo que declara ter votado em Lula no segundo turno das eleições de 2022, a queda é ainda maior, de 20 pontos.

A avaliação negativa do governo (ruim ou péssima) também é recorde e subiu, no período, de 34% para 41%, segundo o Datafolha. Já o percentual da população que considera a gestão regular variou de 29%, em dezembro, para 32% na atual pesquisa.

36%
acreditam que Lula não está fazendo um bom trabalho
O percentual é referente ao grupo dos 62% que acham que o presidente não deve tentar a reeleição

39%
dos 62% dos entrevistados indicam desejo por renovação
Total soma respostas como a idade avançada e a saúde de Lula e que ele já teve sua chance

52%
dos mais pobres dizem ser contra a reeleição de Lula
Há três meses, 53% dos que ganham até um salário mínimo diziam que ele deveria disputar

CAMINHOS DO RIO

O FUTURO SOBRE TRILHOS

Nos últimos cinco anos, o transporte público no Rio perdeu 21,7% dos passageiros, caindo de 147 milhões para 115 milhões por mês. Trens, metrôs, barcas e ônibus tiveram forte redução, segundo a Coppe/UFRJ*. Enquanto cidades desenvolvidas priorizam trilhos, no Rio a falta de planejamento leva à priorização do transporte público rodoviário, com investimentos desiguais em infraestrutura, descentralização da bilhetagem e políticas de subsídios e tarifas muito diferentes.

Venha participar do evento no qual vamos debater como garantir um transporte público eficiente e acessível para a mobilidade no Rio.

CONVIDADOS

ABERTURA


Ignacio Vázquez**
CEO do Metrô de Madrid

MEDIAÇÃO


Rafael Galdo
Editor da Editoria Rio do GLOBO

PAINEL 1: O FUTURO DO TRANSPORTE DE MASSA


Washington Reis
Secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana


Guilherme Ramalho
Presidente do MetrôRio


Marcus Quintella
Diretor da FGV Transportes


Sílvia Bressan
Diretora do VLT Carioca

PAINEL 2: O DESAFIO DA TARIFA ÚNICA


Adolpho Konder
Presidente da Agetransp


Joubert Flores
Presidente do Conselho Administrativo da ANPTrilhos


Edmar de Almeida
Professor do Instituto de Energia da PUC-Rio


Lucas Costa
Diretor de Estruturação de Projetos CCPAR

18 DE FEVEREIRO, ÀS 9H30
AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 - CENTRO/RJ


Acesse e inscreva-se

Patrocínio


Apoio


Realização


*Fonte: Pesquisa do Programa de Engenharia de Transportes (PET) da Coppe/UFRJ feita em 2023.
** Participação remota.

Eufrázio

Sob novo comando, Congresso tenta avançar pautas corporativistas

Flexibilização de cotas, afrouxamento na prestação de contas e redução de pena na Lei da Ficha Limpa devem ganhar tração com sintonia entre Hugo Motta e Alcolumbre, presidentes da Câmara e do Senado

BRENNO CARVALHO/O GLOBO/01.02.2025



Agenda. Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP), presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente, podem fortalecer pautas em prol da classe política

LAURIBERTO POMPEU
[illegible]
[illegible]

Os novos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), iniciaram suas gestões indicando que podem patrocinar mudanças nas regras eleitorais e fortalecer pautas que beneficiam a classe política. Tradicionalmente feitas pelo Congresso na véspera de anos eleitorais, como é o caso de 2025, os temas vão demandar dedicação e tempo dos parlamentares.

Líderes da Câmara e do Senado ainda têm dúvidas se todas as frentes terão apoio para avançar. Há, porém, um consenso na cúpula das duas Casas de que a reforma no Código Eleitoral e a minirreforma eleitoral, ambas aprovadas pela Câmara e emperradas pelo Senado, agora ganharão tração.

Em relação à minirreforma, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado vai se debruçar neste ano em itens como flexibilização das cotas femininas. Já no código irão debater o afrouxamento nas regras de prestação de contas dos partidos.

O relator das duas iniciativas é o senador Marcelo Castro (MDB-PI). Entre as mudanças que beneficiam os políticos está um teto de R$ 30 mil para multas envolvendo falhas na prestação de contas. Hoje, esse valor pode chegar à casa dos milhões.

Também há elaboração de regra que faz com que resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sigam o princípio da anualidade, enfraquecendo a Justiça Eleitoral e reduzindo o alcance de ajustes que poderiam ser feitos pelo tribunal.

Na minirreforma, há ainda brecha para a determinação de multa em vez de cassação do mandato em alguns casos de compra de votos.

BRENNO CARVALHO/O GLOBO/01.02.2025



Reivindicação. Parlamentares em sessão: reforma do Código Eleitoral é um dos temas em debate

CONSENSO NAS CASAS

Diferentemente do clima de disputa entre deputados e senadores quando o deputado Arthur Lira (PP-AL) e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) comandavam as Casas, agora há uma disposição maior para um acordo.

O senador Otto Alencar (PSD-BA), que comandará a CCJ a partir deste ano, disse que os projetos serão uma das prioridades da comissão e que o assunto não deve adormecer no Senado como no passado.

A tendência é que as propostas sejam alteradas por senadores e ocorra uma nova votação pela Câmara. Para valer na eleição de 2026 é preciso que sejam aprovados até outubro deste ano.

— Isso vai merecer um debate muito grande no Senado e na Câmara. Tem uma série de emendas, série de propostas, o Marcelo Castro é o relator e ele tem o tempo dele — disse Otto.

Entre parlamentares, há ainda uma avaliação de que é preciso aprovar um projeto que pode aumentar o número de deputados federais. O presidente da Câmara já disse ser favorável a aumentar o número atual de 513 para 527.

Um projeto de lei complementar (PLP) da deputada Dani Cunha (União-RJ) abre caminho para isso ao prever que o número de deputados "não será inferior a 513", em vez de estabelecer esse número como um teto.

O texto é uma reação a uma decisão do Supremo Tribunal Federal, que determinou a redistribuição das vagas por estado, por conta da mudança populacional registrada no último Censo, o que faria com que alguns estados perdessem cadeiras e outros ganhassem.

Como forma de evitar que qualquer estado perca deputado, o que na prática traria menos recursos para as unidades da federação, Hugo Motta articula a aprovação do PLP para aumentar o número total de deputados.

Apesar disso, o presidente da Câmara tem evitado qualquer movimento brusco e conversado com ministros do STF sobre o assunto. A ideia é construir uma solução negociada para evitar que o tema seja objeto de crise entre os Poderes.

> Senador que comandará a CCJ diz que os projetos serão uma das prioridades e que o assunto não deve adormecer na Casa

O assunto precisa ser resolvido até o próximo dia 30 de junho, que foi o prazo fixado pelo STF para que a Câmara aplicasse as mudanças na distribuição de vagas.

A deputada Júlia Zanatta (PL-SC), de um estado que ganharia cadeiras com a determinação do STF, reclama da articulação de Motta a favor do projeto.

— Em uma reunião com a bancada catarinense, o Hugo Motta falou que a gente tem direito a quatro vagas, mas que não queria que a Paraíba perdesse duas e que a ideia era criar mais vagas. Acho um escândalo, está todo mundo falando em cortes e a Câmara irá aumentar o número de deputados? Se Santa Catarina ganhar quatro vagas e, por exemplo, a Paraíba não perder as duas, a justiça do Censo, da representatividade por número de habitantes, não está sendo feita.

Em outra frente para atender à classe política, com uma canetada administrativa, Motta estabeleceu como uma das primeiras medidas a regra de que a presença física de deputados nas votações somente será exigida nas quartas-feiras, das 16h até as 20h. Nos demais dias, o comparecimento virtual será válido.

Outra demanda da classe política, que está em tramitação na Câmara, é reduzir o tempo que o político fica inelegível quando condenado por abuso de poder político e econômico, que seria diminuído de oito para dois anos, de acordo com um projeto do deputado Bibo Nunes (PL-SP).

A lei beneficiaria o ex-presidente Jair Bolsonaro e também teria potencial de ajudar situações enfrentadas pelo ex-coach Pablo Marçal e pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), que não têm a inelegibilidade confirmada, mas enfrentam questionamentos que tramitam na Justiça Eleitoral.

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), declarou que o partido não tem ainda uma posição oficial sobre o assunto, mas indicou ser contra o projeto de Nunes.

— Não fizemos debate a respeito no partido e na bancada, mas a priori sou contra a redução da inelegibilidade de 8 para 2 anos.

FIM DA REELEIÇÃO E AUMENTO DE MANDATOS

Há também uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que dá fim à reeleição para todos os cargos eletivos e aumenta os mandatos de senadores, de oito para dez anos, e de deputados e do presidente da República, de quatro para cinco anos.

Na Câmara, Motta já prometeu a criação de um grupo de trabalho na Câmara para tratar de reforma eleitoral, mas disse que só fará isso após a instalação das comissões permanentes, previstas para março.

Há também outras iniciativas com foco na classe política, como a volta do financiamento privado das campanhas eleitorais e a redução da idade mínima para se candidatar, o que beneficiaria nomes como o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) e o prefeito do Recife, João Campos (PSB).

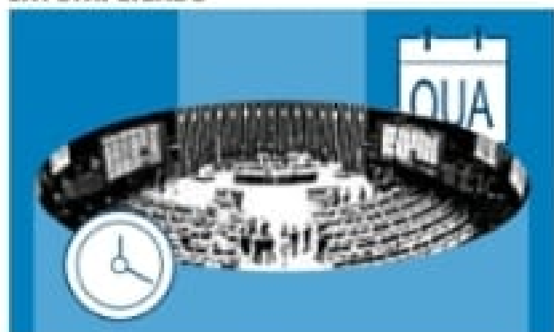
Assuntos como semipresidencialismo, fim da reeleição, adoção do voto distrital misto, fim da cláusula de desempenho, redução da idade mínima para se candidatar a presidente e senador e a volta do financiamento público de campanhas são temas vistos por líderes partidários como difíceis de avançar.

Líderes descartam que quaisquer dessas mudanças sejam aplicadas para as eleições de 2026 e, que caso alguma delas passe, a ideia é que tenham validade a partir de 2030.

EM CAUSA PRÓPRIA

Novos comandos do Parlamento começam mandatos com série de projetos que beneficiam a classe política

JÁ FOI APLICADO



Sessão presencial somente às quartas-feiras, das 16h às 20h. O resto das votações parlamentares pode ser feito de forma on-line.

DEVEM GANHAR FORÇA



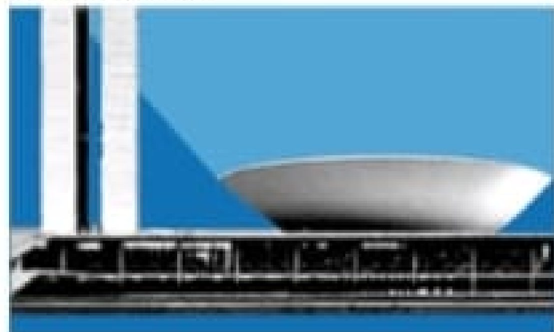
Código Eleitoral
- Inclui o princípio de anualidade para resoluções do TSE, enfraquecendo o tribunal.
- Pesquisas eleitorais precisarão apresentar taxa de acerto, o que pode diminuir a credibilidade dos levantamentos perante o público. Responsáveis pelas pesquisas dizem que o intuito não é prever o resultado, mas dar um indicativo da realidade do momento.
- Partidos não precisam prestar contas se não tiverem gastos, e a prestação é flexibilizada, com um formulário simplificado de preenchimento, se os gastos forem menores que R$ 25 mil.
- Estabelece um teto para a multa aplicada a quem descumprir prestação de conta, que é de até R$ 30 mil. Hoje pode ser na casa dos milhões.

ESTÁ NA CCJ DO SENADO



Minirreforma eleitoral
- Flexibiliza aplicação das cotas femininas. Percentual é aplicado sobre a federação e não individualmente sobre os partidos.
- Projeto desobriga as legendas de apresentarem comprovante de antecedentes criminais dos seus candidatos.
- Abre a possibilidade de a Justiça Eleitoral aplicar apenas multa como punição alternativa à cassação nos casos de compra de voto.

ESTÁ NA CÂMARA



PLP que pode aumentar do número de deputados
- É apontado como uma reação à decisão do STF que determinou a redistribuição do número de vagas na Câmara por estado de acordo com os novos números habitacionais registrados no último censo.
- Estados como Rio de Janeiro, Bahia e Paraíba perderiam deputados por essa nova distribuição e querem evitar isso.
- O STF deu o prazo até o dia 30 de junho para que o assunto seja resolvido pela Câmara.
- O projeto diz que o número de deputados federais "não será inferior a 513 representantes", o que na prática transforma o número atual em um piso e não teto.
- O texto também diz que "nenhum Estado sofrerá perda da sua representação.
- O PLP ainda não tem relator definido e não cita qual seria o número de deputados a ser aumentado caso isso seja necessário, mas o presidente da Câmara já sugeriu aumentar dos atuais 513 deputados para 527.
- Foi apensado a outro projeto e pode ser pautado no plenário da Câmara.

Oposição arma blitz contra medidas do governo

Investida tenta derrubar, por exemplo, decreto para coibir o uso da força por policiais e resolução sobre aborto

CAMILA TURTELLI

Após expandir a presença em cargos na cúpula do Congresso e à frente de comissões relevantes, a oposição iniciou o ano com um pacote de projetos para barrar iniciativas do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No Senado, já foram apresentadas 17 iniciativas desde janeiro para derrubar medidas do Executivo, número quatro vezes maior que o do mesmo período do ano passado. Já na Câmara, foram 62, contra dez na largada de 2024.

O movimento ganhou impulso também diante dos sinais de desgaste da gestão petista. Pesquisa Datafolha divulgada na sexta-feira mostra Lula em seu pior momento dos três mandatos, com 24% de avaliação positiva no eleitorado (queda de 11 pontos pontos em dois meses) e 41% de avaliação negativa (alta de sete pontos no mesmo período).

Parte das propostas apresentadas agora se concentra na tentativa de derrubar o decreto de dezembro do ano passado que prevê o uso da força e de armas de fogo por policiais apenas como último recurso, em caso de risco pessoal.

MAIOR IMPASSE

A norma se transformou num impasse entre o governo federal e governadores da direita, como Cláudio Castro (PL), do Rio; Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás; Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo; e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais. As críticas giram em torno dos repasses financeiros aos estados. Apesar de a adoção não ser obrigatória, servirá como condição para o envio de verbas do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) a ações como a aquisição dos equipamentos.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO



Força policial. Flávio questiona decreto, em vez de projeto

ANDRESSA ANHOLETE/AGÊNCIA SENADO



Papéis. Marcos Rogério diz que governo desafia Legislativo

79

É o total de projetos apresentados no Senado e na Câmara

Principal foco é derrubar o decreto que estabelece parâmetros para o uso da força policial

Na justificativa do projeto, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) alega que, se o Executivo deseja tratar do assunto, deve apresentar um projeto de lei. O texto ainda não começou a tramitar, mas deve seguir para a Comissão de Segurança Pública do Senado, assim que for instalada — o senador é o indicado para presidir o colegiado. Há propostas com o mesmo teor também dos senadores Magno Malta (PL-ES), Jorge Seif (PL-SC) e Mecias de Jesus (Republicanos-RR).

Também há tentativas de barrar a medida que deu à Funai o poder de polícia para proteger terras indígenas e atende a uma exigência do Supremo Tribunal Federal (STF) de dezembro do ano passado. Integrantes da bancada ruralista defendem que essa atribuição continue apenas com os órgãos de segurança estaduais e a Polícia Federal (PF), de modo a evitar a "insegurança no campo". Já ativistas classificam a norma como uma forma de fortalecer o combate à criminalidade nas terras indígenas.

O texto editado pelo governo estabelece que a Funai deve usar o poder de polícia para prevenir a ameaça ou violação dos direitos indígenas, além de evitar a ocupação ilegal das terras dos povos originários. Autor de um dos projetos que buscam reverter a medida, o senador Dr. Hiran (PP-RR) afirmou que passou a existir uma "sobreposição" de atuações entre órgãos, o que "poderá gerar conflitos e dificultar a fiscalização e a proteção do meio ambiente".

Há também pedidos para sustar parte de uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que define diretrizes para o aborto legal em crianças e adolescentes. O texto não tem poder de lei, mas oferece orientações sobre o procedimento adequado com menores. Autor de uma dessas solicitações, o senador Eduardo Girão (Novo-CE) quer eliminar da resolução o artigo que trata a interrupção gestacional legal como um "direito humano" de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

— A quantidade de projetos de decreto legislativo ocorre justamente em razão do volume de decisões que o governo vem tomando que desafiam o papel do Legislativo — afirmou o líder do PL no Senado, Marcos Rogério (RO).

O QUE DEVE AVANÇAR

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirma que foi estabelecido entre na Casa que apenas propostas de consenso devem avançar, o que reduz a preocupação com a ofensiva.

— O papel da oposição é gritar, e a nossa preocupação é encaminhar os projetos da área econômica, do ministro Fernando Haddad (Fazenda), e as prioridades apresentadas por (Alexandre) Padilha. Projeto de decreto legislativo é penduricalho. Nós vamos discutir na hora certa e negociar — argumenta Guimarães.

O pacote vem na sequência da força que direita ganhou nas decisões no Congresso com a chegada de dois vice-presidentes oriundos do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, o PL.

Para construir maioria em torno de suas candidaturas, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) e o senador Davi Alcolumbre (União-AP) concordaram em colocar parlamentares do partido nas vices — os nomes escolhidos foram o deputado Altineu Côrtes (PL-RJ) e o senador Eduardo Gomes (PL-TO). O PL tem a maior bancada da Câmara, com 92 deputados, e a segunda do Senado, com 14 integrantes.

Camarote
Quem O GLOBO 100
Está chegando a hora!
Vai começar a maior festa do planeta, e vamos mostrar tudo para você de dentro do camarote mais desejado da Sapucaí.
Com uma noite a mais e um desfile de famosos, artistas, personalidades do samba e muitas atrações, chegamos à 11ª edição do Camarote QUEM O GLOBO, que esse ano comemora os 100 anos do Globo e os 25 da Quem. E você vai saber de tudo pela nossa cobertura apoteótica, com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, muito conteúdo, muita animação e muito brilho.
Acesse e saiba mais
@quem /quem quem.globo.com @jornaloglobo oglobo.com.br
100 ANOS DE GLOBO
Patrocínio Master


Patrocínio




Shopping oficial


Hotel oficial


Cerveja oficial


Apoio






Parceria






Rádio oficial


ENTREVISTA

Eduardo Paes/ PREFEITO DO RIO

Prefeito apresenta amanhã projeto para criar a Força Municipal de Segurança, que terá agentes armados, e cobra financiamento federal para as cidades atuarem na área

BERNARDO MELLO, CAIO SARTORI E THIAGO PRADO
politica@oglobo.com.br







Atribuição. Paes diz que o papel da Força Municipal de Segurança será de policiamento preventivo em áreas onde existe, por exemplo, maior incidência de roubo de veículo, de celular, de pedestre

FORÇA MUNICIPAL VAI COMBATER ROUBO DE RUA, NÃO PEIXÃO E MILÍCIA

Prestes a assumir a presidência da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), apresenta amanhã à Câmara Municipal um projeto que quer usar de vitrine para o debate federal: a criação da Força Municipal de Segurança Pública. Serão 4,2 mil homens armados nas ruas até 2028, em uma tentativa de aumentar o protagonismo da cidade no combate a roubos de rua (*veja mais na página 11*).

Paes reclama da ausência de prefeitos em Brasília nas reuniões do governo federal sobre segurança. Ao mesmo tempo, reforça a incredulidade com o governador Cláudio Castro (PL), que disse ao GLOBO, em dezembro, que não tem "nenhuma" responsabilidade pela crise na segurança.

— É preciso ter clareza, por exemplo, de que Peixão e Complexo de Israel não serão responsabilidade da Força Municipal de Segurança, nem combater milícias — diz em referência ao traficante mais procurado do Rio.

O prefeito deu poder ao vice e provável sucessor, Eduardo Cavaliere (PSD), na formulação do projeto da Força Municipal de Segurança. Mas, apesar dos sinais de que está cada vez mais "estadualizado", Paes segue negando a intenção de concorrer ao governo do estado no ano que vem.

Seu projeto de criar uma Força Municipal de Segurança foca na ostensividade, o que acaba invadindo uma competência da Polícia Militar. Como acha que os policiais vão receber a iniciativa da prefeitura?

Acho que vão receber bem. A ideia é liberar a PM de certas tarefas que ela tem hoje para cumprir missões mais complexas. Da mesma forma, se houver uma quadrilha especializada em roubo e desmonte de automóveis, por exemplo, a prefeitura pode trabalhar em auxílio à Polícia Civil, a quem continuará cabendo fazer a investigação. O papel da Força no Rio será de policiamento preventivo comunitário em áreas da cidade onde existe, por exemplo, maior incidência de roubo de veículo, de celular, de pedestre. Esse é o tipo de crime que vai se buscar evitar com a Força, que não andará com aquele armamento pesado usado para enfrentar o crime organizado. Ainda estamos analisando os calibres que vamos autorizar.

O senhor acha, portanto, que a polícia estadual não está cumprindo bem suas funções?

Não sou comentarista da política de segurança do governo, até porque nem sei se existe uma. Mas confesso que me assustei com a entrevista do governador Cláudio Castro ao GLOBO em dezembro dizendo que não tinha "nenhuma responsabilidade" pelo que acontecia na segurança pública do estado. Vivemos uma situação de anomia, e não posso ficar parado assistindo a isso.

Como fazer para que não exista uma "polícia do Eduardo" e uma "polícia do Cláudio Castro", com quem o senhor tem tido atritos no tema da segurança?

Estamos buscando agir dentro de atribuições muito específicas que possam colaborar com as forças de segurança estaduais. Só os incautos que querem espalhar fake news podem me responsabilizar por particularidades da criminalidade do Rio. O que nos diferencia do restante do país são casos como o Complexo do Israel. Que não é uma comunidade, ou seja, não dá nem para usar a ADPF 635 como desculpa para não haver operações policiais. Outro exemplo: a Estrada do Taquaral, em Senador Camará, na Zona Oeste, onde outro dia vi cancelas com pneus. Lá também não é uma comunidade, é um bairro.

A futura Força Municipal de Segurança atuará na questão do domínio territorial de áreas do Rio por facções fortemente armadas?

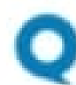
Não. É preciso ter clareza de que o Peixão (Álvaro Malaquias Santa Rosa, um dos traficantes mais procurados do Rio) e o Complexo de Israel não serão responsabilidade da Força Municipal de Segurança, nem combater milícias. Se conseguirmos nacionalizar esse debate sobre o papel dos municípios, ficará claro também que a Guarda Civil Metropolitana da cidade de São Paulo não é responsável pelo PCC.

O senhor nunca falou tanto de segurança como hoje em dia. Há um mea culpa por não ter dado tanta importância ao tema em outros mandatos?

Quando ganhei minha primeira eleição, o grande tema era Saúde. Na segunda, havia uma Olimpíada para tocar. Na terceira, peguei uma cidade quebrada, e o BRT era o tema mais explícito. De um tempo para cá, a segurança pública passou a ser uma cobrança permanente sobre todos os prefeitos em âmbito nacional, e o Rio tem particularidades. Esse é um dos motivos para eu estar assumindo a Frente Nacional de Prefeitos: quero nacionalizar esse debate para que as tarefas de estados e municípios fiquem bem claras.

Fica parecendo que o senhor cansou de fingir que não é candidato a governador do Rio em 2026...

Não, e eu não quero politizar esse debate. Já apoiei em 2022 uma candidatura que não era a do Cláudio Castro (a do pedetista Rodrigo Neves, atual prefeito de Niterói). Acho que o grupo que está governando o Rio hoje não conduz com competência as funções do estado, nunca escondi essa visão.



"Quero nacionalizar esse debate (da segurança) para que as tarefas de estados e municípios fiquem claras"

"Existe uma pressão sobre os prefeitos, mas quando tem discussão sobre segurança pública em Brasília o presidente da República chama só os governadores"

"Acho que o grupo que está governando o Rio hoje não conduz com competência as funções do estado, nunca escondi essa visão"

O senhor pretende, nessa Força, ter 4,2 mil agentes com remuneração mensal de R$ 13,3 mil. Como o projeto vai ser financiado?

Vou mandar o projeto à Câmara de Vereadores com a previsão de despesa até 2027, e vou buscar nacionalmente uma solução que ajude as prefeituras a pagarem essa conta, que não vai ser barata. Existe uma pressão sobre os prefeitos, mas quando tem discussão sobre segurança pública em Brasília o presidente da República chama só os governadores. Eu vou buscar isso na FNP. Os municípios vão assumindo tarefas, responsabilidades, e não há um financiamento (federal) nessa história?

O projeto já prevê agentes em atividade na Força Municipal no primeiro semestre de 2026. Não é apressado?

Serão 600 homens no primeiro semestre, isso não é nenhum exagero numa cidade como o Rio. Na hora que a Força Municipal começar a funcionar, vou estabelecer metas muito claras de diminuição de roubo de transeunte e de celular nas áreas em que o efetivo estiver distribuído, para que eu seja cobrado. A Força será subordinada diretamente ao prefeito, não a uma secretaria.

O senhor tem dito que a ADPF 635, conhecida como ADPF das Favelas, virou uma "desculpa" do governo estadual para a crise de segurança, mas também foi ao Supremo pedir o fim da ação. Ainda não ficou claro qual é, na sua visão, o problema da ADPF.

Ela tem um problema de origem. Não é tema para o Supremo estar tratando, não é o Supremo que vai dizer como a polícia tem que agir. E há, sim, o problema de narrativa. Virou uma desculpa para nada se fazer. Ela gerou uma percepção de que a polícia está proibida de trabalhar. A ADPF tem cinco anos. Quantas vezes o governador procurou algum ministro do Supremo para falar do tema ao longo desses anos?

À frente da prefeitura, o senhor já acompanhou iniciativas estaduais como a UPP no governo Sérgio Cabral e o Cidade Integrada no governo Castro, voltadas para ocupação em comunidades...

De novo, não quero ser comentarista de segurança do estado, mas teve Cidade Integrada?

... houve também tentativas de investir em policiamento de proximidade com o Segurança Presente, que é algo mais similar à Força Municipal de Segurança. A melhor política deve priorizar o combate ao crime dentro das favelas ou a ostensividade no asfalto?

O Segurança Presente não é a melhor forma, é só olhar o aumento no número de furtos, nos roubos de rua. Na época das UPPs, tentavam me responsabilizar, como prefeito, dizendo que o problema era a falta de investimento no lado social. Aí você faz 30 escolas na Maré, bota tempo integral, asfalta tudo e continua dominado pelo crime organizado.

Aposta do prefeito do Rio, efetivo terá 4,2 mil homens armados

Projeto de lei que será enviado à Câmara prevê remuneração de R$ 13,3 mil por agente, cujo foco será a prevenção de delitos



Prevenção. Agentes da Guarda em Copacabana, bairro onde há alto índice de roubo de rua, um dos focos da nova Força

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), envia amanhã à Câmara dos Vereadores um projeto de lei que propõe algo inédito: criar uma força municipal armada que atuará de forma paralela à Guarda Municipal. Ao mesmo tempo, terá atribuições de policiamento sem a estrutura militarizada da Polícia Militar.

Trata-se da aposta de Paes para deixar uma marca na área que, segundo as pesquisas, desponta hoje como maior preocupação dos brasileiros. A previsão é de 4,2 mil agentes contratados até 2028, com foco na prevenção a roubos e furtos. A desarmada Guarda Municipal, por sua vez, passaria a ficar mais concentrada em outras funções, como ordem pública e grandes eventos.

O salário previsto para os agentes da futura Força Municipal de Segurança Pública será de R$ 13,3 mil, o dobro da média dos guardas. Antes de enviar os profissionais às ruas haverá cursos de formação, com duração de seis meses — durante os quais eles receberão auxílio mensal de R$ 2 mil. O recrutamento será por contrato administrativo temporário, renovado ano a ano e com prazo máximo de seis anos, sem vínculo celetista ou estatutário. Espera-se captar militares do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), por exemplo.

Diariamente, os agentes buscarão as armas em uma base, antes do início do expediente, e a devolverão após a jornada. Não vão ter, portanto, o porte que lhes permitiria levar o equipamento para casa.

VICE NA DIANTEIRA

A formulação do projeto de lei foi liderada pelo vice Eduardo Cavaliere (PSD), sucessor de Paes, caso o prefeito dispute o governo do estado no ano que vem. Com o comandante do município prestes a assumir a presidência da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), a iniciativa vira uma vitrine para o que Paes quer propor a nível federal: a discussão do papel das cidades na segurança pública. Ao mesmo tempo, dá a Cavaliere uma marca para chamar de sua.

Além dos agentes temporários, a estrutura inclui 35 "gestores de segurança pública municipal", a fim de "manter um núcleo estratégico e tecnicoqualificado, responsável pela coordenação das operações e pelo cumprimento das diretrizes de segurança", segundo o documento que esmiúça o projeto. No caso deles, o salário é de R$ 19,4 mil.

A contratação dos agentes temporários se dará aos poucos, com 600 por curso a cada semestre. Assim, o impacto este ano ainda é pequeno, mas o plano prevê chegar aos 4,2 mil até 2028, ano do fim do mandato da dupla Paes-Cavaliere. Do ponto de vista financeiro, os custos chegam a R$ 462,8 milhões no acumulado de 2027, último ano analisado na previsão orçamentária que consta no projeto de lei.

— O fato de que o agente armado não vai ser estatutário faz com que ele represente um custo menor para o Orçamento municipal. Logo, posso pagar uma remuneração melhor — diz o prefeito.

Segundo os dados da prefeitura, 1,3% do território da cidade concentra 25% dos roubos e furtos de rua, e 5,3% do território concentram 50%. Centro/Lapa (9,3%) e orla de Copacabana (5,6%) têm os maiores percentuais. No total do município, houve aumento de 40% nos roubos de celulares no ano passado, em comparação com 2023, e 38,9% no roubo de veículos.

Com o projeto, Paes explica por que não vai armar parte da Guarda, como chegou a cogitar durante a campanha:

— A Guarda tem uma formação diferente, e pode cumprir diferentes funções: BRT Seguro, patrulhamento de praças e equipamentos públicos, ordenamento do trânsito. E não precisa estar armada para isso. Vamos refundá-la para ações objetivas e diminuir essa dissipação de energia que tem hoje.

(Bernardo Mello, Caio Sartori e Thiago Prado)

A FORÇA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A alocação dos agentes vai seguir a lógica geográfica dos roubos pela cidade





EDITORIA DE ARTE

VAI VIAJAR? PEÇA A TRANSFERÊNCIA TEMPORÁRIA DO SEU JORNAL. O GLOBO VAI ATÉ VOCÊ.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTAL DO ASSINANTE:

Acesse portaldoassinante.com.br, faça seu login e solicite a entrega temporária do seu jornal para onde quiser*.

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



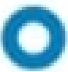
Portal do assinante



WhatsApp de atendimento

* Válido apenas para os endereços que estiverem dentro dos nossos perímetros de entrega.

ELIO GASPARI



oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br





A lenga-lenga ambientalista

Quando Lula disse que "não dá para a gente ficar nessa lenga-lenga" na questão ambiental para a exploração das reservas de petróleo da chamada Foz do Amazonas foi ao olho do problema.

É sabido que a centenas de quilômetros do litoral norte do continente, nas águas do Amapá, há uma rica província petrolífera. Chamá-la de Foz do Amazonas é um truque de retórica, pois esse estuário fica a 500 quilômetros da chamada Margem Equatorial. Explorando-a, a Guiana e o Suriname vivem um período de bonança. Em 2013, a Petrobras, num consórcio internacional, arrematou o lote FZA-M-57 para sua eventual exploração. O que se pretende para toda a área é uma licença para novas perfurações. Defendendo o meio ambiente, o Ibama congelou a pesquisa.

Há anos o Ibama e a Petrobras estão numa lenga-lenga. O Ibama pede garantias, a Petrobras responde e o instituto pisa no freio. Em outubro passado, 26 técnicos do Ibama rejeitaram o material enviado pela empresa e recomendaram não só indeferimento do pedido de licença, mas o arquivamento do processo. O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, abriu uma janela, pedindo novos estudos e providências à Petrobras. (Agostinho está na mesa das frituras do Planalto.)

Os riscos de vazamento de óleo, bem como os eventuais danos à fauna aquática, envolvem complexas questões técnicas. Nesse campo, tanto a Petrobras quanto o Ibama são entidades respeitáveis, a menos que suas posições estejam contaminadas por outros objetivos.

Uma petroleira estaria contaminada se tivesse um passado de irresponsabilidade. Não é o caso da Petrobras. Um instituto de defesa do meio ambiente estaria contaminado se, na raiz de suas objeções, estiver uma pura e simples condenação da exploração de combustíveis fósseis. Nesse caso, o que Lula chamou de lenga-lenga, chama-se trava.

A associação dos servidores do Ibama soltou uma nota condenando a fala de Lula com sólidos argumentos institucionais. Não enumerou um só fato que desminta que há uma lenga-lenga na decisão do que em burocratês se chama de Avaliação Ambiental de Área Sedimentar ou AAAS.

Apesar da grandiloquência, a nota reconheceu: "Porém, não se tem notícias de pressão do Palácio do Planalto para que a AAAS saia do papel." Zero a zero, bola ao centro. Não tendo havido pressão, haveria lenga-lenga, disfarce da trava.

Em terra firme, os ambientalistas enfrentam os agrotrogloditas e muitas vezes se valem de travas. Em alto mar, a Petrobras já mostrou que não é uma petrotroglodita, mas está sendo tratada como se fosse. Afinal, se um sujeito é contra a exploração de combustíveis fósseis, a própria lenga-lenga seria perda de tempo.

Muita gente boa do universo ambientalista usa a trava para exercer seu poder. Trata-se de uma tática tóxica. Por irracional, robustece trogloditas do outro lado, e eles já governaram o Brasil.

A criação da Autoridade Climática é um exemplo do uso da trava para preservar quadrados de poder burocrático. No início de 2024 ela era uma promessa de campanha de Lula, mas foi esquecida. Em setembro, diante dos fogaréus, ele anunciou em Manaus que criaria essa nova entidade. Cadê?

A promessa está atolada no manguezal onde se chocam duas visões. Numa, a Autoridade ficaria apensa à Presidência da República, com poderes sobre todos os ministérios. Noutra, ela ficaria dentro do Ministério do Meio Ambiente, preservando-se todos os quadrados de poder da burocracia ambiental. O projeto está na Casa Civil, submetido a outra lenga-lenga.

Serviço

O Amapá é brasileiro desde 1900 porque foi conquistado no tapa e na lábia aos espanhóis, holandeses, ingleses e franceses. No site do Senado dois livros contam essa bela história.

Um é "Amapá: A terra onde o Brasil começa", de José Sarney e Pedro Costa. O outro é "Santana da Amazônia — A ocupação e conquista de Santana e o seu papel para a consolidação da Amazônia brasileira", de Marlus Carvalho. Ambos grátis em PDF.

TIRO NA TÊMPORA

O entorno do ex-presidente Jair Bolsonaro festejou freneticamente a eleição de Donald Trump. Sua mulher e um de seus filhos foram às festas periféricas da posse e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, enfeitou-se com o boné trumpista.

Registre-se que esse tipo de servidão voluntária é coisa nunca vista na história de Pindorama. Nenhuma relação de presidente brasileiro com americano foi tão estreita quanto a de Emílio Médici com Richard Nixon. Em 1971, quando o general visitou-o na Casa Branca, ele festejou: "Para onde for o Brasil, irá o continente latino-americano." Bingo. Anos depois, Chile, Uruguai e Argentina eram ditaduras militares.

Os palacianos exultaram, mas o embaixador Mário Gibson Barboza, chanceler de Médici, não achou a menor graça e comentou: "Foi um verdadeiro beijo da morte."

Os trumpistas nacionais beijaram a morte a troco de nada. Cada brasileiro que venha a perder seu emprego por causa das tarifas protecionistas de Trump haverá de se lembrar do frenesi nativo.

Sábio foi o petista que teve a ideia do boné: "O Brasil é dos brasileiros."

EREMILDO, O IDIOTA

Eremildo é um idiota, desempregado crônico (porque tem horror ao trabalho) soube que o governo quer investigar a morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek, em 1976.

O cretino vai a Brasília para pleitear um lugar (remunerado) na equipe que fará a investigação. Como JK morreu há 48 anos, Eremildo propõe que o contrato da equipe tenha pelo menos dez anos de duração.

JK viajava pela Dutra no banco de trás de um Opala. Seu carro bateu num ônibus que viajava no mesmo sentido, desgovernou-se, atravessou a pista e chocou-se com uma carreta que vinha em sentido contrário.

Geraldo Ribeiro, o motorista de JK, o acompanhava há anos, morreu com ele e com ele foi velado no saguão da falecida Revista Manchete, no Rio.

A despedida de JK, com seu caixão levado pelo povo ao aeroporto do Centro do Rio e seu enterro em Brasília, foi a primeira grande manifestação popular desde a grande passeata de 1968.

O povo cantava a modinha predileta daquele homem que sabia sorrir:

"Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como poderei viver
Sem a tua companhia?"

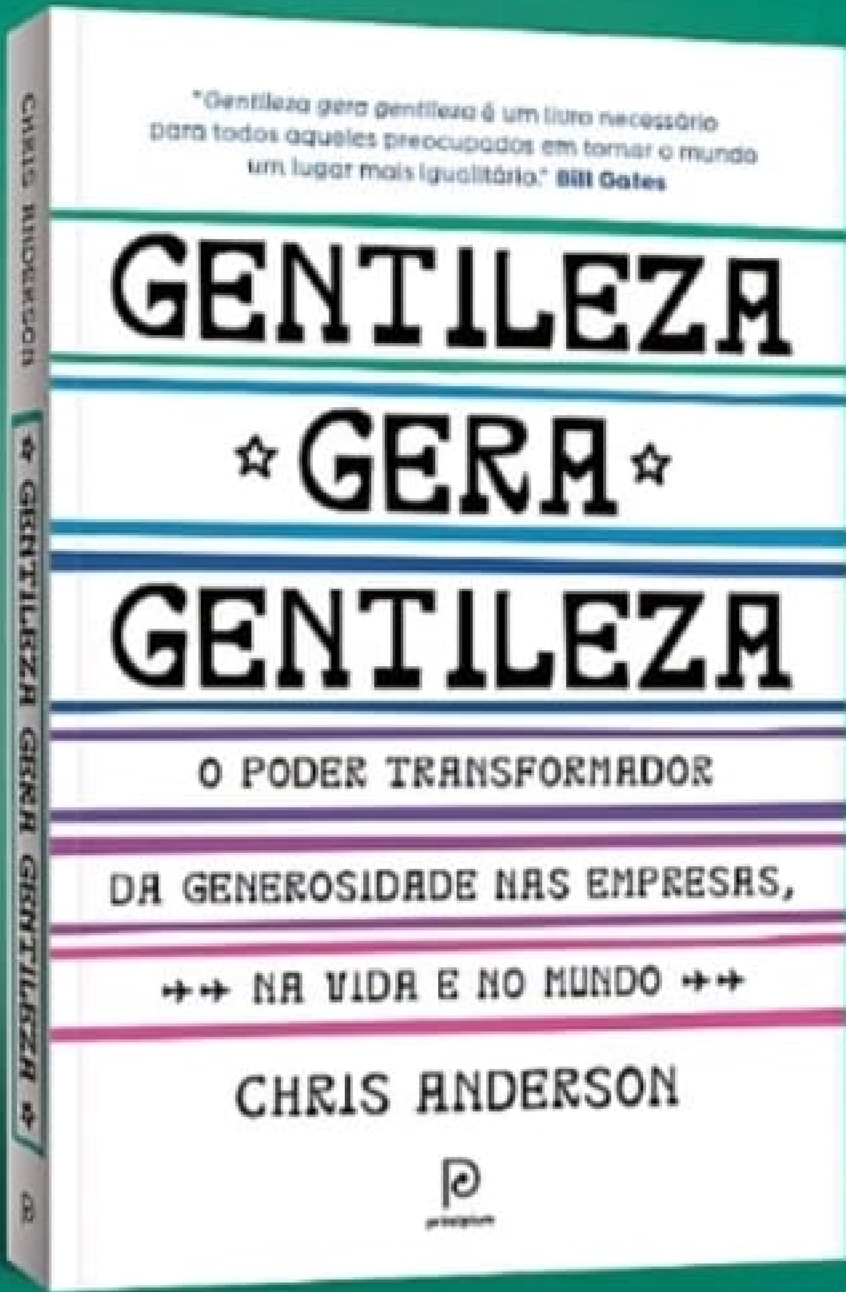
A DENÚNCIA DE GONET

O procurador-geral Paulo Gonet está fechado em copas sobre a sua denúncia referente ao ex-presidente Bolsonaro e suas turmas.

Primeiro correu que ele empacotaria a tentativa de golpe, a mutreta das joias sauditas e a falsificação de atestados de vacina contra a Covid. Seria uma mistura de bacalhoada com churrasco e feijoada.

Agora, fala-se em denúncia fatiada. Resta saber como tramitará.

Ficará mais fácil se ela seguir o caminho mais simples: três delitos, três denúncias e três processos.



DESCUBRA O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Neste guia prático, o autor best-seller e curador dos TED Talks Chris Anderson apresenta um caminho claro para incorporar a gentileza e o otimismo em nossas vidas. Ele convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, ensinando a transformar boas intenções em ações concretas e significativas para uma vida mais plena e um mundo mais justo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK



Novatos ampliam pauta ideológica na Câmara de SP

À direita ou à esquerda, vereadores em primeiro mandato já protocolaram 107 projetos. Do total, 36 miram agendas mais conservadoras ou identitárias. Colegas veem mudança de perfil, com eleitos ligados às redes

MATHEUS DE SOUZA
matheus.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O cunho mais ideológico tem sido a tônica dos projetos sugeridos por vereadores de primeiro mandato na Câmara de São Paulo. Dos 55 eleitos para uma cadeira na Casa, 20 são novatos, muitos com forte presença nas redes sociais. Nomes em lados opostos no espectro político, a exemplo de Lucas Pavanato (PL) e Amanda Paschoal (PSOL), têm lançado mão da mesma estratégia para acenar às bases. Parlamentares mais experientes apostam em uma diminuição desse tipo de projeto.

Enquanto a Câmara ainda define como serão organizadas as sete comissões permanentes da Casa — entre elas a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que analisa a constitucionalidade dos projetos de lei —, nenhuma proposta foi levada a plenário, o que não impede os vereadores de protocolarem seus textos. Levantamento do GLOBO mostra que, entre os novatos, já foram apresentados 107 projetos e ao menos 36 passam por pautas ligadas a bandeiras conservadoras ou agendas identitárias tradicionalmente defendidas pela esquerda.

O líder do governo na Câmara, Fabio Riva (MDB), acredita que agendas mais relacionadas à cidade vão ganhar força com o passar dos meses. A opinião é compartilhada pelo vereador Marcelo Messias (MDB).

— Está diferente do outro mandato, muitos vereadores de rede (social) — resume Messias, para quem o movimento não passa de "ansiedade de novo mandato".



PSOL. Amanda Paschoal: textos sobre Orgulho LGBT+ e visibilidade trans



PL. Pavanato na posse: pauta "anti-woke" e contra direitos de pessoas trans

AGENDA ANTI-TRANS

Evangélico e aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Pavanato apostou na crítica a pautas ligadas ao debate sobre gênero para se eleger. A postura lhe rendeu a maior votação da capital em 2024, com 161.386 votos. Em pouco mais de uma semana desde que a Câmara reabriu os trabalhos, ele já apresentou 23 propostas, a maioria (17) de cunho mais ideológico à direita.

Suas principais bandeiras são o endurecimento da legislação sobre o aborto legal na capital e redução de direitos de pessoas transgênero e transexuais — um dos projetos busca impedir que esse segmento participe de competições esportivas em categorias que não correspondam às de seu sexo de nascimento. O vereador também sugeriu a criação da frente parlamentar "contra a cultura woke", do "Dia de Combate à Cristofobia" e do "Prêmio Olavo de Carvalho de Defesa da Família", em homenagem ao guru bolsonarista.

20

Dos 55 vereadores eleitos na Câmara estão em 1º mandato

Mudança tem gerado aumento de projetos ideológicos na Casa

Na mesma linha, Amanda Vettorazzo (União Brasil), do MBL, aposta suas fichas na cultura. Sua atuação, por enquanto, é mais tímida, com sete projetos. O mais popular ficou conhecido como "lei anti-Oruam". O PL faz referência ao rapper Oruam, filho do traficante Marcinho VP, e pede a proibição na contratação de shows, artistas e eventos "que envolvam, no decorrer da apresentação, expressão de apologia ao crime organizado ou ao uso de drogas". O prefeito Ricardo Nunes (MDB) sinalizou apoio ao texto.

— Qualquer tipo de apologia ao crime, aqui nos palcos de São Paulo, com recurso público, não vai ter espaço — disse Nunes na última semana.

Já o ex-BBB Adrilles Jorge (União Brasil) é autor de 11 projetos, a maioria sobre a implementação de escolas cívico-militares na capital. Kenji Palumbo (PL), mais ligado à área da segurança pública, é autor de dez propostas — uma delas proíbe eventos irregulares denominados "pancadão", "fluxo" e "revoada" na cidade.

PROIBIÇÃO A HOMENAGENS

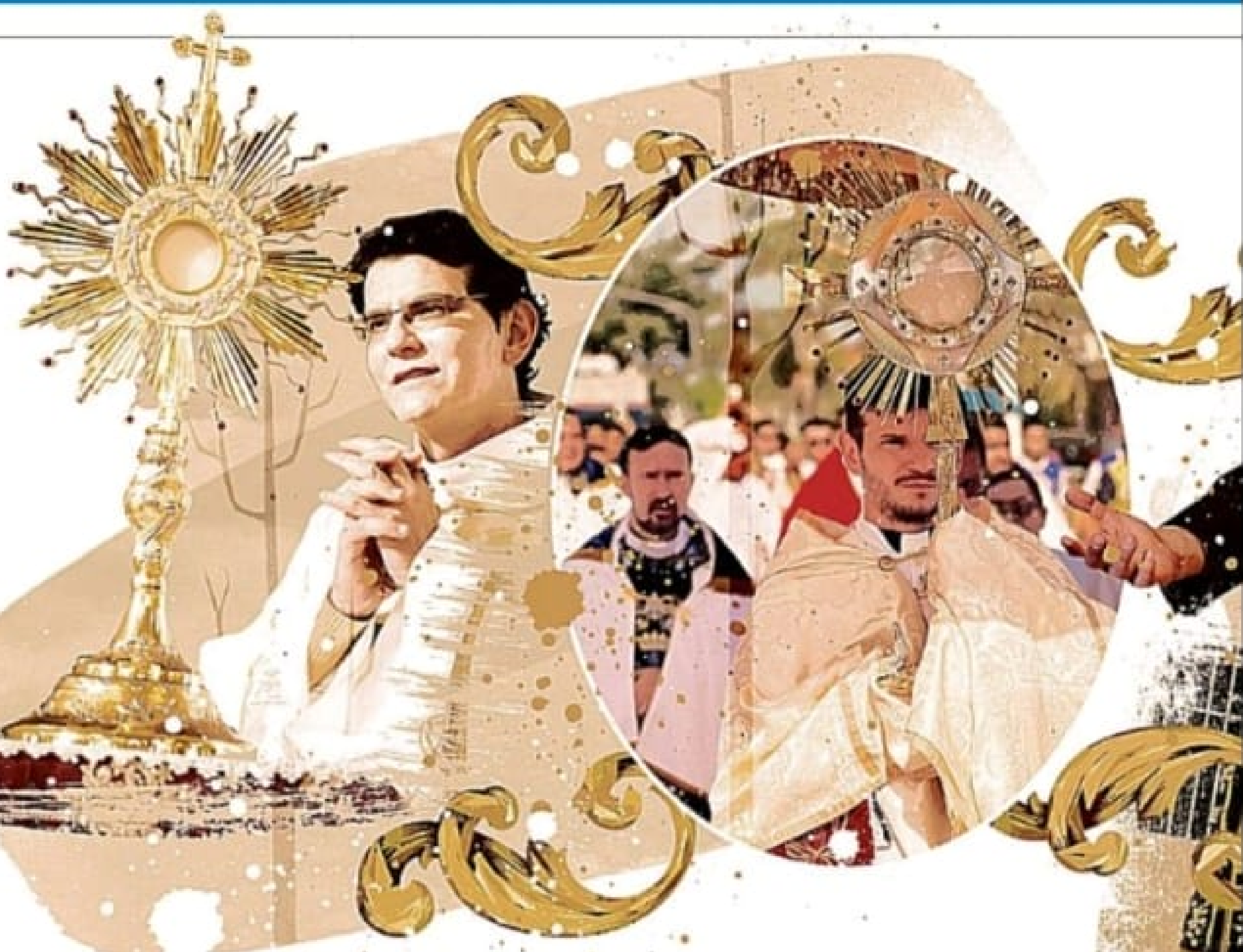
Na esquerda, Keit Lima (PSOL), militante que chegou ao Legislativo com a promessa de olhar para regiões mais vulneráveis da capital, tem cinco projetos protocolados. Um deles proíbe homenagens a escravocratas no município. Outro propõe a criação de uma frente parlamentar para "colocar a favela no orçamento".

Já Amanda Paschoal é autora de nove projetos, que flutuam entre propostas identitárias, como o PL que declara "patrimônio cultural e imaterial a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo". A vereadora, que é trans, atuou como assessora da deputada federal Erika Hilton (PSOL) antes de chegar ao legislativo e também propôs o "Dia Municipal da Visibilidade Trans e Travesti", além de um projeto que prevê cota para pessoas transexuais e travestis nas Universidades nos Centros Educacionais Unificados (UniCEU).

EDIÇÕES DE FEVEREIRO
O MUNDO MUDOU
OS NEGÓCIOS TAMBÉM
GLOBO RURAL
RUMOS DO DENDÊ
Autoesporte
HÍBRIDOS
Empresas & Negócios
ROTEIRO PARA O M&A
NEGÓCIOS
HIPERCONECTIVIDADE
ENTENDA O FUTURO DO AGRO, DA MOBILIDADE, DO TRABALHO E DO EMPREENDEDORISMO.
GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.
NAS BANCAS
NO SITE
NO APP Globo+

Brasil

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br



DEPRESSÃO NO SACERDÓCIO

Casos de Fábio de Melo e Marcelo Rossi jogam luz sobre os problemas psicológicos enfrentados pelos padres diante de rotina de trabalho intensa, mudanças frequentes de paróquia e solidão

Começou com um desgaste na congregação, que foi seguido por uma "dor profunda" e depois, o diagnóstico de fibromialgia. Mas a síndrome de dores pelo corpo relatada pelo padre Francisco (nome fictício) tinha como pano de fundo um problema que começa a deixar de ser tabu na Igreja Católica, a partir do momento em que foi assumida por sacerdotes que se tornaram celebridades Marcelo Rossi e Fábio de Melo: a depressão.

— Mantenho minhas funções eclesiásticas porque tenho psicólogo e psiquiatra — conta Francisco, que atualmente exerce seu ofício no litoral de São Paulo, admitindo uma ajuda especializada que pode surpreender quem acredita que a própria formação teológica e o recurso aos ensinamentos da Bíblia bastariam para padres combaterem o problema.

Mas a sobrecarga de tarefas, a pressão pela perfeição, a dedicação integral exigida de uma vocação para a vida toda, sem horário para deixar o trabalho, como em profissões seculares, são gatilhos que têm levado padres a transtornos psicológicos. Há casos de depressão, de ansiedade ou síndrome de burnout.

Os religiosos relatam ainda incômodo com a competição dentro do clero por templos com melhor estrutura ou cargos de maior influência. Também há alguns que chegam a ministrar sete ou oito missas por fim de semana e apontam um esgotamento.

Tanta dedicação muitas vezes é usada como escape para a solidão. Apesar de estarem sempre cercados por pessoas da comunidade, seja nas confissões ou nas missas, os padres terminam seus dias sozinhos.

O problema pode levar a uma saída radical, que até o século passado era motivo para um morto não receber um funeral cristão. Desde 2016, cerca de 40 padres se suicidaram no Brasil, segundo o site Vatican News.

O contado com os avanços da psicologia fez a igreja ser menos rígida em relação ao suicídio, e hoje são permitidos sepultamento em cemitérios cristãos, orações e missa pela alma de quem comete esse ato. O Papa Francisco rotineiramente pede orações para os depressivos. Mas mesmo com essas mudanças e gestos, problemas psicológicos do sacerdócio ainda são pouco abordados.

O campo de estudos que ajudaria a traçar um panorama mais fiel da situação está defasado. É de 2008 um estudo do Instituto Isma Brasil, associação que integra uma organização internacional de pesquisa, prevenção e tratamento do estresse, que incluiu padres e freiras entre os entrevistados. Foi constatado que 28% dos religiosos do país se sentiam "emocionalmente exaustos". O número era maior do que em categorias como policiais (26%), executivos (20%) e motoristas de ônibus (15%).

Para especialistas, há um certo desinteresse da própria Igreja Católica. O padre e antropólogo José Carlos Pereira, autor do livro "Operários da Fé", com um perfil do clero brasileiro, conta que uma de suas obras não foi aprovada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

— Não permitiram um livro que ia publicar com uma pesquisa de campo que fiz. Recebi uma notificação, embora não tivesse nada que fizesse objeção à Igreja. Há uma bibliografia extensa, mas que não é divulgada.

A CNBB foi questionada se há ações de incentivo ao acompanhamento psicológico entre os integrantes da Igreja ou às pesquisas dessa temática. A instituição respondeu que, em virtude do curto prazo para a resposta, não seria possível colaborar.

Pereira afirma que os números sobre suicídios entre padres não correspondem à realidade. Segundo o antropólogo, há casos que são registrados com outras motivações.

A fama obtida por alguns padres fez o problema sair da obscuridade. Em meados de janeiro, o padre Fábio de Melo revelou que passa por um quadro depressivo.

— Quero abrir o meu coração. Ao longo dessas últimas duas semanas, a depressão tomou conta de mim de novo. E eu só tenho um pensamento: a vontade de deixar de viver — disse, na celebração dos 35 anos da comunidade de evangelização Obra de Maria, em Taubaté (SP).

A confissão desencadeou outros vídeos e postagens sobre o tema no perfil do padre. No início do mês, Melo anunciou uma pausa em seus shows para se recuperar. O retorno está previsto para depois do carnaval.

Ao tornar seu problema público, Melo recebeu apoio de outro padre celebridade que já esteve na mesma situação: Marcelo Rossi. Ao GLOBO, Pa-

DEPOIMENTO

'Sei meus limites, o que pode ser gatilho'

Religioso que já passou por depressão alerta para a importância de cuidar do corpo, da mente e do espírito: 'É um tripé'

PADRE MARCELO ROSSI



Até dia 1º de outubro de 2013, depressão era algo em que não acreditava. Confesso que diria que era frescura. Até que eu passei por ela.

Hoje, sei que uma alimentação não correta, o trabalho que você vai fazendo, não dormir corretamente, não se exercitar corretamente contribuem para uma depressão. Mas nunca faltou fé, graças a Deus, por isso estou aqui. A palavra de Deus é fantástica. Está por vir um livro novo, e eu vou falar sobre isso nele, mas na Bíblia tem 365 vezes a palavra coragem — o "não tenha medo", "Eu estou com você". É Deus dizendo isso 365 vezes. A fé auxilia enormemente, mas é um tripé: corpo, mente e espírito.

Comecei a perceber que esses gatilhos — fatores que desencadeiam a depressão — entram na sua mente. Quando você só entra em contato com coisas negativas, com as situações difíceis, e você não faz uma triagem, isso vai te afetando. É importantíssimo para a saúde mental tomar cuidado. Falo também da importância da oração e de a pessoa não ser pressionada, porque sob pressão, se a pessoa não souber lidar, cai em depressão.

Então, como lidar com o mundo de hoje, uma pós-pandemia? Querendo ou não, o lockdown fez com que muitas pessoas entrassem nesse momento de angústia. Eu passei por depressão antes. Então, já fico esperto, sei meus limites, sei o que pode ser um gatilho, um fator desencadeante, uma coisa não legal... São as situações difíceis pelas quais nós vamos passando e aprendendo como vencê-las.

Sei também da importância que é fazer exames periódicos. Exames de sangue, por exemplo. Percebi que eu estava com falta de vitamina D. E, por incrível que pareça, a falta de vitamina D pode levar a pessoa a sintomas de depressão. Então eu tive que equilibrar, tomar suplemento de vitamina D. Para equilibrar o sono também... Ela é fundamental para uma boa saúde mental.

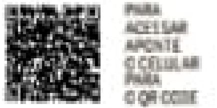
Com uma oração também. E aí eu deixaria uma passagem que sempre tem sido remédio para mim: Eclesiástico capítulo 30. Versículo 22: "Não entregues tua alma à tristeza, não atormentes a ti mesmo em teus pensamentos". Versículo 25: "Pois a tristeza matou a muitos e afasta a tristeza para longe de ti". São uma aula para não permitir que a tristeza tome conta do seu coração. Provérbios, capítulo 4, versículo 23, também. São passagens bíblicas. Está tudo escrito há pelo menos há 2 mil anos. Outra: "Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos."

Mais para a frente eu vou entrar em detalhes sobre saúde mental e sobre como é importante o tripé, corpo, mente e espírito (Padre Marcelo lançará um livro). Ainda falarei mais sobre a conexão entre os médicos que nos acompanham para garantir o alinhamento entre bem-estar físico e mental. O corpo soma todas as doenças, está tudo interligado.

O termo pneuma psicossomática é dividido em "pneuma", que é espírito em grego; psico, que é mente; e soma, que é corpo. Então, nós dizemos que a maioria das doenças é psicossomática. E, segundo vários médicos, elas começam na mente. A pneuma psicossomática começa também no espírito. A apatia na fé, a falta de uma... Graças a Deus, Ele me permitiu passar por essa depressão.

Também tenho um projeto de música. A música tem uma força enorme de ajudar as pessoas. "Quem ama canta", "quem canta reza duas vezes", disse Santo Agostinho. Tem uma música que foi fundamental para mim nesse processo antidepressivo. E o projeto vai ser uma surpresa mais para a frente, além do livro. Espero que eu possa ajudar cada vez mais, as pessoas estão precisando de saúde.

Repito, é um tripé: corpo, mente e espírito. Que saibamos dialogar e levar essa saúde mental, equilibrar essa mente e levar a paz. Porque, no fundo, a gente precisa de paz, paz mental, paz interior e que Deus possa conceder isso a nós. Deus abençoe.


NA WEB
DESASTRE AÉREO
Avião de pequeno porte cai em São Paulo
Acidente aconteceu no município de Quadra e deixou dois mortos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE


ARTE DE ANDRÉ MELLO SOBRE FOTOS DE DIVULGAÇÃO, ARQUIVO PESSOAL E WASHINGTON POSSATO

Desafio diário. Os padres Manzotti, Patrick e Marcelo Rossi (acima) e José Marco (ao lado) viveram períodos de depressão, enfrentada hoje por Fábio de Melo (abaixo): lições de superação que combinaram saúde física e mental e fé

dre Marcelo contou que a sua experiência com a doença era de desconfiança. Considerava a depressão uma "frescura" (*leia abaixo*).

— Era algo que eu não acreditava, até que vieram os gatilhos: a alimentação incorreta, o trabalho excessivo, a falta de sono e de exercícios físicos.

Também atuante na mídia, Reginaldo Manzotti, padre reitor do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, em Curitiba, contou como teve períodos em que sentiu falta de vigor e ânimo, desmotivação e apatia. Hoje com a saúde mental em dia, Manzotti dedica grande parte de seus sermões à depressão.

Ele relata que gosta de citar que personagens bíblicos — a exemplo de Jó e os profetas Elias e Jeremias — chegaram a pedir a Deus para deixar de viver.

— São importantes para a compreensão de que depressão não é falta de fé ou castigo divino. Digo a todos: se é um homem ou mulher de fé, tome seu remédio com água benta.

Com 30 anos de sacerdócio, Manzotti diz ter percebido um aumento dos casos de depressão entre os fiéis na última década. Ele elogia a atitude de Fábio de Melo e Marcelo Rossi de contarem suas experiências pessoais e crê que pode estimular outros a procurarem tratamento médico.

Anônimos também têm relatado suas próprias angústias. Natural do Ceará, José Marco de Almeida, de 50 anos, diz que os momentos mais difíceis de seu sacerdócio foram as mudanças de cidades.

Em 14 anos de sacerdócio, Almeida passou por cinco municípios diferentes do interior de Minas Gerais — Santa Maria de Itabira, Rio Piracicaba, Prelazia do Marajó em Afuá, João Monlevade e Ipatinga.

A última transferência foi a mais traumática. Ele teve de deixar João Monlevade após oito anos. A mudança para Ipatinga foi em fevereiro de 2023. Almeida conta que demorou cerca de um ano para se adaptar completamente à comunidade:

— Mudar gera um estranhamento, é um processo de aceitação que leva tempo. Tive de recomeçar do zero. Agora, já tenho meu grupo de padres e posso compartilhar meus sofrimentos. Isso alivia as tensões. Somos muito cobrados.

A instabilidade também afetou a saúde mental de João (nome fictício) ainda no seminário, quando os aspirantes a padre trocavam com frequência de casa por razões econômicas — preço do aluguel — ou de espaço físico — a depender de quantas pessoas que precisavam ser abrigadas.

A ansiedade chegou ao auge, contudo, quase 20 anos depois de ser ordenado. O cotidiano virou um fardo.

— Há muita competição nas dioceses, normalmente já tem grupetos formados e dificilmente novos padres conseguem se inserir. Tudo o que acontece no mercado de trabalho, em empresas, acontece nas igrejas. Tem padre que se ordena já querendo ser bispo.

João diz que aprendeu "a duras penas" que precisava recalcular rota e decidiu mudar sua vida. Hoje, tem uma rede de apoio, de amigos não padres, e não é mais pároco, apesar de trabalhar na Igreja e ainda celebrar missas. Sua rotina é dividida entre as tarefas eclesiásticas e outros compromissos como dar aulas de idiomas, escrever livros e ir à academia. Ele se autodefine como um padre "não convencional".

> *"A depressão de um padre envolve questões espirituais e tem conexão com a relação institucional com a Igreja"*
>
> **Wellington Heleno da Silva**, psicólogo e teólogo do Instituto Acolher

> *"Há muita competição nas dioceses (...) Tudo o que acontece no mercado de trabalho, acontece nas igrejas. Tem padre que se ordena já querendo ser bispo"*
>
> **Padre João**, nome fictício

Por terem uma rotina peculiar, a avaliação de especialistas é de que os sacerdotes precisam de terapia moldada ao exercício religioso. Foi o que motivou a fundação do Instituto Acolher, em São Paulo, há 25 anos. A instituição atende seminaristas e integrantes da Igreja e é ligada aos padres da Congregação do Verbo Divino.

— A depressão de um padre envolve questões espirituais e tem conexão com a relação institucional com a Igreja. O sacerdócio é vivido como algo divino, místico, o que traz uma solidão especial, difícil de ser compartilhada — aponta o presidente do instituto, Wellington Heleno da Silva, psicólogo e teólogo.

Entre os casos que chegam ao instituto é comum a dificuldade de separar o homem do líder religioso, uma vez que o sacerdócio é visto como um estado de espírito, não uma profissão. Os padres também vivem no mesmo espaço em que trabalham, dificultando a individualidade. A orientação usualmente dada por terapeutas é construir amizades, fazer esportes ou outras atividades desassociadas da fé.

Os padres ouvidos pelo GLOBO compreendem essa orientação e reforçam que o descanso os ajuda a manter a sanidade. Para Francisco, as aulas de pilates o ajudam a extravasar a pressão. Por morar na casa paroquial, gosta de atividades físicas fora do espaço da Igreja.

Para o padre Patrick Fernandes, de 37 anos, que está em Parauapebas (PA), o essencial é saber descansar, mesmo que isso signifique passar a folga, nas segundas-feiras, deitado no sofá, sem se sentir culpado. Ele também gosta de ler livros ou assistir filmes que não sejam religiosos.

Ordenado há 12 anos, Patrick diz ter visto seu propósito esvair-se durante o ano de 2020, quando o país enfrentava uma pandemia. Até o barulho do telefone incomodava, por ser uma lembrança de mais trabalho a fazer.

Quem o ajudou foi uma fiel, psicóloga, que mandou uma mensagem dispondo-se a conversar. Inicialmente, ele negou que precisava de ajuda. Mas a procurou na manhã seguinte.

— Disse: "Estou aqui para você diagnosticar o que eu sei que eu tenho".

A partir deste momento, começou o tratamento psicológico e psiquiátrico. Hoje, já não toma mais medicação, mas relata conviver ainda com a depressão, em momentos de "dor sem motivo".

À medida que foi se recuperando, Patrick passou a investir mais em suas redes sociais, onde começou a postar vídeos bem-humorados sobre a fé. O conteúdo viralizou. Atualmente, o padre tem 6,5 milhões de seguidores no Instagram. Entre eles, famosos como os humoristas Rafael Portugal e Tatá Werneck.

DEPOIMENTO

'Ter depressão não é falta de fé'

Páraco reitor do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, em Curitiba, diz que tenta desfazer estigmas da doença

PADRE REGINALDO MANZOTTI



Ao longo dos últimos 30 anos, passei por muitos momentos de dificuldade, mas sempre tinha um motivo. Tive problemas sérios e, por um período de tempo, me senti apático, desmotivado, sem ânimo ou vigor. Pode-se dizer que foram momentos depressivos. Procurei ajuda, fiz terapia e foi de grande importância este processo para elaborar e compreender o que estava passando. Sou um grande defensor desse acompanhamento.

São muito elementos que levam à dificuldade. O padre é uma pessoa pública, mas também tem sentimentos e emoção. Uma transferência de cidade ou paróquia pode causar uma instabilidade, outro ponto é não saber lidar com a solidão. Ser perfeccionista no trabalho também estressa muito.

Precisamos ter fé, mas também precisamos ocupar nossa vida com outras coisas. É fundamental fazer exercício, ter momentos de descanso, senão acaba só exercendo a vocação e esquece o lado humano. Não podemos esquecer das boas amizades, boas leituras, um bom relacionamento familiar e de ter uma vida de espiritualidade.

Acredito que a verdade sempre liberta. Quando alguém da igreja fala sobre a doença, mostra que ter depressão não é falta de fé. É um problema químico, pode ter uma tendência familiar, mas tira das costas o peso do estigma de que depressivos seriam castigados por Deus.

Hoje, como trabalho muito com o público, que me manda e-mails e me pedem oração, trato muito sobre a depressão. A OMS diz que mais de 300 milhões de pessoas convivem com a doença. Aumentou muito ao longo dos anos — é a doença do século.

A depressão tem muitos estigmas. Eu tento estimular a compreensão do problema enquanto uma doença, sempre mostro que a Bíblia está repleta de personagens que passaram pela depressão.

O maior profeta, Elias, por exemplo, pediu a Deus para morrer. Teve Jó, Davi, Jeremias. Esses profetas sobreviveram e superaram e são importantes para que todos se sintam acolhidos na espiritualidade.

Claro que aconselho tratamento psicológico, a medicação. Digo a todos: se é um homem ou mulher de fé, tome seu remédio com água benta. Também é muito importante ter hábitos saudáveis, fazer exercícios e se alimentar bem, estimular a vida.

Para mim, os maiores desafios nesses 30 anos de sacerdócio são ser coerente com as minhas escolhas, estar sempre neste espírito de doação e lidar com as grandes decisões. É preciso me manter fiel ao meu propósito todos os dias.

Me ordenei para ser padre, mas Deus me escolheu para trabalhar nos meios de comunicação. Uma vocação, dentro da vocação sacerdotal. Isso exigiu de mim repensar muita coisa. Primeira vez que vi uma pessoa com uma camiseta com uma foto minha, fiquei completamente escandalizado, quase pedi para a pessoa tirar, me incomodou muito.

E quando conversei com meu diretor espiritual, ele me disse que estava sendo orgulhoso, que tinha que deixar Deus usar minha imagem. Não entendi na hora, achei que estava sendo modesto, mas depois entendi que sou apenas um instrumento de Deus.

Eu não sou artista, não sou cantor. Sou um padre. Sou um padre que canta. Sou um padre que escreve. Um padre que faz show, mas antes de tudo sou padre. A minha identidade é sacerdotal.

O que me motiva é muito maior. Sou profundamente apaixonado por Deus. Se nascesse hoje, seria padre de novo. Existem muitas pessoas machucadas e quero tornar o outro mais próximo ao evangelho.

UM BOX ESPECIAL PARA OS FÃS DE RITA LEE COM O RITARÔ

Os fãs da nossa eterna rainha do rock não podem perder este box exclusivo com três grandes obras de sua carreira literária: *Uma autobiografia*, *Outra autobiografia* e *Dropz*. Uma edição de colecionador limitada, que vem com um brinde especial: o riTarô, um baralho de tarô personalizado, com intervenções feitas pela própria Rita. Um presente que ela deixou para seus admiradores.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

Economia

NA WEB

PACOTE 'PREMIUM'
Spotify vai oferecer ingresso antecipado
Serviço chamado de Music Pro promete entradas para shows e áudio melhor

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

COMO VIVE E PENSA ESSA PARCELA DA POPULAÇÃO

Levantamento da Quaest traça o perfil da nova classe média. Veja as respostas em % dos entrevistados*

Além de você, quantas pessoas vivem neste domicílio?

Mora sozinho	10
Com mais uma pessoa	23
Com mais duas pessoas	28
Com mais três pessoas	22
Com quatro ou mais pessoas	11

Maiores sonhos

Ter saúde	17
Ter uma casa própria	10
A felicidade da sua família e amigos	15
Ter comida na mesa todo dia	6
Ter um lugar sem violência para viver	9
Ter o seu próprio negócio	6
Uma educação boa para você e sua família	7

Endividamento

Tem muitas dívidas	Tem poucas dívidas	Não tem dívidas
22	54	23

Valores sobre gastos

	Concorda	Discorda	Não concorda nem discorda	NS/NR**
Dinheiro é feito para gastar	80	20		
Você guarda dinheiro para não passar aperto	75	23	1	1

Pró-mercado ou pró-Estado?

	Concorda	Discorda	Não concorda nem discorda	NS/NR**
É dever do governo oferecer educação e saúde gratuitas para todos	98	2		
O governo deveria se responsabilizar mais para garantir boas condições de vida a todos	96	4		
O governo deveria ter mais empresas estatais do que tem hoje	77	17	1	5
O governo deveria aumentar o imposto pago pelos ricos para ajudar os pobres	71	27	1	2
Os serviços de saúde e educação públicas só serão melhores se forem privatizados	44	50	1	5
Empresas e negócios do governo devem ser privatizados	44	48	1	6

Empresas públicas, como Petrobras, Correios e Caixa...

Deveriam continuar sendo administradas pelo governo	Deveriam ser privatizadas	NS/NR**
54	37	9

Serviços essenciais deveriam ser oferecidos...

Pelo governo, para que todos tenham acesso	Por empresas, para aumentar competição e eficiência	NS/NR**
76	20	4

Sentidos da educação e do trabalho

	Concorda	Discorda	Não concorda nem discorda	NS/NR**
Tanto faz o trabalho que você tenha, desde que você pague as contas	77	22		1
Diploma serve apenas para conseguir um trabalho melhor	67	32		1
O importante para você é ter diploma universitário	52	47		1

* A pesquisa usou como referência o Critério Brasil 2024, produzido pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (Abep), para classificar a população em classes baixa, média e alta **Não sabe/Não respondeu
Fonte: Pesquisa da Quaest, com 2 mil entrevistados ao longo de 2024, com margem de erro de 3 pontos percentuais

EDITORIA DE ARTE

RETRATOS DO BRASIL

NOVA CLASSE MÉDIA SE CONSOLIDA NO BRASIL

ESTRATO TEM OUTROS VALORES E ASPIRAÇÕES, MAS AVANÇARÁ POUCO NOS PRÓXIMOS 10 ANOS

CÁSSIA ALMEIDA
E MARCOS FURTADO
economia@oglobo.com.br

O Brasil voltou a ser um país de classe média em 2024 e seguirá assim, com poucas mudanças na sua estratificação social, pelos próximos dez anos. Hoje, 50,1% dos brasileiros estão nas classes C, B e A — ou seja, metade da população está ao menos no patamar médio de padrão de vida, algo que não ocorria desde 2015. Projeções da Tendências Consultoria mostram que os próximos anos serão de progressão lenta, com o país chegando a 2034 com 54,7% da sua população acima das classes D e E.

Se os números proporcionais na pirâmide social andam de lado, os valores mudaram. Esta é uma outra classe média, com novas aspirações e percepções da sociedade. Levantamento feito pela Quaest com exclusividade para o GLOBO mostra que ícones do imaginário tradicional da classe média já perderam o seu brilho. O diploma universitário, por exemplo, deixou de ser importante para quase metade desses brasileiros. Por outro lado, o empreendedorismo está em alta. A família encolheu, e o mais comum é ter duas ou três pessoas em casa. Mas a casa própria ainda é uma das principais aspirações.

NOSTALGIA E IMEDIATISMO

Essa nova classe média quer saúde e educação providos pelo Estado e é contra a privatização de estatais tradicionais como Petrobras e Banco do Brasil. E há uma nostalgia: mais da metade acredita que o Brasil era melhor "no tempo dos nossos avós". Para o cientista político Felipe Nunes, CEO da Quaest, a desvalorização da faculdade é reflexo de uma perspectiva mais imediatista da realidade nos estratos médios:

— Há uma tentativa de se ganhar dinheiro com menos esforço. É uma visão nova de empreendedorismo e imediatismo, muito explicada pelo comportamento digital, do prazer do consumo rápido. É um sentimento que contamina a visão do trabalho. O esforço para se chegar ao ensino superior não está tão valorizado, e seu retorno já não é tão direto e objetivo quanto antes.

Na última década, o diferencial de renda de quem conclui uma faculdade caiu. Em 2012, ter diploma representava, em média, um salário 152% superior em relação a quem só fez o ensino básico. No ano passado, era 126%, segundo estudo da economista Janaína Feijó, da Fundação Getulio Vargas (FGV).

DIPLOMA DESVALORIZADO

Segundo Lucas Assis, economista da Tendências, é lenta a migração das classes mais baixas, D e E, com renda domiciliar de até R$ 3.400, para as classes C e B, nas quais os ganhos vão de R$ 3.400 a R$ 25 mil, e para a A, que agrupa pessoas com renda familiar média acima de R$ 25 mil.

— Isso acontece em países de alta desigualdade de renda, com baixa mobilidade social, como Brasil.

Professores de História, Clara Marques, de 28 anos, e Rafael Duarte, de 36, são casados há seis anos e hoje ganham a vida principalmente como criadores de conteúdo on-line. É uma família que se considera de classe média alta, mas com renda domiciliar superior a R$ 40 mil, acima do intervalo médio da classe B no país. Ela com mestrado e ele com doutorado têm visões um pouco diferentes sobre a importância do ensino superior.

— Essa ideia (de desvalorizar diploma) tem circulado muito nesse mundo de marketing e da internet — diz Rafael, que tem 180 mil seguidores no YouTube. — Para mim, é uma completa balela. O ensino superior tem ganhos intangíveis que não são só educação. Dá mais facilidade para fazer uma correção de rumo, de se adaptar. É um espaço de formação, de pesquisa, de conhecimento.

Clara também reconhece o valor da instrução, mas avalia que a academia se descolou do mercado de trabalho. Outras habilidades exigidas hoje, como gestão e gerenciamento de conflitos nem sempre estão associadas à faculdade:

— O ensino superior não tem acompanhado a vida real. Encastelou-se.

ENDIVIDAMENTO

Clara e Rafael não têm filhos — uma tendência crescente, 23% dos brasileiros em classe média vivem só com uma pessoa, e 10% moram sozinhos segundo o levantamento da Quaest —, mas é um desejo do casal. Eles entraram na fila de adoção.

O levantamento da Quaest, com dados colhidos no ano passado, mostra que a classe média está pessimista com a situação econômica. Para 41%, a economia piorou nos 12 meses anteriores. Entre os mais pobres, nas classes D/E, essa parcela é menor: 37%. Isso ocorre num momento de maior expansão do PIB — a economia brasileira cresceu 3,5% no ano passado pelas projeções — e de desemprego no menor patamar em 12 anos. Nunes atribui esse descolamento a três fatores:

— Isso reforça a ideia de que "ninguém come PIB" (numa referência à frase da economista Maria da Conceição Tavares, que morreu no ano passado). Outro ponto são as dívidas das famílias, acumuladas nos últimos anos de crise. E existe um componente político com a polarização. Os mais pobres estão mais otimistas que a classe média e alta.

Pelo levantamento, apenas 23% da classe média não têm dívidas. Mas o que é ser classe média do ponto de vista das famílias? Para Clara, com renda que a enquadra na classe alta, ser classe média é "querer muito ficar rico e morrer de medo de ficar pobre".

A família do servidor público do Estado do Rio Márcio Pereira das Chagas, de 59 anos, que vive com a esposa e as duas filhas na comunidade Pereira da Silva, na Zona Sul do Rio, tem uma renda domiciliar de R$ 10 mil, mas que oscila, já que a esposa Suzana Cristina Pereira é cozinheira e trabalha informalmente.

— Eu cresci sabendo que existiam três classes: alta, média e baixa. Hoje, dizem que a classe C é média, mas, para mim, quem tem minha renda ainda está na classe baixa.

Chagas fala com certa nostalgia do tempo de seu pai. Diz que ele teve mais facilidade para criar sete filhos do que ele tem para educar duas filhas. No levantamento da Quaest, 55% da classe média acham que a situação era melhor no tempo dos avós. A parcela cai para 50% na classe alta, e sobe para 64% na baixa.

A educação é importante para a família de Márcio. A filha Sarah Cristina, de 21 anos, estuda jornalismo em uma faculdade particular com uma bolsa de 60%.

— Eu me vejo trabalhando mais com carteira assinada, mas acredito que isso pode mudar no futuro. Talvez trabalhar como freelancer me traga mais liberdade — diz a jovem.

MENOR APEGO À CARTEIRA

Na família de Clara e Rafael, a carteira assinada tem perdido espaço para o trabalho autônomo. Ela se dedica somente a cursos on-line para ajudar professores a adaptar seu ensino às redes por conta própria:

— Gosto de administrar meus horários. Não quero mais acordar 5h30 da manhã para ir para a escola dar aula.

Ele mantém vínculo com duas escolas, mas dedica tempo considerável à produção de conteúdo para a internet:

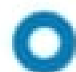
— Sou apegado à CLT. Gosto do adicional de um terço de férias e 13º salário.

GUITO MORETO

Flexibilidade. Os professores de História Clara Marques e Rafael Duarte e o cão Jango: com mais tempo dedicado à produção de conteúdo na internet, jornada ficou menor

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO





blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

O país entre duas anistias

O Brasil está discutindo duas anistias ao mesmo tempo. Uma por ser lento, e outra por ser precipitado. Parece contraditório, mas o país é assim. O STF formou maioria para decidir se o crime continuado, como ocultação de cadáver, também foi perdoado pela Lei de Anistia de 1979. A direita, por sua vez, tenta esquentar o debate em torno de uma anistia para os envolvidos na tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023, mesmo que o processo nem tenha terminado. Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal pode receber a primeira parte da denúncia do procurador-geral da República contra os integrantes do comando do ato golpista. Um debate, a respeito dos crimes da ditadura de 1964, o país já deveria ter travado há muito tempo. O outro chega antes da hora, porque os mandantes nem foram julgados.

A oposição tem dito que pessoas que cometeram atos sem gravidade no 8 de janeiro estão sendo condenadas a penas exageradas. Não é isso que dizem os números. Das pessoas que foram presas e indiciadas, 527 fizeram acordos de não persecução penal e cumprem penas alternativas. Esses acordos estão homologados. Foi oferecido acordo para quem estava acampado nos quartéis e não para quem quebrou as sedes dos Três Poderes. Dos condenados, 228 foram por crimes graves, e 147 por crimes leves e cinco pessoas foram absolvidas. Muitos processados por crimes leves se recusaram a fazer acordo. Há 78 presos provisórios, 70 presos definitivos e 7 presos em prisão domiciliar. Das 1552 ações penais, 459 são por crimes graves, e 1093 por crimes leves.

O que todos esses números dizem em poucas palavras? Não é verdade que estejam sendo misturados os que cometeram atos sem gravidade e os que invadiram, quebraram, vandalizaram o bem público. Há critérios, individualização de culpa, e acordos com os réus de crimes leves. A campanha da oposição não mira, como se sabe, os réus presos na execução dos atos. Quer proteger Jair Bolsonaro e outros comandantes que devem ser denunciados em breve pela Procuradoria-Geral da República. Não estão preocupados em reparar eventuais injustiças, mas com a eleição de 2026. Quanto mais a aprovação do presidente Lula cai, mais pressão se faz por essa anistia para quem ainda nem foi julgado pelos crimes que cometeu.

A defesa do ex-presidente disse que usará as palavras do ministro da Defesa, José Múcio, para provar que ele não conspirou pelo golpe. No Roda Viva, Múcio disse que teve que pedir ajuda a Jair Bolsonaro para ser recebido pelos comandantes das Forças Armadas quando já estava indicado ministro. O ministro tem contado isso a vários interlocutores desde que assumiu o cargo. Mas o fato não prova a inocência do ex-presidente e sim o oposto. A conspiração tinha ido tão fundo que havia comandante militar se negando a respeitar o ministro escolhido pelo presidente eleito. Quem assim procedeu, como o almirante Almir Garnier, deu provas de que era leal a Bolsonaro e não à Constituição do Brasil. Fato que só acontece em ambiente deteriorado pelo golpismo.

> ***Enquanto STF decide ainda sobre crimes cometidos na ditadura, a oposição quer anistia dos golpistas de 8 de janeiro, que sequer foram julgados***

Outro debate de anistia ocupa a agenda brasileira, o que se refere aos crimes cometidos pelos militares na ditadura militar. Em 2010, a maioria do STF disse que nada poderia ser rediscutido em relação às torturas e mortes cometidas por agentes do Estado, porque os crimes foram anistiados em 1979. Uma meia verdade jurídica. Aquela anistia era para perseguidos políticos e nela a ditadura impôs o perdão para os seus torturadores e assassinos. Na semana passada, o STF avançou nessa questão, formando maioria para reconhecer a repercussão geral de um processo que discute se ocultação de cadáver está incluída na Lei de Anistia.

O ministro Flávio Dino esclareceu que esse crime continua sendo cometido, dado que o corpo não apareceu. O caso envolve desaparecidos na Guerrilha do Araguaia. Na sexta-feira, outra frente foi aberta em casos de relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Moraes votou pela repercussão geral. Envolve três processos, um deles o do ex-deputado Rubens Paiva.

Se o STF decidir que crimes continuados não podem ser anistiados — algo que parece evidente —, estará promovendo justiça, ainda que tardia. Se os políticos da direita e do centrão fizerem um acordão para aprovar a anistia no meio de um processo que só agora chega aos líderes, estarão se precipitando e abrindo a porta para novos ataques à democracia brasileira.

RETRATOS DO BRASIL

PIORA NAS EXPECTATIVAS

ESPECIALISTAS VEEM ASCENSÃO MAIS DIFÍCIL E PREOCUPAÇÃO EM MANTER CONQUISTAS

GABRIEL DE PAIVA/23-7-2024



Marcelo Neri. Atual diretor do FGV Social, foi ministro de Assuntos Estratégicos no governo de Dilma Rousseff e presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

DIVULGAÇÃO



André Salata. Cientista social e doutor em Sociologia pela UFRJ, é professor de pós-graduação de Sociologia e Ciência Política e coordenador do laboratório Data Social da PUC-RS

GABRIEL REIS/VALOR/24-11-2023



Renato Meirelles Presidente do Instituto Locomotiva e fundador do Data Favela e da ID Diversidade, foi um dos pioneiros em pesquisas sobre hábitos da classe C

Avanço do emprego formal favoreceu salto

O economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, levantou o debate sobre a formação de uma nova classe média no Brasil, que cresceu a partir de meados dos anos 2000 e foi classificada como classe C, fazendo um recorte por renda. Agora, ele diz que essa parcela da população já superou o recorde de 2014 e deu um salto no ano passado:

— A classe média deu um salto, principalmente as classes A e B. Há um processo contínuo de melhora em 2024 com ganho de renda, de 7% de renda de trabalho (até o terceiro trimestre do ano passado).

A expansão recente da classe C vem como reflexo do aumento do emprego formal, ainda considerado um ativo para essa parcela da população, por ser mais estável. Desde 2023, houve a criação de 3,6 milhões de vagas com carteira assinada, lembra Neri.

O avanço da tecnologia e da digitalização também trouxe uma outra dinâmica para essa nova classe média. Permitiu que seus integrantes tivessem seus próprios negócios, ganhando com seus próprios ativos, como alugar e dirigir por aplicativo ou usar o smartphone para prestar um serviço, afirma Neri:

— Um avanço que permitiu descentralizar. Trouxe um novo ingrediente cultural para o empreendedorismo, seja por subsistência ou acumulação.

Neri diz que também é um momento bom para os jovens, com a transição demográfica que reduziu essa parcela da população.

Para ele, um dado novo é a deterioração das expectativas, principalmente da classe média tradicional, que não foi beneficiada pelos programas sociais do governo e o aumento do salário mínimo e usa serviços privados de saúde e educação:

— Nesse período de *boom* da classe C (entre 2001 e 2014, um ano antes da recessão de 2015 e 2016), havia um certo otimismo do jovem brasileiro. Acabou sendo um motivo de frustração grande.

Atualmente, diz, há um certo pessimismo em relação ao país, uma divisão, uma tensão associada que não estava tão aparente naquele período. *(Cássia Almeida)*

No mesmo estrato, há distância socioeconômica

O sociólogo André Salata, que coordena o laboratório Data Social da PUC-RS e é professor de pós-graduação de Sociologia e Ciência Política, afirma que a classe média tradicional brasileira se situa entre os 20% mais ricos, estrato mais próximo do topo do que do meio da pirâmide de renda.

— São pessoas que têm um padrão de vida estável, fazem poupança, estudam em escola privada, têm plano de saúde. Os desejos de consumo estão ligados a frequentar restaurantes caros, viajar para o exterior, pôr os filhos para estudar em escolas bilíngues ou no exterior.

Já a nova classe média, a C, diz Salata, quer ter casa própria, conseguir pôr o filho na universidade, ter um trabalho mais estável, comprar eletrodomésticos mais novos e almeja uma viagem nacional.

— Essa diferença, a princípio econômica, tem uma dimensão social, simbólica, em relação aos bairros onde moram. Os estilos de vida são muito diferentes. Tem uma distinção econômica e social.

Essa estrutura socioeconômica que oscila em momentos de crescimento e retração da economia é muito inercial, diz Salata.

A última grande expansão da classe média brasileira foi em meados do século XX. Foi quando houve uma mudança estrutural, com o país deixando de ser eminentemente agrário e se industrializando, o que foi puxando a classe trabalhadora, diz o sociólogo:

— Foi uma mudança estrutural muito forte. Fez a classe média dar um *boom*.

Atualmente, a mobilidade social no Brasil é mais circular, define Salata. Para alguém subir, outro tem que descer, ele diz:

— É uma mobilidade de curta distância, sobem apenas um degrau. É difícil ver uma empregada doméstica conseguir ser médica.

A alta desigualdade social no Brasil impede mobilidade maior. Nos países mais igualitários, essa ascensão social é maior, explica o pesquisador da PUC-RS:

— O ponto de partida é mais próximo. *(Cássia Almeida)*

Sem poupança e acesso aos programas sociais

A classe média brasileira passou por transformações significativas ao longo dos anos, afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva. Um dos principais fatores dessa mudança foi o acesso à educação.

— No passado, muitas pessoas foram as primeiras de suas famílias a ingressar no ensino superior, e, agora, há um grupo expressivo que cresceu em lares onde os pais também tiveram acesso à universidade.

A expansão do crédito permitiu um aumento no consumo, mas também resultou em um alto nível de endividamento, ele alerta. Segundo dados do Instituto Locomotiva, de 2024, a classe média movimenta R$ 2,4 trilhões por ano. Mas, para Meirelles, as perspectivas de ascensão econômica dessa parcela da população estão estagnadas:

— A classe média do passado viu uma chance efetiva de melhorar de vida e de renda. Já a atual não tem uma poupança como os ricos e, ao contrário dos mais pobres, não possui acesso a programas sociais que poderiam aliviar sua situação financeira.

De acordo com dados do Instituto Locomotiva, baseados na Pnad Contínua de 2022, 44% dos trabalhadores de classe média não tinham carteira assinada ou estavam por conta própria. Renato Meirelles diz que essa informalidade atinge diretamente o padrão de consumo da classe média:

— A instabilidade do mercado de trabalho e o crescimento da informalidade afetam essa parcela da população. Muitos trabalhadores da classe média passaram a atuar como autônomos ou empreendedores, o que diminui a renda por causa da falta de benefícios, de férias remuneradas e Previdência Social.

A maior preocupação dessa classe média hoje não é a ascensão, mas a manutenção do padrão de vida, diz ele:

— No passado, havia uma perspectiva otimista de crescimento. Hoje, o desafio está em evitar a regressão social. Com mais dificuldades para avançar, essa camada da população vive uma luta constante para manter suas conquistas e garantir um futuro mais estável. *(Marcos Furtado)*

RETRATOS DO BRASIL

SONHOS DE CONSUMO

SAI PARIS, ENTRA CROÁCIA. SAI 'HOME THEATER', ENTRA TV CONECTADA

CÁSSIA ALMEIDA E MARCOS FURTADO
economia@oglobo.com.br

Os sonhos de consumo da classe média continuam parecidos, mas muitas diferenças estão nos detalhes. Para quem pode se dar ao luxo de viajar nas férias, por exemplo, um hábito típico, mudaram os destinos no Brasil e lá fora. Paris, Roma, Madri ainda têm o seu valor, mas a sensação "instagramável" do momento é o mar da Croácia, praias no sul da França ou o safári na África do Sul. O que vale é consumir experiências diferentes.

TV, geladeira e micro-ondas continuam campeões de venda e itens essenciais para caracterizar um lar como de classe média. No entanto, muita coisa mudou nos eletrodomésticos. O tempo do *home theater* passou, embora ainda se invista muito em conforto no lar. Pequenos luxos, principalmente depois da pandemia, vieram para ficar na cesta de compras, dizem especialistas.

Geladeira inverter ou de duas portas

José Jorge do Nascimento Júnior, presidente executivo da Eletros, associação que reúne os fabricantes de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, diz que as mudanças climáticas também estão mudando o interior dos lares. O ar-condicionado vem aparecendo como um dos líderes de vendas, mas agora na versão *high tech*, com acionamento e comando de temperatura no celular. Segundo Nascimento, 80% dos lares no país não têm o bem:

— Atualmente, são aparelhos conectados, acionados por comando de voz.

A TV agora está gigante. Tem 65, 80 polegadas, com tecnologia e até jogos embarcados, com som e vídeo de cinema e comando de voz. A moda de ter um *home theather* foi ultrapassada pelo avanço tecnológico das TVs conectadas adquiridas pelas famílias que podem investir em conforto.

Na casa do servidor público estadual Márcio Pereira das Chagas e da cozinheira Suzana Cristina Pereira, em uma comunidade da Zona Sul do Rio, os utensílios elétricos tomam conta da cozinha. O casal tem panela de arroz, chaleira, filtro, panela de pressão, tudo na tomada.

— Gostaria agora de um freezer *frost free* — diz Suzana.



Desejo. Suzana e Márcio Chagas com as filhas Manuella e Sarah (de cabelo preso). Sonho da família com melhora na renda é viajar pelo país

As panelas elétricas ganharam posição entre os aparelhos mais vendidos, diz Nascimento, mas com as *air fryers* na liderança, outro item presente na cozinha de Suzana. Os micro-ondas, apesar de ainda serem muito vendidos, ganharam uma *air fryer* embutida.

A geladeira preferida das classes média e baixa, hoje, é do tipo inverter, com o pequeno congelador embutido embaixo. As famílias de renda maior optam pelos modelos de duas portas, maiores. Outra sensação é o robô aspirador, que até passa pano e seca o chão, um sucesso na pandemia que segue em destaque nos lares de renda média brasileiros.

África do Sul e Croácia, as novas Paris e Roma

Viagens para destinos ainda pouco explorados no Brasil, como Barra Grande, no Piauí, Lençóis Maranhenses, Pantanal, e Trancoso, na Bahia, estão na moda, diz a presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), Ana Carolina Medeiros:

— São lugares onde há hotéis de charme, que criaram infraestrutura para receber turistas. São mais difíceis de chegar, o que os torna mais caros.

Mas a Disney, nos EUA, ainda é o sonho da família de classe média, diz Ana:

— Se tem condições, esse público vai para a Disney. Divide no cartão, começa a pagar um ano antes. E no pacote entram Miami e Orlando.

No exterior, França, Paris e Itália ainda atraem, mas muita gente está preferindo o sul da França, perto de Mônaco, outro destino em alta.

— Países como Polônia, Rússia, Croácia, Israel ainda são sonhos de consumo, mas a geopolítica está impedindo as pessoas de viajarem para essas regiões — diz Ana Carolina.

O sonho de Márcio e Suzana é viajar pelo Brasil com as duas filhas, mas a família ainda não conseguiu. Os custos de viagem ainda são um obstáculo, mesmo com uma renda domiciliar em torno de R$ 10 mil.

Consumo 'premium' chegou para ficar

O consumidor de classe média também está mais aberto a pequenos luxos na cesta de compras, tendência que veio da pandemia. Os chocolates mais caros, por exemplo, ganharam espaço, diz Gabriel Fagundes, *head* de Insights para a Indústria da consultoria Nielsen:

— É um consumidor que não tira os produtos *premium* da cesta. Tenta equilibrar de outras formas. As mercearias voltadas para doce e os produtos de cuidados pessoais para pele e cabelo mais *premium* ganham espaço. Nos últimos anos, o consumidor, seja qual for o nível socioeconômico, aprendeu a balancear seu consumo e a se permitir determinados luxos.

Não basta consumir, é preciso ter a experiência

A classe média, principalmente a mais jovem, quer experiências. E, assim, surgiu a "gourmetização", explica Karine Karan, professora de comportamento do consumidor da ESPM e sócia da Markka Consultoria:

— A classe mais exposta a todas as iscas da moda é a média. A classe alta dita o que esteticamente é aceitável. Quando tinha 24 anos, ir a Paris era o máximo, agora é passar a lua de mel nas Maldivas.

O chá-revelação do sexo do bebê teve seu auge, diz Karine, mas nesses tempos já "ficou careta", porque já se tornou comum, ela diz:

— Está todo mundo buscando distinção.

Até a escolha do restaurante que antes era pela qualidade da comida, agora precisa ter a cozinha aberta, com espetáculo embutido no prato:

— Tem que ter um ritual. A chapa na mesa, o ovo de chocolate que vai se quebrando. Tem que ter *sex appeal*.

SUVs são os preferidos, mas modelo mudou

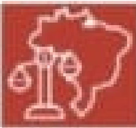
Um dos principais símbolos de status da classe média, o modelo do carro importa. E muito. Os SUVs tomaram as ruas há pouco tempo, no lugar dos *hatch* (carros de cinco portas). Em 2019, os *hatch* eram 36% do mercado. Agora são 24%. Os SUVs já superaram os 40% das vendas.

— Os SUVs são vistos como veículos mais sofisticados e robustos, transmitindo uma imagem de sucesso e segurança, status e prestígio — afirma Murilo Briganti, da Brighton Consulting, especializada no mercado automobilístico.

Mas até entre os SUVs houve mudança. O T-Cross, da Volks, lidera o top 10 mais cobiçados, lugar que era do Jeep Renegade em 2019. Hoje, ele está na 6ª posição.

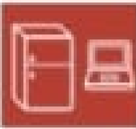
COMO SÃO DEFINIDAS AS CLASSES

Há diferentes metodologias para definir classes de renda no Brasil. A mais usada pelas empresas de pesquisa é o Critério Brasil.



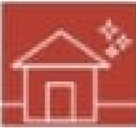
CRITÉRIO BRASIL

A metodologia da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) existe desde os anos 1970 e é reformulada conforme mudam os bens de consumo. A renda não é usada para classificar as famílias. São dados pontos aos bens que vão se somando. Quanto maior a pontuação, mais alta é a classe social. A essa classificação é dado o nome de Critério Brasil. São considerados os três itens abaixo nessa metodologia:



Bens e eletrodomésticos

São investigados quantos itens há num lar, como carro, computador, geladeira, freezer, lava-louça, lava-roupa, moto.



Condições da casa

Também são apurados quantos banheiros há no domicílio e como é o entorno, se há rua pavimentada e saneamento.



Nível de instrução

Os entrevistadores perguntam o grau de escolaridade do responsável.



FAIXAS DE RENDA DOMICILIAR ESTIMADAS PELA TENDÊNCIAS

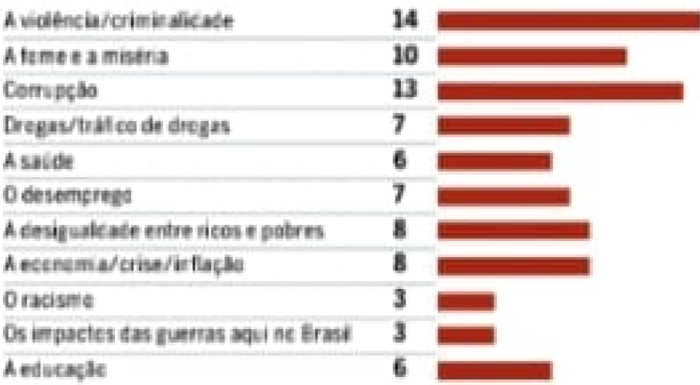
Classes D/E: até R$ 3,4 mil (49,9%)
Classe C: de R$ 3,4 mil a R$ 8,1 mil (31%)
Classe B: de R$ 8,1 mil a R$ 25,2 mil (14,8%)
Classe A: acima de R$ 25,2 mil (4,3%)

COMO VIVE E PENSA A CLASSE MÉDIA

Levantamento da Quaest traça o perfil desse segmento da população. Veja as respostas em % dos entrevistados*



Qual a maior preocupação atual?



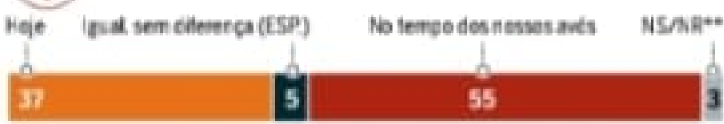


Você tem orgulho ou vergonha de ser brasileiro?





O Brasil era melhor na época dos avós ou hoje?



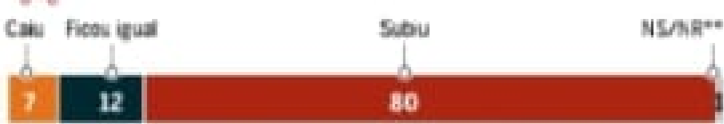


Nos últimos 12 meses, a economia do Brasil...





O preço dos alimentos nos mercados no último mês?





Nível de interesse por política





Confiança nas instituições





Pessoas têm direito de se expressar, mesmo que sejam ofensivas?



* A pesquisa usou como referência o Critério Brasil 2024, produzido pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (Abep), para classificar a população em classes baixa, média e alta **Não sabe/Não respondeu

Fonte: Pesquisa da Quaest, com 2 mil entrevistados ao longo de 2024, com margem de erro de 3 pontos percentuais

EDITORIA DE ARTE

Rebouças vira novo polo de arranha-céus em São Paulo

Conhecida pelos casarões antigos com lojas de noiva, avenida ganha prédios que combinam uso residencial e corporativo

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

FOTOS DE EDILSON DANTAS



Paisagem peculiar. Regras do plano diretor de SP só permite edifícios altos no lado esquerdo da Avenida Rebouças, que contrasta com casarões antigos no direito

Localizada numa das regiões mais ricas de São Paulo, a Avenida Rebouças, que liga as avenidas Paulista e Faria Lima, transformou-se num dos principais polos de expansão imobiliária corporativa da cidade nos últimos anos — e agora vive uma mudança radical em sua paisagem. Torres envidraçadas, com as chamadas fachadas ativas (áreas que reúnem comércio e serviços sem grades), substituíram antigos casarões. Ali se instalaram empresas de serviços financeiros e de tecnologia, trazendo movimento de pedestres e elevando o preço do metro quadrado para aluguel. Especialistas do setor afirmam que a Rebouças hoje se transformou em uma alternativa para empresas que não encontram espaço na Faria Lima, que se consolidou como o principal centro financeiro do país, mas também com um forte vetor residencial.

— É uma área muito valorizada, que fica entre o bairro de Pinheiros e os Jardins, e os terrenos tinham valor mais baixo. Uma mudança no Plano Diretor da cidade, em 2014, permitindo construções mais altas num dos lados da avenida, gerou um movimento de incorporadoras pela boa localização da Rebouças — diz Luis Fernando Ciniello, diretor do Sinduscon, o sindicato da construção, de São Paulo.

Sócio da construtora Roncotec, ele conta que nos primeiros anos após a permissão de edificações mais altas, vieram os prédios residenciais. Só a Roncotec ergueu oito edifícios para diferentes incorporadoras, com apartamentos de 40 a 60 metros quadrados. O valor do metro quadrado para compra, que há pouco mais de dez anos era de R$ 15 mil, saltou para os atuais R$ 27 mil e, em alguns casos, chega a R$ 30 mil. E, na segunda onda de verticalização, a Rebouças começou a receber prédios corporativos.

Só no trecho entre a Faria Lima e a Avenida Henrique Schaumann, há pelo menos dez prédios novos, alguns já entregues e outros em construção. Esse movimento de escritórios atraiu para a via restaurantes como o Outback, cafeterias como a Kopenhagen, mercados como o Pão de Açúcar e até serviços de estética. Há um hotel da rede Hilton, um hospital está em construção e novos residenciais de luxo. Entre eles está um empreendimento próximo à Paulista, que será erguido pela construtora Mitre, e terá a grife Daslu. Ele já começa a tomar forma.

— Criou-se um ecossistema muito valorizado, com comércio e serviços na Rebouças e na região ao redor, atraindo sedes de empresas como Nubank e Stone. E a chegada da Linha 2 do metrô na Rua dos Pinheiros aumentou o fluxo de pessoas. Somente o trânsito na Rebouças é que continua complicado — diz Luciano Amaral, CEO da construtora Benx, que ergue um residencial nas proximidades da Rebouças, com vista para o arborizado e valorizado bairro dos Jardins, num dos últimos terrenos disponíveis na região.



Transformação. Canteiro na Rebouças: obras aumentaram na região juntamente com o preço do metro quadrado

ESTÍMULOS

O Plano Diretor da capital paulista, de 2014, deu uma série de benefícios às construtoras que erguessem prédios em vias próximas a sistemas de transporte coletivo, como é o caso da Rebouças, que tem um corredor de ônibus. O objetivo era estimular que as pessoas morassem perto de onde trabalham e tivessem transporte público à disposição. Mas a Lei de Zoneamento ainda restringe prédios com mais de 10 metros de altura do lado direito da avenida (o lado ímpar), no sentido de quem sobe para a Paulista, na fronteira com os Jardins.

Essa restrição tornou a paisagem da Rebouças peculiar: enquanto do lado esquerdo de quem sobe a avenida brotam espigões espelhados, no lado oposto estão casarões antigos, com placas de "aluga-se". Alguns desses imóveis abrigavam lojas de aluguel de vestidos de noiva, uma marca da Rebouças. Hoje, apenas uma dessas lojas resistiu: a Nova Noivas, que está num desses casarões há 25 anos, e atualmente já recebe o público mais jovem que ocupou os novos escritórios.

Morador da Rebouças desde o ano 2000, o bancário aposentado Silvio Aragusuku, afirma que o corredor de ônibus e a Linha Amarela do Metrô trouxeram melhorias para a mobilidade urbana. Os prédios residenciais e corporativos, também estimularam a chegada de supermercados, restaurantes e bares, valorizando a região e trazendo movimento à avenida.

— Mas, no aspecto arquitetônico, houve deterioração do visual. As novas torres corporativas, além de tirarem o horizonte de nossas vistas, repetem um padrão com muito vidro espelhado nas fachadas e varandas gradeadas sem nenhum charme — critica Aragusuku.

ATRAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Renato Almeida, gerente de Transações da Cushman & Wakefield, uma empresa global de serviços imobiliários comerciais, afirma que é importante para o mercado do corporativo ter oferta de escritórios em regiões centrais de São Paulo como a da Rebouças. Isso vem colaborando para trazer as pessoas de volta ao trabalho presencial após a pandemia. E o valor do metro quadrado na Rebouças para locação ainda é quase metade do da Faria Lima: R$ 170 frente a R$ 300, segundo ele.

— A Rebouças viabiliza o custo de quem precisa estar perto de Pinheiros, com muita oferta de serviços, lazer. Mas são empresas com perfil diferente da Faria Lima, com menos funcionários, entre 50 e 500 pessoas — explica Almeida, observando que o novo perfil da Rebouças, com mais serviços e comércio, está ficando mais parecido com o da Avenida Paulista.

Um levantamento feito pela RealtyCorp, uma consultoria imobiliária, mostra que falta espaço para empresas na Faria Lima. A vacância é baixa, de cerca de 9%. Atualmente, diz Marcos Alves, é difícil encontrar áreas de 2 mil a 3 mil metros para alugar. Isso contribui para o êxodo para a Rebouças. O levantamento da RealtyCorp revela que, em 2005, havia apenas dez prédios corporativos na Rebouças. Em 2015, eram 13 e, em 2020, esse número subiu para 16 unidades, com 80 mil metros quadrados locáveis.

— De 2020 a 2024, a Rebouças chegou a 33 prédios com 198 mil metros quadrados locáveis. Ou seja, em quatro anos, dobrou a oferta de áreas corporativas — diz Alves.

A taxa de vacância bateu em 30% na Rebouças no quarto trimestre do ano passado, mas isso se explica porque houve a entrega de 45 mil metros quadrados de escritórios no período, diz Alves. Até o terceiro trimestre, diz ele, a vacância era de 15%. Alves lembra que enquanto a taxa de ocupação da cidade de São Paulo cresceu 1,22% em 2024, na Rebouças esse índice foi 9,19%.

O arquiteto e urbanista Nabil Bonduk, eleito vereador em São Paulo pelo PT no ano passado, avalia que o movimento de renovação na Rebouças é importante e positivo, já que havia edificações antigas com baixo aproveitamento. Mas ele observa que pode ter havido "deturpação do uso", já que as moradias tinham como objetivo atender população de renda média. E muitas podem ter sido adquiridas por investidores.

— As fachadas ativas dos prédios, com calçadas mais largas, são positivas. Talvez tenha havido deturpação do uso dos imóveis residenciais que eram para população de renda média e, pelo preço elevado, tenham ido parar nas mãos de investidores — diz Bonduk, que não acredita em vacância elevada já que, mesmo com o home office, a cidade ainda necessita de mais prédios corporativos, demanda que a Faria Lima já não pode atender.

OPORTUNIDADES PERDIDAS

Valter Caldana, professor de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, avalia que, do ponto de vista urbanístico, a "nova Rebouças" perdeu a oportunidade de trazer elementos contemporâneos de maior sustentabilidade, que vêm sendo utilizados no urbanismo de grandes cidades no mundo:

— Poderia ter edifícios extravasando o lote, com áreas públicas internas mais generosas com o coletivo, além de andares térreos livres e interligados. Sistemas de mobilidade, em especial para pedestres, abrigados e protegidos, e sistemas de energia e saneamento baseados na natureza.

Americanos compram galinhas para produzir ovos em casa

Reajuste e falta da iguaria nos supermercados aumentam venda de ave viva

MOISÉS ÁVILA/AFP



Tudo por um ovo. Galinha à venda em loja de Houston: solução doméstica

Com ovos desaparecendo das prateleiras dos supermercados nos Estados Unidos e o preço nas alturas, alguns americanos encontraram uma solução caseira para a crise provocada pela gripe aviária: estão comprando galinhas com o objetivo de produzir em casa seus próprios ovos.

Reportagem do jornal americano The Daily citou, na semana passada, o caso da Wabash, uma loja de animais de fazenda em Houston, no Texas, que vendeu nada menos que 100 galinhas vivas em quatro dias. Geralmente o estabelecimento leva três semanas para alcançar esse número.

John Berry, gerente da loja que também vende rações para as aves, atribuiu o aumento da demanda ao encarecimento dos ovos. "Nossas vendas de aves dobraram ou até triplicaram", ele disse ao The Daily, acrescentando que a maioria de seus novos clientes é iniciante na criação desses animais. Em várias cidades do Texas, é permitido criar aves de quintal, desde que sejam seguidas normas sanitárias.

Com a gripe aviária matando milhões de galinhas nos EUA, os preços dos ovos subiram mais de 15% em janeiro na comparação com o mês anterior — o maior avanço desde 2015 — e 55% em relação ao mesmo período de 2024, segundo estatísticas oficiais americanas.

Na semana passada, o custo médio de uma dúzia era de US$ 7,34 (cerca de R$ 42) nos EUA, segundo dados do Departamento de Agricultura do país. Isso representa um aumento de 10% em relação à semana anterior e outro recorde histórico. O salto dos preços ajudou a puxar a inflação americana para o maior patamar desde agosto de 2023.

Mais de 21 milhões de galinhas poedeiras foram sacrificadas este ano devido ao surto de gripe aviária, segundo dados do Departamento de Agricultura dos EUA citados pelo jornal americano. Em dezembro, 13,2 milhões tiveram o mesmo destino. A queda na produção das granjas do país provocou desabastecimento de ovos nos supermercados, preocupando os consumidores e empresários do ramo de alimentos.

Supermercados em grandes cidades americanas como Nova York a Chicago e Los Angeles já limitaram as compras de ovos por consumidor. Uma rede chegou a aplicar uma sobretaxa temporária de US$ 0,50 (R$ 2,85) a cada ovo.

ENTREVISTA

Fernanda Ribeiro/ CEO DA CONTA BLACK

Executiva à frente de fintech voltada para pessoas negras e periféricas sediada na Faria Lima diz que, mesmo com impacto social, seu negócio dá lucro

ALEXANDRE RODRIGUES alexandre.rodrigues@oglobo.com.br

‘NEM TODO NEGÓCIO LIDERADO POR PRETOS É ONG’

DIVULGAÇÃO

CEO da Conta Black, fintech voltada para empreendedores negros e periféricos, Fernanda Ribeiro desafia o setor bancário para provar que é possível unir inclusão e lucro. Pesquisas mostram que negros têm mais dificuldades de obter crédito nos bancos, apesar do potencial para pequenos negócios, até pelo menor acesso aos melhores empregos formais. Com o foco nesse público (e brancos de baixa renda ou que acham importante a causa), a Conta Black já tem quase 70 mil clientes.

Apesar de o nome da fintech remeter à causa negra, a ideia original era democratizar o acesso aos cartões de crédito exclusivos que os bancos chamavam de Black. Em entrevista ao GLOBO, Fernanda conta como a empresa que fundou com o marido em 2017 quebrou paradigmas ao abrir sua sede num dos prédios espelhados da Faria Lima, coração financeiro de São Paulo, onde fez parcerias com outras instituições financeiras.

Como surgiu a Conta Black e o que ela representa hoje?

Como todo negócio, a Conta Black nasceu para resolver um problema. Meu sócio, Sérgio All, era um empreendedor negro que tinha uma agência de publicidade e precisava de crédito para renovar equipamentos. Mesmo com um bom faturamento e sem restrições no nome, o banco que tinha a conta e a folha de pagamento da empresa dele negou o empréstimo. Ele brincou: “Um dia vou abrir um banco”. O sócio dele na época riu, mas a ideia amadureceu e, anos depois, criamos a Conta Black justamente para resolver essa dificuldade de acesso ao sistema financeiro que afeta milhares de empreendedores negros e periféricos.

Conta Black é um banco digital?

Somos uma instituição financeira e de tecnologia. Começamos como um arranjo de pagamento, não como banco. Com as mudanças na regulação e avanços tecnológicos no setor financeiro, estruturamos a fintech. O primeiro produto foi uma conta digital vinculada a um cartão pré-pago. Hoje, crescemos e temos um portfólio maior, incluindo transferências, Pix, empréstimos, investimentos, seguros.

Quem é o seu público?

Nossa base reflete o Brasil. A maioria são mulheres, pessoas pretas e periféricas. Temos clientes nos 27 estados, de perfis variados. A maior parte são empreendedores, muitos na economia criativa: designers, fotógrafos, produtores audiovisuais. Mas também há donos de pequenos negócios, que faturam até R$ 100 mil mensais, como pet shops e salões de beleza, além de profissionais do setor logístico e entregadores.

Como vocês analisam o risco ao conceder crédito?

Apostamos em tecnologia e análise de dados. Na pandemia, por exemplo, notamos um padrão de depósitos via boletos de R$ 600 e R$ 1.200 recorrentes. Em vez de bloquear automaticamente contas, analisamos e vimos que eram clientes tentando acessar o auxílio emergencial mais rapidamente. Esse olhar empático, de uma equipe diversa capaz de entender a realidade do nosso público, faz diferença. Investimos em educação financeira, o que reduz a inadimplência. Nossa taxa é em torno de 7%, baixa comparado ao mercado.

Como você vê o ambiente regulatório de fintechs no país?

A regulação é adequada e, comparada à de outros países, como Estados Unidos e África do Sul, está à frente. O acompanhamento do Banco Central é bem próximo, positivo para evitar riscos sistêmicos.

Assim como seus clientes, vocês tiveram dificuldades para captar recursos ou investidores?

Sim. O mercado entende o meu público como de altíssimo risco. Usamos o nosso histórico como diferencial e nosso empenho de levar educação financeira de forma diferente. Sentamos em várias mesas de investidores já com carteira de clientes, mas ouvíamos: “que projeto lindo, conta comigo, mas não vou investir”. Tinha gente que se emocionava, mas não investia. Nosso primeiro investidor-anjo veio apenas em 2019, um investidor negro, de fora do Brasil. Depois, fomos um dos primeiros investidos do fundo do Google. Essas portas se abrindo melhoraram essas conversas.

O discurso de diversidade recente ajudou? Como vê retrocessos nos EUA?

Sempre nos posicionamos como um negócio de impacto social, mas que também gera lucro. O primeiro slide de nossa apresentação diz: “nem todo negócio liderado por pessoas pretas é uma ONG”. Olhamos para nicho, mas vemos essa diversidade numa perspectiva de renda. Estamos falando de um país em que mais de 50% da população é negra. Esse retrocesso é preocupante para o ecossistema como um todo, como a redução da contratação de pessoas pretas, que foram fundamentais nos últimos anos para levar outros olhares a vários mercados.

Qual foi o impacto de instalar a Conta Black na Faria Lima?

Tem um papel político, mas também facilitador. Se é o centro financeiro, precisamos estar lá. No início, fomos vistos com curiosidade. Num ambiente em que todo mundo era branco de coletinho, olhavam para nós pensando: o que estão fazendo aqui? Mas isso facilitou conexões. Usar o ser diferente é parte da nossa estratégia. Criamos a Black Hour, encontro semestral de profissionais negros do setor financeiro. Quando dizem que não encontram talentos negros, mostramos que estão buscando no lugar errado.

Você se refere a Sérgio All como seu sócio, mas ele é também seu marido. Como é trabalhar com ele e por que você assumiu a posição de CEO, que era dele?

Criamos uma separação entre vida pessoal e profissional. No trabalho, somos Fernanda e Sergio da Conta Black. Até os funcionários demoraram a perceber que somos casados. Ajuda a manter o foco. O Sérgio é mais criativo e empreendedor, e queria explorar novos negócios (ele virou presidente do conselho da empresa). Eu sou mais pragmática e operacional, então fez sentido eu assumir. Mas já estamos planejando uma nova sucessão para a próxima fase da Conta Black.

Quais são esses planos para o futuro? Abrir capital?

Queremos crescer de forma sustentável. Estamos próximos do *breakeven* (ponto de equilíbrio, quando a startup passa a dar lucro) e temos um plano audacioso para 2025, com novos produtos para expandir carteira e receita. Não temos pressa para pensar num IPO (oferta pública inicial de ações).

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

Projetos imobiliários no Rio unem passado e futuro

Na Zona Sul, residenciais modernos são erguidos ao lado de casarões antigos, preservando parte da História da cidade

MORAR BEM



Tendência. Casarão onde morou o jurista Pontes de Miranda, em Ipanema, será integrado a um empreendimento da coleção Be.in.Rio

OPPORTUNITY/DIVULGAÇÃO

Quem caminha pelas ruas do Rio de Janeiro atento aos casarões e aos prédios antigos que resistem ao passar do tempo pode nem se dar conta de que esse imóveis trazem a história de quem os construiu e ainda ajudam a contar como uma cidade se desenvolve.

Muitas dessas pequenas histórias do cotidiano estão voltando a encantar os cariocas com a onda de projetos imobiliários que recuperam o brilho de antigos casarões e fazem deles o ponto de partida para residenciais contemporâneos. A recuperação de imóveis antigos — nem todos tombados, mas sempre importantes para a arquitetura da cidade — vem mudando aos poucos a cara do Rio. Aqui e ali, as belas mansões do passado voltam a ganhar novos usos e destaque na paisagem urbana.

É o que está acontecendo com o casarão em que morou o jurista Pontes de Miranda, na Rua Prudente de Morais, em Ipanema. O Opportunity e o Brix, dois fundos de investimento imobiliário, fecharam negócio com a família em novembro de 2022 e, desde então, buscavam um formato que desse nova vida à construção, tombada desde 2003 por seu valor cultural e arquitetônico.

A solução foi incorporá-la a um empreendimento da coleção Be.in.Rio com 45 unidades — 42 delas estarão no prédio anexo, batizado de Prudente 1356. Na casa, ficarão duas unidades de dois quartos (um garden e um apartamento linear no segundo pavimento) e outro garden de um quarto. A piscina ficará de frente para a mansão e, no interior, estarão lounge, espaço fitness, bar, minimercado e espaço coworking.

— O jurista Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda foi uma das mais proeminentes figuras intelectuais e jurídicas do Brasil no século XX. Alguns de seus objetos farão parte dessa nova fase da casa, como duas corujas que estão sendo restauradas. Essas iniciativas enaltecem o bairro e valorizam os imóveis, unindo passado, presente e futuro — pontua o gestor do Opportunity, Marcelo Naidich, acrescentando que a parceria com o Brix rendeu outra joia: o Raro Palacete Art Déco, em Botafogo, que permitiu a recuperação de uma construção dos anos 1920.

A Sig Engenharia é outra incorporadora que caiu de amores por essa tendência. O sucesso do Oba Urca, que tem apenas uma unidade à venda, estimulou ainda mais a busca por imóveis do gênero: residências seculares que têm terrenos para a construção de prédios. O próximo da lista é o Arc, na Rua Alberto de Campos, em Ipanema.

— Gostamos de desenvolver residenciais com registro histórico. É muito triste andar pelas ruas da cidade e ver casas ou prédios antigos desgastados pelo tempo. Parece que uma parte do Rio está se perdendo. No Arc, o casarão será restaurado e muito bem aproveitado — conta o sócio-fundador da Sig Engenharia, Schalom Grimberg.

“Essa tendência nos faz pensar em diferentes formas de desenvolver novos produtos que conciliem passado e futuro, mas de forma inovadora”

CLARISSA GRINSTEIN
Gerente de Projetos da Mozak

RESGATE & RESPEITO

A Mozak também aposta nessa tendência. No Verdê, no Jardim Botânico, a casa principal será revitalizada, dando origem a unidades tipo garden que convidam o morador a usufruir da arquitetura original da construção no interior e nas áreas externas. Os novos apartamentos ficarão em um bloco atrás do casarão. E o próximo lançamento da incorporadora, no Leblon, será nos mesmos moldes: um bloco preservado e um edifício totalmente novo.

— A preservação de casas e prédios é uma forma de resgatar e respeitar a cidade. Na verdade, essa tendência nos faz pensar em diferentes formas de desenvolver novos produtos e soluções arquitetônicas, que conciliem passado e futuro, mas de forma inovadora — diz a gerente de Projetos da Mozak, Clarissa Grinstein.

NA WEB
GUERRA NO ORIENTE MÉDIO
Hamas liberta três novos reféns em Gaza
Após semana marcada por ameaças, acordo com Israel foi cumprido ontem
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

FÓRMULA COMPARTILHADA

Roteiro do governo Trump 2.0 segue cartilha de líderes autocratas e já inspira aliados

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP/13-2-2025



Sem caminho fácil. Trump gesticula durante coletiva na Casa Branca: Justiça barrou dezenas de decretos do governo

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Na semana passada, em meio a negociações sobre a guerra na Ucrânia, planos para tomar Gaza e tarifas contra aliados, o governo de Donald Trump emitiu um decreto para reduzir a força de trabalho federal dos EUA. A iniciativa, capitaneada por seu "czar da eficiência", Elon Musk, pode levar a centenas de milhares de demissões — hoje há mais de 2 milhões de servidores no país — e marcar o início de uma remodelagem do Estado. Apresentar o funcionalismo público como um alvo lembra ações de outros líderes com traços autocráticos, que buscaram controlar os mecanismos do Estado. E esse não é o único item da "Agenda Trump 2.0" que encontra exemplos similares: alinhamento à elite econômica, repressão à imprensa independente e a vozes críticas e abandono do multilateralismo são algumas das medidas que Trump vem copiando — e nas quais é copiado.

UM ROTEIRO CONHECIDO

Agenda de reformas do governo Trump 2.0 tem elementos usados por outros governos nos últimos anos, e algumas de suas medidas inspiram líderes alinhados a seguirem, mais uma vez, seus passos

ATAQUES AO SERVIÇO PÚBLICO

- Viktor Orbán — HUNGRIA
- Jaroslaw Kazcynski — POLÔNIA
- Jair Bolsonaro — BRASIL

Demissão em massa de funcionários, com substituição por aliados; enfraquecimento de agências e mecanismos de controle; uso partidário da máquina estatal

USO DA ELITE ECONÔMICA

- Vladimir Putin — RÚSSIA
- Recep Tayyip Erdogan — TURQUIA

Benefícios em contratos e investimentos públicos para os aliados; custo elevado para os que se opõem ao governo; adoção de ferramentas econômicas para incentivar setores específicos

SILENCIAMENTO DOS CRÍTICOS

- Narendra Modi — ÍNDIA
- Nayib Bukele — EL SALVADOR
- Nicolás Maduro — VENEZUELA

Prisão de oposicionistas e jornalistas; assédio judicial, com vários processos simultâneos; uso de informações sigilosas, como dados do Imposto de Renda; veto à participação em eventos públicos

ABANDONO DO MULTILATERALISMO

- Javier Milei — ARGENTINA
- Benjamin Netanyahu — ISRAEL

Saída de organismos internacionais, como o Conselho de Direitos Humanos da ONU, em busca de alinhamento com outros países; ações para abalar blocos como o G20; resistência à cooperação em temas como a pandemia da Covid-19

EDITORIA DE ARTE

APARELHAMENTO

Em 2010, Viktor Orbán, o premier húngaro a quem Trump disse admirar, anunciou, como um de seus primeiros atos, a retirada de todas as proteções aos servidores, permitindo que fossem demitidos sem motivação clara. A medida foi derrubada, mas o governo aprovou uma nova regra, em 2011, que abria caminho para a demissão de qualquer funcionário que fosse membro de um dos partidos de oposição.

— Qual o papel do funcionalismo público em um sistema político? É dar um ar de estabilidade — opinou ao GLOBO Carlos Gustavo Poggio, professor de Relações Internacionais. — Esses líderes personalistas, populistas têm muita dificuldade de lidar com representantes do Estado, e não de um determinado governo, porque muitas vezes são eles que vão impedir que muitas coisas sejam feitas.

Na Polônia, o partido Lei e Justiça (PiS) apostou, no começo do século, no aumento de cargos para aliados, o que, segundo órgãos de fiscalização, abriu caminho para o aumento da corrupção. Em 2015, sob o governo de Jaroslaw Kaczynski, as regras para contratações foram modificadas, contribuindo para o que a ONG Freedom House chamou de "o mais brusco declínio democrático da Europa".

Nos três primeiros dias de governo, em 2019, Jair Bolsonaro exonerou 3,4 mil servidores e passou a indicar militares e aliados políticos — mesmo sem credenciais — para funções-chave. Agendas como o combate à mudança climática e a defesa dos direitos humanos foram afetadas, e os órgãos adotaram políticas criticadas dentro e fora do país.

— Com Trump, essa questão está diretamente ligada à tentativa de enfraquecer os sistemas de controle em vigor nos EUA. É uma tendência de governos que hoje são claramente autoritários, mas também de lideranças que têm aspirações ou com perfis autoritários — disse Thiago Oliveira, pesquisador do Observatório Político dos EUA (Opeu).

Além de tentar eliminar barreiras burocráticas, Trump se alinhou mais com a elite econômica, da qual já fazia parte antes de entrar para a política. Ainda na campanha, costurou alianças com grandes conglomerados, especialmente as big techs. Elon Musk, dono do X e da Tesla, tornou-se seu braço direito, e Mark Zuckerberg, da Meta (Facebook, WhatsApp e Instagram), fez acenos ainda antes da posse.

— Não é a primeira vez que nós temos esses barões, líderes importantes da economia, com uma relação muito estreita com o governo — aponta Poggio. — Mas acho que o grau em que isso está acontecendo agora, com a participação de Musk no governo, é inédito.

Manter o PIB ao seu lado é um receituário de líderes como Vladimir Putin, que construiu seu domínio do Estado russo mesclando populismo e gestos aos oligarcas. A mensagem é simples: façam o que eu peço, fiquem fora do caminho e não terão problemas. Além dos bilionários que lucraram com a queda da União Soviética, Putin criou uma nova elite, ainda mais leal.

Na Turquia, Recep Tayyip Erdogan mesclou políticas sociais e benefícios a empresários de setores como o da construção civil, responsável por cerca de 5% do PIB. Oposicionistas apontam para um grupo chamado de "A Gangue dos Cinco", que venceu a maior parte dos contratos de infraestrutura, ajudando a manter a estabilidade do governo.

Antes de assumir o posto pela segunda vez, Trump prometeu se vingar de seus algozes. Pessoas ligadas às investigações sobre ele receberam ultimatos para deixar o cargo ou foram demitidas. Credenciais de segurança foram retiradas, e a indicação de Kash Patel para o FBI, a polícia federal americana, traz riscos à imprensa: em 2023, ele comparou jornalistas a conspiradores e prometeu "ir atrás de todos".

— Os processos corroboram para seus apoiadores a narrativa de que ele é uma liderança perseguida — opinou Oliveira. — Então, sua base também vai esperar que seu líder, que foi, para ela, injustamente perseguido ao longo dos últimos anos, exerça essa vingança.

Exemplos de repressão e silenciamento são numerosos. Na Índia, o premier Narendra Modi foi acusado pela Human Rights Watch de usar leis de segurança contra algozes — em 2023, o editor de um site crítico foi preso e 46 jornalistas tiveram as casas revistadas.

No ano passado, o Comitê de Proteção de Jornalistas afirmou que o presidente Nayib Bukele, de El Salvador, usou o governo para entrar com ações na Justiça contra profissionais e veículos, o que levou alguns à autocensura.

OBSTÁCULOS PELA FRENTE

Mas há entraves para o líder americano. Para Poggio, a liberdade de expressão como pilar constitucional nos EUA e o papel dos tribunais podem atrapalhar uma perseguição ao estilo de Bukele e Modi, ou uma repressão total, como a praticada por Nicolás Maduro na Venezuela, que desde a última eleição, em julho, prendeu centenas de pessoas.

— A associação entre o poder econômico e o poder político forma um aglomerado muito poderoso, capaz de eventualmente levar certos setores a se autocensurarem, mas não necessariamente Trump tem esse poder hoje — diz. — A não ser que haja um processo mais grave do que o que já vem sendo observado, de deterioração da qualidade das instituições americanas.

Trump não apenas reproduz políticas, mas também inspira líderes alinhados. O discurso anti-imigração, fortalecido em seu primeiro mandato, embasou a extrema direita, que também apoia sua visão protecionista. A saída de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Conselho de Direitos Humanos da ONU foi seguida, respectivamente, por Argentina e Israel, que veem o republicano como aliado.

E apesar de posturas como as do argentino Javier Milei, que tentou torpedear o comunicado final da reunião do G20 no Brasil, e ameaça deixar o Acordo de Paris, tal qual Trump, não há hoje muitas vozes antimultilateralismo. Ao menos até agora.

— A questão é se Trump tem ou não o desejo de criar uma nova ordem mundial — resume Oliveira.

O 47º PRESIDENTE

Zelensky: EUA não garantem mais apoio à Europa

Líder ucraniano diz ter rejeitado possível acordo com Trump para ceder acesso a minérios a americanos: 'Não nos protege'



Pautas diversas. Manifestantes protestam em Munique em apoio à Ucrânia, contra as fake news, contra o fascismo e os planos de Trump para tomar Gaza

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou ontem que a Europa não pode mais contar com o apoio garantido dos EUA para sua defesa. Falando a líderes europeus na Conferência de Segurança de Munique, o ucraniano defendeu a criação de um Exército continental e contou ter rejeitado termos propostos pelo presidente americano, Donald Trump, para que Kiev cedesse acesso a grandes quantidades de recursos naturais ucranianos, sobretudo terras raras, em troca de apoio continuado contra Moscou — segundo Zelensky, os americanos não deram as "garantias de segurança" necessárias.

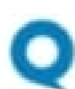
— Os velhos tempos acabaram, quando os EUA apoiavam a Europa apenas porque sempre apoiaram — disse Zelensky, que discursou um dia após o vice-presidente americano, J.D. Vance, fazer exigências aos aliados europeus no mesmo palco. — Ontem, aqui em Munique, o vice-presidente dos EUA deixou claro: décadas do antigo relacionamento entre a Europa e a América estão terminando. De agora em diante, as coisas serão diferentes, e a Europa precisa se ajustar a isso.

O líder ucraniano, que há muito defende como única solução aceitável para o futuro da integridade da Ucrânia a incorporação à Otan, a aliança militar ocidental liderada pelos EUA, defendeu aos aliados reunidos em Munique que a Europa precisa ter um Exército próprio e unificado como uma possível alternativa à falta de garantias americanas.

— Vamos ser honestos: agora não podemos descartar a possibilidade de que os EUA digam "não" à Europa em questões que a ameaçam — argumentou.

MENOR PAPEL EUROPEU

Posicionamentos emitidos por autoridades americanas nos últimos dias praticamente romperam com a agenda externa de Washington nos últimos anos. Trump fez uma ligação ao presidente russo, Vladimir Putin, com quem disse que gostaria de conversar em breve, pessoalmente, para pôr fim à guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Seu secretário de Defesa, Pete Hegseth, afirmou que era irreal pensar que a Ucrânia manteria sua integridade territorial, como era antes da guerra, garantida por um processo de paz. Vance, por sua vez, pouco falou sobre a Ucrânia durante seu discurso em Munique, preferindo cobrar os aliados europeus por mais investimentos na própria segurança e acusou o continente de se afastar de "valores democráticos".



"Os velhos tempos acabaram, quando os EUA apoiavam a Europa apenas porque sempre apoiaram"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia em Munique

Hegseth negou que os EUA estivessem traindo a Ucrânia, mas a ideia de uma paz negociada entre Trump e Putin foi descartada por Kiev e pelos aliados europeus, que disseram que os temas regionais devem passar por eles, sobretudo em matéria de Defesa. Por sua vez, o enviado de Trump para a Ucrânia, Keith Kellogg, minimizou de novo o papel que os EUA esperam para os europeus em comentários ontem.

— Pode ser como giz no quadro-negro. Pode ralar um pouco. Mas estou dizendo algo que é realmente muito honesto — afirmou Kellogg, em fala registrada pelo Guardian. — E para meus amigos europeus, eu diria: entrem no debate, não reclamando que vocês podem, sim ou não, estar na mesa, mas apresentando propostas concretas, ideias, aumentando os gastos [com Defesa].

TERRAS RARAS E LÍTIO

Durante a semana passada, antes dos movimentos da cúpula americana, o presidente ucraniano havia acenado aos EUA com um possível acordo envolvendo reservas de terras raras e minerais em troca de apoio na guerra com a Rússia, que Trump sempre criticou. E o secretário de Finanças americano chegou a se reunir em Kiev com o governo ucraniano para discutir os termos da parceria, depois que Trump sugeriu que Washington deveria ser ressarcida por seus investimentos bilionários na guerra e mencionou o interesse nas reservas. Zelensky, porém, descartou o acordo por ora.

— Não permiti que os ministros assinassem o acordo porque ele não está pronto. Em minha opinião, ele não nos protege — disse ele, acrescentando que o acordo deve "estar vinculado a garantias de segurança".

As terras raras são cruciais em indústrias como a aeroespacial e de alta tecnologia. A Ucrânia era uma das principais exportadoras europeias antes da guerra. O país tem também estimadas 500 mil toneladas de lítio, usado em baterias de carros elétricos, telefones e computadores.

Com AFP

Milei indica investimento em pirâmide e abre crise

Criptomoeda perdeu capitalização de US$ 4 bi em cinco horas e pode ter lesado 40 mil pessoas; oposição vai pedir CPI



Sob pressão. O presidente argentino, Javier Milei (centro), apagou post de recomendação horas após tê-lo subido no X e alegou que não tinha informação exata sobre o projeto

O presidente da Argentina, Javier Milei, foi bombardeado ontem de críticas por parte da oposição, que anunciou que vai pedir a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito no Congresso para investigá-lo pela promoção de uma criptomoeda que especialistas afirmam ter características de uma ferramenta usada para fraudes financeiras e que lesou, segundo a imprensa, milhares de pessoas ao ver seu valor despencar em poucas horas.

'INCENTIVAR O CRESCIMENTO'

A $LIBRA, uma memecoin sem base na economia real e que estava quase totalmente vinculada a apenas cinco carteiras digitais, saiu de um valor inicial de US$ 0,30 e atingiu um pico de US$ 4.978 (R$ 28.512) após a promoção do presidente na sexta-feira à noite, e perdeu uma capitalização de mercado de cerca de US$ 4 bilhões em cinco horas — com investidores mais antigos se desfazendo de suas cotas. O jornal Página 12, citando consultorias que analisaram as transações, informou que esses investidores embolsaram cerca de US$ 107 milhões (R$ 610 milhões).

Milei, que é economista, fez uma publicação na rede social X, onde tem mais de 3,8 milhões de seguidores, apresentando a criptomoeda como parte de uma iniciativa para beneficiar a economia argentina. O presidente inclusive compartilhou um endereço eletrônico para que seus seguidores pudessem adquiri-la.

"A Argentina liberal cresce!!! Este projeto privado se dedicará a incentivar o crescimento da economia argentina, financiando pequenas empresas e empreendimentos argentinos. O mundo quer investir na Argentina", escreveu Milei, recomendando o projeto de nome "Viva La Libertad Project", similar ao slogan de sua campanha presidencial.

Após uma corrida especulativa que fontes citadas pela imprensa argentina afirmam ter movimentado US$ 1,5 bilhão, a criptomoeda perdeu todo o valor de mercado em poucas horas, voltando a ficar quase sem valor real. Fontes no Congresso argentino falam em cerca de 40 mil vítimas.

Milei apagou no início da madrugada de ontem a publicação inicial no X, em que incentivava a compra da criptomoeda, e fez uma nova declaração a seus seguidores, afirmando que não tinha informações exatas sobre o projeto quando incentivou o investimento.

"Eu não estava ciente dos detalhes do projeto e, depois que tomei conhecimento, decidi não continuar difundindo-o", explicou.

INDÍCIO DE FRAUDE

Economistas e especialistas no universo cripto da Argentina rapidamente denunciaram o projeto anunciado por Milei como um esquema de pirâmide financeira grosseiro, que repete um modus operandi já documentado, em que uma moeda com um número limitado de investidores (normalmente seus criadores), ganham valor de mercado ao atrair compradores oferecendo uma oportunidade de investimento, e abandonam repentinamente o projeto, tornando a moeda inútil. O caso envolvendo a $LIBRA e o presidente argentino já vem sendo apontado pela mídia segmentada como um dos maiores golpes da História.

Milei envolveu-se com o empresário Julian Peh, cofundador da KIP Network, a empresa por trás da criptomoeda, em outubro, quando este esteve na Argentina para o Tech Forum Buenos Aires, do qual o presidente foi um dos oradores. Os dois fizeram uma selfie juntos na ocasião. Na sexta, a KIP Network lançou o "Viva La Libertad Project" em um website cujo domínio fora registrado horas antes. Peh negou fraude no X e isentou Milei de culpa.

O presidente Milei se cercou de seus homens de confiança para analisar as possíveis consequências jurídicas de seus atos. O entendimento passado ao presidente é de que a sua conduta não incorreu em crime, pois não se tratou de um ato oficial. Contudo, ele foi alertado de que poderia enfrentar ações judiciais de eventuais investidores que compraram após seu conselho e perderam todo o seu dinheiro em um esquema fraudulento.

CRISTINA: 'GOLPISTA'

Opositores, por outro lado, anunciaram que tentarão responsabilizar o presidente por sua participação no desfalque. O deputado Maximiliano Ferraro, da Coalizão Cívica, afirmou que pretende pedir a instauração de uma comissão de inquérito para analisar se Milei cometeu violações éticas, criminais ou feriu a Lei de Entidades Financeiras. O deputado Pablo Juliano, do bloco Democracia para Sempre, também apoiou o pedido de CPI. Por sua vez, a ex-presidente Cristina Kirchner acusou Milei de ser um "golpista de criptomoedas",.

Com La Nación e AFP



JACK GUEZ/AFP

Protestos em massa. Manifestantes erguem cartazes pedindo a libertação de reféns em Gaza: rabino brasileiro aponta "crise existencial muito profunda" como um dos motivos da emigração de Israel

Israel vive êxodo sem precedentes com a guerra

Conflito, guinada à extrema direita e tensões internas são motores da saída de jovens profissionais do país

JANAÍNA FIGUEIREDO*
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
TEL AVIV

O brasileiro-israelense Rafael Stern, de 36 anos, decolou do Aeroporto Internacional Ben-Gurion, em Tel Aviv, em 17 de outubro de 2023, dez dias após o ataque do grupo terrorista Hamas à região sul do país. Uma semana antes da partida para estudar na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, junto com sua mulher, o casal descobriu que estava esperando seu primeiro filho. A decisão de ir embora foi tomada antes do início da guerra, graças ao que Rafael definiu como "uma relação tóxica" com uma realidade que se tornou, em suas palavras, "pesada demais após a guinada política do país para a extrema direita, com Benjamin Netanyahu". A guerra é vista por Rafael como "uma consequência dessa guinada".

Muitos israelenses rumaram para outros destinos em 2023 e 2024, numa tendência que preocupa as autoridades locais. Segundo dados da Agência Central de Estatísticas de Israel, no ano passado 82.700 israelenses deixaram o país, superando amplamente os 55.400 emigrantes do ano anterior. Na década anterior à guerra, emigravam do país anualmente, em média, 37.100 cidadãos. Os mesmos dados oficiais indicam que cerca de 50% dos que deixaram Israel em 2024 são cidadãos israelenses que nasceram fora do país. Aproximadamente 15% dos que emigraram em 2024 haviam se mudado para Israel entre 2019 e 2023.

POPULAÇÃO EM QUEDA

A elevada taxa de emigração contribuiu para uma desaceleração no crescimento populacional do país, que foi de apenas 1,1% em 2024, em comparação com 1,6% em 2023.

— A guerra é uma consequência da chegada da extrema direita ao poder, que tem consequências na vida de todos. Ainda não sabemos se vamos voltar, existe uma vontade, mas criei uma espécie de barreira. Foi como sair de uma relação tóxica — explica Rafael, que morou oito anos seguidos em Israel antes de mudar-se para os EUA, onde faz um pós-doutorado relacionado a temas de meio ambiente.

Dentro dele, vários sentimentos convivem ao mesmo tempo. Estar em Israel, enfatizou, tinha ficado insuportável. Mas hoje, assegura, "é muito difícil ver os protestos a favor dos palestinos em universidades americanas, quando o Hamas cometeu um massacre em Israel. É muito complexo o que estamos vivendo".

— Minha geração sente um peso muito grande, sente que carrega o país nas costas. Os homens têm a obrigatoriedade de acatar convocações do Exército, uma obrigação que os ultraortodoxos não têm [um dos grandes debates no país, já que os jovens ultraortodoxos não são obrigados a prestar serviço militar], pagamos impostos que vão para os religiosos, para a guerra, para os assentamentos [de colonos judeus na Cisjordânia, principalmente]. Eu me perguntava, o que estou fazendo?

Uma das situações que mais o abalaram foi, segundo contou, "ter sido alvo de reações de ódio e acusações de traidor, após participar de manifestações contra a reforma judicial promovida pelo governo de Benjamin Netanyahu [desde 2023]".

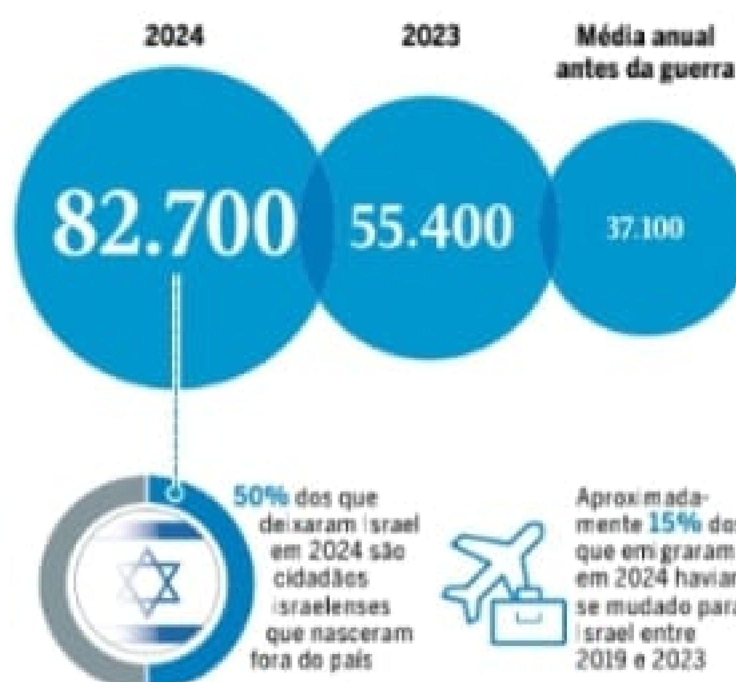
— Nunca pensei que passaria por isso na vida. Me tachavam de algo desprezível — contou o brasileiro-israelense, que também queixou-se do elevado custo de vida no país e das poucas perspectivas de "conseguir comprar um apartamento e ter uma vida decente".



ARQUIVO PESSOAL

Vida nos EUA. Rafael Stern com a esposa, que deixou o país grávida, e o filho

NÚMERO DE ISRAELENSES QUE DEIXARAM O PAÍS



Fonte: Agência Central de Estatísticas de Israel

EDITORIA DE ARTE

CRISE EXISTENCIAL

A geração de Rafael, explica o rabino brasileiro-israelense Rodrigo Baumworcel, "vive uma crise existencial muito profunda".

— Essa crise está relacionada à situação política do país, à guerra, ao sonho de Israel como um país seguro para os judeus e suas famílias, e ao que se faz com o dinheiro dos impostos que pagam, entre outros conflitos internos.

São adultos entre 25 e 40 anos, jovens profissionais, com filhos pequenos ou com vontade de formar uma família, que, nos últimos tempos, sentem que Israel deixou de ser o que sempre esperaram. Muitos trabalham na área de tecnologia, uma das mais importantes da economia israelense, e acabam emigrando para países europeus, EUA, Canadá, entre outros, onde, em muitos casos, trabalham como nômades digitais. A possibilidade de retornar a Israel, contam amigos de alguns emigrados, sempre está presente.

Nem todos se sentem confortáveis para falar sobre a decisão de deixar o país. Um dos procurados por esta reportagem aceitou falar em condição de anonimato e explicou que, por um lado, saiu por medo da guerra, "por não querer criar nossos filhos numa região onde temos de nos esconder em refúgios quando ocorrem ataques"; mas, por outro, sente culpa de não estar em Israel, enfrentando a situação ao lado dos que estão sofrendo no país.

— É duro estar dentro, é difícil estar fora.

Em Jerusalém, a brasileira-israelense Gisele Charak, de 30 anos, afirma que ainda permanece no país, onde mora há oito anos, porque trabalha numa ONG que ajuda alunos do Ensino Médio, israelenses e palestinos. A ONG atua em Israel, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. A esperança de contribuir para uma recomposição da empatia entre os dois lados do conflito mantém Gisele no país, apesar de ter os mesmos dilemas de muitos dos que decidiram ir embora.

— A primeira mensagem que recebi após o ataque do Hamas foi de um estudante palestino me perguntado como eu estava. Foi muito impactante — conta Gisele que, no mesmo dia, recebeu várias mensagens de amigos e familiares do Brasil pedindo que ela abandonasse Israel. — A guerra só agravou um clima de decepção muito grande que já existia no país. Ou você fica e tenta mudar alguma coisa, ou vai embora.

> Custo de vida elevado e percepção de mau uso de impostos também são motivos citados

Muitos de seus amigos optaram por abandonar Israel, segundo Gisele, "por medo e questões ideológicas". Seu amigo Benny Ostronov, que mora no país com sua família há nove anos, confessa que o pensamento de sair de Israel já passou por sua mente algumas vezes. Benny trabalha no Instituto de Educação Judaico-Sionista e estuda para ser guia de turismo em Jerusalém. Após o ataque do Hamas, ficou, como a grande maioria dos israelenses, traumatizado. Ainda lembra de chegar um dia na aula e ser abordado por um colega bem mais velho que, ao ver sua expressão, perguntou: "Esta é sua primeira, não é verdade?".



JANAÍNA FIGUEIREDO

Decisão ainda adiada. Benny Ostronov, que mora em Israel com sua família há nove anos, pensa com frequência em deixar o país

Benny rapidamente entendeu que a palavra tácita na pergunta era "guerra".

— Sinto medo, em primeiro lugar, e a falta de perspectiva para um judaísmo liberal. A liderança da extrema direita me fez sentir menos acolhido no país e me fez pensar, também, sobre a moralidade. Sinto um desconforto pelo que está sendo feito em Gaza — comenta o brasileiro-israelense.

TEMA EVITADO

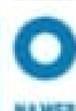
A devastação da Faixa de Gaza, onde mais de 48 mil pessoas já morreram, assunto sobre o qual muitos israelenses evitam falar — e também informar-se sobre ele — mexeu com Benny:

— Temos mais perguntas do que respostas. Existem dois lados da tragédia, e só vemos destruição e morte — disse. — A guerra me ensinou que não dá para ter muita certeza na vida. Não tenho certeza de que vou ficar aqui para sempre, só de que, agora, vou fazer de tudo para melhorar este lugar. Mas, o que vai ser daqui para frente não está muito no meu controle.

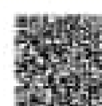
Seus amigos, como os de Gisele, foram embora, contou Benny, "pela decepção com os rumos políticos do país e o medo da guerra".

**A repórter viajou a convite do Instituto Brasil-Israel (IBI)*

Saúde


NA WEB

VACINA DA DENGUE
Saúde defende ampliar público
Ministério recomenda dar doses perto da validade para pessoas de 6 a 16 anos


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Gustavo Bruno / EXECUTIVO

General manager da Mars Pet Nutrition fala sobre a melhora na alimentação de cães e gatos, avanços em segmentos, benefícios das rações úmidas e afeto animal

ANA FLÁVIA PILAR
[illegible]


DIVULGAÇÃO

Direcionada. Gustavo reforça o valor de definir a dieta do pet com o veterinário

'DAR RESTOS DE COMIDA AO PET PODE DEIXAR LACUNAS NA NUTRIÇÃO'

Antes, os pets viviam no quintal e se alimentavam de restos de comida; hoje, são tratados como membros da família e até dormem na cama dos seus "pais". Esse movimento, segundo Gustavo Bruno, general manager da Mars Pet Nutrition (dona de marcas como Whiskas, Pedigree e Optimum), tem impulsionado a demanda por alimentos de melhor qualidade, como rações e petiscos, que agora incluem ingredientes cada vez mais funcionais, acompanhando a tendência de humanização dos animais.

Em entrevista ao GLOBO, ele afirma que a alimentação natural tem crescido, mas deve se estabilizar em breve, e alerta para os riscos da comida caseira sem orientação veterinária. Bruno também diz que a ração úmida é uma refeição "completa". A empresa estima que, na média, apenas 42,7% dos cães e 55,6% dos gatos têm sua necessidade alimentar atendida com ração — muito menos do que na Europa, por exemplo. Confira entrevista completa ao GLOBO:

O que as rações vendidas atualmente trazem de diferente em relação às comercializadas antigamente?

Os pets têm conquistado espaço cada vez mais importante. Antes, ficavam no quintal e se alimentavam de restos de comida. Agora, dormem na cama e são membros da família. Houve uma melhora na qualidade das rações porque, no momento que você considera o pet como membro da família, se preocupa com isso. Algumas vitaminas, por exemplo, se tornaram ingrediente. Outro segmento com bastante crescimento é o da alimentação natural. Como as pessoas buscam mais alimentos naturais para elas, também começam a olhar para isso na alimentação do pet.

A ração é a base da dieta de cachorros e gatos no Brasil?

Apenas 42,7% dos cães e 55,6% dos gatos têm sua necessidade alimentar atendida com ração. Em alguns países da Europa, essa taxa chega a 80%. Isso significa que, por aqui, apenas 4 em cada 10 cães ou 5 em cada 10 gatos têm suas necessidades atendidas com ração. O preocupante é que o restante pode estar sendo alimentado com comida caseira ou outros tipos de alimento, muitas vezes restos de refeições, que não fornecem a nutrição adequada ao pet e ainda apresentam riscos, como alimentos tóxicos ou contraindicados. Mas o consumo de ração está crescendo, assim como de ração úmida e petiscos. Isso mostra que o brasileiro busca não apenas uma melhor nutrição, mas também momentos de companheirismo com seu animal.

Quais as diferenças entre as várias categorias de ração?

Existem três segmentos. O primeiro é o de nutrição para o dia a dia, que entrega o essencial para uma dieta balanceada. Outro é o de alimentos focados em animais de determinada raça. Por fim, o de rações medicamentosas. As outras categorias (standard, premium, premium especial e super premium) consideram a qualidade dos ingredientes, o teor de proteína e a quantidade de vitaminas. Em linhas premium, você pode encontrar, por exemplo, ingredientes que melhoram o odor das fezes e a qualidade do pelo.

Como escolher a ração adequada para o pet?

Isso pode variar. Se eu considerar um lulu da Pomerânia, por exemplo, por ser um animal pequeno, a proteína é importante, porque ele precisa ter um físico mais forte. Outra coisa a se olhar é a palatabilidade. Vai depender da raça e da necessidade do animal.

Como introduzir a ração úmida e os petiscos na alimentação?

A ração úmida é um alimento regular, como a seca. É uma categoria ainda subdesenvolvida no país, mas é uma refeição balanceada e não precisa ser misturada com a seca. Antigamente os tutores viam a ração úmida apenas como um complemento, um topping para melhorar o sabor. Isso está mudando, mas ainda é comum que se use dessa forma, mas é um alimento completo. Já os petiscos devem ser usados para premiar bons comportamentos, como um xixi no lugar certo ou devolver a bolinha. É uma relação que você quer construir com o animal. O petisco não é produzido para ser uma alimentação balanceada. Você oferece esporadicamente.

Então é mentira que ração úmida faz mal para gatos?

Com certeza. Não existe uma nutrição tão saudável quanto a ração úmida. Se essa informação fosse verdadeira, a categoria não seria gigantesca na Europa e nos Estados Unidos.

Há uma tendência crescente de alimentos mais naturais para os pets. Como enxerga esse movimento?

É uma tendência, mas a alimentação com ração não vai deixar de existir, porque são consumidores diferentes. Quem compra ração natural geralmente é jovem e acostumado a comer comidas naturais. Quando se quer uma alimentação saudável para o animal, normalmente o tutor vai ao veterinário, que costuma indicar alternativas. Essa tendência existe, mas deve se estabilizar.

E as dietas personalizadas?

Quando compramos uma ração balanceada, temos certeza que nós estamos oferecendo 100% do que o animal precisa. Uma alimentação montada por alguém sem conhecimento, que muitas vezes serve restos de comida, pode deixar lacunas abertas na nutrição. A necessidade do animal é diferente da nossa. A quantidade de proteína e cálcio que ele precisa é diferente, porque tem um metabolismo diferente. Agora, é claro que uma dieta montada por veterinários, balanceada, com base no metabolismo daquele pet, faz bem. No entanto, a alimentação definida pelo tutor, como acontece no Brasil, pode representar um risco à saúde do animal.

Como a dieta do animal deve mudar ao longo da sua vida?

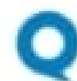
Os animais mudam ao longo do tempo. Alguns petiscos que ele consumia quando novo podem precisar ser trocados quando ele envelhece, porque os animais podem se tornar intolerantes a algumas coisas. Pode ser preciso, por exemplo, suplementação dedicada a animais de idade avançada. Já temos suplementos fora do país e é uma das nossas grandes apostas.

Pet faz bem?

Na pandemia, o amor incondicional que tivemos foi dos pets. Dados do nosso instituto científico, o Centro de Pesquisa Waltham, mostram que crianças expostas a pets desenvolvem mais sua capacidade motora e psíquica. O animal ajuda pessoas idosas a não se sentirem sozinhas. As famílias estão menores, mas todo humano precisa de companhia.

Tem crescido a adoção de gatos? Por quê?

O brasileiro descobriu o gato. Em números percentuais, está adotando duas vezes mais gatos do que já fez no passado. É engraçado porque quem tem gato não costuma ter só um. Antes o gato estava concentrado em classes mais baixas e no Nordeste, para combater roedores. Agora o gato entrou no Sudeste. Isso acontece também porque uma das maiores preocupações dos tutores é: como meu animal vai se comportar sozinho em casa? O gato é um animal mais individualizado e consegue viver melhor sozinho. O cachorro é mais carente. Muitas pessoas adotaram gatos e perceberam que eles também têm momentos de afeto.



"É claro que uma dieta montada por veterinários, balanceada, faz bem"

"A alimentação definida pelo tutor, como acontece no Brasil, pode representar um risco à saúde do animal"

"O brasileiro descobriu o gato. Em números percentuais, está adotando duas vezes mais gatos do que já fez no passado"

EMMA YASINSKI
Do New York Times

Um treino básico de pilates para fazer em só 10 minutos

Conheça quatro exercícios para iniciantes que podem ser realizados em casa e sem equipamentos; estratégia é focar na forma e no controle dos movimentos

O pilates é uma forma popular e eficaz de melhorar a flexibilidade e fortalecer o core. No entanto, pode exigir um compromisso e ser caro, especialmente se você nunca fez aulas. Mas é possível experimentar a prática em casa com nada além de um colchonete.

Os exercícios de pilates podem aliviar dores na parte inferior das costas, melhorar a postura, aumentar a força, reduzir a pressão arterial e aliviar dores causadas pela artrite. Contudo, não é considerado um treino cardiovascular e deve ser combinado com outras atividades, como levantamento de peso, corrida ou caminhada, segundo Benjamin Gordon, professor de fisiologia aplicada e cinesiologia na Universidade da Flórida.

A maioria dos especialistas concorda que o ideal é começar com um instrutor certificado, que pode garantir que você execute os movimentos corretamente e evite lesões.

— Para iniciantes, é especialmente importante entender que os movimentos são sobre controle, e não sobre usar o impulso — diz Ashley Goodwin, cientista do exercício no Feinstein Institutes for Medical Research, nos Estados Unidos.

Mas se você está curioso para conhecer o básico da prática, é possível experimentar um pouco do pilates em casa sem nenhum equipamento. Foque na forma, não na velocidade.

VISÃO GERAL

TEMPO: 10 minutos // **INTENSIDADE:** Baixa
RODADAS: Faça duas rodadas completas com 30 segundos de descanso entre elas.
O QUE VOCÊ VAI PRECISAR: Nenhum equipamento é necessário
ADAPTE PARA VOCÊ: Aumente o número de rodadas conforme sua capacidade.

CÍRCULO COM UMA PERNA

ALVOS: Oblíquos e quadris
REPETIÇÕES: Um minuto de cada lado



Esse é um dos movimentos mais seguros para se fazer em casa, segundo Allison MacKenzie, instrutora de ciências do exercício na Universidade de Connecticut. Comece deitando de costas com os braços ao lado do corpo, joelhos dobrados e pés apoiados no chão. Ao expirar, levante um joelho em direção ao peito, mantendo a canela paralela ao chão. Com o joelho dobrado, comece a fazer pequenos círculos lentamente. Se os ossos do quadril ficarem desconfortáveis, reduza o tamanho dos círculos.

AVANCE: Aumente o desafio fazendo círculos ligeiramente maiores ou esticando a perna levantada em direção ao teto. Com o tempo, você também pode tentar esticar a outra perna, deixando-a plana no chão.

PILATES 100

ALVOS: Músculos abdominais profundos, braços e pernas
REPETIÇÕES: Repita com cada perna 10 vezes, até completar 100 pulsos



Este é um movimento clássico do pilates, mas pare se sentir dores nas costas ou no pescoço. Comece deitando de costas com os braços ao lado do corpo, joelhos dobrados e pés apoiados no chão. Ao expirar, levante uma perna, com o joelho dobrado ou esticado. Então, pulse os braços para cima e para baixo alguns centímetros. Inspire durante cinco pulsos e expire durante outros cinco pulsos. Troque de perna.

AVANCE: Se não for viável, mantenha ambos os pés no chão. Para aumentar o desafio, levante as duas pernas juntas e mantenha-as nessa posição para todos os 100 pulsos de braço. Outra opção é levantar a cabeça e os ombros do colchonete e esticar as pernas.

EXERCÍCIO DE NATAÇÃO (SWIMMING EXERCISE)

ALVOS: Ombros, glúteos, core e parte inferior das costas
REPETIÇÕES: Três séries de 10 repetições de cada lado







Comece em quatro apoios, com as mãos alinhadas sob os ombros e os joelhos sob os quadris. Mantenha as costas retas e o core contraído. Ao expirar, estenda um braço à frente, paralelo ao chão, mantendo o core estável. Inspire ao retornar a mão para baixo do ombro. Depois, ao expirar, estenda uma perna para trás, paralela ao chão, e inspire ao retornar o joelho ao chão.

AVANCE: Torne o exercício mais desafiador levantando o braço e a perna oposta ao mesmo tempo, semelhante ao movimento "bird dog".

ALONGAMENTO DO GATO (CAT STRETCH)

ALVOS: Mobilidade da coluna
REPETIÇÕES: 20 repetições





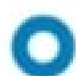


Este alongamento, frequentemente usado tanto no pilates quanto na ioga, começa com quatro apoios, com as mãos alinhadas sob os ombros e os joelhos sob os quadris.

Lentamente, encoste o queixo no peito e inspire enquanto arredonda a parte superior das costas.

Desfaça o movimento do queixo e expire enquanto olha para frente, deixando a coluna descer suavemente em direção ao chão.

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

O mundo sinistro dos antivacina

O movimento antivacina já é bem conhecido. Mas poucos sabem a proporção, a gravidade e o radicalismo que vem assumindo, e o mundo de negócios milionários em que se transformou. Os dados são impressionantes.

O movimento se ampliou exponencialmente durante a pandemia e o governo Bolsonaro, impulsionado pela extrema direita. Foi divulgado pelo presidente, no Ministério da Saúde e no Congresso, e também por artistas, influencers e médicos. Muitos de seus membros mais conhecidos foram eleitos e ocuparam CFM e CRMs, sob a falácia da autonomia profissional. Até mesmo o Health and Human Services americano, que corresponde ao Ministério da Saúde daquele país, será agora comandado por um dos principais nomes do movimento: Robert Kennedy Jr. Mais uma tragédia anunciada do governo Trump.

Mas é ainda pior. Investigações recentes vêm mostrando as conexões do movimento com teorias conspiratórias, golpismo antidemocrático, nazismo e vendas de falsos tratamentos que geram negócios milionários.

Reportagens do Intercept (2022) e do Núcleo (2023) mostram as ligações do universo antivax no Telegram (um campo minado de horrores, pouquíssima moderação e permissivo a crimes e ideologias do ódio) com o mundo do extremismo e da intolerância.

As dimensões são assombrosas. Segundo o Núcleo, desde a pandemia, canais de médicos negacionistas angariaram 192 milhões de visualizações. Seu canal mais popular, o Médicos pela Vida, foi suspenso em 2023 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por envolvimento nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, mas seguia acessível através de números de telefone internacionais ou VPN.

O canal Selva & Aço compartilha, além de mentiras sobre as vacinas, conteúdos de apoio a Bolsonaro e a teoria do QAnon, que afirma que a "esquerda" (democratas, artistas) é composta por satanistas canibais e predadores de crianças, com Trump e Bolsonaro como salvadores. O Médicos Pela Liberdade divulga mensagens transfóbicas e conspiratórias.

Investigações mostram conexões do movimento com teorias conspiratórias, golpismo e vendas de falsos tratamentos e nazismo

Segundo o Intercept, no Médicos Pela Vida, era possível encontrar links para outros canais, pedindo a legalização do nazismo no Brasil, falando de uma conspiração mundial dos ricos contra as pessoas "decentes", apresentando vídeos glorificando o Terceiro Reich e propagandas nazistas. E colocando judeus como anticristãos ou donos das industrias farmacêuticas — que fabricam as terríveis vacinas.

Mais recentemente, em janeiro deste ano, o pesquisador do IBICT Ergon Cugler publicou no ótimo The Conversation Brasil um artigo onde desvenda uma rede de quase 5 milhões de usuários envolvidos em comunidades onde desinformação e teorias conspiratórias são usadas para engajar incautos, e partir daí, promover a venda de soluções milagrosas e remédios falsos. Um modelo de negócios esperto, muito usado também no Instagram e TikTok.

Uma das principais é o "detox vacinal" com dióxido de cloro, utilizado na indústria como desinfetante e branqueador de papel, que removeria do organismo os nanorobôs inseridos pelas vacinas. Já o "MMS", ("Mineral Miracle Solution") promete curar alergias, câncer, Aids e autismo. É inclusive vendido para pais que desejam "prevenir o autismo" e "fortalecer a imunidade" em seus filhos recém-nascidos. Pasmem.

Os protocolos de "desparasitação" também estão em alta, e contam com a "prata e ouro coloidal", enemas e supositórios, que "limpam" o organismo de vermes que causariam autismo e diabetes — também com versões "kids".

Enfim: um carnaval macabro que mistura antivacinas, teorias conspiratórias, intolerância, antissemitismo, nazismo e venda de curas falsas e perigosas, que rendem milhões de dólares.

Aí está um universo do qual pessoas às quais resta um pouco de humanidade devem se afastar. E uma boa maneira de começar é atualizar a caderneta de vacinação de nossos filhos.



Tranquilidade conquistada. Cafeína e açúcar são estimulantes

FREEPIK

Alimentação pode atrapalhar a qualidade do sono infantil

Jantar muito tarde, fazer lanchinhos e comer certos tipos de alimentos são hábitos que interferem na hora de dormir

Uma noite de sono tranquila é crucial para pessoas de todas as idades. Para as crianças, mais ainda. Além de enlouquecerem os pais quando estão com sono, dormir mal atrapalha o crescimento e o desenvolvimento dos pequenos.

A relação entre alimentação e sono é importante. O que e quando comer, faz diferença para todos nós. De acordo com os especialistas, o jantar deve ser dado às crianças pelo menos duas horas antes de ir para cama.

Um documento do Departamento Científico de Medicina do Sono da Sociedade Brasileira de Pediatria alerta para a necessidade de petiscar antes de dormir. Será que a criança não está buscando só um pouco mais de atenção?

"O prazer de ser alimentado facilmente se associa a um momento de interação com seus pais, mesmo depois de saciado. Essa atenção é importante para que os pais possam perceber quando seu bebê ou sua criança está realmente com fome ou precisa de carinho e interação. Se for realmente fome, o jantar ou o lanche devem ser suficientes. E se for necessidade de interação também deve ser considerada em outro horário que não aquele que precede o sono ou o próprio horário de dormir", diz o documento.

Segundo a SBP, as mamadeiras noturnas ou lanches durante a noite não devem ser encorajados, pois não são necessários se a criança estiver bem alimentada, prejudicam a dentição e aumentam a diurese com interrupções do sono mais frequentes.

Mas, caso os pais sintam que a criança está mesmo com fome, um "lanche leve com leite, bolo simples, pão ou queijo branco pode ser benéfico na hora de dormir, pois (são alimentos que) estão relacionados com o metabolismo de melatonina e serotonina", recomenda a sociedade.

A médica Funke Afolabi-Brown, especialista em medicina do sono, revela cinco alimentos que podem atrapalhar as crianças a terem uma boa noite de sono, segundo informações do site especializado Medical Daily:

Cafeína

Brown alerta que a cafeína não está presente apenas no café. Embora sejam as fontes mais óbvias, o composto estimulante também pode estar em refrigerantes, chá mate e preto, e até em bebidas descafeinadas. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que essas bebidas sejam consumidas até quatro horas antes de dormir.

Para garantir um sono melhor e noites mais calmas e restauradoras, verifique os rótulos dos alimentos em busca de conteúdo oculto de cafeína. Deve-se também prestar atenção a algumas medicações que contêm cafeína, como muitos antigripais. Converse com um médico sobre as opções mais adequadas para tomar antes de dormir.

Chocolate

Segundo Brown, o chocolate pode ser um "interruptor duplo do sono", pois contém chocolate e açúcar, dois fatores que afetam o sono.

Além disso, é um exemplo de alimento com cafeína que muita gente não sabe. A quantidade varia de acordo com o tipo e a origem dos grãos de cacau, mas os chocolates amargos são os com maios quantidade. Uma xícara de chocolate quente pode ter até 25 mg de cafeína, dependendo da quantidade de cacau em pó usado, e um copo com 240 ml de leite com achocolatado tem de 5 a 10 mg de cafeína.

Alimentos processados e carboidratos refinados

Os alimentos processados também podem afetar o sono. Batatas fritas, biscoitos e barras de granola parecem uma solução rápida, mas o ideal é evitá-los e optar por lanches ricos em proteínas antes de dormir para evitar picos de açúcar no sangue e promover um sono melhor.

Comidas gordurosas, como frituras, também podem impactar no descanso, porque tornam a digestão mais lenta e produzem gases.

Guloseimas açucaradas

É fácil presumir que doces e biscoitos são os principais culpados quando se trata de dificuldades na hora de dormir. O açúcar eleva o nível de glicose no sangue, causando uma certa euforia e energia, mas que logo depois cai drasticamente, liberando hormônios de estresse. Dessa forma, mantém a criança acordada, irritada pela necessidade de repor o nível de açúcar no corpo.

A médica explica que o açúcar pode se esconder em lugares inesperados, como cereais e salgadinhos. Essas guloseimas podem causar uma explosão de energia que leva à hiperatividade na hora de dormir, seguida por crises emocionais que perturbam o sono do seu filho.

"Evite guloseimas açucaradas perto da hora de dormir para uma transição mais suave para o sono", recomenda Brown.

Alimentos picantes

Para um sono reparador, você precisa de uma barriga tranquila. "Alimentos com molho de tomate ou pimenta podem causar indigestão e desconforto, perturbando o sono", explica a médica.

É melhor evitar esses gatilhos, principalmente durante o jantar, especialmente se seu filho tiver estômago sensível.

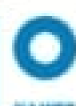
Problemas de sono

Pesquisa conduzida pela Ipsos para o Hospital Infantil C.S. Mott, da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, ouviu pais de 781 crianças de 1 a 6 anos do país e identificou que 27% descrevem como difícil levar seu filho para dormir.

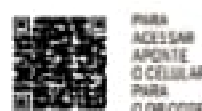
Um dos pontos revelados pela pesquisa da Universidade de Michigan é que os pais que relataram dificuldades para o filho dormir tinham uma probabilidade maior de não adotar uma rotina noturna com a criança, e maior de deixá-la com um vídeo ou programa de TV ligados ou de ficar no quarto até que o pequeno pegasse no sono.

"Uma rotina previsível na hora de dormir proporciona uma sensação de segurança e conforto e sinaliza para a criança que é hora de desacelerar. Saber o que esperar em seguida pode reduzir a ansiedade e ajudar as crianças a se sentirem seguras e relaxadas", afirma Sarah Clarck, pesquisadora do departamento de Pediatria do C.S. Mott que participou do novo levantamento, em comunicado.

Quando a criança não dorme bem, a recomendação é que a estratégia seja adotar a famosa higiene do sono, como pela rotina com horários regulares. Mas, caso não funcione, é importante buscar ajuda especializada.


NA WEB

MAIS UM EVENTO INTERNACIONAL
Rio sediará cúpula do Brics
Paes e ministro Mauro Vieira confirmam que cidade receberá reunião em julho


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CORREDORES DO MEDO

Barricadas expõem o avanço territorial do crime organizado em direção a vias expressas

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA



Novas fronteiras. Um dos acessos da Linha Amarela para a Cidade de Deus, favela na Zona Oeste, bloqueado por tonéis cheios de concreto: área dominada pela facção Comando Vermelho

A expansão territorial de quadrilhas, que travam violentas disputas para manter o controle de suas áreas, aproxima-se cada vez mais das vias expressas do Rio, cercadas em longos trechos por comunidades protegidas por barreiras fincadas por organizações criminosas. Essas novas fronteiras tornaram a Avenida Brasil, a Linha Amarela, a Linha Vermelha e a RJ-101 (Niterói-Manilha), usadas por milhares de motoristas e passageiros diariamente, corredores com poucas (e perigosas) saídas, já que muitas estão sob o domínio dos bandidos. Levantamento feito pelo GLOBO mapeou 37 barricadas fixas que podem ser vistas em acessos por quem passa por essas avenidas.

Os bloqueios são uma afronta às autoridades. Na Linha Vermelha, um sofá foi concretado numa entrada para a Favela do Lixão, em Caxias. Logo após a inusitada barreira, homens não escondiam suas armas de quem cruzava a via expressa na última quarta-feira. Na Avenida Brasil, na altura da estação do BRT de Vigário Geral, uma pequena mureta com grade fixa fecha a Rua Japuanga, que dá acesso à comunidade do Quitungo, dominada pelo Comando Vermelho e cobiçada pelo Terceiro Comando Puro. Moradores e funcionários de uma empresa na região denunciam que o bloqueio foi feito por ordem do tráfico. Procurada, a prefeitura do Rio informou que não houve autorização para a construção e que vai apurar o caso.

VALAS, PORTÕES, CANCELAS

A quadrilha rival, que domina o Complexo de Israel (Parada de Lucas, Honório Gurgel, Cinco Bocas, Pica-Pau e Cidade Alta), tem cavado valas nas entradas para impedir a passagem dos veículos da polícia e, consequentemente, de moradores e entregadores. Quando não há bloqueio nas ruas, estão lá os "seguranças", como constatou a paulista Carla Menezes, de 29 anos, que mora no Rio há pouco mais de cinco meses. Voltando do trabalho pela Avenida Brasil, ela seguiu as instruções do GPS e dobrou na Rua Lyrio Mauricio da Fonseca, em Parada de Lucas.

— Vi homens armados na esquina e percebi que tinha feito algo errado. O desespero bateu na hora. Respirei fundo e tentei agir naturalmente, como se soubesse para onde estava indo. Quando achei uma brecha, fiz a volta e saí dali o mais rápido que pude — lembra Carla.

Motoristas também podem se deparar com portões e cancelas, sem falar dos bloqueios eventuais, os mais corriqueiros: pilhas de lixo, móveis velhos e pneus — às vezes, em chamas. Em 2024, a Polícia Militar informou ter removido 7.701 toneladas de barricadas e obstáculos físicos. Só este ano, já foram 732,7 toneladas.


Sem saída. A Rua Japuanga, na ligação da Avenida Brasil com a comunidade do Quitungo, totalmente fechada

37
barricadas fixas na Avenida Brasil, nas linhas Amarela e Vermelha e na BR-101
Levantamento mostra a expansão territorial avançando para as quatro vias expressas

7.701
toneladas de barricadas retiradas em 2024
De acordo com a Polícia Militar, esse ano, já foram arrancadas, em 45 dias, 732,7 toneladas

— Com as barricadas, os criminosos passaram a expandir o território e seus lucros ao explorar os serviços nessas áreas. Eles sabem que, com a barreira lá, ninguém vai cobrar luz, ninguém vai cortar água. Quando tem uma operação policial e a área está estabilizada, a gente faz a retirada da barricada. É uma complexidade muito grande — afirmou o porta-voz da PM, o major Maicon Pereira, acrescentando que é preciso mudar a legislação para punir, de forma mais adequada, quem ergue esses bloqueios.

Foi durante uma operação policial na última quarta-feira que o motorista de aplicativo André Luiz de Souza, de 42 anos, sentiu-se num beco sem saída. Ele voltava para casa pela Avenida Brasil quando tiroteios em Parada de Lucas e na Cidade Alta levaram pânico à via expressa, onde as rotas de fuga se tornaram campos minados pelas quadrilhas.

— Os tiros começaram de repente. Quando vi, já estava preso. Tentei dar ré, mas atrás de mim já havia mais carros. Não tinha para onde correr. Só pensava em não ser atingido — conta André, ainda assustado com o que viveu.

A ação das polícias Civil e Militar buscava prender Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, traficante que controla o Complexo de Israel e tem espalhado o terror na região cortada por Avenida Brasil, Linha Vermelha e Rodovia Washington Luís. Os agentes sustentaram quase uma hora de tiroteio com os bandidos, tendo que superar ainda valas nas ruas e abrir cancelas instaladas pela quadrilha.

Além de se preparar para vencer a artilharia do tráfico, a Polícia Militar também teve que investir na remoção de barricadas, para ter acesso a esses territórios. Em 2022, o governo comprou caminhões e retroescavadeiras, um gasto de R$ 11 milhões, na época. No entanto, quando a equipe de demolidores de barreiras age, os bandidos contra-atacam, roubando ônibus, caminhões e carros para bloquear vias.

— Sou motorista de caminhão há 20 anos. Há dois meses, tive o veículo atravessado na Avenida Brasil durante uma operação na Vila Kennedy (Bangu). O medo é constante. Estou pensando em mudar de profissão, infelizmente. A violência e o medo não me deixam mais querer sair de casa — afirmou Marcos Aurélio, de 52 anos, que trabalha em uma transportadora.

Da Avenida Brasil, a equipe do GLOBO conseguiu ver 11 barreiras fixas na semana passada. Na Linha Vermelha, foram dez, e havia seis bloqueios em acessos à Niterói-Manilha. Já na Linha Amarela, que passa por 13 bairros e 23 comunidades, foram contados dez bloqueios, sendo sete nos arredores da Cidade de Deus.

— A gente fica com medo de errar o caminho. De não seguir as regras e morrer por isso. Quem passa de carro por essas vias passa com medo, sem saber se vai tomar um tiro num confronto ou se vai tomar um tiro num assalto — afirmou um motorista de aplicativo.

BARREIRAS PSICOLÓGICAS

O medo é uma das armas nessa guerra. Além dos bloqueios físicos, agentes da segurança pública dizem que o crime organizado adota as barricadas psicológicas para subjugar moradores e comerciantes. Um exemplo são os postes pintados de verde pelo tráfico em Brás de Pina e na Penha, na Zona Norte do Rio. O sinal demarca o território onde imperam as leis do poder paralelo.

— Em 30 anos, nunca vi o bairro viver um cenário de terror como este. Pago IPTU, gás, luz, todos os impostos, mas, mesmo assim, somos obrigados a pagar taxas ao tráfico e impedidos de chamar a polícia — afirmou uma moradora.

IR ALÉM DA REMOÇÃO

Para o professor Daniel Hirata, sociólogo e coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (UFF), a remoção desses bloqueios, apesar de necessária, não resolve o problema estrutural da segurança pública:

— As barricadas são efetivamente um problema no Rio, porque atrapalham o direito de ir e vir dos moradores, o trabalho policial e o acesso de diversos entes do poder público para prover serviços essenciais — afirma o especialista. — No mapa dos grupos armados do Rio, monitorado pela equipe da UFF em parceria com o Instituto Fogo Cruzado, as barricadas são a face arquitetônica mais visível desse domínio territorial.

Para o antropólogo Robson Rodrigues, ex-chefe do Estado-Maior da Polícia Militar, a polícia tem falhado ao atuar apenas de maneira "reativa":

— Se não houver uma estratégia bem estruturada, continuaremos vendo, todos os dias, a polícia desmontando barricadas sem impedir sua reconstrução. Se houvesse um monitoramento eficiente, seria possível detectar e impedir a construção dessas barreiras antes mesmo de ficarem prontas.

CAMILA ARAUJO
camila.porto@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/DU VALE



Melhor do mundo. Doce de leite Du'Vale foi premiado com o Super Ouro 3º Mundial do Queijo, que reuniu dois mil produtos laticínios de 20 países participantes

O turismo de 'comes e bebes' atrai até estrangeiros para o interior do estado

Doce de leite de Valença ganha título de melhor do mundo, mas queijo, café, vinho e cachaça do Médio Paraíba e da Região Serrana também incrementam visitas

E o título de melhor doce de leite do mundo vai para... Valença, no Médio Paraíba. Entre mais de dois mil laticínios de 20 países participantes, a iguaria produzida no interior do Rio ganhou o prêmio Super Ouro no 3º Mundial do Queijo, que aconteceu em São Paulo, no ano passado. Entre dez produtos escolhidos, foi o único doce da lista, fato inédito nas premiações queijeiras. Ranqueado em quarto lugar, perdeu apenas para queijos de Santa Catarina e da Suíça.

— É receita de família, e um produto muito único daqui, porque tem um conjunto de condições específicas: a qualidade do que a vaca come, o tratamento dela, do relevo, o clima. Não tem em nenhum outro lugar do mundo. É só aqui nesse pedaço do Rio — conta Rodrigo do Vale, dono da fazenda Du'Vale.

O QUEIJO

O sucesso é internacional mesmo. Turistas das Bahamas, da Bélgica e da Inglaterra já agendaram o passeio. Em geral, os visitantes ficam hospedados em pousadas e hotéis da região, com desconto pela Rota do Queijo, que reúne produtores, fazendas e agências de turismo para estimular a visitação.

Não tem como dar errado. Imagina: um dia de sol num lugar rodeado de verde, com criação de vaca, cabra, búfalo, cafezinho passado na hora, queijo premiado para provar e conversas sobre "causos" e detalhes do processo de produção caseira.

— Oferecemos um turismo de experiência. Levo os visitantes para o curral, no meio das vacas, para ver a ordenha, o processo de produção do doce de leite e dos queijos, curados numa caverna. No final tem o almoço caipira — conta Rodrigo, que, além de produzir o melhor doce de leite do mundo, também tem queijos premiados.

A professora aposentada Sônia Regina Araujo, de 69 anos, definiu a experiência como "maravilhosa", principalmente provando o melhor doce de leite:

— Nossa! É de comer rezando! Ainda mais acompanhado de um pedaço de queijo minas frescal! Nas fazendas, degustei variados queijos de um mesmo tipo, mas senti sabor diferente em cada um. Tem a característica de cada produtor.

TURISMO AQUECIDO

Para quem não puder ficar pela cidade, também dá para fazer um bate e volta. Alguns pacotes incluem o transporte do Rio para o interior e a visitação às fazendas, com direito a almoço caipira. O orçamento pode ser feito com as agências de turismo que trabalham com as fazendas. Uma delas é a Guiantur, fundada pela guia Rosi Estima:

— Os passeios no interior têm ganhado visibilidade. As pessoas gostam de passar o dia na fazenda, comer comida da roça, fazer degustação de queijos, cafés e doces. São roteiros variados, em diferentes locais do Rio. As vans levam grupos de 18 pessoas em datas pré-determinadas, por um ou dois dias.

FERNANDO LEMOS



CUSTODIO COIMBRA



REPRODUÇÃO

Diversidade. Alambique Engenho D'Ouro, na Estrada Paraty-Cunha (acima); secagem do café na Fazenda Aliança, em Barra do Piraí; e a vitivinicultura na Serra

O burburinho sobre as delícias do interior para além da porteira nacional se deve em parte pela campanha de divulgação do estado em eventos de turismo nacionais e internacionais, segundo relata o produtor da Du'Vale.

— O apoio na divulgação ajuda porque nós fazemos um trabalho intenso, conseguimos premiações mundiais, mas muita gente desconhece — diz Rodrigo.

Segundo a Secretaria estadual de Turismo, em 2024, 1,5 milhão de visitantes internacionais chegaram à capital. O movimento é propício ao aumento do fluxo turístico para o interior, principalmente em momentos de grandes eventos.

— Como a cidade também fica muito cheia, quem gosta da tranquilidade vai buscar um destino no interior. Tem o turista que vem para o Rio de Janeiro para o carnaval e dá aquela esticada no interior — afirma o secretário Gustavo Tutuca.

Na última quarta-feira, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo, recebeu 23 prefeitos do interior do Rio em Brasília. O objetivo é ajudar os municípios a formatar produtos turísticos alinhados com a estratégia de promoção internacional.

— Há rotas gastronômicas muito ricas e diversas. O que nos falta é organizar e promover, garantindo informação para que o estrangeiro chegue, e que sua experiência seja agradável, com sinalização e guias treinados em línguas estrangeiras — diz Freixo.

O CAFÉ E O VINHO

Como o queijo, o Médio Paraíba tem ainda o Festival do Café, a antiga Rota do Grão, que reúne várias propriedades do Vale do Café. A região chegou a ser a maior produtora do mundo no século XIX, impulsionada pelos horrores da escravidão no Brasil. Hoje, as fazendas ainda preservam a divisão entre o que eram, antigamente, a casa grande e a senzala, mas como o espaço ressignificado, e sem desfazer a memória: maquinário, equipamentos antigos e materiais originais criados pelo povo africano ainda compõem a decoração.

Na Fazenda São Luiz da Boa Sorte, em Vassouras, construída em 1841, o Museu do Café mantém a estrutura do século XIX, com chão de terra e teto de telha. A casa principal, que abrigou a realeza no Segundo Império, é usada como hotel com decoração de época.

A Fazenda Aliança, em Barra do Piraí, também recebe visitantes e hóspedes no casarão com pé-direito bem alto, móveis e chão de madeira maciça e uma vasta varanda com sofá e cadeira de balanço, que dão a sensação de estar em um filme ou novela de época. Ali perto, na Fazenda da Taquara, o charme é o lanche da tarde, com bolo quentinho e biscoito de café. Mais acima, em Conservatória, a Fazenda Florença é outra que oferece hospedagem.

De meados dos anos 2000 para cá, o estado tem redescoberto também a vitivinicultura, segundo explica o escritor e especialista em vinhos Rogerio Dardeau. A Região Serrana desponta como principal produtora, e tem em Areal a capital estadual da uva, prevista em lei desde 2021, por concentrar muitos produtores. Lá fica, por exemplo, a Borgo Del Vino, que, além do tour pelos vinhedos, tem restaurante para quem visita o lugar.

— Outras seis vinícolas no estado oferecem o tour guiado — conta Dardeau.

Precursora do enoturismo no Rio de Janeiro, a vinícola Inconfidência, em Paraíba do Sul, fica no distrito de mesmo nome.

— A gente faz a dupla poda, e inverte a colheita: ao invés de janeiro (como no Sul do país), quando o período de chuvas daqui deixaria a uva mais "aguada", a gente colhe em julho e agosto, período mais seco e com maior amplitude térmica — conta o produtor José Cláudio Rego Aranha, que preside a ViniSerra.

A CACHAÇA

Descendo para a Costa Verde, em Paraty o público encontra outra rota gastronômica típica. A cidade tem um circuito histórico de cachaça, bebida que tornou-se patrimônio local, e foi a primeira do Brasil a receber a Indicação Geográfica por Denominação de Origem (IG-DO), selo de garantia de produtos especiais e únicos.

São seis alambiques, fora as lojinhas do Centro. Segundo Rafael Leporage, geógrafo e fundador do Cachaça Tour Paraty, o certo é respirar e beber: ainda com a cachaça na boca, a pessoa fecha a boca, deixa passear uns segundos pelo paladar, engole o líquido de boca fechada e solta o ar pelo nariz.

— A cachaça é forte, mas, bebendo do jeito certo, esquenta o peito e dá aquela ardência na boca — explica Leporage.



PERFIL

Quitéria Chagas/ RAINHA DE BATERIA

Com 25 anos de Sapucaí, narrados na biografia que lançará dia 24, estrela do Império Serrano está acostumada a driblar adversidades como o incêndio que tirou a escola do páreo em 2025

Garra para renascer das cinzas mais uma vez

GERALDO RIBEIRO

O desfile deste ano tinha tudo para ser especial para a rainha de bateria do Império Serrano, Quitéria Chagas. Aos 44 anos, e 25 de Sapucaí, ela está retornando ao posto, coroando uma trajetória — nem sempre fácil — que relembra na biografia com lançamento programado para o próximo dia 24, na Livraria da Travessa, da Barra da Tijuca. "Quitéria Chagas — do carnaval para o mundo: a rainha que quebrou barreiras" narra ainda estigmas, preconceitos e bullying sofridos por ela.

A verde e branco de Madureira também passava por um momento bom, com chances reais de disputar o título de campeã da Série Ouro, passaporte de volta à elite do carnaval carioca, até que o incêndio na Maximus Confecções, em Ramos, na manhã de quarta-feira, consumiu o sonho e quase todas as fantasias. As dos ritmistas e de sua rainha só se salvaram porque eram feitas fora dali.

Com isso, o desejo de retornar ao Grupo Especial foi adiado, já que a apresentação da agremiação não contará pontos. Mas, acostumada a driblar adversidades, a soberana, que ostentava o título de rainha da escola até o ano passado, não se deixa abater.

— O objetivo de voltar ao Grupo Especial virou cinzas. Mas a gente vai desfilar com mais garra, com mais raça. Pelo que conheço do Império Serrano, a escola virá com um chão absurdo — prevê, ao ser indagada sobre a volta da escola à Sapucaí para o ensaio técnico na noite de hoje.

COMO A FÊNIX

Superar dificuldades nunca foi problema para Quitéria. A perda do marido, o italiano Francesco Locati, aos 57 anos, para o câncer, em 2023, foi seu último grande desafio. A volta para o Brasil com a filha Elena, de 9, depois de sete anos morando na Itália, foi encarada por ela como um "renascimento". Assim como a fênix, a ave da mitologia grega, ela diz estar sempre pronta para renascer das cinzas.

No dia do incêndio, antes mesmo de a direção se manifestar, ela foi para as redes sociais dar força para a comunidade. "A gente vai se reerguer", disse no vídeo, lembrando um trecho do samba-enredo de 2006, que dizia; "Imperiano de fé não cansa/ Confia na lança do santo guerreiro/ E faz a festa, porque Deus é Brasileiro".

Este não será o primeiro baque da escola. Apesar de ser das mais tradicionais e vitoriosas do carnaval carioca — tem nove campeonatos —, já enfrentou vários altos e baixos, um deles em 2020, quando a ala das baianas desfilou com fantasias incompletas, entre outros problemas que quase resultaram no seu rebaixamento para a Intendente Magalhães. Nada que abale a determinação de Quitéria.

BAILARINA: COMEÇO

No começo da carreira, ouviu de um dirigente de escola de samba que o sonho de ocupar o posto de rainha de bateria não era para ela, por ser preta e pobre, além de anônima. Como não podia ficar rica de uma hora para outra, batalhou para ficar famosa e conseguiu.

O primeiro passo foi vencer o concurso que escolheu bailarinas para o programa que Carla Perez comandava no SBT. Para isso, enfrentou uma seletiva no Rio com mais de três mil candidatas. Um ano depois a atração saiu do ar, mas como ela se destacou acabou sendo chamada para ser ajudante de palco do programa do apresentador Gugu Liberato.

Depois disso, atuou também no "Domingão do Faustão", da TV Globo, fez teste para gravar a vinheta de carnaval da mesma emissora, participações em novelas e, por fim, foi chamada para sair à frente dos ritmistas na União da Ilha, duas semanas antes do desfile. Ela conta que a direção da escola esperava por uma soberana que pagasse pelo posto, o que não se concretizou e acabou tendo de optar por uma solução caseira. Na ocasião, ela era passista.



Marca. A rainha e seus coquinhos: penteado usado por uma década

Quitéria diz que sonhava atingir lugar de destaque nas escolas de samba, o que era negado a mulheres negras como ela, numa época em que esses espaços eram destinados às famosas ou àquelas que pagassem pelo posto. Quando virou rainha no Império Serrano, em 2006, foi antecedida por musas midiáticas como as modelos Fabiana Andrade e Vanessa Oliveira, todas brancas.

— Não conseguia compreender por que não via as mulheres pretas como protagonistas (do desfile) e nas capas de jornais e revistas, se o carnaval veio da origem preta — questiona.

Os coquinhos no cabelo, que viraram sua marca registrada nos dez primeiros anos da carreira, foram também uma forma de reforçar a negritude da tijucana, filha de pai marinheiro que virou lutador de artes marciais e depois comerciante, para dar uma condição de vida melhor à filha única. Engajada, se envolveu em várias lutas, como a da valorização das mulheres no samba, que resultou na lei que instituiu o Dia Nacional da Mulher Sambista, comemorado em 13 de abril (data do nascimento de Dona Ivone Lara). Também fez campanhas contra a comercialização do posto de rainha de bateria.

'VIVE PELO IMPÉRIO'

Com passagens curtas por outras escolas, como Vila Isabel e Viradouro, Quitéria tem a imagem mais associada à verde e branca de Madureira, onde é alvo de admiração dos seus pares.

— Quitéria para mim é como filha. É uma excelente rainha de bateria, não só na sua postura de sambista, mas também de ser humano e no trato com os ritmistas — elogia Mestre Faísca, mestre de bateria histórico do Império Serrano.

O compositor Aluísio Machado, um dos autores do samba deste ano, completa:

— Para mim é difícil dizer se existe outra rainha melhor do que Quitéria. Ela é sambista. É Madureira, conhece a Serrinha, vive pelo Império.

Dois tempos. Quitéria Chagas que completa 25 anos de Sapucaí no próximo desfile e em sua estreia no Império em 2006



CARNAVAL 2025



FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

Maratona de carnaval pede fantasias práticas e leves para o bolso

Brenda Lourenço, influenciadora com 140 mil seguidores no Instagram e no Tik Tok, dá dica de look de até R$ 100

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Os muitos blocos espalhados pela cidade entre ontem e hoje não deixam dúvida: até a primeira semana de março, vai ser longa a maratona de carnaval. Com pelo menos mais três fins de semana de festas pela frente, vale investir na criatividade e no garimpo de peças para evitar jogar dinheiro para o ar que nem confete. Com o objetivo de montar um look carnavalesco de até R$ 100, a equipe de reportagem do GLOBO foi às compras na Saara com a influenciadora de moda Brenda Lourenço para selecionar peças estilosas e fresquinhas para os blocos de rua.

Ela está especialmente empolgada: 2025 será sua estreia na folia carioca, aos 20 anos. Antes, Brenda costumava viajar para fora da capital. Agora, a estudante de design tem ouvido com carinho os convites do namorado, Breno, e também se empolgou ao bater perna num dos maiores centros comerciais da cidade.

— A gente vê tantas opções legais que dá a maior vontade de se montar — diz, enquanto escolhe roupas e acessórios para compor o figurino "futurista-metal".

VERSATILIDADE NOS ITENS

Leque é acessório obrigatório para encarar o calor. No mais, meia arrastão com brilhos a R$ 10, conjunto de top e hot pant a R$ 36... Produtos atraentes aos olhos e aos bolsos não faltam na Rua Senhor dos Passos. Um par de ombreiras metalizadas a R$ 10 destaca-se não só pelo valor mas também no visual: o brilho e o comprimento dão movimento à fantasia, ideal para quem pula sem parar ou dança ao som das marchinhas.

Um look metalizado como o escolhido pela influenciadora de moda pode ser facilmente usado numa fanfarra como o Summer Eletro Bloco, de música eletrônica, ou nos roqueiros Bloqueen, com músicas do Queen, e no Bloco do Rock, que sairá na Praça Tiradentes no próximo sábado.

— Rock clássico é um dos meus estilos musicais favoritos — confessa Brenda.

Outro hobby da jovem é observar — e filmar — quem anda estiloso pelas ruas. Foi assim que ela ganhou projeção com o perfil @streetstylebrenda no Instagram e no TikTok.

— Dois anos atrás, conversando com o meu pai, comentei que percebia que esses perfis que mostravam pessoas estilosas nas ruas eram muito comuns fora do país, mas, aqui, não via muito. A partir daí, decidi criar um e está dando muito certo! — conta.

Para quem ainda não se programou, o site do GLOBO tem uma plataforma com a agenda dos blocos do Rio e de São Paulo.



Garimpo. Brenda Lourenço "a caráter" e, acima, em loja que vende conjuntos de lamê de R$ 20 a R$ 40 na Saara, no Centro

Investindo no modelito

> **Fantasia metalizada:**
Pochete de paetê: R$ 25
Leque preto: R$ 7,50
Brinco de fitilho: R$ 6
Meia arrastão preta com brilhos: R$ 10
Conjunto de hot pant e top prateado: R$ 36
Ombreira: R$ 10
Óculos escuros: acervo pessoal
Total: R$ 94,50

Maior centro comercial do país é paraíso do garimpo para a folia

Designer, diretora criativa e influenciadora, Suzana Maria dá dicas de fantasias até R$ 160 com itens selecionados na Rua 25 de Março

GABRIELA CAPUTO
[illegible]
SÃO PAULO





FOTOS DE EDILSON DANTAS

Abra alas e deixe a criatividade chegar. É hora de tirar a fantasia do armário ou garimpar novas peças a bons preços para um carnaval sem aperto. Para garantir cores, brilhos e texturas que a época mais festiva do ano pede, a Rua Vinte e Cinco de Março, em São Paulo, maior centro comercial da América Latina, é um paraíso. A convite do GLOBO, a designer e influenciadora de moda Suzana Maria explorou as muitas opções disponíveis no local para dar dicas certeiras de como brincar com estilo. Desde janeiro, ela tem compartilhado tendências de estilo nos vídeos publicados no seu perfil nas redes sociais, o @shoshmaria. Por aqui, a brincadeira é sugerir figurinos simples de montar com até R$ 160.



Para brincar: fantasias "amor perfeito", à esquerda, e multicolorida, acima, têm peças coringa como meia arrastão e conjunto de lamê

Antes de bater perna, é bom traçar estratégias. Para fugir da aglomeração e do calor nas lojas cheias, é boa ideia chegar cedo, de preferência próximo à abertura das lojas. Como nos fins de semana o movimento na região é ainda mais intenso, vale recorrer aos dias úteis, mas buscando evitar os horários de almoço.

LOOKS 'DE BONITA'

Faz tempo que o carnaval virou uma passarela de estilos. Enquanto há quem não abra mão das fantasias montadas, de personagens, de cunho político ou para fazer troça, uma boa parte das folionas quer apenas "dar close de bonita", com looks coloridos e toques de sensualidade. Uma das dicas de ouro para investir nos figurinos, digamos, mais intuitivos e sem um tema específico, é montar uma base — que pode ser com top e hot pant de lamê — e soltar a imaginação. Suzana Maria explica:

— Essa base também pode ser com um biquíni ou um maiô que a pessoa já tenha em casa. Bodies e conjuntos de outros materiais podem ser encontrados em centros comerciais como a Vinte e Cinco de Março, ou na internet, por preços mais altos, e nas lojas de departamento, que costumam lançar coleções especiais.

A maneira como os itens fashion são usados pode ser funcional e destacar atributos de quem veste a fantasia. A meia arrastão, por exemplo, é capaz de proteger a pele, fazer a foliona não se sentir tão despida e, ao mesmo tempo, dar um toque de sensualidade.

— Existem meias disponíveis em várias cores e estampas e elas têm a capacidade de transformar um simples conjunto. Na loja Top 25 há opções com brilho, coração, estrela — diz a influenciadora, que indica ainda investimento nos acessórios. — Abuse dos brincos, colares, mix de cintos com pedrarias e miçangas, acessórios de cabeça. O segredo está aí!

O custo item a item

> **Fantasia vermelha**: conjunto top e hot pant (R$ 35); meia arrastão vermelha (R$ 16); pochete (R$ 35); presilhas com laços para o cabelo (R$ 9, cada); brinco de coração (R$ 6); cinto (R$ 15) e pedrinhas (R$ 30). Total: R$ 155.
> **Fantasia lilás**: conjunto (R$ 35), meia rosa (R$ 16); brinco de flor (R$ 5); adesivo de strass para o rosto (R$ 5,99); pochete (R$ 35); presilhas com laços usadas como adereço na pochete (R$ 9, cada); cinto de coração (R$ 14,99) usado como gargantilha e cinto de pedrinhas (R$ 30). Total: R$ 159,98.
> **Opção:** viseira (R$ 14,90)

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Alta pressão ganha força no Sudeste. Sem chuva e calorão em SP, tempo firme em parte de MS. Temporais no RS e risco alto para ventos fortes. Chuva continua isolada no BR central.

RIO
Alta pressão ganha força, deixando o tempo mais estável e as temperaturas voltam a aumentar de forma significativa, chegando aos 29° já no domingo, e por volta dos 40° na segunda.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	27°/33°	26°/35°	28°/34°	Baixa
AMANHÃ	26°/34°	25°/36°	27°/35°	Baixa
TERÇA	29°/35°	28°/37°	30°/36°	Baixa
QUARTA	28°/32°	27°/34°	29°/33°	Baixa
QUINTA	27°/30°	26°/32°	28°/31°	Baixa
SEXTA	27°/29°	26°/31°	28°/30°	Baixa
SÁBADO	26°/29°	25°/31°	27°/30°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
Informações: Riosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Malandro musical. Celynho Show se apresenta no Mojubar, no Méier, bar com tema de religiões de matriz africana

Bate-papo na mesa de bar com a proteção dos orixás

Casas com temática de religiões de matriz africana investem em ornamentação, cardápio e até em atrações artísticas para atrair clientes

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

A fé não costuma falhar em meio a petiscos, tulipas de cerveja e uma boa conversa numa mesa de bar. Aquela imagem de santo, orixá ou entidade que já aparecia num canto reservado ou num pequeno altar nas paredes dos estabelecimentos dá lugar agora a ambientes totalmente temáticos inspirados em religiões de matriz africana.

Inaugurado em junho de 2024, o Mojubar, no Méier, tem como sócios integrantes de um terreiro de umbanda. Localizado na encruzilhada das ruas Pedro de Carvalho e Aquidabã, o novo comércio só nasceu depois de permissão espiritual. Para o nome, foi feita uma adaptação da saudação a Exu, "Mojubá". Sobre o balcão, a ornamentação tem imagens de pretos velhos e de Cosme, Damião e Doum, além de São Jorge e Nossa Senhora, sincretizados como Ogum e Oxum, respectivamente. Atrás da roda de samba, há ainda imagens de Pombagira, malandro e Exu, este último saudado por um "Laroyê" num letreiro em néon.

— A ideia não é comercializar a religião, nem criar um terreiro. É fortalecer o lado da caridade (da umbanda), com uma casa o mais acolhedora possível. É um comércio, em que, acima de tudo, tocamos música de boa qualidade — observa Rodrigo Rei, um dos sócios do Mojubar.

Drinques, batizados com as saudações aos orixás, como "Kaô Kabecile", a Xangô, e petiscos, como a porção de sardinha denominada Maria Navalha, compõem o cardápio. Márcia Oliveira, agora frequentadora, conta que "nunca tinha visto um bar assim".

— Tem respeito com as entidades, e o bar abre para todo mundo. Ouço música boa, e saio melhor ainda — afirma.

Com um copo de cerveja e um cigarro nas mãos, Celynho Show, artista que se apresenta como o "malandro musical", é contratado por bares para interpretar Zé Pelintra. Com samba no pé e usando terno branco e chapéu panamá, além de guias e fios de conta, ele atrai os holofotes (e também clientes). Basta aparecer, que começam a pedir fotos.

— É uma encenação. Muitas pessoas acham que estou incorporado. Nunca estou sozinho, mas sou sempre eu. A dança é artística. É igual a um ator. Você faz laboratório e procura entender aquele ritmo — conta Celynho, umbandista, que interpreta o Seu Zé "imponente, elegante e garboso".

Atualmente, não é difícil encontrar malandros como Celynho em rodas de samba. No seu caso, os bares se transformaram em palco quando seu musical, o "Cabaré do Malandro", chegou ao fim em 2018 no teatro.

COMIDA E ORNAMENTAÇÃO

A Casa de Malandro, na Lapa, e o Santo Zé, em Quintino, são outros exemplos desses bares temáticos pela cidade. No último, inaugurado em 2023, o samba (com direito a pontos e cantigas) atrai clientes de toda a cidade. No salão, há um cantinho instagramável, com um manequim, vestido de malandro, sentado num banco de praça, diante de um painel do berço da malandragem.

— A gente quis trazer a Lapa para Quintino — explica Ge Senna, dono do Santo Zé.

Há ainda estabelecimentos em que o ponto forte é a comida, como o Borogun, em Vila Isabel, inaugurado no ano passado. À frente do fogão está Jhersee Big J, um dos sócios. Os pratos também foram a aposta de Kananda Soares para lançar em 2022 o pioneiro Agô Bar da Encruza, em Santa Teresa. A empresária teve a ideia após fazer um xinxim de galinha em casa e imaginar que nenhum de seus amigos conhecia aquele prato.

Em seu cardápio, uma das opções é o "padê da encruza": um churrasco misto flambado na cachaça, acompanhando de farofa de dendê.

— O Agô abriu os caminhos. A gente não tinha bares com esse tema, e de repente vieram vários, o que acho muito legal. A religião de matriz africana foi marginalizada. A gente tem uma comida de uma tecnologia incrível, enquanto a galera estuda gastronomia de comida italiana, francesa, viemos para contar nossa história — diz Kananda.

Essa tendência é destacada pela diretora do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio (SindRio), Danni Camilo:

— É muito legal contar a história de um povo, essa história que foi apagada. Sobretudo no candomblé e na umbanda, tudo gira em torno da comida. Gastronomia é cultura, é arte.

Abrindo caminhos. Kananda Soares na porta do Agô Bar da Encruza, estabelecimento inaugurado em 2022

RESISTÊNCIA

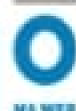
A ialorixá Paula de Odé, presidente do Instituto Ose Dudu, reconhece que os temas de matriz africana, no geral, têm se popularizado. Mas alerta para um "modismo perigoso", porque muitas pessoas "nem sabem do que se trata, mas querem estar inseridas" nesse universo:

— Quando o dono do restaurante é de matriz africana, ok. Para nós, a nossa gastronomia de terreiro é sagrada. A comida de santo tem axé e não pode ser tratada como leviana.

Já Ana Paula Miranda, professora de Antropologia da UFF, que estuda a perseguição a terreiros desde 2008, observa que vivemos atualmente um "agravamento das violações" a esses espaços. Painel do Instituto de Segurança Pública sobre discriminações mostra que, de janeiro a setembro de 2024, foram registrados ao menos 72 casos de preconceito religioso no Estado do Rio.

— As duas coisas estão acontecendo ao mesmo tempo: enquanto o conflito recrudesce, você faz com que pessoas se organizem e se mobilizem para reagir a ele, e isso se desdobra numa moda — diz Miranda.

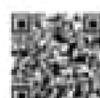
Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Um recado de Cacá

Em 4-2-2024, pouco mais de um ano antes de seu falecimento, Cacá Diegues publicou um belíssimo artigo no GLOBO intitulado "Um recado de Victor Hugo", que fiz questão de guardar dada a importância da sua mensagem. No texto, ele chamava a nossa atenção para a importância de cuidarmos da natureza, sinalizava que somos os responsáveis pelas mudanças climáticas, pelo colapso da biodiversidade, o declínio da saúde das águas, o esgotamento dos recursos naturais, e finalizava com a seguinte frase do romancista francês: "como é triste pensar que a natureza fala, mas a Humanidade não sabe escutar." Em "Bye Bye Brasil" (de 1979), um dos seus filmes mais icônicos, Cacá Diegues já mostrava a Amazônia sofrendo com os problemas decorrentes da construção da Transamazônica e do garimpo, como o desmatamento, a poluição dos rios e a ocupação de áreas indígenas. E 45 anos depois, o filme continua atual. Acredito que uma boa forma de homenageá-lo neste momento seja prestar mais atenção ao que ele procurou nos dizer através de suas obras e artigos.

RUBEM PERLINGEIRO
RIO

O etanol é nosso

A respeito da discussão sobre furar poços de petróleo na Margem Equatorial, na Amazônia, acho um absurdo! Todo o nosso território é apto para plantar cana e produzir etanol. Podemos, por exemplo, inundar os Estados Unidos e outros países com etanol. Já que o governo é do povo, por que não se faz um plebiscito para saber a opinião das pessoas sobre petróleo e etanol?

ROMEU MERHEJ
SÃO CARLOS, SP

Erros e acertos

O Ibama acerta quando exige da Petrobras que seja construída uma base de apoio no Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa, e não em Belém, muito mais longe, para servir de apoio no caso de um acidente na pesquisa de petróleo. A obra já está sendo construída. O Ibama, no entanto, erra redondamente com outras exigências perfunctórias, que só impedem o desenvolvimento do país. Eles não enxergam que corremos o risco de a era do petróleo acabar e não termos explorado nada da Margem Equatorial.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Cadê a picanha?

Não é surpresa a aprovação de Lula ter desabado para 24%, abaixo do tradicional apoio petista de 30%. O povo não entende de economia, nem de juros, mas entende de preços altos e bolso vazio. Entende de fome. Esta é a realidade que o brasileiro pobre está enfrentando. A prometida picanha virou pé de galinha. Contra isto, não há mágica que o marqueteiro Sidônio possa fazer. E como a soberba e a arrogância de Lula não lhe permitem enxergar seus erros, igualmente não irá consertá-los. A marca que ficará do Lula 3 será a incompetência.

SELMA BEILA CHVIDCHENKO
RIO

Com a aprovação do governo Lula despencando em uma íngrime ladeira abaixo, acendeu a luz vermelha, indicando situação dramática na corte petista. Com isso, ficou provado que não existe problema com a comunicação em si do governo, que foi trocada às pressas. O problema é exatamente o que a equipe tem para comunicar, que não tem agradado ao seu público alvo, o povão. Esse eleitorado cativo do presidente ainda está esperando as condições para colocar no seu cardápio, pelo menos de fim de semana, a picanha e a cervejinha, promessas inesquecíveis da campanha de 2022.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Credibilidade

Presidente, se o senhor não adotar medidas favoráveis à classe média, todo o esforço que foi feito para impulsionar o poder aquisitivo dos mais pobres vai por água abaixo. Chega de politicagem para abrigar políticos da oposição contrários à reconstrução de um país melhor. Medidas contundentes de combate à corrupção, segurança pública, estabilidade empresarial para investimentos futuros e um maior rigor com as ordens do executivo que reduzam gastos desnecessários e desperdícios recorrentes são itens essenciais para a preservação e recomposição da sua credibilidade.

MICHAEL DEVEZA
RIO

Desconfiança

Penso que o aumento generalizado dos preços em nosso país decorre de um simples fato: falta de credibilidade e confiança. Quando o mercado financeiro desconfia, a Bolsa e o dólar sobem. Quando os fabricantes e comércio pensam assim, o preço dos produtos e serviços também. Ou seja: todos se protegem com aumentos.
E quem paga e sofre é o povo brasileiro.

CHICO PELTIER
RIO

Pólis

É desalentador acompanhar a política no país e no cenário global. Da sua origem grega de participação na comunidade à vida coletiva, a ciência que define regras normativas para o bem de todos vem sendo sistematicamente lameada e hoje transformou-se num palco performático. Não importa mais discutir ideias, trocar experiências e buscar consensos. O interesse público cedeu espaço a lacrações nas redes sociais. A atuação do deputado Nikolas Ferreira é emblemática, e me arrasta pela correnteza da desesperança. O influencer, ou melhor, o parlamentar tem milhões de seguidores nas plataformas e nada de braçadas no mar aberto da internet, mas prefere usar toda sua musculatura digital para exaltar o presidente americano, bater boca com prefeito, criar factoides, entre outras trivialidades. E pensar que este jovem representa a renovação política do Brasil.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Dinheiro da viúva

No passado, milhares de pessoas faziam passeatas em Brasília e outras capitais, reclamando de alguns centavos a mais cobrados em passagens urbanas. Agora, escândalos de desvios de bilhões em emendas constitucionais por parte de alguns deputados não geram passeatas ou pressões sobre o Congresso para acabar com a festa com o dinheiro da viúva. Lembrem aos que estão sendo investigados que o dinheiro dos escândalos é da nossa pátria amada, e não deles, e é para ser usado para as famílias de todos, e não as deles. Esse assunto não pode ser politizado, a pátria amada é de todos.

REINALDO OLIVEIRA
RIO

PEC do Andador

Em 2015, a PEC da Bengala aumentou de 70 para 75 anos a idade para aposentadoria compulsória dos ministros do STF. Se aprovada, uma nova PEC aumentará de 75 para 80 anos a aposentadoria. A PEC vem sendo chamada de PEC do Andador. Definitivamente, esse não é um país sério. Quando não se pensa em deixar o cargo, seja por apego ou egoísmo, fica configurado que as pessoas que estão no STF vivem num mundo à parte.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Maravilhosa, #SQN

O Rio de Janeiro é a cidade mais bela do mundo, o Rock in Rio é o maior festival de música do mundo, o carnaval é a maior festa do mundo, Copacabana tem o maior réveillon do mundo. Imaginem que mundo maravilhoso poderíamos viver se não tivéssemos o lado imundo do pior governo do mundo, os políticos mais incompetentes do mundo e a polícia que mais mata no mundo.

CELSO FÁBIO VALVERDE D. GOMES
RIO

Sem surpresa

Surpresa! Eduardo Paes, como era esperado, acaba de escancarar sua intenção de se lançar candidato ao governo do Estado do Rio de Janeiro em 2026. Como todo bom político brasileiro, ratificou sempre que pôde sua paixão incondicional pela cidade que está a governar pela quarta vez. Entretanto, vamos combinar, ninguém é de ferro e, assim, não será considerado como infidelidade o fato de interromper seu trabalho de prefeito amante de festas, carnaval e megaeventos para alçar voos mais altos. Se eleito, sua estatura política será submetida a duro teste na medida em que provavelmente não mais poderá contar com apoios extraordinários, como o turbinado pelos jogos olímpicos na cidade. O grande desafio dessa vez, entre outros, será a montagem de estratégia eficiente visando a aliviar a angústia da população do estado em face da escalada do crime organizado, catalisada pela impunidade e leniência, chocadas nos esconderijos da justiça e que garantem à bandidagem "acolhimentos" tais como audiências de custódia e progressões de pena e de regime. É evidente que, como governador, subirá na escala do poder, o que, afinal, é o objetivo do jogo político. Deve se preparar, no entanto, para um combate mais difícil do que deve ter sido convencer Lady Gaga a se apresentar em show gratuito em Copacabana.

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Quem tem pet sabe

Perfeita a coluna de Eduardo Affonso ("Cães, nada melhor do que tê-los", 15-2). O articulista tem uma série de exemplos maravilhosos de resgates e lindas compensações de se tornar o dono, ou tutor, palavra mais da moda, de cãezinhos que foram rejeitados ou abandonados. Cães nunca fizeram parte das minhas recordações de infância. Depois de me tornar avó, assumi a guarda da Luluca, cuja tutora é minha neta. Pensei que poderia fazer companhia à cachorra durante as muitas horas do dia em que ela ficaria sozinha. O oposto aconteceu. Ela é que se revelou excelente companheira. Compreensiva, carinhosa e nada exigente.
Quem tem um pet sabe o que eu quero dizer...

ISABEL PENTEADO
RIO

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Palco histórico da noite carioca

DIVULGAÇÃO



50% desconto

Assinante compra ingressos pela metade do preço para eventos no Teatro Rival Petrobras, uma das casas mais tradicionais do Centro do Rio. O espaço, que comemorou 90 anos recentemente, é um reduto histórico da cidade e do país. Foi um dos principais palcos do Teatro de Revista, recebeu toda a geração do chamado Teatro do Rebolado e, em meio à ditadura, promovia shows transgressores com travestis. Entre os grandes nomes que já passaram por lá, estão Grande Otelo, Oscarito, Dercy Gonçalves e Rogéria, entre muitos outros. Até hoje, sob o comando da atriz Ângela Leal, o local segue democrático e vanguardista. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

Perfumes, texturas e sensações para o corpo

30% desconto

A Natura, maior multinacional brasileira de cosméticos, integra o rol de grandes marcas parceiras do Clube. Com seus produtos amplamente conhecidos no mercado nacional e internacional há cinco décadas, a empresa proporciona ao consumidor, incluindo o assinante O GLOBO, uma gama de sensações e perfumes dedicados aos cuidados com o rosto, o corpo e o cabelo — tudo com descontos exclusivos. O benefício garante 30% de desconto e frete grátis acima de R$ 9 na primeira compra e 15% OFF em compras recorrentes na seleção de produtos. Para aproveitar, é preciso utilizar o código promocional disponibilizado em nosso site.

DIVULGAÇÃO



Economia na compra de medicamentos

DIVULGAÇÃO



40% desconto

A tradicional rede de farmácias Drogasmil, que comemora seu aniversário este mês, oferece até 40% de desconto para assinante O GLOBO, em todas as categorias de medicamentos, para compras nas lojas físicas ou delivery. A oferta é válida mediante a apresentação da carteirinha do Clube (física ou digital na validade). Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2472-3000), com frete grátis. Operando com mais de 60 lojas, a marca completa cinco décadas de história este mês como uma das mais conhecidas do setor no Rio. Além dos produtos farmacêuticos, o forte da empresa também é a comercialização de itens de higiene pessoal e beleza. Veja on-line.

HÁ 50 ANOS

Governo manterá incentivos à exportação
16/2/1975



O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, disse ontem que o Governo não pretende modificar a política de incentivo às exportações, mas estudará a proposta dos empresários para adoção do sistema usado na França, que consiste na devolução de parte dos encargos sociais (INPS, Fundo de Garantia, PIS, SESC, SESI e outros), recebidos aos cofres públicos pelas firmas exportadoras. Essa medida evitaria as acusações de "dumping" (preços subsidiados), que vêm sendo feitas contra manufaturados brasileiros no exterior.

Esportes

NA WEB
MAIS TÊNIS
Sinner fala de suspensão por doping
Italiano número 1 do mundo ficará três meses fora do circuito
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Rio Open inicia segunda década em grande forma

Apesar de baixa importante, torneio, que começa amanhã, tem conseguido atrair grandes nomes, como Alexander Zverev

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

O Rio Open começa sua segunda década de vida com uma certeza: o principal torneio de tênis da América do Sul cresceu mais rápido do que até os próprios organizadores sonhavam. Impulsionado este ano pelo fenômeno João Fonseca, cria da casa e que estreia contra o francês Alexandre Muller, a expectativa de alto nível competitivo é grande a partir de amanhã, quando começa a chave principal. A grande estrela do evento é o alemão Alexander Zverev, número 2 do mundo.

O line up, no entanto, sofreu uma baixa importante. O dinamarquês Holger Rune, 12º do mundo, desistiu do torneio por questões médicas. O italiano Lorenzo Musetti (16º) abandonou o ATP 250 de Buenos Aires após sentir dores musculares, mas, por enquanto, não se manifestou em relação ao torneio carioca. A esperada sequência de grandes jogos pode não estar presente.

Ainda assim, a vinda de nomes de peso com mais frequência e variedade mostra a força do torneio, que enfrenta dificuldades logísticas em relação ao calendário mundial, mas atraiu 25% a mais de imprensa nacional e internacional em relação aos últimos anos. O Rio Open é disputado no saibro no momento em que boa parte do circuito está na temporada de quadras duras. Além disso, compete com torneios geograficamente mais acessíveis no hemisfério norte, como o ATP 500 do Catar, que acontece na mesma semana.

Independentemente dos problemas logísticos e até financeiros — a alta do dólar tem peso relevante no momento da contratação dos principais cabeças de chave —, o diretor de competição do Rio Open, Lui Carvalho, acredita que o torneio, após uma década, ganhou maturidade suficiente para atrair grandes tenistas.

— Lá no início, eu falava de desenvolver um produto em que os jogadores se sentem confortáveis e gostam de jogar. Afinal de contas, o produto depende muito deles. Hoje, falo que é muito mais fácil atrair esses jogadores porque eles já entendem o que é o Rio Open, as estruturas que a gente oferece, o fato de jogar nessa cidade maravilhosa. Eu acredito muito nessa conversa de vestiário. Pode parecer besteira, mas eles viajam 30 a 40 semanas por ano, e estão o tempo inteiro falando. Eu viajo para os torneios e escuto falar: "Eu quero jogar o Rio Open, adorei o Rio Open, achei incrível" — diz.

Zverev, por exemplo, é um desejo antigo do torneio. Há pelo menos três anos, o diretor vem conversando com o tenista e seu estafe para negociar sua participação. O boca a boca entre os jogadores ajudou no convencimento, além de o alemão ser um dos nomes mais pedidos pelos fãs brasileiros de tênis nas redes sociais. O número 2 do mundo ficou com a pulga atrás da orelha por causa da recepção que teve da torcida brasileira na Copa Davis de 2022, quando foi vaiado. Mas foi convencido pelos organizadores de que o público brasileiro o receberá de braços abertos.

Nas três edições anteriores, o Rio Open tinha garantido, por contrato, a presença do espanhol Carlos Alcaraz como o grande nome do evento. Para as próximas, as conversas com tenistas Top 10 do mundo já estão em andamento.

— Nossa prioridade é sempre trazer os melhores tenistas do saibro. E dar a oportunidade para os fãs de tênis verem os melhores e diferentes tenistas. Nessa segunda década, fizemos uma transição bem forte. Do Alcaraz para o Zverev, que o público em geral jamais ia ter a oportunidade de ver jogar se não fosse aqui no Rio — ressalta o diretor, acrescentando que há pelo menos três nomes como metas futuras. — É difícil saber exatamente quais atletas você vai fazer as ofertas para o ano seguinte. Mas, óbvio, já estamos olhando lá na frente. Tem alguns nomes com quem eu tenho falado. Mas sem dar spoiler...

MELHOR ESTRUTURA

Para se adequar ao crescimento do torneio, a organização investiu alto em novidades na estrutura dedicada aos tenistas. Uma nova área para os treinos físicos, aquecimento e recuperação dos atletas foi montada no Jockey a fim de dar mais privacidade no momento pré e pós jogos — em edições anteriores, os jogadores aqueciam na área de livre circulação aos sócios do clube. Eles terão à disposição equipamentos mais modernos, como botas de compressão e banheiras de gelo, e massagistas no que está sendo chamado de Spa do Rio Open.

— A parte de recovery é algo que vem sendo muito falada no circuito porque, de fato, o tênis está cada vez mais físico, os jogos estão mais longos, é mais desgastante, o calendário está extenso. Há uma série de fatores que faz o foco ser esse. Fizemos a aposta alta nisso. E numa academia exclusiva para eles — conta Lui, que não quis entrar na questão do clima. Normalmente, chove forte no Rio Open, mas, este ano, está prevista uma onda de calor. A situação será avaliada dia a dia.

Outra novidade deste ano será o sistema eletrônico de chamadas que substituirá os juízes de linha em todas as quadras para as marcações de bola fora e faltas do tenista ao pisar na linha no momento do saque.

A grandeza do evento se revela também na mudança da percepção do público. Se antes era um misto de fãs do esporte e pessoas em busca de entretenimento, hoje, o tênis caiu no gosto de todos. Mas a diversão continua garantida, com as ativações das marcas, um ambiente fora das quadras mais musical e mais interações dentro delas. Pela primeira vez, haverá uma cerimônia de abertura, com a presença da ginasta Rebeca Andrade.

— Podemos dizer que é o melhor momento da história do Rio Open, com um futuro muito promissor. Já começamos a planejar a próxima década, e o melhor ainda está por vir — diz Marcia Casz, diretora do Rio Open.

O LOCAL DA COMPETIÇÃO

Confira como é a estrutura montada no Jockey para o evento



HORÁRIOS

- **DOMINGO, 16**
  Qualifying
  Sessão única 16h
- **17 a 20 (segunda a quinta-feira)**
  Duas sessões
  16h30 e 19h
- **21 (sexta-feira)**
  Quartas de finais de simples e semifinais de duplas
  Sessão única: 16h30
- **22 (sábado)**
  Semifinais de simples e final de duplas
  Sessão única: 17h
- **23 (domingo)**
  Final
  Sessão única: 17h30

Nova tecnologia
Pela primeira vez, o Rio Open terá um sistema eletrônico de chamadas que substituirá os juízes de linha em todas as quadras. Conhecida como ELC Live (Chamadas de linha eletrônicas ao vivo, em tradução livre), informa, em tempo real, quando uma bola quica fora ou quando um tenista pisa na linha na hora do saque

LINE UP 2025

Principais nomes do evento

Alexander Zverev (ALE, 2º do mundo) X Yunchaokete Bu (CHN)
Lorenzo Musetti (ITA, 16º) X Qualifier
Alejandro Tabilo (CH, 27º) X Qualifier

Brasil na chave principal

SIMPLES

João Fonseca X Alexandre Muller (FRA)
Thiago Monteiro X Facundo Acosta (ARG)
Thiago Wild X Jaume Munar (ESP)
Felipe Meligeni X Alexander Shevchenko (RUS)
Gustavo Heide X Francisco Comesana (ARG)

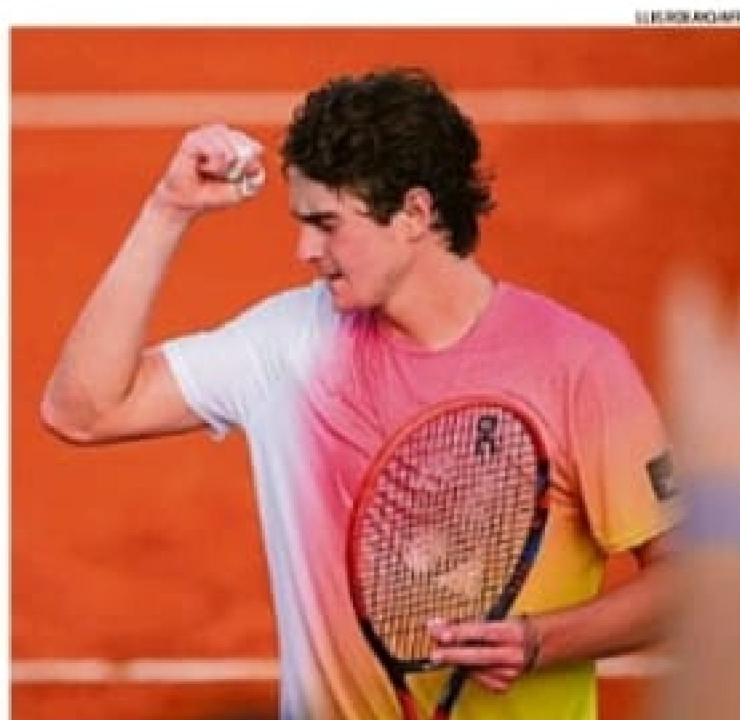
DUPLAS

Rafael Matos e Marcelo Melo

Cerimônia de Abertura
Uma das principais novidades do Rio Open em 2025, será a cerimônia de abertura com a presença da maior medalhista olímpica do Brasil, Rebeca Andrade, que entrará na Quadra Guga Kuerten com o troféu do torneio, criado pelo designer Antonio Bernardo, antes do início da sessão noturna, às 19h, na segunda-feira.

João Fonseca disputa hoje o título do ATP de Buenos Aires

Brasileiro de 18 anos consegue outra vitória emocionante no saibro argentino


Na final. João Fonseca comemora a vitória sobre o sérvio Laslo Djere

A semana encantada de João Fonseca em Buenos Aires pode ser coroada em grande estilo neste domingo. Depois de conquistar sua quarta vitória no torneio ontem ao bater o sérvio Laslo Djere por 2 sets a 1 (7/6(3), 5/7 e 6/1), ele decide hoje o ATP de Buenos Aires às 16h (transmissão Disney +) contra o argentino Francisco Cerundolo (ARG). A partida entre os dois terminou após o fechamento desta edição. Esta será a primeira final de um torneio ATP de João Fonseca.

A vitória de ontem já tornou o carioca de 18 anos o brasileiro mais bem colocado no ranking, em 74º, uma posição a frente de Thiago Wild, que parou nas quartas de final em Buenos Aires.

Ele se tornou também o mais jovem desde Carlos Alcaraz, em 2021, a chegar à final de um torneio ATP no saibro, e, aos 18 anos e 5 meses, o décimo mais jovem a alcançar uma decisão do tour.

A partida ontem foi equilibrada e com contornos dramáticos. O primeiro set foi decidido no tie-break, vencido por João até com certa tranquilidade, por 7-3.

No segundo set, João quebrou o serviço de Djere e chegou a sacar em 5-3 para fechar o jogo, mas foi quebrado e levou a virada. No terceiro set, João sentiu dores abdominais e precisou de atendimento médico. Quando a situação parecia se complicar, o brasileiro quebrou dois games seguidos e fechou em 6/1.

— Hoje foi com o coração. Hoje foi com dor. E a gente passou. Tem mais um jogo, então vamos lá — disse ele.

Surfe: três brasileiros nas quartas em Abu Dhabi

Filipe Toledo se choca com fotógrafo da WSL durante bateria e acaba derrotado

O segundo dia de disputas na piscinas de ondas de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, definiu as quartas de final da segunda etapa do circuito mundial de surfe. Três brasileiros avançaram no masculino, e no feminino o Brasil não tem mais representantes.

O momento de maior tensão ontem foi na bateria entre Filipe Toledo e o japonês Kanoa Igarashi, pelas oitavas. Precisando de uma boa nota para virar, Filipe acertou um aéreo no fim de uma onda para a direita, e logo depois se chocou com o fotógrafo da WSL que estava na água registrando a bateria. Duas quilhas da prancha quebraram, e o surfista brasileiro não escondeu a irritação, socando sua prancha.

A WSL decidiu não conceder o direito de Filipe surfar novamente a direita, por entender que a manobra que foi prejudicada pela colisão pouco renderia na pontuação do brasileiro. Ele acabou derrotado por Igarashi.

Miguel Pupo, Ítalo Ferreira e Yago Dora avançaram às quartas de final. Na próxima fase, Miguel enfrentará o australiano Ethan Ewing. Ítalo vai surfar contra Igarashi, enquanto Yago duelará contra o australiano Jack Robinson. O Sportv transmite a partir de 3h25 (horário de Brasília), e a TV Globo a partir das 11h.

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



O novo normal dos Estaduais

Não sou um grande fã da expressão "novo normal", que me passa a impressão de ter surgido para fazer a gente aceitar sem reclamar o que mudou para pior. Mas tenho de admitir que o que defendi ao longo desta semana, em minha volta ao "Redação SporTV", talvez seja algo parecido: será que não está na hora de normalizar a avaliação que vocês da imprensa e da torcida fazem das atuações ruins dos times grandes nos Estaduais? Especialmente nesta temporada, com o calendário ainda mais espremido pelo Mundialzão da Fifa, o que se viu até agora foi um desfile de jogadores reservas e sub-20, escalações que não se repetem, testes de formações e esquemas táticos sem evolução aparente. Mas, com a primeira competição do ano definitivamente transformada numa pré-temporada com jogos oficiais, não seria justamente esse o momento de experimentar?

Quando ainda não tinha h no nome, o Athletico decidiu disputar o Campeonato Paranaense com um time sub-23, enquanto os titulares ficavam treinando para as competições nacionais e continentais. Era uma iniciativa considerada revolucionária, até o ano em que os garotos não foram nada bem na primeira fase e o clube se viu num hexagonal que rebaixava os últimos colocados para a segunda divisão. Na temporada seguinte, o planejamento já tinha mudado, e os titulares voltaram a entrar em campo desde o começo. Foi o primeiro limite imposto à normalização.

Hoje, os torcedores do Botafogo fazem piada com a expressão "rumo ao tri da Taça Rio". Há quem diga que toda brincadeira tem um fundo de verdade, e por trás dessa está a sensação de que não ter disputado as semifinais do Estadual nas últimas duas temporadas ajudou na formação do elenco campeão do Brasileiro e da Libertadores. E realmente parece ser um caminho do meio: longe do vexame de ser rebaixado, o time se mantém em atividade até o fim contra adversários mais fracos, evitando o desgaste dos clássicos decisivos. Há riscos, claro, como o de passar a acreditar que esperar até abril para contratar um treinador, a exemplo do que aconteceu com Artur Jorge, é a regra, e não a exceção — e substituir o interino durante o processo não melhora essa impressão.

Com o calendário definitivamente espremido, o começo do ano se transformou numa pré-temporada com jogos oficiais

Qualquer que seja a decisão tomada no planejamento do início da temporada, é preciso estar preparado para o fato de que a rivalidade é a grande inimiga da normalização. Quando chega a hora dos clássicos, principalmente nas fases decisivas, é natural que a cobrança aumente. Perder para um pequeno, por mais que irrite o torcedor, pode ser visto com mais naturalidade como parte do processo. Sofrer uma goleada para o rival ou vê-lo acumular títulos em sequência, como está acontecendo com o Grêmio no Rio Grande do Sul e com o Atlético em Minas, tem um peso muito maior. O problema é que a mobilização para evitar essa decepção pode custar caro ao longo do ano.

O melhor exemplo recente vem do São Paulo. Com Crespo no comando e Daniel Alves de camisa 10, em 2021, o clube estabeleceu como meta romper o jejum de títulos no Paulista. Conseguiu, vencendo o dominante Palmeiras na final. O treinador foi demitido antes do fim da temporada e o jogador foi embora tendo conquistado apenas esse título — que o torcedor esqueceu pouco depois. Talvez seja essa a maior lição para o novo normal dos Estaduais: cuidado com o que você deseja.

Flamengo vence o Vasco e está nas semifinais

Rubro-negro mostra força do elenco e, depois de primeiro tempo de amplo domínio, derrota o rival com gols de Bruno Henrique e Everton; cruz-maltino corre risco de sair do G4 com resultados de hoje

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br



Nomes da noite. Bruno Henrique e Everton Cebolinha marcaram os gols do Flamengo sobre o Vasco no clássico disputado no Maracanã

Numa noite de sábado em que o ensaio técnico de algumas das principais escolas de samba do Rio de Janeiro no Sambódromo dividiu atenções com o clássico disputado no Maracanã às 21h45, é possível dizer que Flamengo e Vasco protagonizaram uma partida bem interessante. Embora a ampla superioridade técnica do rubro-negro tenha prevalecido na vitória por 2 a 0 que classificou o time de Filipe Luís para as semifinais do Carioca, o jogo deixou alguns alentos para o cruz-maltino, especialmente depois de um primeiro tempo em que foi totalmente dominado.

O Flamengo foi infinitamente superior nos 45 minutos iniciais. Até por conta do gol de Gonzalo Plata anulado por impedimento de Varela na origem do lance, a sensação foi de que o rubro-negro poderia saído de campo com vantagem bem superior.

Com boa presença ofensiva pelas alas — principalmente a direita, com Danilo, Wesley e Plata —, o Flamengo sufocou a defesa do Vasco. Em uma partida que demandava muita concentração de todos os atletas da equipe de Fábio Carille, o primeiro gol saiu num momento de desatenção de um deles.

CARRASCO DO RIVAL

Ainda no campo de defesa, Danilo viu Hugo Moura "dormir" na marcação e deu ótimo passe para Arrascaeta. Livre, o camisa 10 tocou para Bruno Henrique, que logo achou Plata dentro da área. Depois de driblar dois jogadores, o equatoriano foi derrubado por Zuccarello. Pênalti convertido por Bruno Henrique.

Com o gol, o nono do camisa 27 contra o rival, o Vasco se tornou a principal vítima do atacante pelo Flamengo.

VEGETTI ACERTA TRAVE

O panorama mudou na segunda etapa. O Vasco equilibrou a partida e chegou a ser melhor que o Flamengo por conta das alterações táticas de Carille. O treinador tirou a sua equipe do 4-3-3 e, sem mexer nas peças, deixou-a numa alternância de 4-2-3-1 e 3-6-1. Meias pelos lados, Tchê Tchê e Zuccarello foram importantes para o funcionamento dos esquemas, assim como Puma Rodríguez pela direita. Desse jeito, o cruzmaltino quase empatou. Vegetti carimbou o travessão de Rossi em cabeceio.

Mas valeu a força do elenco rubro-negro. Sem Michael, substituído com dores na coxa esquerda, Filipe Luís colocou Everton em campo e viu o camisa 11 dar números finais ao clássico num golaço de fora da área.

No fim, ainda houve princípio de confusão entre os jogadores e tentativa de invasão de alguns vascaínos no setor Sul.

Com o resultado, o Flamengo colocou uma mão na Taça Guanabara. Já o Vasco, que dormiu no G4, pode perder a vaga na zona de classificação para as semifinais do Carioca caso o próprio Sampaio, o Nova Iguaçu ou o Maricá vençam suas partidas.

CARIOCA
10ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Flamengo	20	10
2	Volta Redonda	17	9
3	Madureira	15	10
4	Vasco	14	10
5	Botafogo	13	10
6	Sampaio Corrêa	13	9

P: Pontos J: Jogos

2 — **0**

Flamengo
Rossi, Wesley, Danilo, Léo Pereira e Varela (Léo Ortiz); Pulgar, Everton Araújo (Allan) e Arrascaeta (Luiz Araújo); Michael (Everton), Plata e Bruno Henrique (Matheus Gonçalves). Técnico: Filipe Luís.

Vasco
Léo Jardim, Puma, João Victor, Lucas Freitas (Maurício Lemos) e Piton (Victor Luís); Hugo Moura (Payet), Mateus Carvalho, Tchê Tchê (Paulinho) e Philippe Coutinho; Zuccarello (Jean David) e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

Gols: 1T: Bruno Henrique, aos 30 minutos; 2T: Everton, aos 43 minutos. **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Cartões amarelos:** Varela, Everton, Maurício Lemos e Mateus Carvalho. **Público:** 44.543 (41.604 pagantes). **Renda:** R$ 2.491.377,50. **Local:** Maracanã.

Na estreia de Caçapa, Botafogo busca empate e segue vivo

Kayque Queiroz marcou o gol do alvinegro, que poupou titulares diante do Boavista

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Ainda interino, mas um velho novo nome no comando da equipe no lugar de Carlos Leiria, Cláudio Caçapa reestreou no Botafogo com um empate agridoce. O 1 a 1 com o Boavista em Saquarema manteve o alvinegro vivo na luta pelas semifinais do Campeonato Carioca, mas a disputa, que ficou para a última rodada, não será fácil.

O Botafogo chegou aos 13 pontos e encostou no G4, mas pode perder posições ainda hoje, no complemento da rodada. O último compromisso é o clássico contra o Vasco, em São Januário, no próximo domingo.

Caçapa tentou fazer com que o Botafogo tivesse mais controle da bola e pedia velocidade nas transições. Mas precisou trabalhar com um time alternativo, já pensando no duelo com o Racing-ARG, pela Recopa Sul-Americana, na próxima quinta-feira.

Outro estreante, o atacante Rwan Cruz foi participativo: buscou jogo, finalizou e apareceu como opção de passe diversas vezes. Numa das finalizações, assustou Diego Loureiro.

Quem abriu o placar, porém, foi o Boavista, explorando as brechas que queria do Botafogo. Zé Vitor, autor de cinco gols no Carioca, aproveitou rebote de Léo Linck em conclusão de Marcos Paulo.



VITOR SILVA/BOTAFOGO

Segundo no Carioca. Kayke Queiroz marcou de cabeça no segundo tempo

No segundo tempo, o ritmo e a qualidade do jogo caíram. O Botafogo passou a apostar mais na imposição física e nos chutes de fora da área. Foi na base da vontade que saiu o empate: em cruzamento da direita, Cuiabano, que vinha sendo um dos melhores em campo, apareceu como um atacante e cabeceou para o meio da área. O jovem Kayque Queiroz, de 18 anos, completou para marcar seu segundo gol no Carioca e manter o Botafogo no páreo.

1 — **1**

Boavista
D. Loureiro; V. Ricardo, Sheldon, Xandão e Mascarenhas; Zé Mateus, Leandrinho (Victor Yan) e Marcos Paulo (Gabriel Conceição); Abner (Resende), M. Alessandro (Lucas Café) e Zé Vitor (Luisinho). Técnico: Roberto Fonseca

Botafogo
Léo Linck; Ponte, Serafim, David Ricardo (Kauã Branco) e Cuiabano; Patrick de Paula, Newton e Kauê Rodrigues (Vitinho Lopes); Yarlen (Kauan Toledo), Rwan Cruz e Rafael Lobato (Kayke Queiroz). Técnico: Cláudio Caçapa.

Gols: 1T: Zé Vitor, aos 38 minutos; 2T: Kayke Queiroz, aos 33 minutos. **Árbitro:** Júlio Cesar de Oliveira. **Cartões amarelos:** Diego Loureiro, Vitor Ricardo, Leandrinho, Abner, Lucas Café, Kauan Rodrigues, Kauan Toledo e Rwan Cruz. **Público:** 2.619 (2.319 pagantes). **Renda:** R$ 57.140,00. **Local:** Elcyr Resende (Saquarema).

O GLOBO | Domingo 16.2.2025

Eufrázio

O ESPORTES

esporteglb@oglobo.com.br

DUAS DÉCADAS DE RIO OPEN
Torneio começa amanhã no Jockey
PÁGINA 34

A COLUNA DE MARCELO BARRETO
O novo normal dos Estaduais
PÁGINA 35

ALÉM DA RELIGIÃO

Grupos de oração dos clubes ajudam atletas a lidar com problemas profundos

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Matheus Lira já estava em sua segunda passagem pelo Nova Venécia (ES), em 2023, quando bateram na porta do seu quarto no hotel. Era um atleta da base. Tinha por volta de 15 anos e o procurou para pedir ajuda. O volante do time principal não esquece até hoje quando o garoto lhe confessou que vinha tendo pensamentos suicidas.

Hoje no Madureira, Lira organiza grupos de oração nos clubes por onde passa. Ele convida os colegas, divulga as datas e comanda as reuniões. Assumiu esta missão há dez anos e, naturalmente, passou a ser visto como uma referência. Como para aquele jovem que pedia socorro.

Órfão de mãe, com pai deficiente físico e problemas com o irmão, o adolescente sofria com as dificuldades que a vida lhe impôs. Lira ouviu sua história e o levou até um pastor de confiança. O garoto entendeu que não estava sozinho. Mesmo à distância, os dois mantêm contato até hoje.

Não é exagero dizer que quase todos os clubes do país possuem uma célula, como são chamados os grupos de oração. De fora, são vistos apenas pelo aspecto religioso. Mas vão além de um momento de fé. São também um espaço de união e de acolhimento.

— A maioria está longe da família. Então chegam para pedir uma força, um consolo. Muitos estão passando por momento difícil, principalmente no lado familiar — conta o lateral-direito Paulinho, à frente dos encontros no ASA de Arapiraca (AL), que reúnem em torno de 15 pessoas.

Muito antes de organizar células, o próprio Paulinho encontrou numa delas a força para superar o que considera ter sido o pior momento de sua vida. Em 2017, ele perdeu o chão quando sua primeira esposa o deixou. Entrou numa espiral de bebidas e noitadas.

— As pessoas vão mais para sentir paz de espírito, ouvir uma palavra que traga conforto. Tem muita gente que necessita — complementa o lateral de 32 anos.

Embora frequentadas majoritariamente por jogadores, as células também recebem membros das comissões técnicas e outros funcionários. A frequência e a dinâmica variam em cada clube. Mas normalmente são semanais e duram em torno de 30 minutos.

Há leituras bíblicas, orações (voltadas tanto para os jogos quanto para a vida pessoal) e momentos de louvor, que podem contar até com instrumentos musicais. Embora o aspecto religioso esteja presente, tenta-se, ao menos no discurso, não vincular os encontros a uma fé específica.

— Tem pessoas que, por não conhecerem, acham que a gente prega uma placa de igreja evangélica. É deixam de vir. Mas a gente respeita — reconhece Lira.

O volante do Madureira de 27 anos apresenta um nível de organização maior. Ele batizou seu projeto de "Missionário de chuteiras". Engloba tanto a célula atual quanto outras administradas por atletas que já oraram ao seu lado em algum clube.

Segundo Lira, o grupo de troca de mensagens do "Missionário" conta com 25 pessoas que organizam células pelo país. O projeto ainda possui um perfil no Instagram onde são divulgadas fotos e vídeos. Mas nem sempre estes encontros são bem recebidos.

— Já bati de frente com dirigentes que diziam que não era para fazer.

Assim como os jogadores do Madureira, as esposas têm suas próprias células, normalmente marcadas no horário em que os maridos podem ficar com os filhos. Quem organiza é Joana, mulher do atacante Jefferson. O casal também conta com um projeto: o "Futebol com propósito".



LEO ILARTINS

Célula. Matheus Lira e Jefferson são os organizadores do grupo de oração no Madureira, acolhendo atletas em seus momentos mais vulneráveis

PROBLEMAS DA SOCIEDADE

Hoje, Jefferson ajuda Lira a promover as células no Madureira. Mas o jogador de 28 anos organiza encontros desde 2018, quando estava no sub-23 do Internacional. Também virou referência para companheiros que precisam de apoio. Como um atleta que lhe pediu oração para lidar com o vício em pornografia.

A força das células está justamente no acolhimento aos atletas em seus momentos mais vulneráveis. Eles são afetados por problemas comuns à sociedade, como crises conjugais, doença na família, desemprego, ausência paterna e alcoolismo. Mas e quanto à ajuda profissional?

Psicólogo do esporte e ex-presidente da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte , o Dr. Rodrigo Pieri não vê concorrência. Pelo contrário.

— O Carl Jung (pai da psicologia analítica) falava que as religiões desempenham um papel simbólico fundamental na estrutura da mente humana e no equilíbrio emocional do indivíduo. Ou seja, procurar uma referência religiosa não tira a importância de procurar um psicólogo. As duas procuras podem ser muito válidas — opina Pieri, que complementa:

— Eu diria que, em alguns casos, o acolhimento de um colega e esse aconselhamento religioso, podem ser de suma importância. Mas é claro que não ocupa o lugar que o psicólogo do esporte ocuparia. Uma coisa é o acolhimento fraterno de um companheiro de profissão, ou o acolhimento de um líder religioso. Outra é o acolhimento profissional de um psicólogo do esporte, seja do clube ou não.

Entre os clubes de maior torcida, até hoje ninguém ficou tão conhecido por promover células como Magno Alves. Hoje aposentado dos gramados, ele foi apresentado a um grupo de oração em sua primeira passagem pelo Fluminense (1998 a 2002) pelo ex-meia Donizete Amorim. Encontrou-se ali e fez disso um propósito de vida.

— O futebol envolve muita pressão, mexe com seu estado psicológico. Então tem o momento para cuidar desse lado — diz o 10º maior goleador do Flu, que conta as situações mais comuns trazidas pelos atletas que procuravam suas células: — É a bebida, e entendo porque também já bebi. E pessoas acabando com o casamento porque traíam muito.

Magno não deixou de organizar grupos nem quando esteva fora do Brasil. No Catar, onde defendeu o Umm-Salal, os donos do clube atenderam seu pedido e reformaram sua casa, adaptada a uma espécie de igreja.

O local passou a ser usado exclusivamente para as células. Elas fizeram tanto sucesso que atraíram não só brasileiros, mas também estrangeiros, como jogadores de futebol, atletas de outras modalidades e até funcionários da Qatar Airways, a estatal de aviação.

— Não é um ato religioso, ainda que muitas pessoas fossem por esse lado. Você precisa trabalhar corpo, alma e espírito. O primeiro é o físico. O segundo, as emoções. E o terceiro é o que vem de Deus. Mas seja católico, evangélico, espírita... Não é algo que só pode um ou outro. Sempre tive o cuidado de convidar todos.

Sem Thiago Silva, Flu tenta arrancada às semifinais

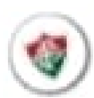
Tricolor vem de dois bons clássicos, mas tem desafio difícil diante do Nova Iguaçu

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

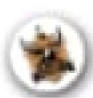
As esperanças do Fluminense de se classificar à semifinais do Campeonato Carioca passam por uma arrancada nas duas rodadas finais da Taça Guanabara. O desafio começa hoje, às 16h, quando o tricolor visita o Nova Iguaçu, outro postulante ao G4 e uma das principais forças entre os times menores do estadual.

A equipe de Mano Menezes vem de dois bons clássicos: uma vitória de virada sobre o Vasco e uma sólida exibição defensiva em empate diante do Flamengo. Agora, enfrenta o Laranjão e depois encerra a primeira fase contra o Bangu.

Hoje, Mano terá um desfalque grande: a ausência do zagueiro Thiago Silva. O capitão tem um problema no tendão calcâneo do pé esquerdo, que já tinha causado dores desde o Fla-Flu e não evoluiu a tempo da partida. Ele será poupado da partida. Com isso, Freytes deve ganhar a vaga, compondo a linha de defesa com Ignácio.



Fluminense
Fábio; Guga, Ignácio, Freytes e Gabriel Fuentes; Martinelli, Hércules, Riquelme Felipe e Canobbio; Jhon Arias e Germán Cano. Técnico: Mano Menezes.



Nova Iguaçu
Lucas Maticoli; Yan Silva, Gabriel Pinheiro, Renan e Matheus Müller; Fernandinho, Jorge Pedra, Xandinho e Lucas Cruz; Andrey e Victor Rangel. Técnico: Carlos Vitor

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Yuri Elino Ferreira da Cruz. **Transmissão:** Band, Premiere e Rádio CBN.



LUCAS MERÇON/FLUMINENSE/10.01.2025

Na zaga. Freytes deve receber oportunidade hoje no time titular

O restante da equipe não deve ter alterações, com Martinelli e Hércules compondo o meio e o quarteto Jhon Arias, Canobbio, Riquelme Felipe e Cano no setor ofensivo.

KAUÃ ELIAS SE DESPEDE

Em entrevista ao ge, o jovem atacante Kauã Elias, vendido pelo Fluminense ao Shakhtar-UCR, se despediu e se derreteu pelo tricolor e por sua torcida.

— É o clube da minha vida. E a torcida me abraçou de uma forma espetacular. Me deu todo apoio nesse período — disse o cria de Xerém, que deixou o clube com 47 partidas disputadas.

O tricolor já contratou um substituto para o jovem. Everaldo, ex-Bahia, se juntará ao elenco de Mano Menezes em breve.

Eufrázio

MERGULHO EM ÁGUAS TURBULENTAS

SUCESSO DA LITERATURA FEMININA ABRE ESPAÇO PARA O TEMA DA MENOPAUSA: 'ESTAMOS ESCREVENDO MAIS DO QUE EM QUALQUER OUTRA ÉPOCA E NÃO DE FORMA PARECIDA COM OS HOMENS', DIZ AUTORA

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br



O penhasco na capa de "De quatro", da americana Miranda July, mimetiza um gráfico que aparece no interior do livro sobre "os hormônios sexuais ao longo da vida". As linhas mostram duas situações: a estabilidade relativa dos níveis de testosterona no homem, da adolescência à velhice, e a queda brutal dos de estrogênio na mulher a partir dos 45 anos. Estão ali, na capa e no miolo, a perimenopausa, momento de flutuações hormonais que antecede à menopausa — esta, sim, a última menstruação. Essa etapa da vida é pano de fundo deste romance ficcional sobre a reinvenção sexual, familiar e afetiva da protagonista, uma mulher de 45 anos, quando o corpo dela também vive uma reinvenção biológica.

A narrativa de July é a mais badalada — até o momento — de um despertar de representação cultural da menopausa, tema que tende a ser cada vez mais explorado. O segmento da não ficção já coloca muitas opções nas prateleiras das livrarias, com diversos guias lançados nos últimos meses sobre o que acontece no corpo e abordagens medicamentosas ou naturais para mitigar desconfortos *(veja alguns títulos na página seguinte)*.



Os dados provam que demanda existe. Segundo a Timelens, empresa de inteligência de dados, as buscas no Google e em redes sociais por "menopausa" cresceram 45% nos últimos 12 meses. Os comentários on-line sobre o assunto, no mesmo período, apareceram majoritariamente de forma positiva (45%, contra 35% neutra e 20% negativa). Ou seja, a maioria das pessoas que falam sobre o tema já não o enxerga como o fim da linha, e sim uma nova viagem. Mais do que cair num precipício sombrio, as mulheres querem se permitir um mergulho em águas por vezes revoltas, é verdade, mas cheias de possibilidades.

E Miranda July parece ter capturado o zeitgeist. O que explica os dez mil exemplares vendidos no Brasil em três meses, número que o Grupo Editorial Record, dono do selo Amarcord, comemora para uma obra de ficção. Somente nos últimos dias, duas livrarias do Rio (a Travessa do Leblon, na terça passada, e a Janela, no Jardim Botânico, ontem) fizeram rodas de conversa em torno de "De quatro". No exterior, a obra foi finalista do National Book Award for Fiction, best-seller do New York Times e vai virar série pela plataforma Starz, conforme anúncio feito na quinta-feira passada.

— Acho que o tema menopausa na literatura está começando a ganhar força agora, e é até surpreendente que não tenha acontecido antes — diz Roberta Machado, vice-presidente do Grupo Editorial Record. — Pesquisas mostram que as mulheres são o público leitor mais relevante, e justamente as das gerações que estão entrando na perimenopausa e menopausa. A X, mas sobretudo a millennial, tem mais liberdade para conversar sobre o que sente.

Roberta fala com base numa pesquisa que guia o setor, divulgada em janeiro pela Câmara Brasileira do Livro e realizada pela Nielsen. O levantamento mostra que, em 2023, 57% das brasileiras compraram pelo menos um livro; em 2024, esse percentual subiu para 61% — no caso dos homens, foram 43% em 2023 e 39% em 2024. Dentre o público feminino, a faixa etária de público leitor que apresentou o maior crescimento de um ano para outro foi a 45-54 (10, 6%), idades em que costumam aparecer os primeiros sintomas da perimenopausa, como fogachos, alterações na menstruação, ansiedade, insônia e por aí vai. Para constar: a literatura médica descreve mais de 70 sintomas que podem aparecer nesse período.

Somos potenciais compradoras de livros, queremos saber mais sobre o que se passa conosco, mas não só: escrevemos mais sobre nós mesmas também, diz a psicanalista Elisama Santos, que lança, no dia 24, sua segunda ficção, "Ensaios de despedida". Na obra, acompanhamos diversas cartas que Cristina escreve, entre os 40 e 60 anos, para a filha, a partir de um dia em que decide largar tudo e sair de casa. Nos relatos, há todas as descobertas emocionais e biológicas dessas décadas.

— Estamos escrevendo mais do queem qualquer outra época e não de forma parecida com os homens — diz Elisama, de 39 anos. — Por muito tempo, nossos livros tiveram que ser à imagem e semelhança do branco intelectual. Agora, escrevemos para nós mesmas, por isso tratamos de menopausa, gozo, traição.

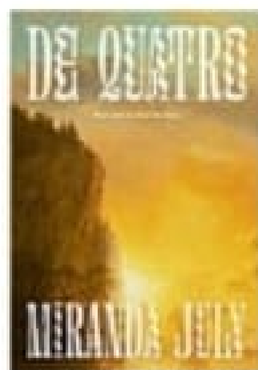
Nessas histórias, as personagens redefiniram os limites do corpo feminino — por séculos etiquetado com data de validade. Muitos livros, por mais que tratem da menopausa e sua fisiologia de passagem, como é o caso de "Querido babaca", de Virginie Despentes, têm protagonistas mais velhas que estão nessa fase e discutem com franqueza o etarismo e as formas de não deixá-lo minar sua existência.

— Aprendemos muito novas que o corpo é nosso inimigo — diz Elisama. — Estamos conseguindo viver mais, porém estamos vivas para além do desejo do outro.

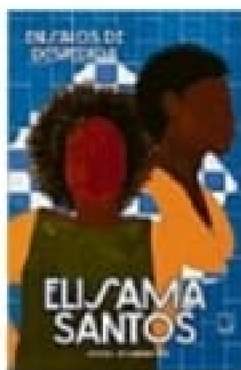
NO AUDIOVISUAL E EM PODCASTS, NA PÁG. 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘QUANTO MAIS OFERTA SOBRE O TEMA, MELHOR’



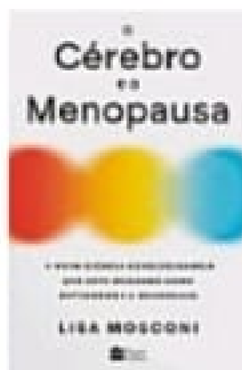
'De quatro'
Autora: Miranda July.
Tradução: Bruna Beber.
Editora: Amarcord.
Páginas: 322.
Preço: R$ 89,90.



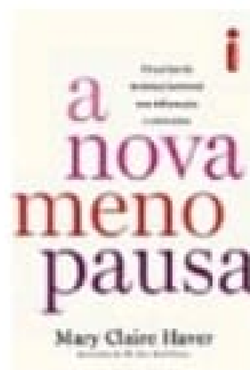
'Ensaios de despedida'
Autora: Elisama Santos.
Editora: Record.
Páginas: 240.
Preço: R$ 64,90.



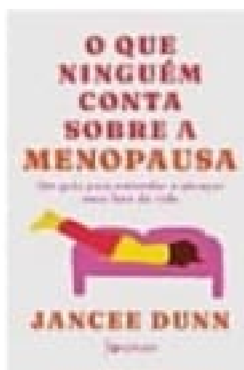
'Vou te contar'
Autora: Naomi Watts.
Tradução: Carolina Simmer.
Editora: BestSeller.
Páginas: 250. **Preço:** R$ 69,90.



'O cérebro e a menopausa'
Autora: Lisa Mosconi.
Tradução: Cristina Yamagami. **Editora:** HarperCollins.
Páginas: 384. **Preço:** R$ 69,90.



'A nova menopausa'
Autora: Mary Claire Haver.
Tradução: Débora Landsberg. **Editora:** Intrínseca.
Páginas: 336. **Preço:** R$ 69,90.



'O que ninguém conta sobre a menopausa'
Autora: Jancee Dunn.
Tradução: Lígia Azevedo.
Editora: Fontanar. **Páginas:** 288. **Preço:** R$ 79,90.

A literatura responde ao buzz da menopausa, mas o audiovisual não fica atrás, e há os podcasts respondendo de forma mais acelerada à tendência. Um dos programas de maior sucesso a abordar a perimenopausa e menopausa é “Zen vergonha”, da apresentadora Fernanda Lima, de 47 anos. O próprio climatério dela serviu de combustível para a ideia, que resultou em nove episódios, no ar entre agosto a outubro do ano passado e disponível hoje no Spotify e YouTube. Há participações de ginecologistas, psicanalistas, relatos dela mesma e de outras famosas.

— Era o assunto que estava permeando a minha vida — diz Fernanda. — Quando me dei conta de tantas informações, controvérsia e até mensagens mal interpretadas, pensei em fazer alguma coisa com a condição de comunicadora para levar informação clara e uma posição vulnerável de uma pessoa pública que está vivendo aquilo com testemunhos de outras mulheres também conhecidas com as mesmas dores.

Os relatos em primeira pessoa de gente famosa são estratégia de conexão imediata para popularizar o tema. A estrela de Hollywood Naomi Watts, de 56 anos, relata no livro “Vou te contar”, lançado em janeiro no Brasil e no restante do mundo, detalhes sobre seu diagnóstico de perimenopausa precoce, aos 36 anos de idade. Logo na introdução, relembra uma conversa que teve com a mãe sobre o assunto e reflete sobre o quanto isso demorou a acontecer.

‘TODA MULHER VAI PASSAR POR ISSO’

A conversa entre mães e filhas sobre menstruação, de modo geral, gira em torno da primeira vez, mas não da última. O deixar de sangrar todo mês costuma ser uma experiência mais solitária na maioria das famílias. Mas a jornalista carioca Angélica Paulo, de 46 anos, foi atrás da própria mãe e hoje sabe que ela sentiu calores ali por volta dos 50.

— Ela tem pouca memória, não era um assunto que se discutia com as amigas — diz Angélica. — Ia-se no médico e ele falava: “Toda mulher vai passar por isso.”

Angélica fala tanto sobre o assunto com as amigas que, juntamente com mais duas, ganhou um financiamento do Instituto Serrapilheira, instituição que financia iniciativas de divulgação científica, para criar o podcast “Sem regras: menopausa sem tabus”. São seis episódios, no ar a partir de junho.

— Não vamos romantizar porque não é *(um período)* bom. Mas precisamos passar por isso da melhor maneira possível — diz ela, sobre os planos com as amigas Renata Arantes, jornalista de 45 anos, e Marília Nunes, designer de 44.

A ideia do “Sem regras” é, ainda que numa mídia como podcast, tentar popularizar o tema. Pesquisando menopausa há pelo menos dois anos, Angélica sente que tudo que a envolve (reposição, hormônios, alimentação) ainda é assunto restrito para quem tem alto poder aquisitivo.

— Acho que a discussão acontece em grupos de mulheres brancas e de classe média alta. A informação, por enquanto, ainda está nichada — reflete, fazendo uma ressalva à iniciativa da autora Rosane Svartman, que colocou na novela da TV Globo “Vai na fé”, em 2023, uma personagem na menopausa. — Novela, por exemplo, é um instrumento poderoso porque fala de maneira simples e atinge muitas pessoas diretamente. Sei que nosso podcast também pode ser de nicho, mas vamos tentar trazer várias mulheres. Se vamos conseguir ou não, não sei. Mas quanto mais oferta sobre o tema, melhor. *(Talita Duvanel)*

ARTIGO

Mulheres transam, é fato

RENATA IZAAL
renata.izaal@oglobo.com.br

MUITO SE FALA SOBRE ‘BABYGIRL’, THRILLER ERÓTICO PROTAGONIZADO POR NICOLE KIDMAN. A MAIOR PARTE É UMA COLEÇÃO DE CLICHÊS

Um filme que começa com um orgasmo falso e termina com um verdadeiro. Nas duas cenas, o rosto de Nicole Kidman corajosamente indo da mentira à liberdade.

Desde que “Babygirl” chegou aos cinemas, a avaliação geral da crítica é de que se trata de um filme mediano com personagens mal desenvolvidos. Concordo, mas não sem observar que o que se tem dito sobre o filme a partir daí é uma série de clichês sobre mulheres.

Só para lembrarmos, Nicole Kidman vive a CEO de uma empresa de tecnologia que se envolve com o estagiário, papel de Harris Dickinson, uma relação que inclui doses de masoquismo. Entre eles, está o marido gente boa interpretado por Antonio Banderas, com quem ela não tem prazer sexual.

Há quem classifique “Babygirl” como um filme sobre a menopausa. Graças a muita produção cultural, como mostra a capa desta edição, o mundo descobriu que mulheres com mais de 45 anos não só fazem sexo como vivem suas fantasias. Dirigido por uma mulher e protagonizado por uma atriz de 57 anos, o filme apenas constata a realidade: mulheres transam em todas as etapas de suas vidas. Com menopausa e apesar da menopausa.


DIVULGAÇÃO

“Babygirl”. Nicole Kidman e Harris Dickinson no filme

Já li também que este é um filme sobre os limites da sexualidade feminina, sobre o desejo sexual e o masoquismo das mulheres.

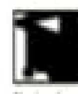
Penso nas filósofas francesas Hélène Cixous e Catherine Malabou que conceituaram a sexualidade da mulher como ilimitada, poderosa e anárquica já que, para elas, o clitóris e suas 10 mil terminações nervosas é um antídoto à dominação heteronormativa. E o que dizer da associação simplista entre desejo e apetite sexual, como se Freud não tivesse afirmado, há uns cem anos, que desejo é a força que nos impulsiona a viver. Não foi a poeta Audre Lorde, em “Os usos do erótico”, quem disse que as mulheres foram ensinadas a dissociar a demanda erótica da maioria das áreas vitais de suas vidas, com exceção do sexo?

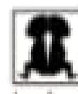
Quando os três vértices do triângulo amoroso de “Babygirl” se encontram, o marido recorre a Lacan: “você sabe que o masoquismo feminino é uma fantasia masculina”, diz. Nos cinemas, as mulheres se desmancham em gargalhadas. E quem disse que essa não é uma fantasia delas também?

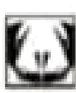
Simone de Beauvoir escreveu que as mulheres vivem a contradição entre o desejo de liberdade e a dominação masculina. “Babygirl” nos mostra uma mulher que conquista essa liberdade entregando o corpo ao prazer. Ela não faz isso sem medo, nem o faz por um homem. Para si, coloca-se vulnerável e então entende a medida de sua força, mesmo de quatro em um quarto de hotel. Quem vê nisso mera submissão ou limites, arrisco dizer, nunca entrará na menopausa.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

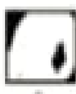

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Discordâncias, quando atravessadas por palavras honestas e delicadas, poderão se transformar em pontes. Não tema o diálogo. Ele será o fio que costura entendimentos. Fale com o coração, escute com a alma.

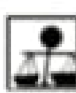

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Sua paciência será agora como um rio tranquilo fluindo em gestos de acolhimento. Lembre-se que sua presença pode ser um refúgio para quem precisa. Ofereça-se sem medo, mas não se perca de si mesmo.

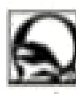

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Cuidado para não transformar o lazer em mais uma tarefa a cumprir agora. Ouça seus desejos e permita-se viver sua flexibilidade. Seguir o que traz alegria é tão importante quanto cumprir obrigações.

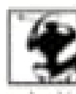

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Sua sensibilidade estará aguçada, como um instrumento afinado para captar sutilezas. Cuidado para não se perder em devaneios e antes de agir, deixe que as emoções se assentem. A clareza virá com calma.


LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Suas palavras ganharão asas, mas seus ouvidos estarão atentos. Estabeleça diálogos como quem planta sementes com cuidado, esperança e a certeza de que algo novo surgirá desses encontros.


VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
A sua intuição funcionará como uma bússola, guiando você por terras e temas desconhecidos. Confie no que não se explica, mas se sente. Às vezes, o invisível é mais real do que aquilo que os olhos veem.


LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
As suas emoções virão como ondas, algumas suaves, outras mais intensas. Estabeleça limites, não para cortar, mas para aproveitar a força da sua maré. Não as reprima. Aprenda a nadar em águas profundas.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
A curiosidade o levará a explorar os cantos mais secretos de sua alma, como quem desvenda antigos mistérios. Não tema o que encontrar. Cada descoberta é um fragmento do que você é e do que pode vir a ser.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Sua mente estará ágil como um pássaro que voa entre ideias. Aproveite a leveza para criar, mas não deixe que a imaginação lhe conduza para longe da sua segurança. Pouse suas inspirações em algo concreto.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
O planejamento será seu porto seguro agora, mas as oportunidades virão de forma inesperada. Esteja, então, pronto para ajustar-se ao caminho. O novo pode ser assustador, mas também é onde a vida acontece.


AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Os encontros com pessoas queridas abrirão portas para trocas sinceras e afetuosas. Aproveite para fortalecer vínculos, pois são eles que nutrem a alma e trarão leveza aos seus dias. Compartilhe histórias.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O afeto pedirá passagem, querendo se expressar em gestos e palavras. Não o reprima. Deixe que ele flua, levando consigo tudo o que é verdadeiro. Amar é também se permitir ser amado, sem reservas.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★☆ 'PARADISE', DISNEY+

SÉRIE TEM ROTEIRO CRIATIVO E, SOBRETUDO, GRANDE ELENCO


DIVULGAÇÃO

A televisão passou anos tentando repetir o sucesso de "Lost". Algumas dessas investidas resultaram em ótimas séries, mas que sempre sofriam com a comparação e acabavam relegadas ao posto de sub-"Losts". Com a estreia de "Paradise", na Disney+, a busca por uma aventura que mistura ficção científica com drama parece estar de volta (embora falte a ela o elemento do absurdo). Agora, isso ainda vem acrescido de uma trama política e de muito suspense. A temporada terá oito episódios e já há cinco disponíveis na plataforma. Recomendo.

O enredo foi criado por Dan Fogelman, também autor de "This is us". "Paradise" reedita a parceria vitoriosa do roteirista e diretor com Sterling K. Brown (ele faz o protagonista, Xavier Collins). Vale lembrar que o ator levou um Emmy com seu trabalho como Randall em "This is us".

A história vai para a frente e para trás, mas funciona bem. Aos poucos, o espectador percebe que o mundo como o conhecemos foi destruído. Xavier é agente do Serviço Secreto. Sua tarefa é garantir a segurança do presidente americano, Cal Bradford (James Marsden). Protegê-lo não significa gostar dele. Bradford é um milionário filhinho de papai, faz comentários racistas e não tem grandes valores familiares. Xavier não ri das piadinhas infames, nem aceita as inúmeras ofertas para tomarem uma bebida juntos. A relação é de um antagonismo agudo, mas frio e contido. A comunicação entre os dois é pautada pelo laconismo do agente. Ele ouve as gracinhas do chefe impassível. É um profissional treinado e movido pelo senso de dever. Viúvo, cuida dos dois filhos com dedicação. Em suma, trata-se de uma figura positiva. Brown, mais uma vez, brilha. Ele se sai bem tanto nas cenas de ação quanto nas de drama. A complexidade do personagem só ajuda a provar suas capacidades de ator.

Numa linha do tempo, Cal é assassinado. É o ponto de partida de uma trama de conspiração política. Em outra, o mundo tal qual o conhecemos acabou e 25 mil pessoas estão instaladas numa cidade artificial subterrânea. Nesse lugar, uma pulseira eletrônica substitui o dinheiro. A vida parece feliz, há escolas, praças e jardins. Ele fica embaixo de uma cúpula imensa, construída dentro de uma montanha no Colorado. Seus moradores enxergam um (falso) céu azul quando é dia. A obra foi idealizada e financiada por Sinatra (Samantha Redmond/Julianne Nicholson), a mulher mais rica do mundo. Seus bilhões advêm da venda da *start up* que ela fundou no passado, quando atravessou uma grande tragédia pessoal.

O FIM DO MUNDO É MAIS UM PRETEXTO PARA UM PANO DE FUNDO DIFERENTE DO QUE UM ELEMENTO CENTRAL

O fim do mundo em "Paradise" é mais um pretexto para um pano de fundo diferente do que um pilar central da história. Trata-se de uma ficção científica, mas com um forte enredo político, suspense, e uma boa dose de drama familiar. O elenco é todo de talentos e a narrativa tem seu charme, embora demore a se estabelecer. É preciso insistir até o segundo episódio para embarcar na aventura. Não é "Lost", mas vale a viagem.



PONTO ALTO
Os três personagens centrais estão a cargo de grandes atores. James Marsden, Sterling K. Brown e Julianne Nicholson são ótimas escalações. Isso é ainda mais fundamental para a credibilidade quando se trata de um enredo fantástico.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

Clube O GLOBO 100

ENCONTRE RISADA, POESIA E CULTURA NO CLUBE!

Siga o @clubeoglobo no Instagram!

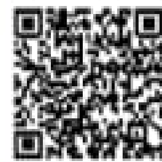
O CÉU DA LÍNGUA



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

ASSISTA "O CÉU DA LÍNGUA" COM 50% DE DESCONTO PARA ASSINANTES.

Após o sucesso em Portugal, a peça, que mistura stand-up comedy, poesia falada e uma dramaturgia envolvente, estreia no Brasil.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom.

Gregório Duvivier transforma sua paixão pela palavra em espetáculo, unindo humor e poesia em um monólogo que celebra a língua portuguesa.

TRADIÇÃO QUE SE RENOVA

PRESTES A COMEÇAR SUA TEMPORADA 2025, SÉRIE O GLOBO/DELLARTE COMPLETA 30 ANOS TRAZENDO PERFORMANCES DE MÚSICA CLÁSSICA DE ALTO NÍVEL AOS PALCOS CARIOCAS

MÁRVIO DOS ANJOS
Especial para O GLOBO

Em 1994, a Copa do Mundo dos Estados Unidos magnetizava o país, e a final do dia 17 de julho era um programa simplesmente obrigatório. Dificilmente um brasileiro se disporia a buscar alguém no Aeroporto do Galeão (Tom Jobim, que lhe daria o nome, ainda estava vivo), quanto mais um violoncelista russo estelar. Mstislav Rostropovich, um dos maiores expoentes do instrumento, chegaria justamente naquela tarde. Era o primeiro ano da Série O GLOBO/Dellarte, e o russo só podia chegar naquele voo.

— Ninguém ia sair da frente da televisão para ir até lá. Apenas dona Myrian poderia ir buscá-lo — conta, com admiração, Steffen Dauelsberg, economista e CEO da Dellarte, que sempre enfatiza o papel de sua mãe na construção da Dellarte.

Pianista, Myrian se notabilizou na gestão cultural, na formação de pianistas, e se firmou como a principal produtora de eventos de música clássica do Rio. O filho deu entrevista ao GLOBO por Zoom, em seu escritório na Praia do Flamengo.

Foi em 1994 — com Rostropovich incluído — que a Dellarte se uniu ao jornal O GLOBO para criar a mais importante série de concertos do Rio, que completa 30 anos trazendo alguns dos nomes mais importantes do cenário internacional e celebrando talentos nativos consagrados. Nos últimos anos, Antonio Meneses (1957-2024) e Nelson Freire (1944-2021) foram alguns desses notáveis brasileiros repatriados pelo projeto, para citar alguns.

ENTUSIASMO

A conversa que deu início à série, em 1994, começou a partir do conhecido gosto musical do jornalista Roberto Marinho (1904-2003), à frente do Grupo Globo, e do bom momento vivido pela empresa Dellarte, fundada em 1984 e que, entre outros feitos, havia trazido o tenor Luciano Pavarotti (1935-2007) a São Paulo, em 1991. Numa reunião em que Steffen estava presente, houve muito entusiasmo, mas também algumas condicionantes:

— Doutor Roberto nos disse que entrava na parceria, mas que tínhamos que garantir que faríamos no mínimo três anos. No primeiro ano foi um sucesso, todo mundo gostou e aí, em 1995, batizamos a série como O GLOBO/Dellarte.

Desde 1994, vieram gênios como o compositor polonês Krzysztof Penderecki (estreando obras suas), a soprano Montserrat Caballé, os pianistas Maria João Pires, András Schiff e Yuja Wang, ases das cordas como Yo-Yo Ma (violoncelo), Itzhak Perlman e Joshua Bell (violino), grandes conjuntos como a Filarmônica de Viena (regida por Lorin Maazel), Les Arts Florissants, I Musici e o Coro Monteverdi, entre outros. Todo esse fluxo de grandes artistas permite que os melômanos e músicos cariocas, há 30 anos, apreciem performances de altíssimo nível sem precisar sair da cidade.

— Sempre tive interesse por música, mas nunca me organizei para frequentar concertos. Foi isso que a série me permitiu, a possibilidade de ao longo do









Momentos inesquecíveis. Em sentido horário, a partir da foto acima: cliques que entraram para a História de Yuja Wang, Itzhak Perlman, Cristian Budu e Antonio Meneses e Mstislav Rostropovich



Parceria. Myrian Dauelsberg e o filho Steffen: muita história para contar

RENATO MANGOLIN



RENATO MANGOLIN



MEMÓRIA DELLARTE



RENATO MANGOLIN



Lendas. A partir da foto acima, em sentido horário, outros pesos pesados que passaram pelo projeto, de diferentes gerações: Maria João Pires, Nelson Freire, Yo Yo Ma e Joshual Bell

ano ter uma programação para ver e a oportunidade de ser apresentado a intérpretes que não conhecia — diz Marcelo Barreto, apresentador do Sportv e colunista do GLOBO, que se tornou assinante do projeto em 2024.

A economista Elena Landau conta que frequenta a série O GLOBO/Dellarte há muitos anos, muitas vezes convidada no camarote de um amigo.

— Mais recentemente, virei assinante. Renovo por conta da qualidade do programa, que melhorou muito nos últimos dois anos — afirma Elena, que cita o concerto da mezzo Jessye Norman (1945-2019), em 1994, como um dos mais inesquecíveis.

Esse recital também foi inesquecível para Steffen, que viu a cantora americana chegar ao Galeão com oito malas, depois de 15 páginas de exigências por fax. O resultado a cada noite, porém, vale a pena, uma vez que os artistas escolhidos pela curadoria são realmente capazes de arrebatar a plateia.

— Um dos pilares de educação e formação que Myrian sempre teve, e que é o nosso cavalo de batalha, é você trazer a excelência para que todos entendam que ela é alcançável. Que, se você trabalha, você chega lá — conta Steffen. — E aí você descobre que não existe perfeição. Quando chega lá, tem sempre alguém que consegue te revelar que é possível fazer de forma diferente, mais limpa, ou mais espetacular. E o músico só cresce por comparação, quando vê alguém fazer algo que nunca tinha ouvido.

ARTISTAS E EXIGÊNCIAS

Nesses 30 anos celebrados, o executivo carioca — que tem predileção por Bach, Chopin e os compositores russos, heranças do tempo em que ouvia os alunos de Myrian praticando no cômodo ao lado — aprendeu a coordenar agendas com outros produtores da América do Sul e entendeu que o Rio era um trunfo, por ser o lugar em que os artistas preferiam ter um dia de descanso no giro pelo continente.

Fora isso, já esbarrou com toda uma variedade de reações dos artistas, desde os mais simpáticos até as exigências mais inexplicáveis. Viu gente às turras com o ar-condicionado do Theatro Municipal, testemunhou artistas geniosos exigirem pianos diferentes nas últimas horas antes de abrir a sala de espetáculos e aprendeu como lidar com a impulsividade de uma casta de artistas sempre à flor da pele.

— O que aprendi é que as mais difíceis de lidar, na média, são as cantoras. A gente teve aqui a Kathleen Battle, uma cantora espetacular, mas com um gênio horroroso, não ficava satisfeita com nada, não queria que ninguém olhasse na cara dela, tratava todo mundo mal. A Montserrat Caballé também foi difícil, por causa do irmão e empresário dela, que era meio chato — conta Steffen, que tem especial predileção por um episódio de 1997.

Corria o quarto ano da Série O GLOBO/Dellarte, a soprano neozelandesa Kiri Te Kanawa, estrela de palcos europeus e grandes gravadoras, chegou para o ensaio no Theatro Municipal e começou a testar a sala. De repente, uma mensagem repentina a tirou de órbita.

— O marido dela avisou, provavelmente por fax, que queria o divórcio. A Kiri desabou no palco, aos prantos, na frente do nosso produtor de então, o Fernando Ramos. E aí, nessa hora, o produtor tem que saber se recolher, dar tempo ao artista para que se recupere, não dá para impor nada nessas horas. Mas ela foi profissional e conseguiu fazer um bom recital.

Outro momento de tensão de 1997 ocorreu em 30 de agosto, com a Orquestra Sinfônica de Birmingham, Inglaterra. Os músicos ficaram sabendo na madrugada que um acidente grave tinha ocorrido em Paris com a princesa Diana e seu affair, Dodi al Fayed, e o regente Simon Rattle demonstrou preocupação com o estado de espírito do conjunto, visivelmente abalado. No fim, o profissionalismo voltou a se impor.

Não que não tenha havido obstáculos significativos no percurso de 30 anos. A série de concertos chegou, de fato, a ser interrompida em 2020 e 2021, com a pandemia de Covid-19. Foi um período que chegou a levantar sérias dúvidas a respeito de como o público voltaria às atividades de concerto, especialmente as pessoas mais idosas.

'TRABALHO DE FORMIGUINHA'

Para Steffen, essa situação já se mostrou claramente superada. Concertos como o de Yuja Wang, na abertura da série 2024, tiveram ingressos esgotados, entre outros que apresentaram ótimo público. E não há, segundo o executivo, qualquer temor de falta de renovação de plateia. Para ele, é natural compreender que o mundo mudou, que hoje é possível ver grandes artistas através do streaming, o que não era possível há 30 anos.

— Se a gente souber fazer direitinho, não vai faltar. Temos trabalhado em parcerias com escolas que entendemos serem nichos de educação humanista e estamos abertos a outras instituições. Sabemos que é um trabalho de formiguinha, porque a renovação de plateias não se dá de forma imediata, mas é preciso insistir, como dona Myrian afirma há mais de dez anos — diz Steffen.

A temporada deste ano, que tem patrocínio da Bradesco Seguros, começa em 24 de março, com o pianista italiano Alessio Bax e outros cinco músicos de seu ensemble, e terá oito concertos, com a tradicional diversidade de música vocal, música de câmara e música sinfônica (ver quadro abaixo). As assinaturas para o pacote de oito concertos estão disponíveis no site da Dellarte (ingresso.dellarte.com.br), com preços que começam em R$ 480. Nos concertos avulsos, os assinantes O GLOBO têm o tradicional desconto de 50%.

SÉRIE O GLOBO/ DELLARTE 2025

> 24 de março, segunda, 19h
Alessio Bax (piano) e Ensemble: Poulenc, Rachmaninov e Schubert

> 19 de abril, sexta, 19h
Andreas Ottensamer (clarinete) & Miloš Karadaglić (violão): programa a definir

> 1º de junho, domingo, 17h
Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna e Nelson Goerner (piano): programa a definir

> 25 de julho, sexta, 19h
Orquestra de Câmara do Concertgebouw de Amsterdã, com Antje Weithaas (violino): Mozart, Mendelssohn, Ravel e Shostakovich

> 26 de agosto, terça, 19h
As Vozes do Teatro São Carlo de Nápoles: Verdi, Bellini, Rossini, Puccini e Carlos Gomes

> 23 de setembro, terça, 19h
Leif Ove Andsnes (piano): Liszt, Beethoven, Schumann

> 18 de outubro, sábado, 18h
Sheku Kanneh-Mason (violoncelo) & Isata Kanneh-Mason (piano): programa a definir

> 1º de novembro, sábado, 19h
Salzburg Chamber Soloists & Constanze Quartet, Lavard Skou Larsen (regente): Mozart, Beethoven e Elgar

Eufrázio

MELENA RYZIK
The New York Times

Demi Moore é a estrela de um dos filmes mais sangrentos e audaciosos já indicados ao Oscar, a sátira feminista de terror corporal "A substância". Na tela, a atriz de 62 anos se dissolve e se transforma de maneiras muitas vezes macabras — nua e em close-up extremo. E ela se sente completamente autorrealizada.

O papel exigiu "lutar contra lampejos da minha própria insegurança e ego", afirma Moore.

— Filmar esse desconforto foi um presente, uma bênção, como você quiser chamar. Depois que você coloca tudo para fora, o que sobra? Não há nada a esconder. Ser capaz de me deixar levar foi outra camada de libertação para mim — diz ela em seu escritório, um dia antes de ganhar o Critics Choice de melhor atriz.

Esse ressurgimento cultural passou da hora, diz Ryan Murphy, o diretor, produtor e amigo que a convenceu a trabalhar com ele ano passado na minissérie "Feud: Capote vs. The Swans". Para ele, Demi une a aura de uma estrela de cinema dos velhos tempos com disciplina profissional e flexibilidade de exploradora.

— Ela está disposta a fazer qualquer coisa. É uma desbravadora. Todos falamos sobre o que ela fez pelas mulheres no showbiz — diz Murphy. — Ela tem uma grande inteligência emocional. Sempre que tenho um dilema ou preciso de conselhos, não vou ao meu psicólogo. Vou até ela.



RYAN PFLUGER/THE NEW YORK TIMES

Referência. O produtor Ryan Murphy, que trabalhou com Demi na série "Feud", diz: "Se tenho um dilema, não vou ao meu psicólogo. Vou até ela"

'FILMAR MEU DESCONFORTO FOI UMA BÊNÇÃO'

COTADA AO OSCAR DE MELHOR ATRIZ POR 'A SUBSTÂNCIA', DEMI MOORE RECORDA TRAJETÓRIA E CONTA COMO LIDA COM VOLTA DOS HOLOFOTES: 'NÃO DOU MUITA IMPORTÂNCIA. MAS SEI QUE NÃO SIGNIFICA POUCO'

SUCESSO INESPERADO

Com "A substância", Demi Moore também se tornou a favorita ao Oscar de melhor atriz. Chegou lá pelo papel de Elisabeth Sparkle, uma ex-estrela de primeira linha que virou instrutora de fitness na TV mas é colocada no ostracismo pelo pecado de existir em Hollywood depois dos 50 anos. Sua solução desesperada é injetar em si mesma a mistura misteriosa do título do filme e dar à luz — através de uma ferida aberta na espinha — uma versão mais jovem, chamada Sue (Margaret Qualley).

"A substância" é, de certa forma, uma mistura de gêneros: Moore descreve o projeto como um cruzamento entre "O retrato de Dorian Gray", de Oscar Wilde; a comédia de humor negro "A morte lhe cai bem"; e um vídeo de exercícios de Jane Fonda. O longa também concorre ao Oscar de melhor filme, e a cineasta francesa Coralie Fargeat foi indicada para direção e roteiro original.

O filme gerou muitas discussões por sua mensagem nada sutil. Mas a performance de Moore — que se baseia em seu passado como um símbolo sexual cuja forma era adorada e castigada — não é só uma metáfora.

Até sua estreia no Festival de Cannes, em maio, ela nem tinha certeza se o filme daria certo (e acabou ganhando o prêmio de melhor roteiro). Apesar de a voz rouca ser uma de suas marcas registadas, sua performance é marcante mesmo com várias cenas em que ela nem fala.

— Fiquei espantado com o quão poderosa ela era no silêncio — disse Murphy.

Qualley falou sobre sua colega de elenco:

— Demi é uma mistura mágica de profunda consideração e a coragem de viver no presente. Todo dia eu aprendia algo novo com ela no set de filmagem. A parceria com ela em "A substância" foi um dos grandes presentes da minha vida.

A produção, que durou mais de cinco meses e meio na França, também foi uma das mais extenuantes dos 40 anos de carreira da atriz. "Até o limite da honra", o drama de ação de Ridley Scott de 1997 no qual ela ganhou músculos para interpretar uma recruta dos fuzileiros navais,"foi fisicamente muito desafiador", diz Demi Moore. Em "A substância", porém, o desgaste era emocional também. "Até nas cenas mais mais simples."

E, ainda assim, foi o salto que ela escolheu, após um afastamento intermitente da atuação ao longo dos anos. Primeiro, logo após seu auge nos anos 1990, para criar as três filhas que teve com Bruce Willis, seu ex-marido; e, depois, para fazer um balanço de si mesma.

Algo que emergiu desse período, junto com um foco renovado na sobriedade, foi seu livro de memórias de 2019, "Livro aberto — A minha história". Nele, entre muitos outros traumas, ela detalha a alimentação desordenada e o excesso de exercícios que fez por anos — ela chegou a colocar uma fechadura na geladeira — e como alcançou uma consciência menos fragmentada de si mesma.

O papel de "A substância" não foi pensado para Demi Moore. Fargeat considerou outras atrizes e houve meia dúzia de reuniões entre as duas antes de finalizar o elenco. Num desses encontros, Demi Moore compartilhou uma cópia de seu livro (escrito com Ariel Levy, da revista New Yorker). Era uma forma direta, diz a atriz, de mostrar o quanto a história de Fargeat ressoava com ela.

— Olha, mulheres sendo marginalizadas em uma certa idade, particularmente na indústria do entretenimento, é a informação menos nova de todo o filme — diz Demi. — O que me atraiu no roteiro foi a maneira como os impulsos de comparação e desespero eram voltados para dentro, violentamente. Porque eu posso dizer que não há nada que outra pessoa tenha feito a mim que seja pior do que o que eu fiz a mim mesma.

Demi Moore enfrentou uma infância turbulenta e itinerante, passando a viver por conta própria aos 16 anos. Tornou-se uma presença regular nas telenovelas americanas aos 19 anos, então fez seu nome nos filmes adolescentes como "O primeiro ano do resto de nossas vidas" e se tornou uma superestrela com uma série de sucessos dos anos 1990, incluindo "Ghost", "Questão de honra" e "Proposta indecente". O salário de US$ 12,5 milhões por "Striptease", em 1996, fez dela a atriz mais bem paga do mundo, mas o movimento cobrou seu preço. Ela adquiriu o apelido sarcástico de "Gimme Moore" *(trocadilho com o nome da atriz e "me dê mais" em inglês)*. Bruce Willis, que na época ganhava ainda mais como herói de ação, não recebeu apelidos.

Outro momento crítico veio com sua capa da Vanity Fair, em 1991, fotografada por Annie Leibovitz. Moore estava grávida de sete meses de sua segunda filha, e Leibovitz tirou uma foto dela, enfeitada com joias e nua, aparentemente como uma foto de família. Muito antes de celebridades mostrarem alegremente suas barrigas, a ostentação elegante de Moore continua sendo uma de suas maiores conquistas, diz ela em suas memórias. "Isso ajudou a mover a agulha culturalmente, quer eu quisesse ou não", escreveu. "Ajudar as mulheres a amarem a si mesmas e suas formas naturais é algo notável e gratificante de ter alcançado."

GERENCIANDO ELOGIOS

Atualmente, ela tenta absorver os elogios dos críticos e dos colegas por "A Substância":

— Aconteça o que acontecer, eu foco em não dar muita importância. Mas também sei que não significa pouco. Posso aproveitar o momento.

Ela turbinou sua campanha ao Oscar com a vitória no Globo de Ouro no mês passado. Em seu discurso atordoado, mencionou um produtor que diminuiu seu trabalho chamando-a de "uma atriz *(de filme)* pipoca", e também repetiu o conselho de uma mulher que ela conheceu décadas atrás, que lhe disse sem rodeios que ela nunca seria boa o suficiente.

— Aquilo me atingiu profundamente — diz.

Durante a transmissão do Globo de Ouro também foi apresentado ao público um fato sobre Moore: ela é "uma ávida colecionadora de bonecas", com uma residência separada "para suas mais de duas mil bonecas vintage". Em seu livro, ela diz que começou a acumular brinquedos quando seus filhos eram pequenos, para compensar o que perdeu em sua própria infância. Além de bonecas, seu acervo inclui miniaturas, colchas e o que ela chama de esquisitices. "Sou uma colecionadora de curiosidades", diz.

Imperfeições, ela aprendeu, merecem ser notadas:

— Não que eu goste de ficar assustada e vulnerável. Mas sei que é um lugar interessante de se estar. E que sempre me torna melhor.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'REACHER'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

SUCESSO DE PÚBLICO DE VOLTA À TELA

Jack Reacher (Alan Ritchson) chega à terceira temporada deste sucesso de ação tentando salvar um informante da DEA (agência antidrogas dos EUA) que corre perigo dentro de uma organização criminosa. A segunda temporada desta série foi o produto mais visto de 2023 na Amazon, e os episódios da quarta já estão sendo gravados.

'HOMICÍDIO NOS EUA: GABBY PETITO'
NETFLIX, A PARTIR DE AMANHÃ

FRANQUIA DE TRUE CRIME EM NOVO CAPÍTULO

Gabby Petito, de 22 anos, viajava com o namorado, Brian Laundrie, documentando a vida na estrada pela internet, quando foi assassinada por ele. Dois meses depois, Brian se matou, num episódio que a polícia acusa os pais dele de encobrir. A temporada desta antologia conta a história dos jovens e traça o caminho deles juntos.

'DIA ZERO'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

QUEM FOI REI NUNCA PERDE A MAJESTADE

Depois de um papel secundário na série argentina "O faz nada" (Disney+), Robert De Niro agora é protagonista de uma produção seriada para o streaming. É "Dia zero", da Netflix, que estreia na quinta-feira.

Na produção, ele interpreta um ex-presidente dos Estados Unidos, George Mullen, coordenador da Comissão Dia Zero, que investiga um ataque cibernético que comprometeu sistemas de todo o país, espalhando desinformação e prejudicando milhões de cidadãos, mas beneficiando uma minoria. Além de De Niro, o elenco tem Angela Basset, no papel de Evelyn Mitchell, a atual presidente, Jesse Plemons como Roger Carlson, que trabalhou na administração Mullen, e Matthew Modine como o presidente da Câmara, Richard Dreyer.

A série é uma criação de Eric Newman (de "Narcos") e Noah Oppenheim (roteirista do filme "Jackie"). "'Dia zero' examina o custo do poder para aqueles que são incumbidos de enfrentar enormes desafios", disse Noah ao site Tudum, da Netflix. "E o que significa para eles pessoalmente e para suas famílias."

'EQUALIZER: A PROTETORA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

INTELIGÊNCIA CONTRA A CRIMINALIDADE

Esta série com Queen Latifah no papel de Robyn McCall, uma ex-agente da CIA que defende pessoas em risco, chega à quarta temporada com exclusividade no streaming da Globo. Entre os casos para resolver, há o atropelamento de uma jovem numa corrida de rua ilegal e a morte de um poderoso promotor imobiliário dentro do metrô.

'GANHAR OU PERDER'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

QUE VENÇA O MELHOR

Um campeonato infantil de softbol é o tema da primeira série original de animação da Pixar — o estúdio de "Toy Story" e "Divertida mente". Os episódios trazem histórias interligadas de oito personagens diferentes (as crianças inseguras, os pais superprotetores e até um árbitro apaixonado) enquanto eles se preparam para os jogos.

Passatempo

CRUZADAS

- Localização da maior floresta tropical do mundo
- Skatista maranhense tricampeã mundial da categoria street
- Perito (fig.)
- Áreas urbanas que absorvem, armazenam e reutilizam a água da chuva
- (?) Baleiro, cantor
- Capital potiguar
- (?) vivo, caráter do pregão da Bolsa
- A
- O
- Desacompanhado
- (?) dos Ministérios, região de Brasília
- Com a Câmara, forma o Legislativo
- Decidir-se por algo
- Limão, em inglês
- Responsável pela sonda Parker Solar
- Profeta do Antigo Testamento
- Preposição de tempo
- Lodos; limos
- O mundo dos desencarnados
- Aviões, helicópteros e dirigíveis
- O primeiro do dicionário é o "A"
- Lev Tolstói, escritor russo
- Expressão dita em despedidas
- Emir Sader, filósofo brasileiro
- É impensado na pessoa impulsiva
- Software ou app que pode simular
- Peixe de piscicultura
- Mata (?), espia
- conversas na rede virtual
- Sucesso de Amy Winehouse
- "Chiquita (?)", marcha carnavalesca
- Ave de rapina europeia
- Elétron (símbolo)
- A letra maçônica
- Senhor (abrev.)
- Tribunal de Justiça
- (?)-way: embalagem descartável

BANCO 3/ono. 4/amos — hall. 5/rehab. 7/chatbot. 9/águia-real.

VERSOGRAMA

■	1 N	2 A	3 B	4 E	5 M	6 J	■	7 G	8 F
9 L	10 H	11 I	12 E	■	13 J	14 G	■	15 N	16 M
17 B	18 C	19 I	20 D	21 L	22 J	■	23 A	24 C	■
25 G	26 H	27 E	28 F	■	29 L	30 I	■	31 E	32 F
33 C	34 D	35 M	36 L	37 B	38 N	39 H	■	40 A	41 E
42 B	43 M	44 J	■	45 C	■	46 J	47 D	48 H	49 N
■	50 N	51 G	52 L	■	53 F	54 M	■	55 A	56 L
57 B	58 H	59 C	60 G	61 E	■	62 F	■	63 H	■
64 B	65 A	66 N	67 I	68 F	69 D	70 M	■	71 G	72 C
73 J	■	74 A	75 N	■	76 E	77 I	78 F	79 B	■

A 74 2 40 55 23 65 = intrometida
B 79 3 64 17 42 37 57 = fundamentado
C 33 24 18 59 45 72 = moderou
D 20 69 34 47 = da mesma forma
E 27 31 4 61 76 41 12 = a língua falada em Assã (Índia)
F 78 32 8 28 62 53 68 = proposição que, para ser admitida, necessita de demonstração
G 7 60 71 51 14 25 = nada
H 48 58 10 26 39 63 = que não é aguda
I 19 30 67 11 77 = brida
J 44 13 73 6 22 46 = cidade da Rússia
L 56 21 9 36 29 52 = ninfa dos rios e das fontes
M 43 70 16 54 35 5 = grega
N 15 1 75 50 66 38 49 = adaptar

POESIA: Dessas noites de alegrias, / de luar, de serenatas, / tenho o amor que me inebria / e a saudade que me mata...
POETA: MARIA T. NORONHA
CONCEITOS: METIDA - ASSENTE - REGROU - IDEM - ASSAMÊS - TEOREMA - IQUEL - OBTUSA - RÉDEA - ODESSA - NAIADE - HELENA - ADEQUAR

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Marina é internada às pressas por engolir petróleo na Amazônia

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, foi internada no Hospital Samaritano ontem após sofrer uma grave indigestão. Marina já tinha sido aconselhada pelos médicos a não tomar uma nova dose de ministério, porque já tinha ficado mal no passado.

"Ela repetiu, achou que dessa vez não ia passar mal", disse um médico que atendeu Marina.

A ministra passou por um exame de imagem e foi constatado que a imagem dela entre os ambientalistas não está muito boa.

Governo cria ministério para se defender do ministro da Defesa

A reforma ministerial terá uma nova pasta: a da Autodefesa, responsável por conter os estragos causados pelo atual ministro da Defesa, José Múcio. A decisão veio após declarações do ministro, que defendeu penas mais brandas para os terroristas do 8 de Janeiro e revelou ter recorrido a Bolsonaro para intermediar reuniões com as Forças Armadas.

Com fama de general sem farda, Múcio já pediu demissão, mas Lula não aceitou. Agora, ele meteu atestado — de senilidade. Apesar das críticas, ele segue firme no cargo, mas cogitando férias. "Quero acampar. Estou procurando a porta de um quartel bem tranquilo."

Bolsonaro quer mudar nome da Lei da Ficha Limpa para Lei Bandido Bom é Bandido Eleito

Jair Bolsonaro tem feito de tudo para escapar da prisão e da inelegibilidade. Menos deixar de cometer crimes. A última agora foi tentar derrubar no Congresso a Lei da Ficha Limpa, inaugurando assim o bolsonarismo antipunitivista. Bolsonaro está tão desesperado para se eleger que está considerando se filiar ao Partido Republicano e disputar as eleições americanas em 2028. Mas, sem passaporte, ele só entraria nos EUA como imigrante ilegal e ganharia no máximo uma passagem para Guantánamo.

Filho de Musk manda Trump calar a boca e é procurado pelo Partido Democrata

O pequeno X Æ A-Xii Musk, também conhecido como o herdeiro de Marte, xingou Donald Trump e mandou o presidente dos EUA calar a boca. O Partido Democrata já está sondando o menino e pensa em lançá-lo como candidato nas próximas eleições. Procurado pela imprensa para justificar o comportamento do filho, Elon Musk disse que o menino é hiperativo e que a culpa é do excesso de tempo de Tesla.

Governadores que comemoraram Trump terão que vender boné para compensar perdas com guerra fiscal

REPRODUÇÃO



A guerra de tarifas escalou. Trump taxou o etanol brasileiro e, em retaliação, o governo Lula vai taxar o álcool. Já na semana que vem a caipirinha dos gringos terá um sobrepreço de 25%.

O Brasil também se ofereceu, sem cobrar nada, para exportar a tecnologia do impeachment para os Estados Unidos.

O governo brasileiro disse que o país já pratica a política de reciprocidade. Tanto que o Brasil também teve o Congresso invadido pouco depois dos Estados Unidos.

Inflação afeta ministérios do Centrão, que devem aumentar 20%

A crise econômica não perdoa ninguém, nem mesmo os ministérios do Centrão, que deverão passar por um reajuste de 20%. A entrega de cargos determinará se o Planalto enfrentará um Congresso mais dócil ou uma oposição com ainda mais fome.

Os beneficiados serão os já conhecidos PP, Republicanos, União Brasil, PSD e MDB. Arthur Lira, ex-presidente da Câmara e atual campeão de obstáculos ao governo, ganhará um ministério.

Com vergonha de nomear Lira, Lula cogita criar um Ministério Secreto. "Ele já tem experiência com o orçamento secreto, vai tirar de letra."

Deputados do Centrão foram vistos usando bonés com as frases: "O Executivo é para os Legisladores" e "Verba secreta de novo".

ADEUS COM AMIGOS E SAMBA

MARIA FORTUNA
email@oglobo.com.br

CANTANDO GONZAGUINHA, ARTISTAS E ADMIRADORES SE DESPEDIRAM DE CACÁ DIEGUES NA ABL, ENQUANTO BLOCO TOMAVA O CENTRO DO RIO: 'MEU PAI ESCOLHEU MORRER NO PRÉ-CARNAVAL', DISSE A FILHA, ISABEL DIEGUES

MARCIA FOLETTO



Despedida. Guti Fraga (na foto), Ruy Guerra, Bruno Barreto, Betty Faria, Gilberto Gil, Gloria Pires e Pedro Bial foram alguns dos presentes no velório do cineasta

Cantando "Viver!/ E não ter a vergonha de ser feliz", versos do samba "O que é? O que é?", de Gonzaguinha, amigos e admiradores se despediram do cineasta Cacá Diegues, morto anteontem, aos 84 anos. O velório ocorreu ontem, na sede de Academia Brasileira de Letras (ABL), no Centro do Rio. Diegues era um dos imortais da instituição, ocupava a cadeira 7.

— Meu pai escolheu morrer numa sexta pré-carnaval. Se bobear, vai passar um bloco aqui na frente — disse Isabel Diegues, filha de Cacá, referindo-se ao gradeado que cercava a ABL por conta do bloco do cantor Leo Santana, que tomava a região central do Rio. — Isso era a cara dele.

Foram prestar uma última homenagem cineastas como Ruy Guerra e Zelito Viana, o jornalista Pedro Bial, o músico Gilberto Gil, atrizes como Betty Faria, Gloria Pires e Isabel Fillardis e o prefeito do Rio, Eduardo Paes. Teresa Souza, assistente de Diegues por mais de 40 anos, foi à cerimônia com a camiseta da ala de amigos da Unidos de Belford Roxo, escola que o homenageou no Carnaval de 2016.

O cineasta Bruno Barreto representou o pai, o produtor Luiz Carlos Barreto, que não pôde ir ao velório por motivos de saúde. Ele disse que Diegues lhe "ensinou o cinema como linguagem" e recordou como surgiu o título de "Bye bye Brasil", um dos filmes mais aclamados do diretor.

— Eu tinha acabado de me separar e ele também, da Nara (Leão). A gente estava viajando por Roma e Paris para uma mostra da Embrafilme e perdemos o avião. Ele me mostrou um roteiro de dez páginas e disse que o título era "Todos cantam a nossa terra". Eu disse que parecia música de protesto do Geraldo Vandré e ficamos conversando sobre o título. Falei que deveria se chamar "Adeus, Brasil". Quando saímos do avião, de uma companhia americana, a aeromoça disse "bye bye". E aí o Cacá falou: "Já sei, é 'Bye bye Brasil'".

Betty Faria lembrou um projeto dos dois, "A dama", que acabou não indo em frente em razão da morte de Flora, filha de Cacá, em 2019. O cineasta escrevera um roteiro para as duas atrizes, a filha e Betty.

— Só tenho que agradecer tudo de bom que ele me deu em termos de amor, confiança, prestígio. "A dama" é prova disso: ele acreditava em mim — emocionou-se a atriz. — Mas não vou falar "ah, perdemos o Cacá". Nós estamos na fila. O problema de ficar velho é isso: os amigos vão indo embora e a gente vai ficando sozinho.

Zelito Viana descreveu a morte de Diegues como "uma tragédia" e ressaltou duas características da obra do amigo:

— A primeira é a trilha sonora dos filmes dele. Todas originais, deram uma grande contribuição à Música Popular Brasileira. A outra é a preocupação em integrar o povo com a classe média, acabar com a cidade partida.

A filha Isabel destacou que o maior herói do pai era Zumbi dos Palmares e que ele promoveu "uma cultura da alegria".

— Ele tem uma frase muito boa, que disse quando estávamos fazendo o "5x favela: agora por nós mesmos": "não adianta democracia sem oportunidade". A ideia da frase é um dos grandes pilares do pensamento dele, que foi um grande pensador do Brasil e da cultura brasileira — afirmou ela.

A viúva do cineasta, a produtora Renata Almeida Magalhães, também o homenageou, muito emocionada.

— Foi um privilégio viver com Cacá nesses 43 anos. A pessoa mais doce, delicada, inteligente. Gostava do Brasil, do cinema brasileiro, depois vinha o resto. Inclusive a Renatinha aqui. Ele teve o maior luxo de todos: fez o que quis — disse Renata.

No início da tarde, foi rezada uma missa em memória do diretor. O Padre Lázaro, responsável pela cerimônia, apontou que as redondezas da ABL pareciam um cenário de um filme dele.

— Chegamos aqui e nos deparamos com um cenário típico de Brasil: pessoas carregando isopor nos ombros, mulheres seminuas, cantor baiano gigante puxando um bloco. — brincou, citando o clima de carnaval na cidade. — Esse foi o cenário que Cacá preparou para a gente. Acho que podemos pensar em rezar a missa de sétimo dia no Sambódromo.

O caixão de Cacá Diegues foi coberto com uma bandeira do Botafogo. Após o velório, o corpo do cineasta seguiu para o Crematório do Caju, na Zona Portuária da cidade.

Eufrázio

ela

ESTILISTA, CRÍTICO DE MODA, APRESENTADOR DE TV E VOZ ATIVA NA COMUNIDADE LGBTQIAP+: TODA AS CORES DE DUDU BERTHOLINI

FORA DA CAIXA

O GLOBO • 16 DE FEVEREIRO DE 2025




NIC VON RUPP




TUDOR
NAZARÉ
BIG WAVE CHALLENGE
WSL

Eufrázio



TUDOR



PELAGOS

O que motiva alguém a alcançar o extraordinário? Encarar o desconhecido, aventurar-se pelo incerto e arriscar tudo? Esse é o espírito que deu origem à TUDOR, um espírito presente em cada pessoa que usa este relógio. Esse é o espírito que motiva **Nic von Rupp**. Em seu pulso está o TUDOR Pelagos, um relógio de titânio para mergulho com caixa de 42 mm, disco de luneta em cerâmica e válvula de hélio. Uma ferramenta testada no mundo todo, construída para enfrentar as ondas de Nazaré. Alguns nascem para seguir. Outros nascem para ousar.

BORN TO DARE

Eufrázio

VOCÊ CRIA SEU PRODUTO


Boné


Cropped


Suéter


Regata

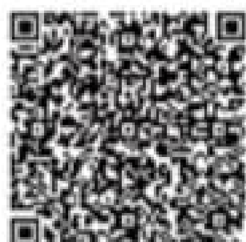

Avental


Manga Longa


Camiseta


Body Bebê


Hoodie



Reserva

Acesse em usereserva.com/facavc

Eufrázio



Infinitas estampas
para criar.



Cor da peça



SUA ESTAMPA AQUI

FAÇA VOCÊ®

A ferramenta de personalização pra você *pintar e bordar.*

editorial





MODA E POLÍTICA

Poucos críticos são tão certeiros na análise das passarelas quanto o stylist, consultor e apresentador Dudu Bertholini, nossa capa deste domingo. De uns anos pra cá, além de ligar para a papisa da moda Costanza Pascolato, quando retorno das semanas de Paris e Milão, devoro o conteúdo de Dudu no Instagram. Ele ajuda a decifrar o que meus olhos não veem, mesmo com duas décadas de cobertura de moda.

Alto-astral como as cores que veste, Dudu é crítico sem ser ácido e empolgado sem babar ovo. Entende a moda como um movimento político e identitário. "Ela é um espelho do mundo, reflete o contexto socioeconômico e cultural", diz o apresentador do "Esquadrão da Moda", que estreia 8 de março no SBT. "Cada vez que a gente dá um susto na normatividade, eleva consciências e faz o mundo avançar", completa ele, também à frente do programa "Drag Race Brasil".

Em entrevista a Laís Rissato, o stylist relembra o sucesso da grife Neon, diz identificar-se como uma pessoa não-binária e volta aos tempos de colégio "quando era apontado como bicha" antes mesmo de entender sua orientação sexual.

Leitura saborosa.

marina caruso



Aline Swoboda assina o styling da moda "Além da camisa branca"



Gabriela Fabosa divide o conceito visual da capa com o próprio Dudu



Eufrázio



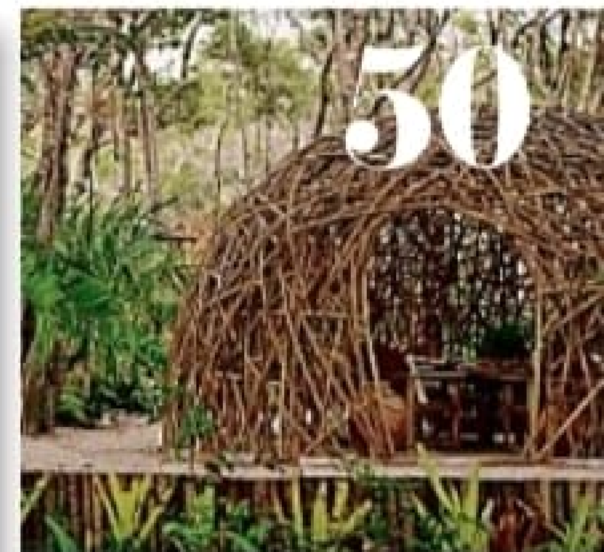




SUMÁRIO







12 MARTHA MEDEIROS
34 MODA
37 LUANA GÉNOT
46 BELEZA
54 BRUNO ASTUTO

FOTO Marcelo Krasilcic
MODA Gabriela Fabosa e Dudu Bertholini
BELEZA Lau Neves
PRODUÇÃO Dudu Bertholini veste macacão Penha Maia e escarpim Au Botier. Totem de folhas de papel Papelaria Instagram usado como objeto de cena







expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

front

Por LARA MACHADO



BEM À VONTADE

PODCASTER E EMPRESÁRIA, LELA BRANDÃO INVESTE EM ACOLHIMENTO COMO TENDÊNCIA NA MODA E NAS CONEXÕES PESSOAIS

Ela planeja levar o "Gostosas também choram" para o teatro

É do aconchego do seu quarto que Lela Brandão, de 29 anos, grava os episódios do "Gostosas também choram", seu podcast semanal. Nele, a criadora de conteúdo, empresária e estilista paulistana aborda o direcionamento de carreira, a importância do autoconhecimento e tece reflexões sobre estar à vontade na própria pele. Sem convidados ou grandes produções, os monólogos alcançam 300 mil ouvintes mensais. "É meu lugar de conexão mais genuína", conta. Neste 2025, ano em que celebra uma década produzindo conteúdo para as redes sociais, Lela planeja fazer o podcast ao vivo nos teatros Brasil afora e prepara livro sobre sua trajetória. "O grande foco é trazer a conexão on-line para o offline, fortalecer essa comunidade."

Em 2020, a sinergia com as seguidoras saiu pela primeira vez do universo digital quando criou a marca Lela Brandão Co. "São peças que respeitam o corpo das mulheres. Elas podem se sentir acolhidas, e não pressionadas a caber em moldes rígidos", explica. O conceito nasceu da frustração com padrões tradicionais. Na adolescência, Lela teve bulimia e dismorfia corporal, e o estilo confortável veio como ferramenta de cura. Segundo Paula Acioli, pesquisadora e analista de moda, "o conforto que as roupas devem proporcionar aos corpos diversos é hoje uma prioridade." A stylist Manu Carvalho completa: "É um movimento natural, que tem a ver com hábitos do novo milênio".

"O CONFORTO QUE AS ROUPAS DEVEM PROPORCIONAR É UMA PRIORIDADE"

PAULA ACIOLI

Nascida em uma família de arquitetos, ela chegou a ingressar no curso, mas não se adequou. Nas brechas das demandas da faculdade, passou a fazer murais e criar ilustrações para amigos. "Percebi que aquilo me preenchia mais do que o estágio formal", lembra. Logo, seus lambe-lambes do projeto Frida Feminista começaram a aparecer nas ruas de SP. Pouco a pouco, as artes consolidaram Lela como uma pessoa pública na web, onde acumula cerca de 400 mil seguidores, em maioria mulheres. "Meu objetivo é que esses espaços sejam de acolhimento e representatividade, onde mulheres se sintam vistas e respeitadas", afirma ela, confortável na sua inquietude.


A paulistana, de 29 anos, está à frente da marca de roupas Lela Brandão Co

Eufrázio

front
Por JOANA DALE

No elenco da novela das seis da TV Globo, Eli vai desfilar na Mangueira

MOMENTO lindo

Destaque na novela "Garota do momento" como Ruth de Souza (1921-2019), uma homenagem da autora Alessandra Poggi à grande dama da dramaturgia, Eli Ferreira é presença confirmada no desfile da Mangueira. A atriz, de 33 anos, estará em um dos carros mais emblemáticos da verde e rosa, que conta a história dos povos bantos e da negritude carioca na Sapucaí. "A Mangueira é a minha escola do coração. Ainda pequena, já assistia aos desfiles, mesmo sem entender direito tudo aquilo", recorda-se a atriz, nascida em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. "O samba-enredo deste ano é de arrepiar. Estou muito feliz, porque, desta vez, eu estarei lá!"

MODA, FOLIA & ARTE

Preto e branco, sim. Sem graça? Jamais. A estilista Alessandra Migani, da Alessa, convidou o artista visual Bruno Big para desenvolver estampas da coleção de carnaval. "Somos dois cariocaholics e levamos a paixão pelo Rio para o mundo", diz ela. As peças serão lançadas na loja de Ipanema nesta segunda, dia 17. Além disso, Alessa está organizando sessões de fotos embaladas por drinques, nos dias 21 e 27. @casadaalessa.



A VEZ DE ELI FERREIRA, JULIA MESTRE NO RIO OPEN E O CARNAVAL DE ALESSA

ESTÉTICA SONORA

Julia Mestre vai cantar o Hino Nacional na final do Rio Open, no dia 23. "Para essa apresentação, pensei com muito carinho em uma estética sonora, então, entrei no estúdio para criar uma releitura especial", adianta a cantora, de 28 anos, que acaba de lançar "Sou fera", primeiro single do seu terceiro álbum solo. "O hino e a bandeira são símbolos que pertencem a todos nós, e esse momento me faz pensar em como nós brasileiros nos unimos em celebrações. Quando vemos Rebeca Andrade, Rayssa Leal e João Fonseca brilhando, sentimos esse orgulho coletivo que nos conecta."

TIAGO SANTANNA (ELI) / FOTO: ELISA MACIEL BRUZZA; FERNANDA SU77 (JULIA) / DEYSE KREGER (ALESSA)



ALFAPARF
MILANO
PROFESSIONAL

A beleza floresce onde o estilo encontra o cuidado!

Semi di Lino Style&Care é a nova linha de finalizadores da **Alfaparf Milano Professional**, com produtos que vão além da **finalização perfeita**, oferecendo também **proteção e tratamento aos cabelos.**



Style Guard, tecnologia inovadora que protege os fios dos agentes externos, **vegano, livre de ingredientes de origem animal, e Scent of Joy,** a fragrância que transmite alegria.

@alfaparfmilanopro_brasil









ROCK IN RIO 40 ANOS

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Em dezembro de 1984, fui demitida da agência onde trabalhava. Contenção de despesas. Auge do verão, com o dinheiro da rescisão no bolso, pensei: antes de procurar outro emprego, vou viajar.

Na época, namorava um publicitário que preferia jazz ao rock, mas gostou da ideia de fazer uma viagem de carro comigo para assistir ao Rock in Rio. Seria nossa primeira aventura "on the road".

Só que havia uma questão: estávamos longe de ser milionários. Longe, daqui à Lua. Passaríamos todo o janeiro na estrada, como pagar hospedagem? Hotel seria inviável, e dormir em barraca, Deus me livre. Vamos alugar um trailer, ele sugeriu. Topei na hora. Os fogos do réveillon ainda anunciavam a chegada de 1985 quando saímos de Porto Alegre em um Maverick vermelho, puxando um pequeno trailer caindo aos pedaços.

Foram muitos os mergulhos pelas praias do caminho. Em Paraty, andamos de roda-gigante em uma madrugada romântica, e chegamos ao Rio nos primeiros dias do festival. Como nossos ingressos eram para os shows de encerramento, desengatamos o trailer num camping em Jacarepaguá e fomos de carro até Ouro Preto, onde assistimos a um filme pornô em um cinema suspeitíssimo. É, a gente gostava de uns programas estranhos.

Voltamos para o Rio na manhã em que Tancredo Neves foi eleito presidente, e ainda deu tempo de pegar um bronzeado em São Conrado. À tardinha, já no trailer, comecei a me arrumar para nosso primeiro show. Calça branca, top, sandalinha. O namorado: "Vai ao shopping?"

Ignorei a ironia e me dei mal: choveu horrores e a pista virou Woodstock. Da tal sandália nunca mais tive notícia e a calça branca virou pano de chão.

Nos dias seguintes, camiseta, jeans, tênis e rabo de cavalo. Pô, óbvio.

De todos os shows, o mais hipnótico foi o do Queen. Quando Freddy Mercury cantou "Love of my life" à capela, regendo a multidão, me senti no imenso átrio de uma igreja: ajoelharia, não estivesse tão espremida. E ainda teve Yes, Rod Stewart, B-52, Nina Hagen, Ozzy Osborne e os nossos Barão Vermelho, Rita Lee, Blitz, Lulu Santos, Kid Abelha e Paralamas. Foi tudo o que vimos — e sentimos.

Fim de festa. Aquelas mais de 200 mil pessoas — por noite — começaram a voltar para suas casas, suas cidades, assim como nós. Uma semana depois de chegar a Porto Alegre, já estava empregada de novo. O namorado? Casei com ele, tivemos duas filhas e vivemos juntos por felizes 17 anos. Ele preferiu o jazz até o fim.

Não tenho uma única foto que registre este mês de roda-gigante em Paraty, filme pornô em Ouro Preto e rock com lama até o cabelo. Não existia celular e não levamos máquina. No entanto, 40 anos depois, as cenas daquele verão nunca desbotaram dentro de mim. A memória, quando usada, dispara.

> "QUANDO FREDDY MERCURY CANTOU "LOVE OF MY LIFE", ME SENTI NO IMENSO ÁTRIO DE UMA IGREJA

Eufrázio

Camarote

Quem O GLOBO 100

Famosos, artistas e muitas atrações. Brilho, animação e uma cobertura apoteótica do camarote mais especial da Avenida.

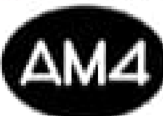
O maior carnaval do mundo está chegando.

Com uma noite a mais e comemorando os 100 anos do Globo, os 25 da Quem e o 11º ano do camarote mais desejado do sambódromo carioca, vamos receber personalidades do samba, artistas da TV e das rádios e as celebridades do momento. Mas, a partir de fevereiro, você já pode acompanhar a preparação da festa no site e nas redes da Quem e do GLOBO. Com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, enquetes, testes, reportagens históricas e séries especiais com os nomes que fizeram o Carnaval do Rio ser um fenômeno mundial. Vem com a gente!

@quem /quem quem.globo.com | @jornaloglobo oglobo.com.br

100 ANOS DE GLOBO

Patrocínio Master



Patrocínio



L'ORÉAL ELSEVE

Shopping oficial



Hotel oficial

GRAND HYATT RIO DE JANEIRO

Cerveja oficial



Apoio







Parceria

GRANADO RIO DE JANEIRO



Rádio oficial

rádio Globo 98.1 FM

DISRUPÇÃO FASHION

NOME FORTE DA MODA BRASILEIRA E CRÍTICO VORAZ DA INDÚSTRIA, DUDU BERTHOLINI CELEBRA ESTREIA COMO APRESENTADOR NA TV ABERTA E RELEMBRA TRAJETÓRIA NA NOITE E TEMPOS DE ESTILISTA DA NEON

Por LAÍS RISSATO | Fotos MARCELO KRASILCIC
Edição de moda GABRIELA FABOSA E DUDU BERTHOLINI

Eufrázio



Vestido do **Projeto Cria Costura** por **Junior Camini**

Eufrázio

Sentado na cama de um quarto de hotel em Lisboa, Dudu Bertholini surge no vídeo, para esta entrevista, desculpando-se. Tossindo muito, o estilista paulistano de 45 anos avisa estar gripado, por conta do frio que faz na capital portuguesa e da intensa rotina de trabalho por lá, para onde viajou há três semanas. Mesmo assim, não perde o entusiasmo e o sorriso largo durante as duas horas de papo. "Sou uma pessoa cheia de energia e que tenta dar o melhor em tudo o que faz, até em situações como esta", justifica-se. Características típicas de um libriano perfeccionista, de alma inquieta e disruptiva.

Com quase 30 anos de carreira, Dudu mergulhou nas gravações da segunda temporada do reality "Drag Race Brasil", competição de drag queens do *streaming* World of Wonders, do qual é um dos jurados. "O programa aumentou a arte drag pelo mundo. É importantíssimo para a cultura LGBTQIAP+", diz. Dia 8 de março, estreia como apresentador do programa "Esquadrão da Moda", do SBT, ao lado da modelo Renata Kuerten. "A moda é uma ferramenta poderosa de expressão e de liberdade, mostra quem queremos ser no mundo. Mas ainda é um enigma para muita gente."

Ao contrário do que sempre pregou a cartilha dos programas de transformação e entretenimento, Dudu não ditará regras. Hoje, é um dos principais críticos de moda no país e defende seu caráter político nas redes. "Vivemos um momento de convergência de tantas lutas sociais, uma demanda grande por mudanças, não dá para ser neutro. A moda é um espelho do mundo, precisa ser um agente de transformação positiva", diz. De transformação e também de liberdade: "Não sou padrão e tenho fascínio por pessoas excêntricas. Sempre pensei que me vestir como gostaria era sinônimo de ser livre".

A moda, afirma, também o ajudou em descobertas sobre sexualidade e identidade de gênero. "Entendi que sou uma pessoa não-binária *(que não se reconhece na identidade de gênero feminina ou masculina)* e isso vem desde a infância. Mas só conhecia dois modelos, o homem e a mulher, e isso é reducionista". Acredita que o gênero é construído socialmente, e seu lugar no mundo é de investigação. "Há um espectro tão fluido, por isso questiono as construções sociais de feminino e masculino. Mas transito bem entre vários pronomes."

Dudu é mesmo singular. Com 1,92m e gosto por looks exóticos — os caftãs ultracoloridos, os cabelos compridos e os acessórios giga são marcas registradas —, tornou-se nacionalmente conhecido na bancada do programa "Amor & Sexo", da TV Globo, entre 2016 e 2018. Orgulha-se de ter ajudado a apresentar ao Brasil cantoras como Liniker, Pablo Vittar e Ivana Wonder. "Entrava na casa das pessoas em Roraima, em Porto Alegre, e a audiência era plural: conservadora e progressista. Adorava ouvir alguém falar que o pai ou a avó naturalizaram certas coisas."

A oportunidade o fez romper barreiras para além da cena paulistana, onde já trabalhava desde os 17 anos, produzindo o styling de marcas importantes, entre elas, Colcci, Cris Barros, Carlota Joakina e Triton. Na primeira semana do curso de Moda da Faculdade Santa Marcelina, celeiro de talentos como Alexandre Herchcovitch, Emanuelle Junqueira e Adriana Barra, Dudu conseguiu um estágio de "segurança" da área VIP da São Paulo Fashion Week. "Amei, porque vi muitos desfiles de perto. A faculdade também era um ambiente onde a gente podia ir montado, fiz muitas amizades que me acolheram, me preservaram. Era um local seguro", explica, fazendo referência ao preconceito que o rondava desde criança, na época da escola. Embora não tenha sofrido violência física, Dudu percebia, aos 8 anos, ser diferente dos colegas de sala. "Sentia uma inadequação. Era apontado como bicha antes mesmo de entender minha orientação sexual". ▶

"Ele sempre foi contestador. Na escola, não queria usar um uniforme tradicional"

REGINA BERTHOLINI MÃE

Look **Rober Dognani** para **Das Haus**



Macacão
Amapô
e escarpim
Au Botier



Top **Salinas** e rufo de papel usado como saia **Papelaria Instagram**

Eufrázio



Eufrázio

Guarda-chuva
João Pimenta

Beleza: Lauro Neves. Assistência de Styling: Luigi e Marcella Dahl Set design: Kleber Matheus. Assistência de set design: Nicola Vincent. Produção executiva: Kariny Grativol e Cinthia Kirste

O apresentador também convivia com as diferenças em casa. Era o avesso do irmão, o ator e corretor de imóveis Kiko, de 47 anos, conta a mãe, Regina Bertholini. "Kiko era dentro das regras e comportado. Dudu sempre foi contestador, e criar um filho assim não é simples. Eles estudavam em colégio supertradicional, mas Dudu não suportava ficar lá, não queria usar uniforme nem fazer fila para entrar", recorda-se a dona de casa. Além do apreço por filmes de terror, o então menino encantou-se pela cantora alemã Nina Hagen e seu visual extravagante. "E minha avó dizia que ela era a filha do demônio *(risos)*", comenta Dudu.

Quando ele fez 10 anos, a família, católica e de classe média alta, mudou-se para Limeira, no interior de São Paulo, onde gostava de passar os finais de semana. Graças à compreensão de Regina e do pai dos meninos, o contador e economista Artêmio Bertholini, Dudu teve voz para ser quem gostaria e desenvolver suas habilidades: desenhar roupas para as amigas e, mais tarde, ser colunista de um jornal da cidade, escrevendo sobre festas e a juventude. "Foi o meu primeiro emprego, aos 14 anos."

Sua inspiração era a famosa coluna "Noite Ilustrada", de Erika Palomino, no jornal Folha de São Paulo. Nela, a jornalista retratava quem e o que estava em alta na noite paulistana. Dudu retornou à capital paulista no começo dos anos 2000 e teve a oportunidade de circular pelo final da cena clubber, encontrando sua turma; aquela que resgatou a estética da legging, do brilho e das polainas. "Um dia, Erika tocou no meu ombro e perguntou: 'Quem é você? Quero te conhecer'. Ela era minha ídola. Logo depois, fui tema de uma página inteira."

A convivência se transformou em uma forte amizade, da qual a jornalista fala com admiração e carinho. "Ele andava com uma turma criativa, supermontada, fazendo a diferença em qualquer pista", conta, resgatando também a história da Neon, grife fundada por Dudu e pela estilista Rita Comparato, em 2003. "Formavam uma dupla com muita paixão pela moda. Criaram uma imagem depurada e um movimento estético e cultural. Dudu tem um carisma e uma personalidade extraordinários", elogia Palomino.

Enquanto Rita dedicava-se à modelagem das peças, Dudu era o responsável pelo branding. A Neon surgiu como uma marca de beachwear e, aos poucos, migrou para roupas com estamparia exclusiva, cores vibrantes e modelagens fluidas. Durou dez anos, mas faliu em razão da má gestão. "Faltou uma parte administrativa forte. Mas admiro a coragem que tivemos. Falimos aos 30 e poucos anos, e nada melhor do que isso para se reinventar", acredita Dudu. "Foi um capítulo crucial da minha história, que me ensinou pela dor."

Tempos depois, Rita falou publicamente sobre a dependência química, o que também desgastou a relação entre eles. Ao ser questionado a respeito do uso de drogas, algo muito comum nas noitadas dos anos 1990, Dudu prefere não reverberar o assunto: "Já experimentei de um tudo nessa vida, mas não quero ir por aí", limita-se a dizer. "Rita teve um episódio difícil, e hoje em dia está superabstêmia. Tenho uma admiração enorme por ela e pela forma como se recuperou."

Além dos amigos, da diversão e do reconhecimento profissional, a noite também foi responsável por uni-lo ao amor de sua vida, o artista visual Gama Higai, de 36 anos. Conhecido pelas apresentações com balões e usando máscara, inspirado no universo do fetiche, Gama reconheceu em Dudu uma personalidade parecida com a sua. "Não abrimos mão da nossa essência em nome do outro. Acreditamos que o amor deve ser um complemento, respeitando os valores de cada um", diz. "É interessante quando vejo as formas como Dudu desafia normas e preconceitos. Ele é o melhor presente que a vida poderia me dar!", declara-se o artista, que performa ao lado do marido na foto que abre esta reportagem.

Casados desde 2020, em uma cerimônia feita via Zoom em plena pandemia para quase 300 pessoas, vivem um relacionamento aberto, sem espaço para o ciúme. "Temos uma monogamia afetiva, mas não sexual. O mais importante é a lealdade e a cumplicidade. Somos fiéis aos nossos acordos. Não quero fingir ser quem não sou para caber nas expectativas românticas da sociedade. E sou muito apaixonado."

Apesar do espírito festivo e otimista, Dudu é preocupado com o futuro da moda. E do mundo. "Atravessamos uma forte onda conservadora, que coloca em perigo existências diversas. E meu propósito é a naturalização das diferentes identidades."

"Dudu tem carisma e personalidade. Vem de uma turma que fazia a diferença em qualquer pista"

ERIKA PALOMINO JORNALISTA

Nada mais fora de moda, acredita, do que "quem se nega a aceitar ou colaborar para que a moda seja mais justa e mais livre". E quem seria essa figura demodê? "Não quero dar este espaço para quem perpetua discursos assim", dispara. Já o contrário é mais do que nominável: "Costanza Pascolato, Christine Yufon e *(o estilista)* Gustavo Silvestre são minhas grandes referências. O bom gosto está intrinsecamente ligado à autenticidade." Não poderíamos concordar mais.



Trench coat **Dário Mittmann** e botas **Lucas Regal**



luxo carioca

O JORNALISTA BRUNO ASTUTO LANÇA 'RIO DE JANEIRO', PUBLICADO POR EDITORA FRANCESA, EM QUE FAZ IMERSÃO CULTURAL E ENALTECE CLICHÊS DA CIDADE EM QUE NASCEU

Por MARCIA DISITZER

Eufrázio



Calçadão de Ipanema e o amarelinho, sempre presente

FOTOS DE JASON DANIEL SHAW (CALÇADÃO) E PAULO FRIDMAN (TÁXI)

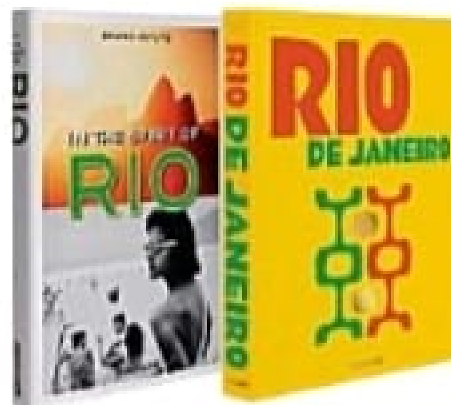
Eufrázio



Sem deixar a bola cair: altinha surgiu nas praias do Rio

Carioca do Grajaú, cidadão do mundo e colunista da ELA, Bruno Astuto faz sua segunda declaração literária de amor ao Rio. O jornalista assina "Rio de Janeiro", publicado pela editora francesa Assouline, que integra a coleção Classics, da série Travel from Home da editora (conhecida por homenagear cidades emblemáticas), e será lançado no dia 27 de fevereiro. São 304 páginas e mais de 200 imagens que retratam o melhor da Cidade Maravilhosa.

A obra, que terá noite de autógrafos em Paris, no dia 7 de março e, na sequência, no Rio, será distribuída em 50 países e se junta à publicação "In the spirit of Rio", da mesma editora, lançada por Bruno em 2017. Porém, o olhar do autor para sua cidade natal é outro. "No primeiro livro, fiz questão de explicar o que era o Rio, tinha muito texto, abordagens históricas. Neste, fiz uma imersão cultural que reflete a mudança de comportamento da última década", conta.



Ele ressalta que o Rio "é negro" e, no texto, equipara o funk, tantas vezes marginalizado, ao samba e à bossa nova. "Foi o meu ritmo da adolescência." Sem medo de clichês — "devemos nos orgulhar deles" —, o livro passeia pelo Pão de Açúcar, pelas praias e por escolas de samba. Sebastien Ratto-Viviani, que assina a direção de arte, destaca a importância da obra: "Vai se tornar indispensável para quem quiser explorar a cidade, um destino-chave". Secretária municipal de Turismo, Daniela Maia frisa: "É um luxo para o Rio integrar a coleção da Assouline que celebra as cidades. Somos a capital da felicidade".

Além do texto cirúrgico e das fotos solares, há depoimentos de nomes como Anitta. "O Rio transborda beleza, cultura e história. Ser carioca é muito mais do que nascer na cidade. Tem a ver com lifestyle", diz a "malandra" de Honório Gurgel. O escritor Paulo Coelho e a diretora criativa da Fendi, Silvia Fendi, apaixonada pela capital, também estão no livro. Há, ainda, trechos de músicas. Ao ligar para Gilberto Gil pedindo uma frase sobre o Rio, Flora, mulher do compositor, respondeu: "Bruno, já está feita, não terá nenhuma melhor: 'O Rio de Janeiro continua lindo, o Rio de Janeiro continua sendo'". Formou.



O autor Bruno Astuto: "Ser carioca me abriu portas no mundo"

"É um luxo para o Rio integrar a coleção. Somos a capital da felicidade"

DANIELA MAIA
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE TURISMO

FOTOS: JOSH ROOK (PRAIAS); LEO AVERSA (BRUNO); [illegible] (ALTINHA)


Eufrázio
O biquíni carioca tem fama internacional: vocação

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



@ 2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 | 99851-3599 | 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Eufrázio

O GLOBO | Domingo 16.2.2025

O NITERÓI

oglobo.com.br

INSPIRADO NO RIO

Vereador quer que Niterói se torne Capital Honorária do Estado

PÁGINA 4

REVITALIZAÇÃO

PROJETO PROPÕE FUNDO DE R$ 400 MILHÕES PARA O CENTRO

PACOTE DE DEZ MENSAGENS EXECUTIVAS que prefeitura enviará à Câmara inclui ainda auxílio aluguel para universitários e programa de acolhimento de pessoas em situação de rua PÁGINA 3



DRAGAGEM

Entidade denuncia ação em área de proteção

PÁGINA 2



CHARITAS

Tarifa do catamarã cairá para R$ 7,70 em março

PÁGINA 2



JÁ É CARNAVAL

Lista oficial prevê desfiles de 45 blocos e 26 eventos

PÁGINA 6



Liniker e Paralamas de graça no Sesc Verão

Liniker e Os Paralamas do Sucesso, do vocalista Herbert Vianna, são as atrações de shows com entrada franca hoje, às 20h, no Projeto Sesc Verão, que tem arenas em Alcântara e na Praia de Icaraí.

A cantora apresentará em São Gonçalo sucessos como "Baby 95" e músicas de seu mais recente álbum, "Caju". "Vai ser um show para celebrar, e eu estou indo com tudo", avisa Liniker, artista com mais troféus no Prêmio Multishow 2024.

Em Icaraí, os Paralamas vão lembrar hits como "Vital e sua moto", "Alagados" e "Meu erro".

Nas duas arenas, o evento também oferece gratuitamente ao público, desde cedo, atividades de lazer, recreativas e esportivas. PÁGINA 7

Aprender Italiano? Que delícia!

Embarque nesta viagem com o Istituto Italiano di Cultura

Centro Copacabana Niterói



Cursos presenciais e online

Para saber mais:

centro.licrio@esteri.it

+55(21)2051.0959

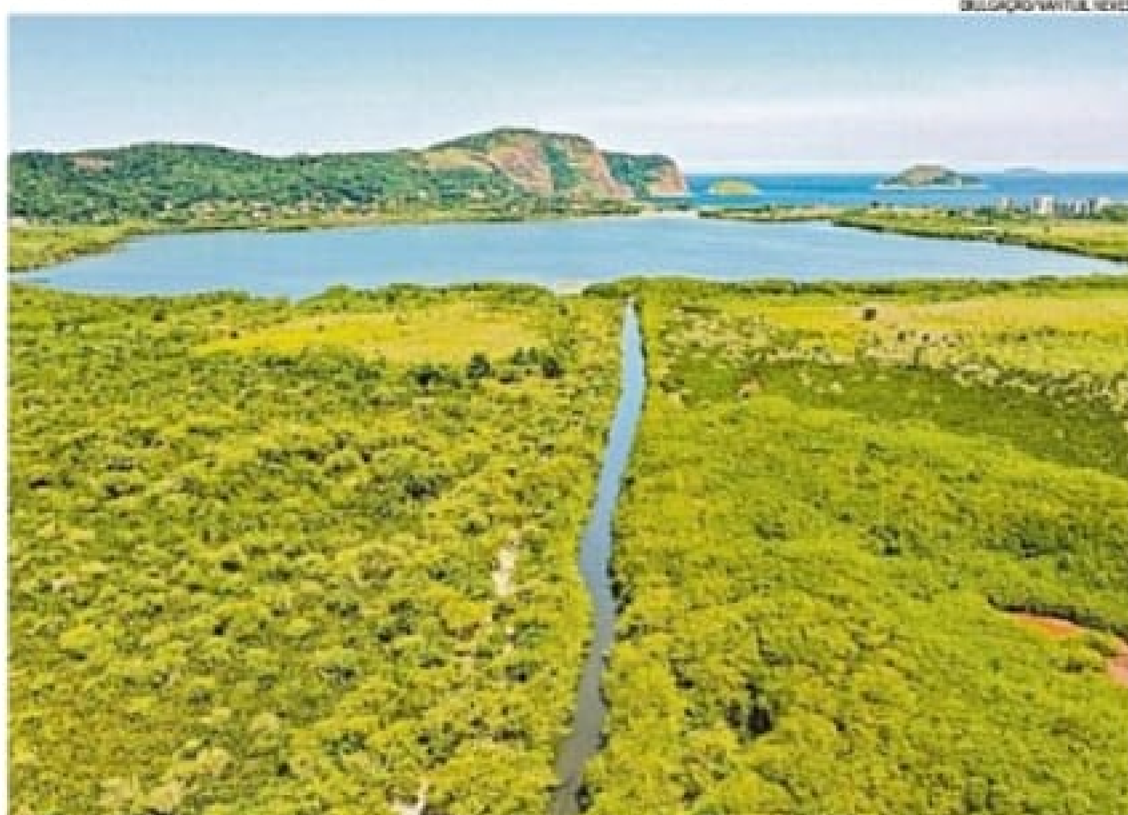
+55(21)3534.4344

Descontos especiais para cursos em Niterói

Empresa faz batimetria em Itaipu, e AmaDarcy suspeita de dragagem

Entidade fará evento de conscientização no próximo sábado; Inea dá prazo de 15 dias para receber relatório detalhado

FELIPE GELANI



DIVULGAÇÃO/NAVITUIL NEVES

Rio João Mendes. Um dos canais do Peset onde foram vistas embarcações com equipes de empresa de batimetria

Uma embarcação vem navegando pelos canais do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset), em Niterói, tripulada por uma equipe da empresa New Topografia, que realiza serviços de batimetria e topografia nas águas da região. A atividade preocupa os integrantes do Instituto Floresta Darcy Ribeiro (Amadarcy), entidade de proteção ambiental, temerosos de que o trabalho seja um prenúncio de uma nova dragagem no assoalho dos rios do parque, o que poderia acarretar danos ambientais.

— De acordo com as informações que recebemos, o estudo seria para fazer várias dragagens nos cursos hídricos contribuintes para a Laguna de Itaipu, mas a questão é que as áreas onde estão esses rios são de competência administrativa do Peset, gerido pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) — relata o diretor-coordenador do AmaDarcy, Felipe Queiroz.

Ele explica que o trabalho de batimetria só pode ser realizado mediante licença, visto que a região é Área de Proteção Ambiental, e a empresa não teria, segundo ele, o licenciamento necessário para o serviço.

Além disso, a organização do Peset não havia sido comunicada das atividades até pelo menos o decorrer da semana que passou, o que por si só já seria uma infração ambiental.

Procurados pelo GLOBO-Niterói, representantes da empresa não quiseram revelar quem solicitou o serviço, mesmo divulgando o trabalho nas redes sociais.

"Infelizmente não foi autorizado passar nenhuma informação sobre a contratante. A New Topografia segue à disposição para cooperar no que puder", comunicou a empresa.

A confidencialidade do serviço agravou a preocupação da Amadarcy, que suspeita do envolvimento da Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói (ION), antiga Emusa, no trabalho. Queiroz afirma ter recebido informações e relatos que confirmariam a suspeita.

No entanto, a prefeitura de Niterói garante que a ION não está desenvolvendo qualquer projeto no local atualmente. O Inea solicitou que, em um prazo de 15 dias, a empresa responsável pela pesquisa apresente um relatório detalhado sobre as razões do estudo e quem contratou o serviço.

— O contratante conseguiria o licenciamento se quisesse. Com o Inea, eles conseguem. Mas o licenciamento torna o envolvimento público, e se tiver a participação e mobilização social, a história muda. Não sabemos quais são os interesses. Talvez eles sejam mais de engenharia bruta do que de preservação ambiental — diz Queiroz.

Ele acrescenta que obras de dragagem, embora possibilitem que haja um escoamento de águas de enchentes, não são uma forma sustentável de lidar com a questão.

— A justificativa é sempre essa, de melhorar o escoamento de água em períodos de chuva, evitando os alagamentos. Mas, nesses casos, essa é uma engenharia muito arcaica. A forma como se faz a dragagem é invasiva. Você faz supressão de vegetação nativa, não respeita fauna, flora, nada. Esse é o modus operandi. Isso não tem cabimento dentro de uma unidade de conservação — complementa.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

New Topografia. Empresa publicou nas redes os serviços de batimetria no rio

Segundo ele, o lixo retirado na última dragagem, em 2015, está depositado até hoje nas margens do rio, e a AmaDarcy passou a última década fazendo plantios e intervenções. O ecossistema, de acordo com Queiroz, está se regenerando. Mas ele teme perder o progresso na preservação registrado nos últimos anos.

— Deveria ser adotada uma série de medidas para evitar o assoreamento, para que não chegue nesse ponto — opina o diretor da AmaDarcy.

CONVOCAÇÃO

A entidade de proteção ambiental pretende realizar, no próximo sábado, às 7h, um evento de mobilização e observação de aves na Trilha do Rio João Mendes. A Amadarcy explica que a atividade é voltada para conscientização contra danos ocasionados por dragagens nos corpos hídricos contribuintes da Laguna de Itaipu.

— Ali é uma área de muita diversidade. Criamos esse evento para fazer observação de aves, fotografar e registrar a importância do lugar, como uma iniciativa ativista. É uma convocação — explica Queiroz.

Valor de catamarã cai de R$ 21 para R$ 7,70 a partir de março

Especialistas comentam redução da tarifa de barcas de Charitas



ANA BRANCO/AGÊNCIA O GLOBO

Estação de Charitas. Redução na tarifa acontece a partir do dia 6 de março

A partir de 6 de março, a tarifa do catamarã que liga Charitas, em Niterói, à Praça Quinze, no Rio, passará a ser de R$ 7,70. O convênio que permitirá a redução do valor da passagem, atualmente de R$ 21, foi assinado na última quarta-feira entre a prefeitura de Niterói e o governo do estado. O acordo prevê ainda o aumento da frota para atender à maior demanda de passageiros, devido à queda de 63% na tarifa, e a instalação de ar-condicionado em todas as embarcações.

A previsão é que o fluxo de passageiros no catamarã cresça em torno de 50%, o que pode reduzir o tráfego de veículos na Avenida Roberto Silveira, em Icaraí, aliviando o trânsito. Pelos cálculos do município, seriam cinco mil veículos a menos circulando em Niterói nos horários de pico.

O convênio prevê o repasse municipal de até R$ 2 milhões por mês para subsidiar a redução da tarifa e o aumento da frota. Os outros R$ 4 milhões vão ser bancados pelo estado.

— A redução da tarifa trará não só uma economia significativa para os usuários do catamarã, mas permitirá que centenas de moradores que hoje não utilizam o modal, devido ao preço alto, passem a utilizá-lo, melhorando significativamente o tráfego. Além disso, a ampliação e a climatização da frota garantirão mais conforto e eficiência no serviço — afirmou o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, no momento da assinatura do convênio.

Ele lembrou que o projeto do Túnel Charitas-Cafubá, inaugurado em 2017, foi modificado para sair em frente à estação de catamarã de Charitas, com o objetivo de aumentar a integração na região.

O secretário estadual de Transportes, Washington Reis, que representou o governo, ressaltou o trabalho conjunto entre o estado e a prefeitura de Niterói.

— O aumento da frota e a redução da tarifa são resultados diretos dessa parceria — disse.

A lei é de autoria do deputado estadual Flavio Serafini (PSOL).

— A implementação da linha social é uma conquista histórica que melhora o transporte de massa e a qualidade de vida em Niterói e nos arredores. Essa vitória reafirma nosso compromisso com a mobilidade e defesa dos direitos da população — afirmou.

O estado e a prefeitura da cidade buscam viabilizar também a Linha 3 do metrô, projeto antigo que ligaria o Centro do Rio ao de Niterói.

IMPACTO DA MUDANÇA

Para o usuário diário do catamarã, a mudança representará cerca de mil reais de economia por mês, contabiliza o reitor do Ibmec-RJ, Samuel Barros, especialista em finanças.

— Esse dinheiro vai ser reaplicado na economia da região. Há potencial de geração de benefício social e qualidade de vida para o cidadão. A pergunta que fica é: a operação efetivamente vai atender ao objetivo de reduzir o fluxo de veículos? — questiona o reitor.

Para a urbanista Thêmis Amorim Aragão, também do Ibmec-RJ, embora haja possibilidade de desafogo no transporte público rodoviário, com ônibus menos lotados devido aos passageiros que passarão a escolher as barcas, não haverá uma redução significativa do trânsito, com o transporte privado se mantendo como atualmente.

— Essa redução de tarifa, para quem mora naquela região e tem um padrão de renda adequado para utilizar o transporte privado, não será o bastante para que mude de modal. É preciso investimento em transporte de qualidade para fazer a pessoa mudar do particular para o público — opina a professora.

Ambos concordam que o principal ponto positivo da medida é o potencial de geração de empregos, com maior acesso a novos postos de trabalho no entorno de Charitas para os moradores da região. No entanto, o reitor alerta:

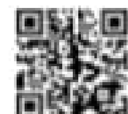
— Toda vez que você precisa de subsídio público para uma operação privada, população precisa ficar atenta e acompanhar de perto. *(Felipe Gelani)*

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br



oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Ana Scott e Jacqueline Dorosia. Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 1º andar - CEP 20230-240. E-mail: falaniteroi@oglobo.com.br.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Proposta prevê criação de polo gastronômico no Preventório

Iniciativa a ser protocolada na Câmara visa a regulamentar e padronizar cerca de 20 trailers que operam no local, que ganharia infraestrutura e acesso a serviços básicos

FELIPE GELANI


Polo gastronômico. Cunha (à esquerda) e Cavalcante anseiam pela regulamentação dos trailers no Preventório

Um projeto de lei que será protocolado na Câmara Municipal de Niterói após o recesso parlamentar quer transformar os trailers que ficam no calçadão da praia, no pé do Morro do Preventório, em Jurujuba, em um novo ponto turístico da cidade. A proposta prevê a criação de um polo gastronômico para regularizar e padronizar o comércio de cerca de 20 trailers, que atualmente atuam de forma irregular no calçadão da Praia do Preventório.

A iniciativa busca solucionar problemas como a informalidade e a falta de infraestrutura, além de gerar novas oportunidades de emprego e renda para a comunidade local. O projeto visa a instalar uma praça de alimentação em um espaço livre entre o catamarã e um estacionamento, onde os trailers poderiam operar de forma legalizada, com acesso a serviços básicos como água e energia elétrica. A ideia é inspirada em modelos já existentes, como o de Itaipuaçu, em Maricá.

Além de organizar o comércio, a medida busca trazer mais segurança jurídica para os donos de trailers, que hoje vivem sob a constante ameaça de serem retirados do local.

Atualmente, a maior parte dos trailers funciona na informalidade, o que limita o acesso dos comerciantes a serviços bancários e crédito. Com a regulamentação, eles poderiam, por exemplo, abrir contas em bancos e expandir os negócios.

José Inácio da Cunha, dono de um trailer que vende comidas típicas nordestinas, destaca a importância da segurança jurídica para os comerciantes.

— O que seria bom é a gente perder o medo de ser arrancado do trailer a qualquer hora. A gente pagando luz, água, com tudo padronizado, para a gente seria tudo. Eu prefiro pagar a mais, ganhar metade do que eu ganho, mas ter a segurança de que eu vou dar o sustento à minha família — diz.

Cunha também ressalta a necessidade de melhorias na infraestrutura:

— Eu tenho um cliente que ama vir aqui, mas ele bebe uma cervejinha, come e vai embora rápido porque não tem banheiro. Ele acaba indo para outros bares que dispõem de banheiro. A gente precisa dessa estrutura.

Autor da proposta, o vereador Fael (PV) afirma que os comerciantes dependem dos trailers para sobreviver.

— A gente fez esse projeto de lei para criar uma praça de alimentação padronizada, para que não haja risco da prefeitura retirá-los — explica.

Ele lembra que a iniciativa pode gerar empregos diretos e indiretos, além de se tornar um novo atrativo turístico para a região. Com a redução da tarifa das barcas, há também a possibilidade de maior estímulo econômico no entorno.

A falta de regulamentação já trouxe problemas para os comerciantes dos trailers. Em 2023, durante a Operação Choque de Ordem, cinco responsáveis por trailers foram presos sob suspeita de furto de energia.

Jeremias Cavalcante, dono de um trailer de água de coco, foi um dos afetados. Ele conta que sempre buscou regularizar sua situação, mas enfrenta dificuldades.

— Sempre corri atrás da prefeitura e da Enel para conseguir um ponto de luz aqui, mas nunca botaram. Agora entramos na luta para ver se conseguimos o polo — finaliza.

Inspirado em Paes: vereador quer Niterói como Capital Honorária

Após o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, anunciar que pediria ao presidente Lula que a capital fluminense seja reconhecida como Capital Honorária do Brasil, o vereador de Niterói Raphael Costa (PDT) oficiou o governador Cláudio Castro solicitando a publicação de um decreto que reconheça o município como Capital Honorária do Estado.

O ofício faz alusão aos 50 anos da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, celebrados em 2025. O vereador explica que a proposta, inspirada no pedido de Paes, busca resgatar a importância histórica de Niterói, sede do governo estadual por 132 anos, entre 1834 e 1894 e novamente entre 1903 e 1975, até perder o status com a transferência da capital para o Rio de Janeiro, sem qualquer compensação.

O parlamentar destaca que, assim como a capital fluminense, Niterói também desempenhou um papel central na administração pública por mais de um século e sofreu perdas significativas com a mudança da sede do governo estadual.

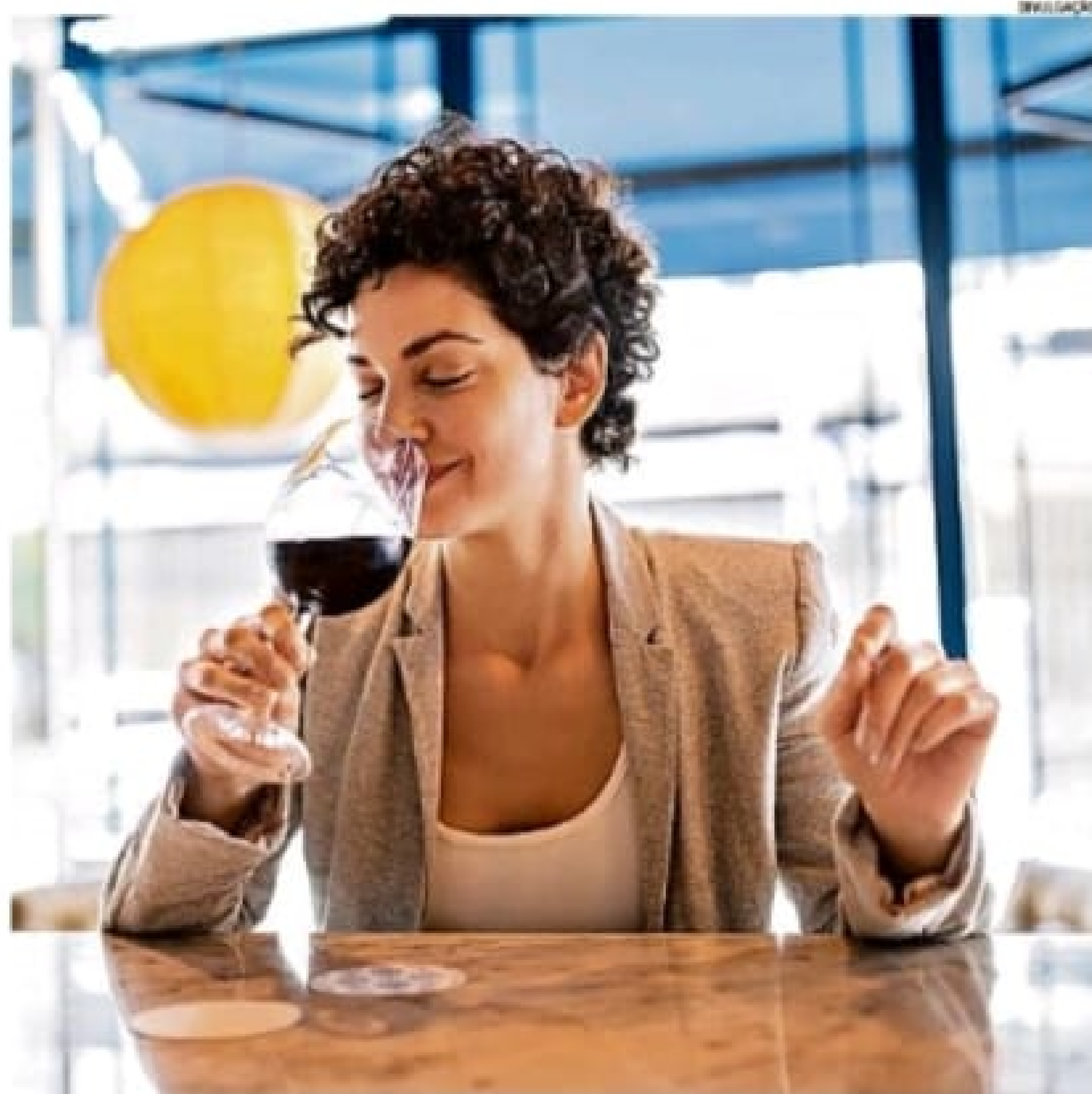
Segundo Raphael Costa, o título de Capital Honorária teria caráter meramente simbólico, sem gerar custos ou encargos ao poder público, e serviria como um reconhecimento do papel de Niterói na história do estado.

— Com a fusão dos estados, a cidade perdeu todos os órgãos estaduais, o que gerou impactos econômicos e institucionais. Esse reconhecimento é uma forma de reparar essa injustiça histórica — destacou.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com


acesse e confira



VINHOS PARA PEDIR E BRINDAR

R$40 desconto

A Evino, loja on-line que está entre as maiores vendedoras de vinho do país, é um convite permanente para que seus clientes transformem momentos ordinários em extraordinários a partir dos sabores da bebida. A marca, parceira do Clube, oferece uma experiência de compra digital completa, com informações adequadas para a escolha dos rótulos e cuidados essenciais para entregas seguras, sempre à altura da importância que o vinho ocupa na adega dos consumidores. Assinante O GLOBO aproveita uma oferta especial em todo o site e aplicativo da loja: a primeira compra sai com R$ 40 de desconto e frete grátis. As demais têm R$ 30 OFF. Para aproveitar o benefício, é preciso acessar nosso site e encontrar o código promocional da promoção, que vale para as aquisições em valores acima de R$ 300 e não é cumulativa. Saiba mais no site do Clube.



LUZ, CÂMERA E ECONOMIA

60% desconto

O Clube O GLOBO garante ao assinante benefícios exclusivos junto a mais de 250 parceiros diferentes, incluindo o Cinemark. A rede de cinemas é referência no setor, oferecendo experiências imersivas graças a tecnologias de ponta, sempre com muito conforto. As mais de 600 salas estão espalhadas pelo país, em 16 estados: no Rio, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Paraná. E, ainda, no Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Assinante aproveita até 60% de desconto em ingressos: de R$ 63,84, eles passam a custar somente R$ 25,50 (para todos os dias, em sessões 2D). Saiba mais em nosso site.



CUIDADOS COM OS CABELOS

20% desconto

A Cadiveu está no Clube O GLOBO para incrementar momentos de *haircare* (cuidados com o cabelo) com produtos únicos e descontos exclusivos. A marca tem presença consolidada em mais de 80 países e, por aqui, está entre as maiores referências de cosméticos capilares no mercado. Assinante aproveita 20% OFF e frete grátis na compra on-line de qualquer produto. Veja em nosso site.

LANÇAMENTO

Maren
by RAMABE

live offshore.



Diferentes
formas de viver,
uma forma de morar.



FAÇA O TOUR VIRTUAL
DO DECORADO

Apartamentos de 1 e 2 quartos com até 2 suítes

36,72m² a **71,68**m² • Coberturas de até **105,24**m²

Rua Comendador Thomaz Lima, 51 • Praia de Piratininga • Niterói/RJ

Todos os projetos, plantas e ilustrações artísticas podem ser alterados nas formas, dimensões, especificações, programas, cores e texturas. Dados técnicos também poderão sofrer alterações de acordo com eventuais exigências dos órgãos públicos. Projeto legal aprovado junto à SMU sob o número 9900083158/2024, prenotado no número 179580, 16º ofício de Niterói – Registro de Imóveis da 7ª circunscrição. As vegetações nas ilustrações artísticas são de porte adulto a ser atingida após a entrega do empreendimento.

VENDAS EXCLUSIVAS

SPIN inovações imobiliárias

RAMABE Incorporação e Construção

ramabe.com ramabeconstrutora 21 2703-1000

Cordão da Bola Branca une alegria e tradição

Com integrantes de todas as idades, bloco lota festa no Praia Clube São Francisco e se prepara para desfile sábado que vem em Icaraí na abertura oficial do carnaval da cidade. 'Não podemos parar. Se parar, vamos enferrujar', diz foliona de 78 anos

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

O Cordão da Bola Branca, tradicional bloco de carnaval de Niterói e símbolo da festa de Momo na cidade, mostrou na última quinta-feira por que é reconhecido pela animação e pelo clima familiar. No Praia Clube São Francisco lotado, os integrantes do bloco, que arrasta famílias inteiras para as ruas de Icaraí, avós, pais, filhos e netos sambaram, dançaram, pularam e mostraram que, ao contrário do que muitos pensam, a idade só os deixou ainda mais animados. Foi dia de carnaval e também de concurso de fantasias, mas, mais do que ganhar, o objetivo era a diversão.

No repertório do bloco, muitas marchinhas que embalaram carnavais antigos, mas também samba-enredo, samba de raiz e até axé music. O Cordão da Bola Branca desfilará no próximo sábado (22). É hora de preparar a fantasia porque, além da presença maciça da terceira idade, famílias inteiras podem participar.

Alinéia Quintão, de 78 anos, e Wives Quintão, de 81 anos, completaram 55 anos de casados. Têm duas filhas e três netos. Além da paixão pela família, eles amam o carnaval.

— Não podemos parar. Se parar, vamos enferrujar. Nossas filhas falam que, quando chegarem à nossa idade, querem estar assim, animadas, querendo aproveitar o carnaval. Nossos netos já são animados, e vamos continuar — afirmou Alinéia, numa pausa no Praia Clube.

Lena Cândido Pereira, de 67 anos, lembra com alegria da sua trajetória nas festas. Ela destacou que a folia de Momo é mais do que uma simples celebração:

— Carnaval é vida, é cultura, é tudo. Mesmo que a pessoa chegue à terceira idade, não pode deixar de se divertir.

Sérgio Werneck, presidente do Cordão da Bola Branca, é o primeiro a animar o bloco.

— É uma tradição maravilhosa. Eles curtem muito, capricham na maquiagem e no visual e participam com muita intensidade — destacou.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/BRUNO ALVES/PMN



Casa cheia. Salão do Praia Clube São Francisco lotado no ensaio do bloco Cordão da Bola Branca: no dia 22 de fevereiro eles vão tomar a Praça Getulio Vargas


Diversão. Bloco vai trazer uma série de brincadeiras para o carnaval, como as dançarinas com saias gigantes

PARTICIPAÇÃO DO 60 UP

Paulo Bagueira, presidente da Comissão de Carnaval e secretário de Governo de Niterói, ressalta a importância do bloco na tradição carnavalesca da cidade:

— O Bola Branca tem como conceito um carnaval familiar, descontraído e de muita animação, com marchinhas e sambas-enredo que marcaram época nos corações dos foliões. É pura diversão para a família inteira. Fico muito feliz cada vez que vejo todos reunidos com os abadás.

A edição deste ano vai contar com a participação de integrantes de programas sociais da prefeitura de Niterói, como o 60 Up, que atende idosos da cidade. Secretário do Idoso, José Fernandes, o Zaf, destaca que os participantes dos núcleos do projeto estão sendo incentivados a participar tanto do baile quanto do desfile.

— O Bola Branca já se tornou uma tradição e é um dos momentos mais aguardados pelos participantes do nosso projeto — afirma Zaf.

Sábado, o bloco se concentrará na Praça Getulio Vargas, a partir das 9h, e às 11h seguirá para o cortejo pelas ruas da Praia de Icaraí. O desfile abre oficialmente o carnaval de Niterói.

Hora de esquentar os tamborins para a folia

Agenda oficial conta com 45 blocos e 26 carnavais de bairro; hoje tem evento no Clube Português e o Bloquinho do Campo

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Chegou a hora de os fãs do carnaval de rua salvarem datas e horários na agenda. Para quem gosta de emendar um agito no outro, a festa está apenas começando. Da Zona Norte à Região Oceânica, em várias comunidades, a folia organizada pela prefeitura, por meio da Niterói Empresa de Lazer e Turismo (Neltur), conta com cerca de 45 blocos oficiais e 26 carnavais de bairro espalhados pela cidade.

A prefeitura destaca que, para garantir a tranquilidade dos foliões, a organização do carnaval de rua conta com a integração de várias secretarias e órgãos, como Segurança, Cultura, Coordenadoria de Eventos, Clin, Saúde e Nittrans.

— Os blocos e os carnavais de bairro de Niterói são essenciais para a identidade cultural da cidade. Ter uma folia organizada valoriza essa tradição, fortalece o turismo e movimenta a economia local. Niterói tem uma estrutura pronta para receber moradores e visitantes, com uma orla belíssima, polos gastronômicos variados, patrimônio natural exuberante e uma vida cultural intensa. Nosso carnaval é uma oportunidade de celebrar essa riqueza e consolidar a cidade como um destino turístico cada vez mais atrativo — destaca o prefeito Rodrigo Neves.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO


Só de Mulheres. O Bloco Oficina das Minas se apresenta no próximo domingo



Tradição. No próximo domingo, a banda do Clube Central faz a festa em Icaraí

EVENTOS EM CLUBES

Até o dia 9 de março, a programação inclui atrações para diferentes públicos. Do infantil ao idoso, do bloquinho ao megabloco, são diversas opções. Entre os destaques, blocos como Bloquete, Cordão da Bola Branca, Banda do Ingá, Bloquinho do Campo, Vou Zoar, Bicho Solto e Carnamar.

Os tradicionais carnavais de bairro também são opções para toda a família.

— O carnaval de bairro é uma tradição do niteroiense. É um espaço onde famílias inteiras se reúnem perto de suas casas, com segurança, para aproveitar a festa com muita animação. É um momento de encontro, confraternização e de lembrar que o carnaval faz parte das nossas raízes e da nossa cultura — ressalta o secretário de Governo e presidente da Comissão de Carnaval, Paulo Bagueira.

Os clubes também estão colocando seus blocos nas ruas.

— Os clubes sempre tiveram um papel importante na construção do carnaval da cidade. Os grandes bailes e desfiles dos blocos das agremiações são parte da memória afetiva do niteroiense. É hora de reforçar o chamado para que a população participe dos blocos e das bandas dos clubes, que são eventos conhecidos por serem frequentados por famílias, onde você pode pular carnaval com tranquilidade e segurança — diz o presidente do Central e Associação dos Clubes de Niterói, Fernando Tinoco.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

Veja a programação dos blocos de rua até o próximo fim de semana. A agenda completa com os locais, horários, incluindo os carnavais de rua, estará disponível no site do GLOBO-Niterói.

Hoje: Clube Português, 10h, Bloquinho do Campo, 10h; Festival de Carnaval, 10h; e Gallo Folia, sem horário definido. Quinta (20): Grupo Diversidade Niterói, 19h. Sexta (21): Asclin, 14h. Sábado (22): Bicho Solto, 14h; Baile de Carnaval Geek, 10h; Amigos Praianos, 16h; Bloco da Nilo Bloco das Carecas, 10h; Bloquete, 16h; Cordão da Bola Branca, 9h; Mamãe eu Quero, 9h; Mancando de Ré, 15h; Olodumaré, 12h; Rainhas do Rádio, 14h. Domingo (23): Banda de Piratininga, 13h; Bloco Oficina das Minas, 9h; Bloquinho de Santa Rosa, 16h; Não Era Amor Era Carnaval, 16h; Chega Por Cima Que Eu Brinco no Baixo, 15h30; Clube Central, 11h; Mamãe Eu Quero, 9h; Rinhas do Rádio, 14h; Vem Quem Não É Mandado, 15h.

Sesc Verão tem shows gratuitos hoje de Liniker e Paralamas

Cantora é a atração na arena de São Gonçalo, e a banda toca na Praia de Icaraí. Projeto também oferece ao público atividades de lazer, recreativas e esportivas

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Nem só de calorão vive a estação mais quente do ano. Shows ao ar livre e grátis são a pedida de hoje no Projeto Sesc Verão. A arena da Praia de Icaraí tem Paralamas do Sucesso, enquanto a arena montada em Alcântara, São Gonçalo, receberá Liniker, artista com mais troféus no Prêmio Multishow 2024. As duas apresentações estão marcadas para as 20h. Nos dois lugares, o evento também oferece ao público atividades de lazer, recreativas e esportivas.

Antes de os Paralamas subirem ao palco, o DJ Pinaud comandará a festa, a partir das 18h. Depois, o público poderá cantar junto a coleção de sucessos da banda iniciada com "Vital e sua moto", com hits como "Alagados" e "Meu erro".

— Para nós, os Paralamas, é sempre uma alegria tocar em Niterói. Vem sempre a lembrança de que foi na Fluminense FM, rádio niteroiense, onde uma música nossa ("Vital e sua moto") foi tocada pela primeira vez em uma rádio FM, em 1982. Esperamos todos na Praia de Icaraí mais tarde — convoca o baterista João Barone.



DIVULGAÇÃO

Paralamas do Sucesso. Banda faz show a partir das 20h, na Praia de Icaraí

Mais cedo, em Icaraí, das 11h às 17h30, o destaque é a exposição "O vôlei olímpico do Brasil — Exposição e acervo", com curadoria de Quinho Sabiá, que é pesquisador e fã da modalidade. Estão reunidos os uniformes usados pelo ponteiro Giba e uniformes e agasalhos dos Jogos Olímpicos de Sydney (2000) e do Mundial do Japão (2006) de feras como Marcelo Negrão, Carlão, Tande e André Nascimento. A levantadora Fernanda Venturini será homenageada com a exibição de todas as camisas de sua carreira.

Fotografias, banners informativos, registros de imprensa e troféus Viva Vôlei homenagearão nomes como Bebeto de Freitas, Jorge Barros, Giovane Gávio, Arlene, Paula Pequeno e Walewsca, campeã olímpica em Pequim (2008) e medalhista de Sydney (2000) que morreu em 2023.

Com atividades esportivas e recreação desde cedo abertas ao público, o espaço recebe, às 13h30, o time Sesc Flamengo de vôlei e o técnico Bernardinho para uma clínica aberta. Bernardinho também está entre os homenageados.

ARENA DE SÃO GONÇALO

Em Alcântara, os cada vez mais numerosos fãs de Liniker vão ouvir sucessos na voz da cantora, como "Baby 95" e músicas do mais recente álbum, "Caju", premiado no Multishow como o disco de 2024, melhor capa e destaque de MPB e que rendeu também a ela o grande prêmio de artista do ano.

— Todo show gratuito não é só inclusivo, mas muito importante para a nossa história de comunidade, para a nossa propagação para uma grande massa. Estou muito feliz de estar em São Gonçalo, de levar meu "Caju" para vocês. Minha expectativa é que seja um show maravilhoso, que seja um show muito gostoso de domingo, final de temporada de verão, a gente quase no carnaval. Vai ser um show para celebrar, e eu estou indo com tudo — promete Liniker.

A partir das 17h, o público contará com atividades esportivas e recreação.

Pré-carnaval em ritmo de música brasileira eletrônica

Movimento Nikicks apresenta a festa House Tupiniquim na Casa 264, em São Domingos



DIVULGAÇÃO/SORAYA ALBUQUERQUE

Agito. Os DJs Pinaud (à esquerda) e Severino com a multiartista Bia Rodrigues

Inaugurado recentemente em São Domingos, o centro cultural Casa 264 recebe no próximo sábado, a partir das 17h, a quarta edição da festa House Tupiniquim, de música eletrônica brasileira, mas desta vez em ritmo de pré-carnaval.

O evento, comandado pelos DJs Severinno e Pinaud, faz parte de um novo movimento cultural da cidade, conhecido como Nikicks. Eles propõem um "rolé independente eletrônico" que explora belos lugares de Niterói com música para dançar.

— O foco do movimento Nikicks engloba música, Niterói e esse complemento com os pontos aqui da cidade que podem ser utilizados para as celebrações — destaca Severinno.

Para esta edição, os DJs se uniram à multiartista cearense Bia Rodrigues, fundadora e diretora da Casa 264. Em pouco mais de seis meses, o espaço já recebeu eventos como exposições, festival de cinema e apresentações teatrais e musicais.

Entrando no radar das programações carnavalescas da cidade, Pinaud conta o que planejaram para a festa:

— Teremos uma curadoria dedicada ao mix entre a house music e brasilidades, que batizamos carinhosamente de House Tupiniquim. Vamos preparar uma celebração entre esses dois ritmos. *(Lívia Neder)*

CIEE RIO
ONDE VOCÊ ESTIVER
Conte com o CIEE Rio para atender suas filiais em outros estados
A matriz da sua empresa é no Estado do Rio de Janeiro?
O CIEE Rio atende suas filiais em todo o território nacional, no programa de Estágio. O processo é todo digital e temos o maior e melhor banco de dados de jovens talentos.
ENTRE EM CONTATO
CIEE Rio
(21) 3535-4545 cieeriodejaneiro @cieerio
@ciee-rio @ciee.rio @CieeRio

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O ESTILO



O poder das estampas. Algumas opções da coleção de carnaval da Farm (farmrio.com) em parceria com o estúdio criativo Meiota (@meiotameiota_): à esquerda, modelo veste topinho microbordado (R$ 498) e calça (R$ 598), ambos na estampa Borboleta. À direita, o look da modelo é na estampa Frescor de Arara (os preços são os mesmos)

Tempo de brilhar com criatividade e conforto

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A duas semanas dos quatro dias oficiais de folia, já é carnaval no Rio e em Niterói. As ruas estão tomadas por blocos, e a programação intensa inclui festas temáticas, bailes e ensaios de escolas de samba. Tempo de soltar a fantasia, é hora de caprichar no visual com muito brilho e criatividade, sem deixar o conforto de lado nesse período de altas temperaturas.

E como carnaval é coisa séria por aqui, a cada ano as marcas vêm investindo mais em coleções temáticas com fantasias completas, além de acessórios para incrementar os looks da folia. Do cortejo ao camarote, não faltam opções para quem quer fazer bonito na festa momesca.

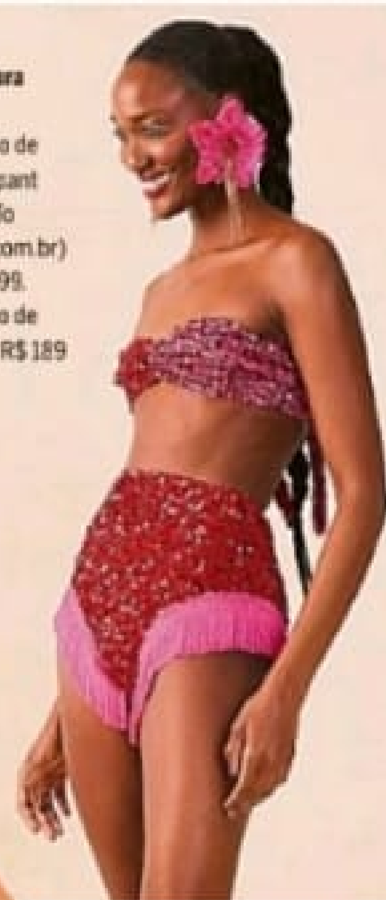
Se o brilho não sai de moda, acessórios de cabeça vêm com tudo este ano. Tecidos leves em estampas divertidas também estão entre as apostas.

Convidamos o produtor de moda Alexandre Schnabl para selecionar peças em alta que também podem inspirar outras produções.

— O carnaval sempre foi uma data do varejo, mas na última década, com a consolidação cada vez maior dos blocos, as marcas começaram a trabalhá-lo de uma maneira tão intensa quanto o Dia das Mães, o Dia dos Namorados e o Natal. De roupas a acessórios e badulaques, ele entrega o alto verão de novo — diz.



Lookinho completo. Da Makai (@heymakai), saia (R$ 428), touca (R$ 218) e regata (R$ 289)



Pronta para brilhar. O conjunto de top e hot pant da Dress To (dressto.com.br) sai a R$ 299. Já o brinco de flor custa R$ 189



Feito à mão. Na The Lilie (thelilie.com.br), o body bordado custa R$ 790



Para incrementar o look. A bolsa da C&A (cea.com.br) é vendida por R$ 139,99



Curinga. Para festas e camarotes, na Shoe House (@shoehousebr): R$ 597



Leve. O macaquinho Romantic Capiberibe da Dimona (camisadimona.com.br) custa R$ 69,90



Produção artesanal. Skindo Lele (@skindo_lele) para Use Opinião (@use.opinião): top (R$ 280), hot pant (R$ 280), calça arrastão (R$ 248) e headpiece dourada (R$ 400)

Eufrázio
O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 16.02.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 a 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Bairro de Fátima

2 Quartos

B.FÁTIMA R$233.000 Apartamento 2 quartos, sala, banheiro, parte nobre da R. Riachuelo. Documentação Ok. Tel:99973-9272 ou 96517-0020.

Centro

Conjugados

CENTRO R$150.000 R.Conceição próximo Metrô. Conjugado(s) ... www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5880/ 2272-4400 Scv68759

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

2 Quartos

Coberturas

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

EXCELENTE LOJA NO CENTRO DO RIO

Melhor loja comercial no coração do Centro do Rio de Janeiro, situada na esquina prestigiosa da Assembleia com a Avenida Rio Branco.

Uma Loja que se destaca não apenas pela sua localização privilegiada, mas também pelo caráter singular de seu tamanho imponente. Esta é uma oportunidade rara e valiosa para empresários que desejam marcar presença na área comercial mais cobiçada da cidade.

Localização Incomparável:

Vista panorâmica para o agitado cruzamento da Assembleia com a Rio Branco, sua loja comercial estará no centro das atenções, visível para milhares de transeuntes, turistas e moradores locais que transitam diariamente por essa região icônica.

Tamanho Excepcional:

Esta loja térrea se estende por 3 andares, totalizando uma área generosa de 770 m². Com espaços amplos e bem iluminados. A loja possui elevador exclusivo para o 3º piso e conta também com 6 banheiros, sendo 1 PNE. A entrada da loja possui portão eletrônico.

Fotos do local

Aluguel: R$ 35.000,00

Características do Imóvel:
Loja com 3 andares
Totalizando: 770 m²

Fotos do local

Maiores informações:

SergioCastro 75 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
Rua da Assembleia, 40 - 6º, 11º, 12º, 13º andares - Centro

(21) 99628-3401

sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

BOTAFOGO R$735.000 R. Bambina próximo metrô/ shopping. Vista Cristo. Sala c/varanda, 2qts. (1ste.), lavabo, cozinha montada, vaga demarcada. Portaria 24h. Tel:99946-0820. Cr. 32167.

3 Quartos

Coberturas

Catete

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

CATETE R$600.000 ótimo apartamento andar alto, 78m2, 2qtos, sala, 2 banheiros, cozinha, dependência empregada, área serviço. Doc.Ok. Tel:98914-8891, Carlos. Dispenso corretor.

Casas e Terrenos

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Glória

1 Quarto

2 Quartos

Humaitá

3 Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

LARANJEIRAS R$879.000 Próximo E. Glicério, alto, vista livre, (118m2), salão, 3 quartos, suíte, cozinha/ espaçosa, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12322

1 ZONA SUL 1 URCA

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Casas e Terrenos

SergioCastro
URCA R$4.985.000 R.OTÁVIO Correia Casarão 387m2, próximo praia, 2salas, 4quartos, sendo 1suítes, 1ascensão, 1lavabo, varanda, dependências completas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3417

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

SergioCastro
STA TERESA R$290.000 Oportunidade! Rua Costa Bastos esquina Rachoeira. Apartamento42m2 claro, arejado, sala, varandinha, 1suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0000/98985-1470 Scvp1070

2 Quartos

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

SergioCastro
STA TERESA [illegible]

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

COPACABANA [illegible]

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

Coberturas

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
COPACABANA [illegible]

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA [illegible]

SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
GÁVEA [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
GÁVEA [illegible]

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA [illegible]

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
IPANEMA [illegible]

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

4 ou mais Quartos

IPANEMA [illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
JD BOTÂNICO [illegible]

3 Quartos

BANDEIRA DE MELLO
JD BOTÂNICO [illegible]

Coberturas

SergioCastro
JD BOTÂNICO [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
JD BOTÂNICO [illegible]

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LAGOA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
LAGOA [illegible]

1 ZONA SUL 2 LAGOA

LAGOA [illegible]

SergioCastro
LAGOA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LAGOA [illegible]

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON [illegible]

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON [illegible]

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LEBLON [illegible]

BANDEIRA DE MELLO
LEBLON [illegible]

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
LEBLON [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
LEBLON [illegible]

1 ZONA SUL 2 LEME

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
LEME [illegible]

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
S.CONRADO [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
S.CONRADO [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro
BARRA [illegible]

2 Quartos

SergioCastro
BARRA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
BARRA [illegible]

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
BARRA [illegible]

Coberturas

SergioCastro
BARRA [illegible]

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
BARRA [illegible]

Joá

Casas e Terrenos

SergioCastro
JOÁ [illegible]

Recreio

Casas e Terrenos

SergioCastro
RECREIO [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE [illegible]

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:
• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

SergioCastro
TIJUCA R$485.000 R.Conde Bonfim, próximo metrô, diversificado comércio. Aconchegante apartamento, 64m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dep.completas. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2177

SergioCastro
TIJUCA R$660.000 Tras. Santa Terezinha acesso metrô, mosaicos. Apartamento tipo casa, reformado salão, 2quartos, 1suíte, terraço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv10576

3 Quartos

SergioCastro
TIJUCA R$500.000 Próximo estação metrô SãoFrancisco Xavier. Apartamento 3quartos, sala, piso porcelanato, 3quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br C(250 Tel 2292-0080/98985-1470 Scvd3662

SergioCastro
TIJUCA R$400.000 Oportunidade! R.Gabizo próximo estação Uruguai. Apartamento sala, 2quartos, cozinha, área planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3085

SergioCastro
TIJUCA R$620.000 R.Campos Sales. Frontal Praça Afonso Pena, metrô, 107m2, vista Pico, sala, 3quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv690

4 ou mais Quartos

SergioCastro
TIJUCA R$1.099.000 Luxuoso apartamento 1andar(224m2), salão 3ambientes, varandão, lavabo 4quartos (3suítes), hidromassagem, copa/cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels: 99179-0999 Scv12267

Coberturas

TIJUCA R$1.210.000 R.Ribeiro Guimarães, 1min. Shopping Tijuca. Cobertura, salão, 3qtos (2stes), banheiro, dep.completas, terraço c/ piscina, churrasqueira, 2vagas, infra-estrutura, Port.24h. Ac. proposta. Tel:97017-0207.

TIJUCA R$1.400.000 R.Almte Cochrane. 212m2 duplex, salão, varandão, cozinha planejada, 3quartos, 2suítes, terraço c/ piscina, churrasqueira, 1vaga. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels 99852-7726/2272-4400 Scv7008

Demais bairros da Tijuca e adjacências

3 Quartos

ALTO R$740.000 Casa Floresta... salão festas, 148m2 vista verde, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7023

USINA R$430.000 Excelente vista verde Largo Usina, ótimo apartamento sala, 3qtos, dep.completas, vaga, cozinha planejada. Inspeciolaid. Aceito financiamento CEF. Tel 97673-2762/ 99116-2898 C(21.148

ZONA NORTE 1

Riachuelo

2 Quartos

RIACHUELO R$220.000 Excelente apartamento 2qtos, 2banhs, dep.empregada, vaga. Portaria 24h, piscina, Segurança. Tel 98731-8385.

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

NITERÓI

Icaraí

Coberturas

ICARAÍ Cobertura duplex vista Campo São Bento, 3 quartos (1 suíte), sala, copa-cozinha, 2 banheiros, 2vagas. Corretor 17604 Tel:(21)99618-9141.

1 LITORAL NORTE

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CB.FRIO R$495.000 Casa duplex, 3qtos (suíte), deps. completas, garagem, cisterna 9.500L água potável. Segurança 24h. Toda mobiliada. Praia do Unamar nos fundos. Doc.Ok. Ac.Financiamento. Tel(21)98726-5039.

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro
ANGRA R$50.000.000 Mombaça Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliado. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:3848-9122/(21) 98996-7212 Ouro3391

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro
BARRA Da Tijuca R$140.000 Av.Américas, Shopping Bayside, loja 36m2, desocupada, copa, escada metálica, circulação de pessoas... diversas atividades www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:(21)96953-6613/2199-3722 Scvc7074

Prédios Comerciais

SergioCastro
BARRA R$1.650.000 Alvorada Prédio Comercial (900m2) 3 pisos. Ótimo estado, 6vagas na porta. Pronto p/uso. Preço abaixo. Chave. www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

SergioCastro
FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro
GAMBOA R$600.000 R.Sacadura Cabral. Praça Harmonia, junto Estádio Pro, Metrô Flamengo. Acesso Sobrado 120m2, c/Vaga frente. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:(21)2292-0080/98985-1470 Scvp7209

Salas e Andares

CASTELO R$120.000 Desocupada venda sala comercial, Rua do... Desocupada. Chave no local... Tel:(21)99999-36-2886.

CENTRO R$231.000 Frontal Av.Pres.Vargas c/vaga R.Miguel Couto. Excelente sala com recepção, banheiro, cozinha. A vista ou financiado. Tel:(21)98837-3714. Cr.1297.

SergioCastro
CENTRO R$65.000 R.Uruguaiana próximo Largo Carioca, metrô. Sala 30m2, vista. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6896

SergioCastro
CENTRO R$65.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Sala... copa. Condomínio baixo... www.sergiocastro.com.br C(250 Tels 99852-7726/2272-4400 Scv7085

SergioCastro
CENTRO R$75.000 Av.Passos próximo metrô, sala 30m2, ótimo estado, piso porcelanato, reformada, banheiro. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6949

SergioCastro
CENTRO R$70.000 Oportunidade! Conexão Cidade Av. Alm. Barroso. Sala frente, piso frio, vista livre. Cozinha, copa, lanchonete... www.sergiocastro.com.br Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv7061

SergioCastro
CENTRO R$110.000 Av.Treze Maio, junto Teatro Municipal, Cinelândia. Prédio elevadores novos. Frente, sala, copa, andar alto, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6950

SergioCastro
CENTRO R$120.000 Localização excelente! R.Senador Dantas... Cinelândia. Sala 58m2 claro, arejada, dois banheiros... www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7079

SergioCastro
CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembleia próximo metrô, Fórum. Sala 35m2, andar alto, excelente estado, vista aberta, portaria reformada www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7216

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R$140.000 Localização Privilegiada! Travessa Paço junto Fórum. Sala 36m2 clara, arejada, ótimo estado, vista Praça Fórum. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6997

CENTRO R$160.000 Av.Marechal Câmara. Ed.Ofic. Sala 60m2, divisórias, vista desimpedida, ótima localização, aeroporto, piso porcelanato, duas janelas. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels 99852-7726/2272-4400 Scv7005

SergioCastro
CENTRO R$170.000 R.Assembleia Frente Fórum, metrô. Ótima sala 62m2, clara, arejada, banheiro, vista Prédio bem cuidado. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7203

SergioCastro
CENTRO R$200.000 Av.Rio Branco próximo metrô, R.Ouvidor, 7 Setembro. Sala 60m2, frente, copa, banheiro, divisória... www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7062

SergioCastro
CENTRO R$230.000 Conjunto salas 116m2, composto de: recepção, escritório, sala reunião, 2banheiros, copa. Localização excelente! R.Quitanda próximo metrô. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6970

CENTRO R$230.000 R.Assembleia esquina R.Rosário 115m2, ótimo planta, clara, arejada, composta: recepção, escritórios, 2banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7073

SergioCastro
CENTRO R$400.000 R.São José. Prédio elevadores modernizados, 140m2, próximo metrô, todos ambientes, clara, arejada, ótima planta, 2banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6122

SergioCastro
CENTRO R$790.000 R.do Carmo frontal terminal Menezes Cortes. Sala 270m2, vista Baía. Composta: recepção, 3salas, varanda, 2banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7063

SergioCastro
CENTRO R$4.000.000 Andar 362m2 R.Rosário/Quitanda. Prédio elevadores, Metrô. Elevador, vista... 2vagas garagem. Tel:99628-3401 Vetton C(250 Scv8098

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

SergioCastro
PRAÇA Da Bandeira R$4.950.000 Prédio c/2.280m2, Excelente Estado, Recepção, Garagem, Elevador, Galpão c/Diversos Veículos, Salas c/Divisórias, Ampla Terraço. Tel:99999-4806 Vetton C(250

Galpões

SergioCastro
SÃO Cristóvão R$790.000 Oportunidade! R.General Bruce Galpão 452m2 com escritório, banheiros. www.sergiocastro.com.br Tels 2292-0080/98985-1470 Scvp7234

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro
COPACABANA R$665.000 Quadra Praia. Frente Junior... Loja 84m2 Princesa Isabel, banheiro, piso porcelanato, mezanino. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7076

SergioCastro
FLAMENGO R$2.100.000 Atenção investidores! Loja alugada (359m2) Valor do aluguel R$13.850. Localização excelente. Tel 99628-3401

SergioCastro
IPANEMA R$4.950.000 Jardim Alah. Loja 202m2, Excelente estado, Piso 160m2, Pátio uso do proprietário. www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

Salas e Andares

CATETE R$850.000 Ótima localização. L. Machado, maravilhoso conjunto duas salas interligadas (94m2), prédio c/total segurança, portaria24hs www.sergiocastro.com.br C(250 Tel 99179-0999 Scv12262

CATETE R$900.000 Andar exclusivo 240m2, tipo sobrado, desocupado, ... salões, 3banheiros, cozinha. www.sergiocastro.com.br C(250 (21) 96953-6613/(21)2199-3722 Scvc7090

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

LARANJEIRAS R$4.500.000 Prédio comercial, próximo metrô L. Machado, 400m2, 2pavimentos, salas, amplos salões, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels: 99179-0999 Scv12451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro
BENFICA R$295.000 Loja Localização excelente, fluxo intenso, constante, ponto estratégico. Loja 50m2 totalmente reformada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvd7081

SergioCastro
SÃO Cristóvão R$1.050.000 Oportunidade! Loja. Localização Estratégica! Melhor ponto R. São Cristóvão. Loja 675m2 Reformado, ideal: academia, laboratórios, clínicas, cursos. www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7011

SergioCastro
TIJUCA R$750.000 Barão Mesquita, loja 330m2, terreno 400m2, loja, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, copa, ... www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:(21)96953-6613/2199-3722 Scvc12244

SergioCastro
TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. C(250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

SergioCastro
TIJUCA R$2.400.000 Atenção Investidores! Lojão 3780m2 Locatário Aas. Valor do aluguel R$16.573. Excelente rentabilidade. Sem igual! www.sergiocastro.com.br C 250 Tel 99628-3401

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.280 m². Recepção, Diversas Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro
99969-4806

SergioCastro
SÃO Cristóvão R$8.000.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado e Andares Auditório 250 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 C(250 Ref:1766

Galpões

PILARES R$1.100.000 Oportunidade! Venda galpão na Av.João Ribeiro, c/ 350m2, escritório no piso, área p/caminhões, excelente estrutura metálica, telhas termoacústicas. Tel:99889-4606.

SergioCastro
SÃO Cristóvão R$1.500.000 Localização estratégica! R. Gelamburgo 550m2 acesso... www.sergiocastro.com.br C(250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7078

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro
NITERÓI R$7.900.000 Atenção Investidores! Prédio Lincolnoiano... Localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$56.466,28 locatário ... C(250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro
BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estrutura, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado C(250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

SergioCastro
BONSUCESSO R$800.000 pra.P. Nações, prédio comercial c/terreno 350m2, nesse... 3 salas, 3banheiros... www.sergiocastro.com.br Tels:(21)96953-6613/(21)2199-3722 Scvc7131

Áreas Comerciais

STA.CRUZ R$1.500.000 Reta do Rio Grande, 277. Vende terreno 40.000m2... Tel:98733-8189.

2 IMÓVEIS ALUGUEL

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro
FLAMENGO R$4.400 Prédio Recém Construído, Rua Nobre Do Flamengo, Próximo Locação, 42m2 Nas Proximidades Da Praia Do Flamengo. Tel 2272-4422 C(250 Ref:3603

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$1.300 + taxas. Aluga apartamento quarto, sala, cozinha, banheiro, área. Rua da Glória, 214 Apt.901. Tratar via Tel/WhatsApp (21)99738-6495.

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA R$15.000 Linda Mansão, Estilo Colonial Em Santa Tereza, Jardins, Vitrais, Local Tranquilo Garagem Para Diversos Carros. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3780

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3780
SergioCastro
2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro
LAGOA R$4.300 Fonte Da Saudade, Varanda, 2quartos, Sacada, Prédio Moderno, Piso, Portaria, Sauna, Academia, Salão Festas, Salão Bebês, Prox. Lagoa. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 4597

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

3 Quartos

TIJUCA R$2.800 Apartamento amplo sala com 2ambs, 3 quartos (suíte), banheiro social, dependências completas, próximo metrô, supermercados. Pça.Saens Pena. Tel:99973-9272/96517-0020.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro
BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Bri, Pedido 3 Pavimentos, Com Lojas Ao Térreo. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro
CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete De Setembro, Esquina Av.Rio Branco Tel:2272-4422 C(250 Ref:3893

SergioCastro
CENTRO R$3.800 Loja 40m2 Portas Blindex, Ótima localização, Subsolo Galião... Tel:2272-4422 C(250 Ref:4172

SergioCastro
CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Rua Da Praça... Próximo Praça República... Tel:2272-4422 C(250 Ref:3270

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$5.000 + taxa Zoneado Rua Senador Dantas 40 Loja A e Sobreloja 172 m2 Banheiro cozinha. Tr.3223-7000 C(J01 www.abrtex.com

SergioCastro
CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 3899

SergioCastro
CENTRO R$11.000 Lojão Próximo Sobradão, 3 Andares... Grande Movimento Passantes, Travessa do Ouvidor. Condição Variada Tel:2272-4422 C(250 Ref:4609

SergioCastro
CENTRO R$8.000 Loja/ Subsolo 10m2, Luz, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco Edifício Moderno Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3891

SergioCastro
CENTRO R$11.000 Linda Loja 75m2, Ar Central, Armários Embutidos Portas Automatizadas Vidros Fumê, 3 Salas Privativas, Estoque, R.Assembleia Tel:2272-4422 C(250 Ref:4317

SergioCastro
CENTRO R$11.000 LOJÃO 3 Pavimentos (520.00m2) R.U.RUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3182

SergioCastro
CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Do Centro, Movimentado, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronto Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4072

SergioCastro
CENTRO Nova Praça Do Alimentação Diversas Lojas Prédio Moderno Esquina R.Ouvidor, Uruguaiana, Prédio Cheio, Excelente Administração Diversas Lojas... Tel:2272-4422 C(250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA 814 m²
SEM CONDOMÍNIO, FICA DEFRONTE DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, PRÓXIMO A FUTURA CÂMARA DOS VEREADORES AMPLA AGÊNCIA ITAÚ
R$ 50.000,00
Ref: 4524
SergioCastro
2272-4422

LOJA MEZANINO, SOBRADO, SUBSOLO, 2 COZINHAS 4 WCS. 380 m²
GRANDE MOVIMENTO, TRAVESSA DO OUVIDOR COMÉRCIO VAREJO.
R$ 8.000,00
Ref: 4606
SergioCastro
2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m²
AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ
R$ 8.000,00
Ref: 4422
SergioCastro
2272-4422

ANDAR 582 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: 499-489
SergioCastro
2272-4422

SergioCastro
CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T:2272-4422 C(250 Ref:3011

CENTRO R$500 + taxas Zoneado Av. Rio Branco 151 sala 507 piso de salas funcionais... Tr.3223-7000 C(J01 www.abrtex.com

SergioCastro
CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentado Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 C(250 Ref: 3900

SergioCastro
CENTRO R$1.050 R.Debret, Próximo Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Recepção, Copa, Banheiro, Ótima Planta... Tel:2272-4422 C(250 Ref:4239

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 2977

SergioCastro
CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 C(250 Ref:3548

SergioCastro
CENTRO R$1.300 Lindo Conjunto, 58m2, Finamente Mobiliado, Vidros Cor Estilo, Próximo Fórum/ Praça Xv/ Edifício Garagem. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4227

SergioCastro
CENTRO R$1.300 Conjunto 2 Salas 61.01m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Álvaro Alvim... Tel:2272-4422 C(250 Ref:3043

SergioCastro
CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Portaria Blindada, Segurança. T:2272-4422 C(250 Ref:3232

SergioCastro
CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Porcelanato, Ampla Recepção, Tel:2272-4422 C(250 Ref:3534

SergioCastro
CENTRO R$1.900 Amplo Conjunto 93m2, Recepção, 3 Salas, Ar Condicionado, Piso Cerâmica, Estrutura De Redes, Junto Terminal Garagem. Tel 2272-4422 C(250 Ref:4368

SergioCastro
CENTRO R$1.900 Conjunto Com mais 5 Salas, Piso Frio, Elevador, Paredes Texturizadas, Av. Rio Branco Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3200

SergioCastro
CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Arejada, Prédio Luxuoso, Divisórias, Banheiro, Copa. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 3717

SergioCastro
CENTRO R$2.100 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas, Av. Rio Branco Junto A Cinelândia Tel:2272-4422 C(250 Ref:3200

SergioCastro
CENTRO R$2.000 R$3.000/ R$5.000 Prédio Moderno Diversos Andares. Amplas Salas 160m2/180m2/ 363m2 Ar Central Av.RIO Branco Preço Fácil. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4111/4118

SergioCastro
CENTRO R$2.765 Sala 78m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, 1 Vaga Garagem No Local. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 2976

SergioCastro
CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto, Totalmente Mobiliado, Prédio Nobre Elevadores Modernos, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4263

SergioCastro
CENTRO R$3.000 Andar Exclusivo 250.00m2 Andar Alto Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana, Elevador Moderno... Tel:2272-4422 C(250 Ref:3442

SergioCastro
CENTRO R$3.500 Conjunto 4 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria 24h. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4085

SergioCastro
CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Junto Vila Livre, Av Candelária, Térreo, 4 Salas, Rua Sete Setembro, Próx Edifício Nobre. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3353

SergioCastro
CENTRO R$4.000 5.000, 2 Andares, Cada Um Com 400m2 Ótimo c/4 Salas, 3banheiros, Copa, Piso Vinílico, Acesso c/ Catraca. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4225/4226

SergioCastro
CENTRO R$5.500 Amplo Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifício Garagem, Piso Vinil Imediato. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4347

SergioCastro
CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 582m2 Rua Rodrigo Silva, Prédio Moderno, Fachada Em Vidros Fumê, Total Segurança, Ar Split, 3 Banheiros, ... Tel 2272-4422 C(250 Ref:4389

SergioCastro
CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Curso, Avenida Rio Branco, Sub Divisão (5 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Elevador, Copa. Tel 2272-4422 C(250 Ref:4405

SergioCastro
CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (250m2 Cada) Configurados C/CLÍNICA Diversas Salas, Salas De Espera. Tel:2272-4422 C(250 REF:3189/3190

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (250m2 Cada) Configurados C/CLÍNICA Diversas Salas, Salas De Espera. Tel:2272-4422 C(250 REF:3189/3190

SergioCastro
CENTRO R$11.200 Andar Exclusivo 373.00m2, Piso, 2salas Cinelândia, Salas Reunião, 4banheiros, Copa cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 C(250 Ref:3454

SergioCastro
CENTRO R$12.000 Andar Finamente Mobiliado, 300m2, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto À Estação De VLT, Rio Cinelândia. T:2272-4422 C(250 Ref:4330

SergioCastro
CENTRO R$15.000 Sobreloja 490.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes Elevadores, 3 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Justiça. T:2272-4422 C(250 Ref:3167

SergioCastro
CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Salões, Sistema Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3615

SergioCastro
CENTRO R$30.640 3 Andares, Total 263 Salas, Junto Ao Aeroporto Santos Dumont, Excelente Estado. T:2272-4422 C(250 REF:4056/4057/4058

SergioCastro
CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 C(250 REF:3250/3258

CENTRO Alugo 11º andar inteiro com 220m2, 4 banheiros, 2 copas, bem próximo metrô Presidente Vargas. R$ 1.600,00 + encargos. Tel:98360-5284, ou venco. Sr.Antenio.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro
CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Dos Mercadores 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversas Banheiros, Necessita Reparos. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4366

SergioCastro
CENTRO Prédio Luxo Moderno 4.835m2, Rua Do Ouvidor Esquina De R.Quitanda, 11 Pavimentos, Elevadores Modernos, Controle De Vigilância. Tel:2272-4422 C(250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro
BOTAFOGO R$20.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Vagas De Estacionamento. Tel:2272-4422 C(250 Ref:3941

LOJÃO PRÉDIO LUXO MODERNÍSSIMO 2.715 m²
RUA GEN. JOSÉ MONTEIRO, DIVERSAS VAGAS GARAGEM
R$ 150.000,00
Ref:4507
SergioCastro
2272-4422

SergioCastro
SANTA Teresa R$14.000 Uso Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Alvará, Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4204

Salas e Andares

SergioCastro
BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, 3 a 5 Vagas Na Garagem. Tel 2272-4422 C(250 REF:3429/3430/3432

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

SergioCastro
COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Próximo à Xavier Silveira, Vista Condomínio no Local, Rede, Metrô Cantagalo. Tel2272-4422 C(250 REF:3889/3790

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Casas

SergioCastro
LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 2634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro
RIO Comprido R$35.000 Lojão Com 2.500m2, Capacidade Para aproximadamente 200 Funcionários, Local Tranquilo. Tel:2272-4422 C(250 Ref:4300

SergioCastro
TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 130.00m2, Mais 60.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 C(250 Ref:3311

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua Mexico, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 4004

Prédios Comerciais

SergioCastro
BONSUCESSO R$25.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel 2272-4422 C(250 Ref:3473

SergioCastro
PRAÇA Da Bandeira Lindo Prédio Excelente Estado 2.200m2, 3 Pavimentos, Recepção, Elevador, Salas Divisórias, Ampla Garagem, Terraço. Tel:2272-4422 C(250 Ref: 3324

Galpões

SergioCastro
CAJU R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com Vão De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobras De Caminhões. Tel 2272-4422 C(250 Ref:3620

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro
CAMPO Grande R$33.000 Estação Lo Cerqueira... Prédio reforma de obra, Diversas conduções, Loja c/ 700m2. Possibilidade de venda. C(250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.
EDITORA GLOBO

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

PCD Empresa SE Emprenta no disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sel@terra.com.br

PCD Vagas exclusivas: Enviar Currículo: vaga.61@email... Tratar: e-mail c/ cargo e CIC (classificação internacional de doença).

PROMOTOR de vendas/ Seguro comercial Vaga para Vendas/ Gerente comercial em clínica ... Enviar currículo para: ...

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIAS Ótimas São João de Meriti R$1.100.000,00 Lucro R$35.000,00. N.Iguaçu R$ 350.000,00. Lucro R$8.000,00. Cascadura R$450.000,00 Lucro R$12.000,00 Excelente oportunidade. Tels: 97976-0581/ 99198-3535.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade da empresa que está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

Automóveis

N

NISSAN MARCH 2017, R$ 40.000 prata, 48.000km, excelente estado, ar-condicionado, mecânico. Tratar Tel:96-582-0402.

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

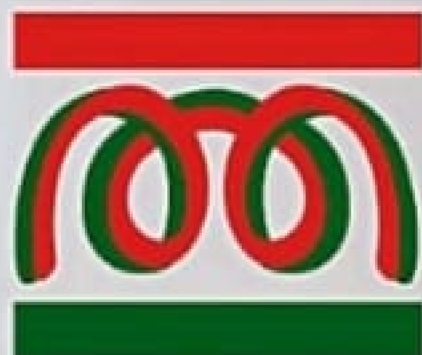
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos de tradição





TUDO EM ATÉ 10x (1) SEM JUROS

VISA · CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



TENHA O QUARTO DOS SONHOS



ROUPEIRO VERONA PLUS
AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA

1 PORTA ESPELHADA — À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

SEM ESPELHO — À VISTA R$2.160, OU 10X DE R$216,00



ROUPEIRO BURITI
• 2 PORTAS E 6 GAVETAS
• COM ESPELHO EXTERNO

À VISTA R$1.190, OU 10X DE R$119,00



BICAMA JAPÃO

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO — À VISTA R$1.890, OU 12X DE R$165,83

COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO — À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm — À VISTA R$3.490, OU 10X DE R$349,00



ROUPEIRO ZURI

COM 1 ESPELHO — À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

COM 2 ESPELHOS — À VISTA R$2.890, OU 10X DE R$289,00



ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS

À VISTA R$3.190, OU 12X DE R$299,00



GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS

À VISTA R$4.600, OU 12X DE R$384,00



ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA

À VISTA R$3.990, OU 10X DE R$399,00



ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS

À VISTA R$2.190, OU 10X DE R$219,00



ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS

À VISTA R$6.990, OU 12X DE R$582,50



CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.275, OU 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis · /parquelisboa

TIJUCA Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711	**ESTÁCIO** Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2293-0539 97639-0781	**ESTÁCIO** Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993	**COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141 Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053
VILA ISABEL Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 97638-9782	**ESTÁCIO** Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053	**CENTRO** Rua Buenos Aires, 100	**COPACABANA** Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 26/02/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.